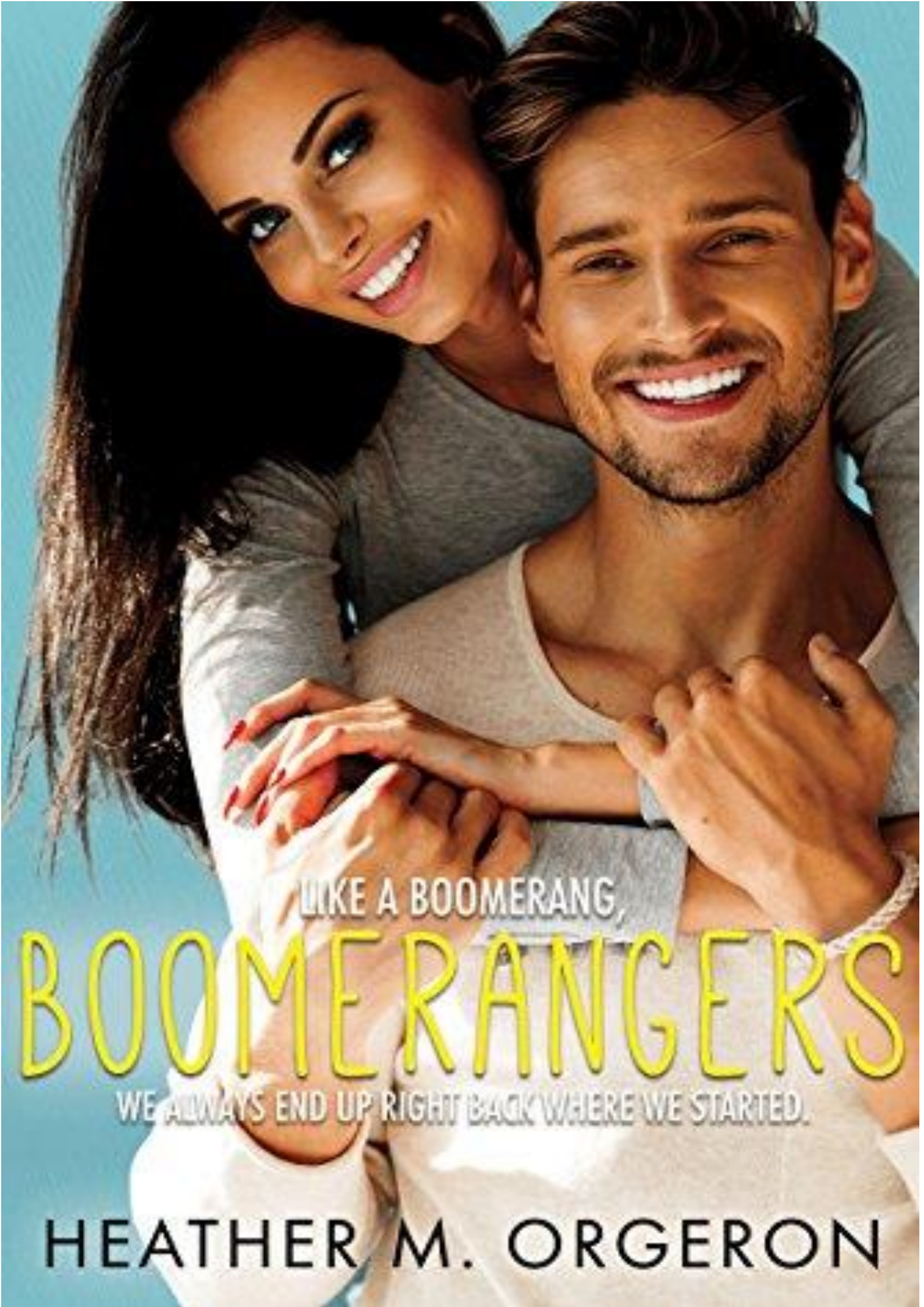
LIKE A BOOMERANG,
BOOMERANGERS
WE ALWAYS END UP RIGHT BACK WHERE WE STARTED.
HEATHER M. ORGERON



Tradução: Roberta
Revisão inicial : Flávia, Irina e Lola
Revisão final: Nay Barreto.
Leitura final: Maligna
Conferência e formatação: Tatiane Novais

Sinopse

Boomerangers: (boo–muh–rang–ers): substantivo, informal: um adulto que se muda de volta para casa para viver com seus pais depois de um período de independência.

Spencer

Amo o sexo. Amo o poder, a intimidade, a euforia que traz. Muito ruim é que não estou tendo nada... pensava que como a terapeuta sexual mais renomada de Nova Orleans nadaria em homens solteiros. De alguma maneira eu estou… exceto pelo fato de que um está em fraldas e os outros dois estão se afogando em hormônios pré-adolescentes. Como mãe solteira de três, meus dias estão dedicados aos meus clientes e aos meus filhos, e minhas noites são passadas com Fábio, meu fiel vibrador.

Quando meu mundo começa a desmoronar, não tenho opção senão me mudar de volta pra casa. E quando meu namorado da escola entra dançando de volta em minha vida, comédia e caos sobrevivem.

O que posso dizer? Nunca disse que poderia escolhe-lo, porém pode apostar seu traseiro que sei como conserta-lo.

Cooper

Tão logo a tinta secou nos papéis de meu divórcio, me fiz um voto solene: havia terminado com relacionamentos. Me mudar para casa para tomar o controle da empresa do meu pai era o plano, até que Spencer decidiu voltar, junto com os três presentes da vida que viveu sem mim.

Estive apaixonado pela garota da casa ao lado por quase toda minha vida; o resto tenho passado tentando esquece-la. Daria quase tudo por uma segunda oportunidade com ela. Porém não tenho tempo para distrações… especialmente do tipo que envolva fraldas, mamadeiras e compromissos de dezoito anos.

O problema é que ela já me tem pelas bolas... e já estou começando a sentir o laço se apertando em meu coração.

*Para maiores de 18 anos.

Um

Spencer

Amo ou sexo. Amo o poder, a intimidade, a euforia que implica.

Não me entendam mal, não sou uma puta. Deus, o mero pensamento da palavra faz eu me encolher. Sou simplesmente uma mulher que não tem vergonha de seus desejos. Uma mulher que conhece seu próprio corpo e quer que vocês também conheçam o seu.

Por exemplo, sabiam que o clitóris tem o dobro de terminações nervosas que um pênis? De fato, a única parte do corpo humano, masculino ou feminino, que existe somente para o prazer. Isso é certo, senhoras. O sexo se supõe que te faça sentir bem. Se não faz, chame ao meu consultório e marquem uma consulta. Verei o que posso fazer para ajudar.

Não, não proponho nenhuma operação escandalosa. Sou uma psicóloga familiar especializada em terapia sexual, ou mais comumente conhecido como terapeuta sexual, e amo o meu trabalho. Há somente poucas coisas que encontro mais satisfação que saber que ajudei uma pessoa ou um casal a aprender a encontrar prazer no que considero ser uma das formas mais vitais.

Existem muitas razões, que vai além da usual conexão emocional, que faz com que uma vida sexual saudável seja importante. O sexo contribui para o seu bem estar geral. Tem poderes mágicos. Falo sério. Está cientificamente comprovado que libera hormônios que acalmam e aliviam o estresse. É um antidepressivo natural, também um analgésico. Por isso, da próxima vez que tiver vontade de afastar seu homem porque tem uma dor de cabeça, considere tomar um analgésico pela "equipe". Porque no momento em que atingir o orgasmo, se esquecerá da dor de cabeça. Eu juro.

Assim, se sou uma esperta, se perguntarão, como terminei assim. Uma mulher de 33 anos com três filhos com dois homens diferentes... atualmente não casada com nenhum. Deixem de me julgar. Alguns problemas não podem ser resolvidos no quarto e aparentemente sou atraída por esse tipo de problemas.

Vejam, só tive sexo com três homens, e por consequência, duas dessas relações resultaram em pequenos humanos, cujos doadores de esperma não quiseram ser parte de sua educação.

Quando tinha dezenove e estava no segundo ano da universidade, dois anos com o coração partido, conheci Tate Tenning. Era do terceiro ano e a estrela da equipe de futebol. Seus cachos dourados, olhos azuis e traseiro perfeito foram demais para que minha mente embriagada se anulasse. Nos enganchamos no assento traseiro de seu Explorer, durante uma festa da fraternidade, e isso seguiu para um romance explosivo. Nos dávamos imensamente bem. Esse corpo podia fazer meu corpo gritar,

e também era um bom namorado. Tate era amável, carinhoso, e beijava o chão que eu pisava. Viajamos muito e fomos a muito mais festas. Cerca de um mês depois que se graduou, fomos a Las Vegas para celebrar, e quando voltamos, tinha um anel em meu dedo. Foi um bom marido, a maior parte do tempo juntos, éramos felizes, jovens e apaixonados. Alguns meses depois, um teste de gravidez positivo, ultrassonografia, e duas batidas de coração depois... bem, estou segura que podem colocar as peças juntas para o resto da história.

Lake e Landon nasceram após seis meses de nosso divórcio. Tate nem se quer se deu ao trabalho de aparecer no hospital, porém eu queria que meus filhos tivessem um pai. Tinha a esperança que ele estaria ao redor. Assim que, coloquei seu nome nas certidões de nascimento, e por insistência de meu pai, solicitei a pensão. Por alguns anos não foi mais que um cheque no correio. Os miseráveis setecentos dólares por mês apenas davam para as fraldas e roupas. Meus pais pagaram por sua guarda, assim pude terminar meus estudos, e se asseguraram que sempre teríamos comida na mesa. Já pagavam por meu apartamento desde que comecei a universidade, assim me subiram de categoria de um quarto para outro de dois. E nós conseguimos, foi difícil como o inferno, mas fizemos.

O plano sempre havia sido regressar ao meu povo de Cedar Grove depois da universidade, porém minha melhor amiga Gina, que iria morar perto para trabalha para seu primo Dillon em sua nova clínica, e implorou para que eu ficasse com ela. Já havia completado meu mestrado em psicologia, assim que Dillon pagou por nosso treinamento adicional, e assim que nós terminamos nosso estágio obrigatório, fomos trabalhar na NOLA saúde sexual.

Na época em que os meninos tinham cinco anos, Tate de repente decidiu que queria ser parte de suas vidas. Já sabem, depois que acabou a parte difícil: a choradeira, as trocas constantes de fraldas e alimentar toda a noite. Normalmente tinha direito de visitas, assim não podia impedi-lo de levá-los nos finais de semana. As vezes fazia, outras não podia. Os tinha somente o tempo suficiente para arruinar todo meu trabalho duro, retornando dois pequenos merdas mal-educados. E justo quando finalmente batia em suas pequenas bundas e os trazia de volta ao normal, milagrosamente ele aparecia, e o ciclo começava de novo. Porém, a pior parte dele entrando e saindo de suas vidas, era a forma que feria meus meninos. Não há nada pior que ver a decepção nos rostos dos meus bebês quando esse homem prometia vir e não vinha.

Por um longo período foi impossível para eu sair. Entre ser uma mãe solteira de gêmeos e viver três horas longe da minha família, era difícil encontrar tempo para mim mesma. Apenas podia tomar banho, acredite, um homem era a menor de minhas preocupações. Porém, os fins de semanas em que os gêmeos iam com Tate, me encontrei sem nada mais que tempo. Gina cansou de me ver abatida, e declarou os fins de semana, tempo de garotas. Havia esquecido quão divertido que era beber, dançar e não ter que ser a responsável. E me permiti me soltar um pouco.

Enquanto estávamos fora uma noite faz quase três anos, conheci um deus latino com o nome de Alex e aparentemente me embebedei demais, o suficiente para

esquecer que o sêmen faz bebês. Alex e eu só estávamos nos vendo por alguns meses, espera, isso soa muito formal. Só o tratarei pelo que era. Estávamos fodendo, porém só quando os gêmeos não estavam. Fiquei obcecada com o corpo do Alex, e era viciada nas coisas que fazia ao meu. Depois de ser responsável por meus próprios orgasmos por tanto tempo, era agradável passar essa tarefa para suas mãos mais que capazes e um... apêndice.

Quando me senti incapaz de sair da cama e vomitando as tripas por uma semana, Gina apareceu na minha casa com uma sacola da farmácia, a qual empurrou em meu peito antes de me fazer entrar no banheiro. Me desejou sorte e fechou a porta. Não sei porque não me dei conta antes. Talvez estivesse em negação. Porém quando vi essa pequena caixa retangular, a realidade me golpeou como uma tonelada de ladrilhos*. Não, outra vez.*

Se fizerem as contas, já saberão que essa pequena travessura resultou num grande e gordo positivo. Tinha trinta anos, solteira e grávida de meu terceiro filho.

Quando contei para Alex, ele se ofereceu para pagar um aborto. Pude ter sido irresponsável em não usar proteção, mas não iria acabar com minha gravidez. Já havia aceitado o fato de que iria ter um bebê. A única pergunta em minha mente nesse ponto era se ele estaria envolvido. Não me enganava. Não éramos um casal, e não tinha a intenção de forçar uma relação entre nós só porque engravidei. Porém não cometeria o mesmo erro que com Lake e Landon. Se não queria ser uma parte ativa da vida desse bebê, então não o forçaria. O deixei saber que o estava tendo com ou sem ele, e que se escolhesse ser um pai real para nosso filho, não me interporia em seu caminho. Porém se não iria estar ali, e queria dizer realmente estar ali, então não queria seu dinheiro, e poderia fingir que nunca aconteceu. Alex nem sequer levou um dia inteiro para pensar antes de me enviar um texto respondendo. Sua mensagem simplesmente dizia: "*Estou fora".*

Pensam que tudo isso me faria uma cética. Acreditem ou não, não sou. Sei que há bons homens lá fora, porém não tenho mais nem tempo e nem energia para procurar meu príncipe encantado. Meus três filhos, meu emprego e meu vibrador terão que me sustentar pelo futuro previsível.

Porém meus clientes me dão esperança. Eles me provam cada dia que ainda há príncipes vivendo entre os porcos. Homens que estão dispostos a se humilhar, a favor de fazer o que for necessário para salvar seus casamentos. Posso não saber como escolhê-los, mas tenho uma lista de um quilômetro de comprimento que lhes dirá que sei como consertá-los.

E isso, meus queridos amigos, é como me tornei uma contradição andante, uma terapeuta sexual de trinta e três anos sem absolutamente nada de vida sexual.

DOIS

Spencer

– Spencer?

Minha secretária, Anne, me chama pelo intercomunicador interrompendo meu sonho. Me aproximo para apertar o botão do intercomunicador do telefone.

– Sim.

– O chefe está aqui para te ver.

Simplesmente genial. Espero que não venha me dar merda a respeito do episódio de ontem com o senhor Monroe. Havia tratado aos Monroe durante uns meses, tentando, creio que com êxito, ajudá-los a superar seus problemas de intimidade. Então do nada, aparecem, transformando meu consultório em um louco episódio de Jerry Springer. Minha estante foi jogada de lado, como consequência, papéis e vidros dos porta–retratos quebrados, ficaram espalhados pelo cômodo. Foi um total desastre.

Aparentemente Tom havia surpreendido Sue e sua melhor amiga, Rosalie, transando no sofá. Como resultado, haviam se precipitado em virem me ver, sem sequer marcar uma consulta, para acusá-la; só que nesse momento tratava a outros pacientes. Havia entrado com Sue pisando duro e produziram um combate de gritos. Meu consultório foi destruído e tivemos que chamar a segurança para escoltá-los para fora do edifício. Tudo o que pude fazer foi desculpar-me profundamente com os Boudreaux pela interrupção. Nos sete anos que trabalhava aqui isso nunca havia acontecido.

Deslizo o mouse pelo meu escritório para despertar meu computador, logo clico o pequeno x no Facebook antes de chamar novamente minha secretaria.

– Faça-o entrar.

Um nó em minha garganta começa a se formar enquanto se abrem as portas francesas de meu consultório e entra Dillon Bourque. Maldição, esse homem é sexo vestido de terno. O ambiente inteiro se preenche com o perfume de sua colônia picante. No geral me deixa toda nervosa, porém hoje, só consegue que meu estômago se encolha com náuseas.

– Spencer, temos que conversar. – Está muito sério. Não há o menor indício de um sorriso em seus lábios, e seus olhos não estão cheios de luxúria que normalmente me fazem sentir incômoda de uma maneira totalmente diferente.

Oh Deus, vai me despedir?

Trato de não enlouquecer, porém não posso evitar. Quando estou nervosa tendo a desenvolver diarreia verbal.

– Dillon o que aconteceu ontem estava completamente fora de meu controle. Não sabia que havia outra mulher envolvida. Só sei o que me dizem e... – Levanta sua mão me cortando.

Dillon quem normalmente se diverte com minha verborreia, é uma pedra fria, quase sem vida.

– Eu sei, não é por isso que estou aqui.

Minhas mãos começam a suar quando ele começa a andar ao redor do pequeno cômodo. Vou vomitar se não me tirar logo de minha miséria. Trato de engolir o nó alojado em minha garganta e assinto, fazendo sinal para que continue.

– Não há maneira fácil de te dizer isso Spencer...

Cuspa já!

– Tente com palavras. – Falo serena, sem meu sarcasmo habitual, porém a paciência não é minha principal virtude.

– Vamos fechar a clínica.

Meus dedos se cravam no braço de couro da poltrona enquanto a sala começa a girar.

Não há maneira no mundo que tivesse escutado corretamente.

– Não. – A palavra solitária sai como uma súplica enquanto minha cabeça começa a negar de lado a lado. Sinto que vou desmaiar. Não posso respirar. A voz de Dillon fica distorcida, porém o desconecto completamente em pânico. Toda minha atenção está na habilidade de levar ar aos meus pulmões, o qual parece falhar neste momento.

Antes que ele tivesse terminado de falar, a porta se abre e Gina entra no meu consultório. Seu cabelo loiro curto que normalmente está impecável, está apontando em todas as direções, sua linda pele pálida e branca está em um tom vermelho. Uma ruína total. Suponho que ele falou com ela primeiro.

– Maldita seja Gina! – gritou Dillon, arrumando o cabelo com as mãos.

O olha fixamente antes de girar em minha direção.

– Sinto muito, Spencer.

Minha melhor amiga se aproxima, abraçando–me, enquanto suas lágrimas encharcam minha camisa.

– Acabou de sair do meu escritório. Queria vir de imediato, porém insistiu em te dizer ele mesmo.

Meus lábios começam a tremer.

– Por que?

Dillon limpa sua garganta, sua exasperação conosco se evidência em seu rosto.

– Ok, Simplesmente as deixarei, na verdade, sinto muitíssimo, porém as duas terão uma boa parcela de indenização.

Gina se solta de nosso abraço, girando na velocidade de um raio, dando–lhe uma olhada diabólica.

–Oh, vai a merda Dillon Bourque. – É como um pequeno duendezinho possuído. Nunca a vi brava com ele.

A mandíbula de Dillon se abre e fecha por um momento antes de finalmente negar derrotado e girar para sair. Em seu caminho ouço ele parar e dizer para Annie que cancele todas as próximas consultas e que meus clientes saibam que NOLA Saúde Sexual, já não estará mais atendendo.

Assim que a porta se fecha, fico em pé e começo a dar voltas de um lado para o outro, quase fazendo um buraco no piso.

– O que aconteceu Gina? Temos muitos pacientes. Não tem como estarmos em risco econômico. Isso não pode ser pela merda de ontem, certo?

Nunca vi minha amiga tão revoltada. Bom, exceto há uns anos quando lhe mostrei o texto do Alex. Está vermelha como uma beterraba e a pequena e pulsante veia azul no meio de sua testa está a ponto de estourar.

– Este bastardo fodeu uma de suas malditas clientes, e estamos sendo processados!

Meus olhos quase saem das pálpebras. Bom isso não era o que eu imaginava.

– Ele fez o que?

– Aparentemente já vem acontecendo há algum tempo. Ela ficou com raiva de seu marido e contou há alguns dias. O marido não está processando.

***

Vai ficar tudo bem. Vamos ficar bem. Só preciso de um plano.

Qual é o plano Spencer?

Deixo cair a última caixa com meus pertences no porta-malas da minha Tahoe e bato a porta com força. Tudo parece com um sonho ruim. É muito difícil ganhar respeito na nossa profissão sem que as pessoas pensem que estamos mantendo um fodido bordel, porém com Dillon dando vida ao maldito estereótipo, Gina e eu nunca poderemos exercer nesta cidade outra vez.

Não posso acreditar no que fez esse imbecil. Como pode ser tão estúpido a ponto de dormir com uma cliente? Ainda mais em seu maldito consultório. Como pode nos fazer isso? A mim e a Gina. Não é como se não pudesse conseguir qualquer pedaço de bunda que queira. É bonito, inteligente, realizado profissionalmente, simplesmente

isso não entra em minha cabeça. Porém de novo, isso acontece porque os homens sempre pensam com seus malditos paus.

Sou incapaz de deter o fluxo contínuo de lágrimas que molham o meu rosto enquanto abro a porta do meu carro e me sento. Minha mão está tremendo tão violentamente que é difícil colocar a chave no contato, depois de várias tentativas, finalmente consigo e o motor ruge para a vida. O ar condicionado se ativa, soprando o ar frio em meu rosto.

Deus, que bom. Apoio a cabeça no volante esperando, que minha pele se esfrie. Quando finalmente consigo controlar o choro, tiro meu telefone do bolso, corro até a letra m e pressiono em mamãe.

– Olá Spencer. O que aconteceu? A hospitalidade em sua voz envolve meu coração como uma manta quente, enquanto meus olhos se enchem de novas lágrimas.

Conhece a sensação quando apenas pode se manter em controle e se alguém te pergunta o que está errado, simplesmente o perde? Se foi.

– M-mamãe – gaguejo, soluçando em minhas mãos.

Tudo isso para manter o controle.

– Está bem querida? Os meninos, estão bem?

– Eles, humm... Estão bem. É que... bom, Dillon dormiu com uma cliente e agora estão fechando toda a clínica. Não tenho nenhum maldito trabalho por causa da sua burrice. Como diabos vou manter os três meninos sem um maldito trabalho mamãe? Arruinou tudo só para meter seu maldito pau e...

– Reduza a velocidade e deixe de usar essa linguagem asquerosa. Sabe que odeio quando fala assim. Te eduquei melhor que isso Spencer Rose!

Abro um sorriso afogado em minhas lágrimas. Só minha mãe é capaz de repreender por minha boca pouco feminina no meio de uma crise.

– Sinto muito – murmuro.

– Agora, quanto ao resto… vá colocar sua cabeça no lugar, contratar uma empresa de mudança, e voltar pra casa. Pode ficar comigo até que venda sua casa ai e encontra um trabalho decente. Demônios, pode ficar aqui até depois disso.

– Mamãe, não quero te incomodar. Não sou só eu, você sabe.

– Bobagem. Estou sozinha nesta casa enorme, desde que seu pai morreu no ano passado eu adoraria companhia. Sempre disse que se pudesse mudar a clínica a Cesar Grove você faria. Bom, agora não há necessidade. Venha para casa.

Faz parecer tão simples. Como se não fosse um grande problema simplesmente empacotar meus três filhos e mudar–me para horas de distância. Como se minhas manias não interrompessem completamente sua vida. Não creio que tenha ideia do que realmente está fazendo, porém agora, que outra opção eu tenho? Mesmo que não

queira deixar a cidade, não poderei exercer nesta área. Não com o escândalo criado por Dillon.

É segunda-feira, se disser hoje para os meninos, eles terão a semana inteira para despedir-se. Meu trabalho era realmente a única coisa que nos mantinha aqui. E seria bom não me preocupar constantemente em encontrar com o doador de esperma de Kyle.

Acho que vamos voltar para casa. *Cidade pequena de Luisiana, aqui vamos.*

– Estaremos aí no sábado. Obrigada mamãe.

– Te amo querida. Tudo vai ficar bem. Você verá. A mudança é difícil, mas as vezes é uma benção disfarçada.

Sinto uma pequena variação em seu tom de voz que me leva a crer que há algo que não está me contando. Só espero que saiba o que está fazendo, viver com três crianças é um inferno muito diferente que uma visita de uma semana a cada par de meses.

Depois de finalizar a chamada, reviso as mensagens que haviam chegado enquanto eu falava. Com uma rápida olhada no relógio, observo as horas: 15:30. Os meninos estão chegando da escola. Estava muito nervosa por deixá-los sozinhos durante as poucas horas depois que chegavam da escola até a hora que eu chegasse a tarde, porém, desde que completaram doze anos no verão passado e já não estavam mais com idade de ter uma babá, não tive muita escolha. Normalmente me pego olhando fixamente para o telefone, esperando que seus textos me deixem saber que chegaram bem. Estive tão atrapalhada no drama de hoje, que nem sequer me dei conta da hora.

Landon: Olá mamãe. Estamos em casa. Pode trazer hambúrgueres para a janta dessa lanchonete perto do seu consultório? Por favorrrrrr? Sem cebolas, extra picles.

Eu: Claro, querido. Faça suas tarefas.

Landon: Obrigado. Não tenho.

Lake: Mamãe, não fique brava comigo. Tenho um projeto. Pode trazer pra mim uma cartolina e canetinhas coloridas quando voltar para casa?

Eu: Porque ficaria brava contigo por ter um projeto?

Já sei porque, aposto que este projeto é para amanhã.

Lake: Uh, é para amanhã.

Eu: Imaginei. Pode deixar. Faça o resto de sua tarefa.

Lake: Sim senhora. Eu sinto muito mamãe.

Oh, esses meninos.

Vão se chatear. Tem estudado em San Agustin com os mesmos amigos desde a pré-escola. Vão me odiar por fazer que os abandonem.

Compro o jantar na lanchonete. Passo no Walmart e finalmente chego à creche de Kyle, minutos antes que fechem.

– Mamãe – grita correndo até mim com suas pequenas pernas, antes de abraças as minhas.

– Olá bebê, teve um bom dia? – pergunto inclinando-me para pegá-lo.

Concorda, seus olhos se abrem e funga.

– Cheira bem, mamãe.

– Sim? Bom, você está fedido! Fez cocô em sua fralda de treinamento?

Kyle sacode a cabeça.

– Não fiz. Mya fez.

A Sra. Stevens e eu mordemos os lábios para segurar a risada.

– Mya fez cocô em sua fralda?

– Fez – insiste com os olhos de cachorro mais inocente que nunca.

– Não fiz – grita a neta de quatro anos da Sra. Stevens, batendo seus pés no chão e cruzando seus pequenos braços gorduchos no peito.

– Mentirosa, mentirosa – diz Kyle, inclinando a cabeça de um lado para o outro.

O lábio inferior de Mya começa a tremer e grossas lágrimas gotejam de seus olhos.

–Está bem Mya, sei que não fez. – Acaricio sua cabeça loira e isso parece acalma-la. – Isso não foi agradável, Selvagem. Não mentimos e não somos maus com nossos amigos. – Meus olhos se estreitam em meu filho, que cada dia é mais e mais merecedor do apelido que colocaram seus irmãos. Graças a Deus é incrivelmente lindo. O pior: ele sabe que é lindo.

Faço com que Kyle se desculpe com Mya e lhe dou um abraço, antes de me encaminhar ao trocador para limpar sua bagunça. Estou a ponto de sair quando me dou conta que não vai mais voltar para a creche.

Com meu coração na garganta, tomo uns minutos extras para explicar o que aconteceu no trabalho e que nos mudaremos neste fim de semana. Quando termino, a Sra. Stevens e eu estamos chorando, tem sido sua babá desde que Kyle tinha dois meses. Vou sentir saudades e sei que ela vai sentir saudade de Kyle também. Despedidas são terríveis.

Quando chego em casa, solto o ar com força. É uma casa pequena e velha, mas é nossa. Vivemos em uma vizinhança maravilhosa, e tem sido nosso lugar por cinco anos. Vou sentir saudades, ainda que me queixe de falta de espaço.

Estou fazendo o certo? Não posso deixar de me perguntar. Esta é provavelmente a parte mais difícil de estar sozinha, ter que tomar por minha conta, todas as decisões importantes que podem mudar a vida da minha família.

Antes de desligar a caminhonete, Landon e Lake saem correndo da casa. Lake vai direto para Kyle e começa a desabotoar seu cinto e Landon vai diretamente para a comida. Está comendo diretamente da sacola antes de entrar em casa.

– Teve um bom dia Yake? – Escuto Kyle perguntando a seu irmão.

– Estive bem Selvagem. Fez alguém chorar hoje?

– Estou em pobemas irmão. Faço a Mya Cholar.

Vejo sua interação pelo espelho retrovisor, e leva todo meu esforço não rir da cara de lamento de Kyle.

– Está bem. Amanhã é um novo dia meu rapaz. Faça melhor.

– Lake! – Sacudo a cabeça franzindo os lábios. – Não lhe diga que está bem ser cruel.

– Mas mamãe, veja o quanto lamenta, não voltará a fazer.

Lake é o maior herói para Kyle, e ele adora esse menininho. Aquece meu coração ver como é bom com seu irmão, porque sei que um dia meu filho será um pai incrível.

– Só entrem em casa. – Os apresso enquanto pego as sacolas do Walmat e a bolsa de fraldas de Kyle do assento traseiro e bato a porta para fechá-la. – Tem um projeto para fazer.

Decido esperar até que termine a tarefa e tenhamos terminado de jantar antes de dar a notícia aos gêmeos. Porém ao tomar assento na mesa da cozinha, meu pulso começa a acelerar quando me recordo que este é o final de semana dos meninos com Tate.

Maldita minha vida.

Justo quando pensei que o dia não poderia piorar.

Lutando contra o impulso de jogar as coisas, pego meu telefone, corro até seu nome e pressiono ligar. Toca três vezes e suspiro de alívio pensando que me salvei, porém logo escuto sua voz… como unhas arrastando-se em uma maldita pizzaria.

– Escuta, Spencer – responde com esse tom falso e de desculpa que usa quando está se preparando para se livrar de seus filhos. Não cumprimenta, não que isso me surpreenda. – Esse fim de semana é ruim pra mim.

Ruim pra ele? Tá!

– Quem diria! – comento condescendente – Bom, odiaríamos te incomodar. Que aconteceu desta vez? Vai levar Whorey Spice[1] para outras férias?

– Jesus Spencer, amadureça.

Estou segura de soar como uma louca quando começo a gargalhar no telefone, porque é malditamente inegável ele me sentir suficiente louca como para cortar seu maldito pau e empurrá–-o em sua garganta.

– Ai meu Deus – Falo finalmente secando as lágrimas dos cantos dos meus olhos – Wow, Tate, isso é generoso vindo de você.

Geme:

– Pode ser tão imatura as vezes, juro por deus.

– Bom, sabe o que é Tate? Me encontrou presa em meu pior dia no departamento da imaturidade. Talvez você devesse ter amadurecido quando plantou dos bebês em meu útero e logo arrastou sua bunda e desapareceu por cinco malditos anos. Ah, talvez você amadureceu então? Ou talvez agora? Agora seria bom. Talvez devesse amadurecer e colocar seus filhos em primeiro lugar pelo menos uma vez. A mim não me deram outra opção a não ser fazer isso quando me deixaram sozinha para criar nossos filhos.

– Oh maldição. De novo não. – Posso imaginar seus olhos girando.

Estou tão brava que parece que minhas veias vão explodir. É um pedaço de merda, e não vale a pena o estresse que adiciona em minha vida.

– Nah, nunca ajuda de todo modo.

– Bem, já terminamos?

Quisera eu.

– Não, na verdade liguei por outro motivo além de ver se pegaria os meninos, ainda que estarão absolutamente devastados, como de costume.

– Porque sempre trata de me fazer sentir mal?

O que foi que eu vi nesse homem?

– Sinto muito Tate. Me esqueci por um segundo que o mundo inteiro gira em torno de você. Estou te ligando para te dizer que nós vamos nos mudar.

– E me importa onde vive porquê... por que exatamente?

Jesus, Maria e José, será melhor que esse homem agradeça a sua estrela da sorte o fato de não estar parado na minha frente agora mesmo.

1 . Faz referência uma mulher que oferece favores sexuais em troca de favores

– Oh, não sei... talvez porque seus filhos vivam comigo e pensei que queria saber onde estão?

Suspira.

– Conseguirei seu novo endereço a próxima vez que for buscá-los. Não é um problema para se fazer tanto estardalhaço.

– Nos mudaremos para Cedar Grove.

Isso capta sua atenção.

– Mas fica a mais de três horas daqui! – grita. – Olha, não me importa uma merda onde vai morar, mas não vou dirigir tão longe para vê-los. Terá que trazê-los aqui ou algo assim.

– Isso não funciona assim, é sua responsabilidade facilitar as visitas, e isso inclui levar os meninos a sua casa durante os teus fins de semana, sempre que decida aproveitá-los. Não tenho problema em te encontrar na metade do caminho, ao contrário de você, minha vida gira em torno da felicidade deles, e por uma razão desconhecida eles gostam de estar com você.

– Que seja, tenho que desligar. Diga aos meninos que sinto, mas não posso pegá-los esse fim de semana, certo? Discutiremos o resto quando chegar o momento.

– Por que não diz você que sente muito? Por que não lhes diz que tem coisa melhor para fazer? Por que demônios que sou sempre eu que tenho que fazer seu trabalho sujo, Tate?

Suspira na linha.

– Olha, tenho que ir. Diga aos meninos que os amo.

– Sempre é um... – *prazer falar contigo*, termino em minha cabeça quando percebo que a linha está muda.

Odeio que não tenha mais interesse em nossos filhos. Merecem muito mais dele. E mais uma vez suportarei o peso de sua decepção. Logo vou colocar a cereja no bolo com a notícia da nossa mudança.

Aqui vai.

– Meninos! – grito chamando-os. – Podem vir aqui um momento? Preciso falar com vocês sobre algo. – Esfrego as palmas das minhas mãos nervosamente sobre minha calça enquanto espero, respirando fundo para me acalmar.

Landon chega primeiro e de bater os olhos em meu rosto faz suas próprias suposições sobre as razões porque os chamei.

– Não vem nos buscar, não é?

Lake chega a porta com o pequeno Selvagem agarrado em sua perna enquanto seu irmão termina de fazer a pergunta. Os olhares ansiosos em seus rostos me deram um aperto no estômago.

Bom, se vou partir seus corações esta noite, poderia lhes dar um golpe duplo, certo?

Vá a merda, Tate.

Vá a merda, Dillon.

Inspirando com força, dou-lhes meu rosto mais compreensivo.

– Sinto muito meninos, não virá.

Landon encolhe os ombros.

– Tanto faz, não queria ir mesmo. – Seus olhos brilham com lágrimas não derramadas. Meu pobre amor. Está tratando de fingir que não se incomoda. Landon está naquela idade que pensa que é muito grande para chorar. Ao invés disso engarrafa suas emoções até que se veem obrigadas a sair em ataques furiosos.

– Não me importa – acrescenta Lake, sem uma faísca de emoção. – Me surpreenderia mais se realmente aparecesse. – Encolhe os ombros. – Prefiro estar em casa de qualquer maneira.

– Podemos ir agora? – Pergunta Landon, tentando mascarar sua dor.

Hora de torcer a faca.

– Na realidade, tem mais. Podem se sentar por favor? – Dou palmadinhas nas cadeiras ao meu lado e cada um toma seu assento. Meus filhos me olham com expectativas enquanto tomo algumas respirações profundas antes de lhes dar o golpe. Limpo minha garganta, sentindo meu pulso se acelerar. – Estão fechando a clínica. Eu, uh... perdi meu trabalho hoje.

Os dois garotos me olharam com expressão aturdida. É Lake que finalmente fala:

– Que significa isso? Perderemos nossa casa?

– Significa que vamos vender nossa casa e morar com a vovó Elaine por um tempo. Nos mudaremos para Cedar Grove... este fim de semana. – Me obrigo a sorrir, esperando que se parecesse entusiasmada, eles também estariam.

– Que merda! – exclama Landon, surpreendendo-me e me deixando sem fala.

Levo um tempo para me dar conta que meu filho acaba de pronunciar essa palavra… para mim.

– Desculpa, jovenzinho? – Meus olhos se estreitam.

Landon não se desculpa, nem se parece arrependido. Ao invés disso, põe as mãos sobre a mesa e se põe em pé, fazendo com que sua cadeira caia para trás.

– Não pode nos fazer isso. Não é justo!

Lake olha para seu irmão como se tivesse perdido sua maldita cabeça, e estou bastante segura que tem razão. Nós nos acostumamos com as explosões de Landon, porém isto... o está levando a outro nível. Nem sequer sei como reagir.

Kyle começa a correr ao redor da mesa da cozinha gritando:

– Meida, meida, meida.

Estou seriamente a ponto de ter um colapso nervoso.

Fecho os olhos, aperto a ponta do meu nariz, e com toda a moderação que posso reunir, grito entre dentes.

– Vá para seu quarto, Landon Michael.

– Não vou me mudar. – Baixou as mãos em punhos negando. – Vou ficar com o papai.

Solto uma risada sem humor e tenho que me deter antes de dizer algo realmente feio sobre o pedaço de merda do seu pai.

– Fará o que eu disser. Vá. Para. O. Seu. Quarto. Agora! – Dou um murro na mesa e os três pares de olhos dos meus filhos permanecem me olhando. Posso sentir o sangue fervendo sob minha pele e sei que não posso me aproximar de meu filho me sentindo assim. E para o bem de ambos, é melhor que saia da minha vista.

– Amigo, escuta a mamãe – aconselha Lake finalmente, tirando seu gêmeo da cozinha. Landon deve notar quão nervosa estou, porque se retira para o seu quarto sem dizer nada. A porta de seu quarto se fecha sacudindo as finas paredes da nossa casa, e nem sequer estremeço, conhecendo plenamente seu dramatismo. Lake pega Kyle enquanto volta.

–Não diga palavras feias homenzinho. Isso não é agradável.

– Meida não é agradável, Yake? – As pequenas mãos de Kyle acariciam as bochechas de seu irmão, enquanto seu rosto se retorce em confusão.

Lake afoga sua risada, negando.

– Quer que o prepare para ir para cama, mamãe?

Este menino tem um coração tão sereno. Sei que também está triste, porém onde Landon é explosivo com seus sentimentos e reage sem pensar, Lake sempre põe o sentimento dos outros em cima do seu. Sempre.

Arrasto minha cadeira para trás e caminho até onde Lake está de pé com Kyle.

– Sinto muito Lake.

– Vai ficar tudo bem. Ele vai se acalmar. Sabe como é. – Deveria estar triste por seu pai e pela mudança, porém a única coisa que vejo em seus olhos azuis é simpatia por mim. Este garoto é mais maduro que sua idade. Não sei o que fiz para merecer um filho tão bom, porém estou muito agradecida. É a calma de nossa tormenta.

– Obrigada por entender. – Enquanto pego Kyle, envolvo seu ombro com meu braço livre, antes de colocar um beijo em sua bochecha. – Vá para cama bebê, deixa que eu me encarrego do selvagem.

– Boa noite mamãe. Te amo.

– Também te amo bebê.

Isso foi bom.

Três

Cooper

– Coop? – Chama mamãe, da pia onde está lavando os pratos. – Pode ir aos correios? Acabo de ver passar o caminhão e estou esperando algo do Avon.

Essa mulher e seu Avon. Fecho os arquivos dos casos em que estava trabalhando nas últimas duas horas. Cairia bem um descanso de qualquer maneira.

– Claro, mamãe.

Enquanto me dirijo ao quarto para pegar meus sapatos, não posso evitar de notar que tudo está exatamente igual a quando vivi aqui há quinze anos. As mesmas fotos no mesmo lugar exato. O jogo de sofá florido, que a ninguém foi permitido sentar, jamais, continua imaculado sobre um tapete branco, que apesar dos anos parece completamente novo. Abro a porta principal, dando um passo ao alpendre envolvente. As mesmas duas cadeiras de balanço, que estão ali desde que posso recordar, repousam a minha esquerda e o velho balanço de madeira pendurado à direita. É como entrar em uma cápsula do tempo.

Quando piso nos degraus, o último chia um pouco, rangendo devido meu peso, tal como esperava.

Sigo pela larga trilha que vai paralela à dos LeBlanc, que tem sido nossos vizinhos desde antes de eu nascer, meus olhos vagam por sua casa e localizam um veículo que não me é familiar. Tenho estado aqui por quase duas semanas e nunca vi essa Tahoe preta antes. Diminuo meu passo, sendo o vizinho intrometido que sou, curioso para ver quem está fazendo a senhora Elaine uma visita tão cedo em um sábado.

A ouço antes de vê-la.

– Landon, já tive muito de sua atitude por um dia.

Spencer segue armando escândalos. O som de seus gritos traz um sorriso nostálgico em meu rosto. Eu costumava amar conseguir as calcinhas dessa garota em um abrir e fechar de olhos. Inferno, eu costumava amar entrar nas calcinhas dessa garota.

Mudando de direção, me dirijo à casa dos LeBlanc para saudar.

Enquanto me aproximo da caminhonete, a escuto gritar com Landon de novo.

– Vá ajudar seu irmão a tirar nossas coisas do carro. – Observo os dois adolescentes loiros caminharem até a parte de trás do veículo e abrir o porta–malas. As bagagens começam a cair. Maldição.

Quanto tempo planejam ficar de visita?

A porta do lado do condutor se abre e Spencer sai. Nossos olhos imediatamente se encontram. Me olha de cima a baixo enquanto capto o formoso caos que se levanta a minha frente. Seu cabelo escuro está preso em um coque na parte superior de sua cabeça. Veste calça de yoga, uma camiseta desfiada, uma sandália e nem um pouco de maquiagem. Ainda que se possa dizer que está cansada e estressada, seu rosto não está envelhecido nem um pouco.

Pele branca sedosa, olhos azuis e covinha.

– Coop? – Pisca várias vezes, como se estivesse surpresa em me ver. Sua mãe não deve ter lhe dito que mudei de volta, assim como a minha não havia se incomodado em me dizer que Spencer estaria de visita neste final de semana. É claro que sabia. Não creio que nenhuma de nossas mães possa assimilar uma merda sem contar uma para a outra.

– Olá, princesa. – O velho apelido se desprende facilmente da minha língua.

Spencer baixa a vista até sua roupa desgastada e suas bochechas ficam vermelhas.

– Que está fazendo em Cedar Grove? Pensei que você e Kristy tinham se mudado para o Texas.

– Nós fizemos. Nosso divórcio se finalizou faz uns meses. – Os olhos azuis de Spencer se arregalaram surpreendidos. *Sua mãe também não lhe disse isso?* – Me mudei faz umas duas semanas. Acrescento, colocando as mãos no bolso enquanto começo a balançar de um lado para o outro. Spencer me faz sentir como um adolescente nervoso. Nunca pensei que me sentiria incomodado com esta garota. Houve um tempo em que sabíamos tudo o que se deveria saber um do outro. Porém, desde que rompemos, cada interação parece incômoda. Como se ignorássemos o enorme elefante no ambiente, porque o fizemos, e seguimos fazendo faz quase quinze malditos anos.

– Oh – Suspira antes de limpar a garganta – Eu hummmmm. Não tinha ideia. – Engole, enquanto leva o dedo polegar na boca e começa a roer a unha. – Não posso acreditar que minha mãe não me contou. Quero dizer, é uma espécie de grande coisa. – Bufa, soprando para cima para tirar o cabelo de seus olhos.

– Achei que soubesse.

A cabeça de Spencer nega lentamente.

– Que... que aconteceu? – pergunta, brincando com a borda de sua camisa.

A última coisa que quero falar com essa mulher é sobre minha ex esposa e nosso casamento fracassado. Encolho meus ombros.

– Nós simplesmente não funcionamos. Kristy queria coisas que eu não poderia lhe dar. – Assente, porém seu rosto está aturdido em confusão. É como se não entendesse uma palavra que sai da minha boca. – Não fazia sentido que nenhum dos dois se sentisse mal. Foi o melhor – admito com cuidado, querendo assegurar–me que

saiba que não sigo apaixonado por minha ex esposa, porém tão pouco sou um idiota indiferente.

– Certo – Engole, olhando meu rosto como se esperasse por mais. Não tenho mais o que oferecer.

A verdade é que, bem, me preocupo com Kristy, mas nunca a amei. Não na forma em que deveria. Suponho que esperaria que estivesse mais bravo, porém a única coisa que senti quando assinei os papéis, foi alívio. Não posso dizer isso exatamente, assim que resolvo mudar de assunto.

– Como está você? A última coisa que ouvi, era que você estava ensinando mulheres a ter orgasmos em NOLA. – Sorrio, lançando isso para alegrar o humor.

Odeio que esteja tão nervosa, porém minha intenção de animá-la falha.

O rosto de Spencer empalidece quando uma pequena voz chama do assento traseiro.

– Oi cara. Oiiiiii!

Esse deve ser o número três. A última vez que o vi foi no funeral do pai de Spencer. Apenas caminhava. É muito mais difícil de ignorá-lo quando me chama.

Seus olhos se estreitam em fendas.

– Não seja um porco Cooper. Eu amava meu trabalho.

Bom, isso está ficando interessante

– No passado?

– A clínica em que trabalhava está fechando, assim os meninos e eu nos mudaremos para a casa de mamãe até que encontre um trabalho e venda nossa casa. – Sua voz está cheia de sentimento. Definitivamente não está contente de estar aqui e também não parece muito emocionada com o fato de eu também estar aqui.

– Me tira daqui! Me tira cara! – Pequenos gritos de bebê saem do assento traseiro enquanto seus pequenos punhos golpeiam o vidro fumê. Spencer finge não perceber.

– Vai tirar o menino ou o quê?

– Desculpa? – Sua mão se dirige até seu peito como que questionando *"fala comigo?".*

– O menininho. – Desvio meus olhos até o assento traseiro. – Não me diga que não o escutou gritar pedindo para sair.

– Sei que passou um tempo Coop, porém está faltando uma peça vital da equipe como para ser tratada como um homem. Suas sobrancelhas fazem um pequeno movimento sexy, enquanto assinala com um gesto desafiante de sua cabeça para o veículo. Um sorriso brincalhão sai de seus lábios.

Negando, levanto as mãos em defesa, e lentamente começo a andar para trás.

– Ah não. Sinto muito. Não faço coisas de criança. – Principalmente das crianças da mulher que eu supunha que teria meus próprios filhos, os tinha com outros homens.

Isso lhe parece divertido, com uma risada ela zomba:

– Não faz coisa de crianças? – Levanta as mãos balançando–as no ar.

– Não.

– Vai. – Com essa palavra, todo seu humor deixa seu rosto. Estou realmente fascinado pela rapidez em que é capaz de mudar suas emoções. Tento não olhar assombrado enquanto continua. – Não estou lhe pedindo para que leve-o pra casa nem nada. Só quero que o tire do carro. Tem dois anos Cooper... não é uma víbora.

Bom, isto desce muito rápido.

– Simplesmente não estou acostumado com crianças. Me deixam incomodado. – Explico na esperança de acalmá-la um pouco. A última coisa que quero é deixá-la nervosa, mas parece que tenho um dom para isso.

A boca de Spencer se abre com surpresa.

– Realmente não vai tirar o bebê do carro? – Está francamente brava, e dessa vez sua fúria se dirige a mim.

Merda. Não me recordo que era tão aterrorizante. Tem esses olhos de mamãe, sob as sobrancelhas franzidas, entretanto de alguma maneira... nela são sexys como o inferno. O termo M.I.L.F[2] agora faz todo sentido do mundo.

Ergue suas mãos em sinal de resignação enquanto tenta se mover ao meu redor.

– Saia do meu caminho para poder tirá-lo.

Estico minha mão segurando a parte superior de seu braço.

– Está brava comigo, Princesa? – pergunto cercando-a. Me encontro lutando contra o impulso de sorrir.

Fodidamente me mataria.

Grunhe carrancuda.

– Maldição, estou. Não vem aqui atuando como se meu bebê tivesse uma maldita doença ou algo assim. – Sua mão bem feita está justo em meu rosto. Estico a mão segurando entre seu polegar e seu indicador e a levo em meus lábios deixando cair um beijo na ponta antes de baixar sua mão ao seu lado. Isso faz com que ela me

olhe, porém não deixou de afetá-la. De fato está aturdida, sem palavras. Meu coração se acelera. Posso senti-lo palpitando em minha garganta.

– Cara! Oi cara. Me tira!

– Bem, o farei.

Os brilhantes olhos azuis de Spencer rodam em sua cabeça enquanto sacode o braço, soltando da minha mão e cruza os braços.

– Apenas vá para casa. – Sua cabeça nega levemente e soa desgostosa. E maldição se isso não me faz querer mostrar a ela que não sou o perdedor que aparento ser.

Sua ira, posso contornar. Sua decepção não.

Começa a caminhar ao meu redor novamente para abrir a porta, porém paro diante, com braços e pernas estendidos, bloqueando-a.

– Disse que o faria.

– Parece um menino de cinco anos. – diz, retrocedendo uns passos.

Abro a porta da caminhonete e o pequeno pirralho sorri, um grande e apetitoso sorriso.

– Olá cara!

– Olá pequenino – Saúdo com um sorriso. Posso fazer isso. Posso carregar seu filho.

– Se fodeu!

Uau! Retrocedo surpreendido, golpeando minha cabeça contra o batente da porta.

– Merda – Maldição. Isso realmente dói.

– Meida ! – Repete o pequeno boca suja.

– Não diga isso. – Sussurro, esperando que o demônio atrás de mim não me escutasse.

– Está ensinando palavras feias ao meu bebê?

– Creio que seu bebê deveria me ensinar algumas. – Respondo, enquanto termino de soltar seus braços das amarras e o tiro. O tanto que se parece com sua mãe me pega de surpresa. Seu sorriso. Suas covinhas. Seu pequeno nariz de botão.

– Do que está falando?

– O garoto me disse foder. – Me asseguro de só modular a palavra para não me meter em mais problemas. Sustento o garoto para que Spencer possa pegá-lo, porém se afasta dela.

– Fica comigo cara. Eu gosto de você.

As bochechas de Spencer se avermelham como deliciosos tomates maduros.

– Provavelmente disse poder. As crianças de dois anos nem sempre pronunciam corretamente.

– Não disse poder mamãe. Disse foder!

Sorrio e esfrego minha testa, desafiando-a a dizer que não escutou o que sei que escutei.

– Seu garoto acaba de me dizer a palavra com f.

– Landonnnn! – Uh oh.

– Senhora? – Pergunta esse, aproximando-se da caminhonete com uma nova carga de bolsas nos braços.

A mão de Spencer sai voando, conectando-se com seu ombro.

Landon se estremece ao mesmo tempo que salta para trás surpreendido.

– Quantas vezes te disse que cuide de sua boca ao redor de seu irmãozinho? – Landon encolhe seus ombros enquanto se inclina mas longe. – Acaba de chamar Cooper com a palavra com f!

– Mamãe cluel! Não pegue a Yannon, mamãe. Não é agradável!

– Shhhh... – Sussurro ao pequeno em meus braços. – Ninguém te ensinou a não incomodar o urso?

– Não está ajudando, Cooper – resmunga Satanás sem se afastar de seu filho.

– Posso ir agora? – murmura Landon, enquanto balança o braço.

– Vá.

Espero até que o garoto se perca de vista antes de arriscar minha vida. Por que estou escolhendo me pôr na linha de fogo inimigo? Não tenho nem puta ideia, porém aparentemente o faço por gosto.

– Sei que não sou um pai nem nada, e nem sequer creio que seria um bom, porém, acredito que talvez não deveria ter batido nele.

Sua cabeça gira, e meio que espero que vômito verde saia disparado de sua boca.

– Acaba de me chamar de uma mãe de merda?

Olho ao redor como se a pessoa com quem estivesse falando tivesse aparecido por magia, porque sei muito bem que não fiz isso.

– Não disse isso.

– Não – argumenta, arrancando seu bebê de meus braços. – Acaba de dizer que seria um pai de merda, porém ainda assim não bateria em seu filho.

Humm. Que diabo está sucedendo aqui?

– Não creio que foi isso que eu disse.

Seus grandes olhos azuis se elevam. Oh, fodeu.

–Acredita que seja fácil Cooper? Ah? Acredita que poderia fazer melhor? – Seus olhos transbordam quando grandes e grossas lágrimas caem até seu queixo. – Adivinham onde estão seus pais perfeitos?

Me encolho de ombros querendo poder retirar o que disse.

– Fora... vivendo suas vidas, sabe o que mais Coop? Sequer fazem coisas de crianças.

Seu outro filho, Lake, caminha entre nós dando-me uma olhada "Olha o que você fez", enquanto balança a cabeça para si mesmo. Pega o pequeno do colo de Spencer.

– Vamos Selvagem. Vamos cumprimentar a vovó.

– Ok Yake. Adeus, cara!

Levanto minha mão e me despeço, olhando até que estão dentro e me desculpo.

– Realmente eu sinto muito Spencer. Tem razão. Não sei merda nenhuma sobre criar crianças. Não deveria ter dito nada.

Seu rosto desmorona.

– Mas tem razão. Não devia ter batido nele. Não está aceitando muito bem a mudança e seu pai o encorajou. Tem sido tão ruim comigo essa semana e ensinou o bebê a dizer foder. Estava tão envergonhada que descontei nele.

Ainda faz isso. Meu coração se aperta fortemente em meu peito enquanto escuto seu discurso, como sempre fazia quando estava triste. É uma loucura como pequenas coisas como essa ficam contigo.

Abro os braços e sussurro.

– Vem aqui, Princesa.

Se balança para frente até que seu peito está na altura do meu e logo apoia sua testa em meu ombro. Lentamente, Spencer enrola seus braços ao redor de minha cintura, enquanto faço o mesmo. A abraço enquanto ela desabafa, acariciando-a com a ponta de meus dedos.

Levanto sua vista para dar de cara com sua mãe nos observando atrás da janela dianteira e quando seus olhos se encontram com os meus, fico com a pulga atrás da orelha.

Neste momento me dou conta que estas velhas estão tramando algo. Estaria disposto a apostar que quando eu chegar a caixa de correio da mamãe, esta estará vazia.

Quatro

Spencer

Lembra quando te contei que tive apenas três parceiros sexuais na minha vida? Este coração partido que levei anos em superar antes de Tate? Pois bem, esta terceira marca e o coração partido, estão creditadas a Cooper Hebert. Entretanto, estar em seus braços assim outra vez parece como o céu. Inclusive se é um grande idiota, tonto e odioso.

Deixa de olhar Spencer. Merda. Não posso. De alguma maneira se arrumou para ficar ainda mais bonito com o tempo, com seu estúpido cabelo típico de uma banda de garotos e a forma em que o brilho do suor na linha de seu couro cabeludo provoca que mechas marrons caem em sua testa. Como esses olhos marrons âmbar captam a luz solar com perfeição. A forma com que estão me olhando neste momento faz com que de repente seja difícil respirar. Estes lábios. Estimado Deus do céu, quero chupar esses lábios. Não, não, não quero. *Que se passa comigo?* Não serei atraída por uma barba sexy, uma mandíbula acinzentada e a fodida covinha em sua bochecha que sempre acelera meu coração.

Maldito seja.

– Ainda zangada mamãe urso? – Pergunta sussurrando em meu ouvido, e o calor de seu hálito me fez tremer.

Encolho meus ombros, enterrando meu nariz, no tecido de sua camisa. O aroma é estranhamente reconfortante. É o perfume de dormir fora de casa na infância, os primeiros bailes, os primeiros beijos, e o primeiro amor. Coop cheira exatamente igual a quando éramos crianças. Por um momento, me convenço de que nada mudou. Entretanto, ainda que esse lugar possa parecer o mesmo e inclusive pode cheirar igual, não posso permitir me esquecer que somos pessoas muito diferentes.

– Deixa que o resolva? Estarei com Roy Nelson esta noite em T-Boy para tomar uma cerveja. Por que não pega meu número e me chama se puder escapar? Permita–me te pagar um copo?

Deus, não vou ao bar de T-Boy desde que éramos crianças. Inferno, não estive no interior de um bar desde que descobri que estava grávida de Kyle. Não estou segura de quão inteligente seria ir beber com a adição mais daninha de meu coração. Estou perigosamente perto de cair sob seu feitiço. Inferno, talvez tenho estado me enganando, me fazendo crer que realmente consegui superá-lo.

Retrocedo, sentindo vergonha por muitas razões. A forma em que estou vestida, ficar brava com meu filho, ficar parada frente a ele. Definitivamente não é um reencontro digno de novela.

– Diz que virá... – Suplica e faz um beicinho enquanto sustenta seu cartão de visitas, oferecendo-me entre o indicador e o médio.

– Vou pensar. Tem sido um dia de merda, Coop. Foda-se. Tem sido uma semana de merda. – Pego o cartão de sua mão e dou uma volta em meus dedos.

– Mais uma razão porque deves escapar com seu velho amigo para uma bebida de adultos a dois. Ou inclusive dez. Não vou te julgar.

Velhos amigos. Puta título de merda para tudo que fomos.

– É isso que me considera? Uma velha amiga Coop?

Estende sua mão, colocando uma mecha de cabelo atrás de minha orelha, enquanto seus olhos se encontram com os meus.

– Princesa, não sei nenhuma palavra para definir adequadamente o que penso de você de nós. Velhos amigos seria o mais adequado levando em conta... Porém, se necessita que esteja aqui e liste todos os papeis que teve em minha vida... os buracos que ficaram quando você saiu dela... eu posso.

Posso cheirar o café em seu hálito e tenho que lutar contra o impulso de inclinar–me e saboreá-lo. De repente se faz muito difícil respirar. Por que o mundo sempre desaparece quando estou com esse homem? Como podem umas poucas palavras acender um fogo em meu sangue?

– Mammmmãããe – grita Kyle golpeando a porta de tela. – Mamãe me pega.

Tiro meus lábios inferiores do meio dos meus dentes e dou um sorriso.

– Vou pensar nisso Coop. Deveria entrar e cumprimentar a mamãe... vou atender a meus filhos.

Cooper abaixa sua cabeça, estudando seus sapatos.

– Continua sendo tão bonita como sempre, Spencer – assinala enquanto levanta seus olhos marrons para me olhar. – Continua fazendo com que seja difícil respirar.

– E – indico, tragando, enquanto trato de controlar meu coração ansioso – segue sendo o mesmo galanteador que sempre foi.

Ele ri, sobretudo de si mesmo.

– Foi bom te ver de novo Spencer. Me ligue se mudar de ideia, certo?

– Mammãe!

– Ligarei. Tenho que ir.

Cooper pega minhas mãos entre as suas, apertando suavemente. Olha em meus olhos em um tempo longo demais. Um pouco intenso demais. E eu sinto demais.

Dou um passo para trás, fazendo com que minha mão deslize lentamente de seu aperto e desvio meu olhar. Não confio em minha voz o suficiente para pronunciar uma palavra enquanto vou embora. Quero girar–me. Sinto sua falta ao momento de ir–me. Os olhos de Coop me queimam como agulhas em minhas costas quando subo as escadas e abro a porta de tela. Inclusive não tenho coragem de olhar em sua

direção. Deixo que a porta se feche com um golpe atrás de mim, indo para a cozinha, onde a mamãe está enchendo meus filhos de guloseimas e refrigerante.

– Mamãe está de volta! – grita Kyle do seu cadeirão, esticando sua mão coberta de Cheetos, colocando seus dedos em posição de agarrar.

Lhe envio um beijo da porta.

– Nada disso, Selvagem. Termine seu lanche e eu te pegarei somente depois que esteja limpo.

– Bem-vinda em casa, Spencer. – Mamãe seca a mão em uma toalha que está pendurada na alça do forno e se aproxima com os olhos brilhando e um sorriso que divide seu rosto enrugado. Agarra minha cabeça entre suas mãos e coloca um beijo em cada lado de minhas bochechas antes de me abraçar. – Estou tão feliz que finalmente tenha voltado.

Sei porque não me disse que Cooper estava em casa. Nunca o mencionou, porém me conhece melhor que ninguém. O suficiente para saber que a razão que tenho me mantido afastada todos esses anos era para me manter distante do garoto que partiu meu coração. A angústia da qual nunca me recuperei totalmente. Pensei que estaria a salvo, agora que estava casado e vivendo em outro estado. Se soubesse que Coop estava de volta, de maneira nenhuma teria regressado. Tive muito medo de enfrentá-lo. Porém, tenho que perguntar...

– Por que não me disse? – Minha voz se quebra.

– Não teria vindo. – Responde simplesmente, cruzando seus braços sobre o peito.

Nego com a cabeça.

– Não.

– Bom, é o que é. Agora vai se lavar. Está horrível. Estarei com estes vândalos por umas horas. Tire um cochilo.

Essa mulher. Meus olhos, assim como meu coração se incham. Tenho estado sozinha por tanto tempo sem que ninguém tenha se preocupado comigo. O simples fato da oferta de um banho e um cochilo no meio do dia é um presente maior que alguém podiam ter me dado.

– Obrigada, mamãe.

– Não é nada, filha. Está na hora de cuidar um pouco melhor de você. Não vai conquistar esse homem andando por aí como algo que parece esses personagens de programa de zumbi.

Eu engasgo.

– É The Walking Dead, mamãe.

– Tanto faz, você entendeu o ponto. Agora é sua oportunidade, Fancy... não me decepcione.

Minha mãe está obcecada com Coop, e sempre esteve, deste que eu era uma criança. A referência faz com que eu sorria, ainda que seu significado me aborreça.

– Mamãe, não estou em busca de um homem.

– Claro que não está buscando. O único que sempre quis está debaixo do seu nariz – afirma, golpeando com seu indicador a ponta do seu nariz – Não foda dessa vez – sussurra para que os meninos não possam ouvir.

Que diabos? Porque todo mundo parece pensar que a culpa foi minha do porque eu e Coop não acabamos juntos?

– Está senil, mamãe. Coop me deixou. Não o contrário. E acaba de dizer foda?

– Às vezes os potenciadores de frases são necessários para conseguir mostrar o nosso ponto de vista.

– Bom, o ponto está fora da linha. E de toda forma, Cooper não gosta de crianças. Por tanto, pode tirar esses pensamentos da cabeça. Deveria ter visto a forma que agiu com Kyle. Foi um insulto. Cooper não é o mesmo garoto que era quando estávamos crescendo, mamãe. É uma espécie de idiota.

Porém, Deus, tem um belo traseiro... e seu rosto. Esse corpo. Está melhor que nunca. Minha pele começa a sentir um formigamento, recordando a forma que se sentia meu corpo sendo pressionado contra o seu há alguns momentos.

– Só precisa de tempo para se encantar com eles, bebê. Estava olhando vocês. Vi a saudade quando te olhava. Esse rapaz não te superou, nem um pouco. E ambas sabemos que...bom, nunca o superou também.

A verdade dói, e agora estará me olhando na cara todos os dias. Mas, e se ela tiver razão? E se ele ainda me ama também? Isso importa? A resposta é um não enorme. Minha vida já não é mais só sobre mim. A deixei ir quando tive filhos. Eles vêm em primeiro, e nunca poderia estar com um homem que não amasse meus bebês.

A medida em que as lágrimas começam a cair pelo canto dos meus olhos, me desculpo.

– Vou descansar, obrigada por tudo.

– Oh bebê. Vai ficar tudo bem. – Sussurra atrás de mim com um pouco de emoção na voz, enquanto saio correndo.

– Estou bem, mamãe. – Grito do alto da escada antes de chegar ao corredor e entrar em meu quarto.

Fecho a porta e me apoio nela, olhando meu antigo quarto feito para uma princesa. A cama branca com dossel cor-de-rosa, enfeitado com laços em cada esquina. As rendas de cor rosa caem até o solo, presas no centro e amarradas nos

postes em cada extremo. A roupa de cama é branca e fofa, decoradas com almofadas de diferentes tons de rosa.

Minhas primeiras sapatilhas de ballet, ainda descansam em cima da minha escrivaninha, e acima tem quatro porta-retratos enfeitados. Cada um com uma recordação minha e de Coop.

Há um de quando éramos pequenos, ambos estão somente de fraldas, correndo em um jardim entre nossas casas. Me via como o Homem de Marshmallow, Com todas as minhas dobrinhas, e Coop era uma pequena coisa magra. Seu cabelo era de um tom mais claro de marrom, fino e ralo, encaracolado nas pontas. O meu era de cor preta azulada e já para baixo de meus ombros.

Na seguinte fotografia, estávamos no clube. Ele levava seu uniforme de futebol, com o capacete em sua mão direita, que também agarrava uma de minhas pernas para me fazer cair de costas. Meu uniforme de animadora de torcida ia junto com ele. Meu longo cabelo preso em duas tranças, amarrado com laços. Meu sorriso era enorme, e tinha um brilho nos olhos. Entretanto, o que mais gosto nessa foto é a forma como Coop me olha em vez da câmara. Me olhava inclusive somo se fosse a única coisa que importasse. Nunca tive que perguntar onde estava com ele, pois levava seu amor por mim em voz alta e orgulhoso.

É por isso que não entendo como terminamos da maneira que aconteceu. Como acabamos como estamos hoje... vivendo, e, por outro lado, não vivendo vidas separadas.

O terceiro porta–retratos tem uma fotografia de nós dois em pé em frente a limusine, na noite do nosso baile de graduação. Estava tão lindo usando um traje social, e eu me sentia uma princesa com meu vestido branco. Era um vestido branco, justo, sem alças e com lantejoulas, e a saia era de camadas e camadas de tule. Ele estava de pé, com pernas separadas, comigo em seus braços. Lembro de haver pensado que se tratava de um ensaio para o nosso casamento. O vestido branco, o smoking, a limusine... Havia sonhado com este casamento praticamente toda minha vida.

No momento em que meus olhos deslizam para a quarta e última foto, as lágrimas estão caindo de maneira constante. O dia da graduação... a julgar pelo sorriso em seu rosto, nunca supunha que teria a intenção de estraçalhar meu coração essa noite. Estávamos de pé, de mão dadas, embaixo do grande carvalho no meu quintal dianteiro. Com sorrisos gigantes em nossos rostos. Éramos felizes. Estávamos apaixonados. Ou ao menos eu estava. Deus, estava loucamente apaixonada por este rapaz.

Depois da graduação fomos a um jantar de luxo com nossos pais no Marceaux's Steak House. Dali, nos dirigimos juntos no Chevy S10 de Cooper para nos unirmos a nossa classe para a festa de formatura: uma fogueira nos canaviais. O velho senhor Dugas, fingia não perceber a turma de adolescentes que invadia sua propriedade todos os finais de semana. Não haveria maneira que não soubesse. Deixávamos para trás um montão de provas. Creio que só queria que tivéssemos um lugar seguro par

passarmos um tempo. Vivíamos no meio do nada. Não havia nem uma sala de cinema em oitenta quilômetros.

Pensando bem, não posso acreditar que nossos pais nos permitiram ser tão estúpidos. Bebíamos, fumávamos, e Coop e eu fizemos amor pela última vez em cima de cobertores no compartimento de carga de sua caminhonete. Coop nos levou para casa e quando estacionamos em sua garagem, me pediu que ficasse porque tínhamos que conversar. Diferentes cenários passaram pela minha cabeça. Havia mudado de ideia e iria a Nova Orleans comigo em vez de tomar essa bolsa estúpida em Boulder. Iria propor. Porém nunca imaginei que tivesse me feito esperar para esmagar meu coração.

– Não sei como dizer isso, princesa. – Seus belos olhos marrons brilhavam pelas lágrimas contidas. – Creio que precisamos de um tempo.

Fiquei chocada. Não tinha condições de pronunciar nem uma só palavra enquanto meu coração murchava e morria. Segui olhando paro o garoto que eu amara por toda a minha vida como se fosse um completo desconhecido, e suponho que o era. Não conhecia essa pessoa em absoluto.

– Não faça isso baby, não chore – Suas próprias lágrimas começaram a cair, porém isso não o deteve de me enfiar a faca e me estripar. – Tudo o que temos conhecido somos só nós. Eu te amo. Sei que provavelmente não acredita nesse momento, mas eu te amo, e é por isso que temos que fazer isso. Preciso saber que está comigo, porque não há ninguém mais por aí, e não porque tem compartilhado uma cama comigo desde que usamos fraldas. Não porque é conveniente ou porque é assim que se supõe que seja. Quero que voltemos da Universidade em quatro anos e saibamos que isso – agitou um dedo entre nós dois – que temos é a coisa real.

Sua mão saiu em disparada e acariciou minha bochecha, secando as lágrimas com a ponta de seu polegar.

O empurrei.

– Não faça isso. Não se atreva. Não pode partir meu maldito coração e me tocar como se te importasse.

Sorveu o nariz e começou a chorar mais forte.

– Não é justo. Sabe como sou. Sabe como me preocupo muito com você, Spencer.

Sorri, cínica.

– Não Coop. Pensei que te conhecia. Entretanto, o garoto que amo não teria que foder outras garotas para decidir se sou suficientemente boa.

Agarrei a maçaneta da porta e empurrei antes que a porta se abrisse. Me movi para sair, porém Coop estendeu a mão envolvendo–a ao redor do meu pulso.

– Te amo Spencer. Não renuncie a nós dois.

Era fodidamente sério com essa coisa?

– Nunca haveria feito isso. Isto... isto foi culpa sua. Agora solte meu maldito braço antes que eu faça algo que eu me arrependa, Cooper.

Fechou seus olhos e deu duas respirações profundas antes de me soltar. A medida que eu saia de seu carro, ele começou a chorar mais forte e mais duro, golpeando seus punhos no volante.

Fechei a porta sem olhar para trás, correndo pelo pátio úmido e lamacento que separava nossas casas. Meu peito se movia e minhas lágrimas cegavam minha visão. Tropecei, caindo sobre uma das grandes raízes da árvore de carvalho. Nem sequer tinha forças para me levantar. Esfregando minhas mãos em meu peito, chorei com o coração partido.

Em algum momento durante a noite, papai saiu e me encontrou caída. Estava ensopada até os ossos, congelada, tremendo e chorando. Me levantou em seus braços e logo me levou pelas escadas ao meu quarto. Chamou a mamãe. Papai se sentou no chão de meu quarto e me embalou, enquanto mamãe tratou de pegar roupas limpas e toalhas secas e chorou comigo.

Mamãe me secou e me ajudou a pôr o pijama, me colocou na cama, e essa cama foi onde fiquei por semanas. Cooper tratou de vir me visitar. Ouvi mamãe e papai escorraça-lo quase todo dia. Ligou, porém apaguei todos os correios de voz sem escutá-los. E o dia em que fui para a Universidade, fiz a promessa que iria me apaixonar de novo.

Amigo, mande essa promessa diretamente para o inferno. Meu peito se sente apertado enquanto sacudo as lágrimas rolando pelo meu rosto. Deus, me sinto como uma tonta por estar ainda chorando por Cooper, mesmo depois de todos esses anos. Meu coração estúpido não é nada mais que uma fodida grande vagina.

Volto a cair sobre a cama de minha infância, e assim, quando começo a cochilar, o telefone vibra em meu bolso traseiro. Com meus olhos embaçados pelo sono, me esforço para ler a mensagem.

Gina: Já chegaram?

Eu: Sim, estamos aqui. Sinto muito. Tem sido um pouco cansativo. A ponto de tirar uma soneca.

Gina: Aconteceu alguma coisa? Landon continua sendo um pequeno filho da puta? Quer que eu vá aí e lhe dê um pouco de amor duro da tia Gina?

Deus, me encanta essa garota.

Eu: Não. Quero dizer, sim, está sempre zangado, más está bem. Coop está aqui.

Gina: Aqui, como com você agora? Spencer... ele está casado.

Eu: Não está.

Gina: Não está aí, ou não está casado?

Eu: Ambos

Gina: Bom, se não está casado, porque caralho não estão fodendo e mostrando a ele o que está perdendo durante os últimos malditos quinze anos.

Eu: Todo o reencontro foi um maldito desastre. Te ligarei mais tarde e te colocarei em dia. Me convidou essa noite para uma bebida, porém não creio que vou sair.

Gina: Eh... sim, você irá. Não tem tido relações sexuais por três anos, Spencer. Poderia ter apodrecido por tudo o que sabemos. Tire uma soneca. Depila suas partes femininas. Ponha algo atrativo e um par de sapatos de salto e vá pegar algo para você.

Eu: Talvez... Vou dormir agora. Te adoro, Gigi!

CINCO

Cooper

Ela não ligou.

Não sei porque me surpreende, mas faz. Não pude deixar de pensar em Spencer desde que a tive em meus braços essa manhã. Pensei que seguramente havia sentido o mesmo que eu. A tensão. A brasa. A eletricidade correndo entre nós.

Desbloqueio meu telefone, comprovando uma última vez qualquer chamada perdida ou mensagens. Não encontro nenhuma. Ah bom. Sempre há amanhã.

Desligo minha caminhonete e saio ao estacionamento de cascalho na frente do T-Boy's. Há exatamente outros três carros. Para minha decepção, nenhum deles é uma Tahoe preta.

A sensação de frustração está formando um buraco no meu estômago que está me deixando nervoso. Sei que não devo me apegar tanto em Spencer. Esses garotos não vão a lugar nenhum tão cedo. Eu não consigo lidar em estar perto de um lembrete constante do que eu e Spencer deveríamos ter tido... o que nunca teremos, porque já perdemos nossa oportunidade de ter uma família. Posso sentir a amargura armazenada me consumir.

Respirando profundamente o ar fresco da noite, me dirijo até o letreiro de neon rosado escrito T-Boy's em letra cursiva.

O bar do T-Boy's é um buraco na parede que está aqui desde sempre. O exterior é sujo, e o interior é exatamente o que se espera de um bar de cidade pequena. Tem um palco na ponta direita onde as bandas locais as vezes tocam no fim de semana. O cenário está vazio esta noite. No centro da sala há duas mesas de bilhar, com letreiros da Budweiser pendurado no teto e seguindo reto está o bar. Trabalhando atrás do balcão está a sobrinha de T-Boy, Josie.

Roy já está sentado, conversando com a bonita loira com um copo na mão.

– Howdy, estranho. – Grita Josie, enquanto pego a banqueta que está ao lado de Roy – Que te traz aqui? Pensei que havia casado e ido para o Texas?

A velha e nobre Cedar Grove, onde todo mundo sabe de seus assuntos antes que faça a metade. Me surpreende que a notícia do meu divórcio não ter chegado na cidade ainda.

– Ei, Josie. Está bonita. – E esta. Sempre esteve. Josie tem grandes olhos azuis e cachos longos e loiros que chegam até a metade das suas costas. Tem uns peitos enormes e um traseiro firme e bonito, ambos exibidos essa noite, com um cropped curto e uma calça curta que não conseguem esconder seus atrativos.

– Nah ahn, não venha me agradar pensando que vai não vai responder a minhas perguntas. – Sacode seu grande e ossudo dedo na minha cara.

– Nada passa desapercebido por você, não é garota?

– Nem uma só coisa. – Se agacha atrás do balcão e pega uma cerveja Bud Light, estralando a tampa e a coloca em um porta copo na minha frente. – Agora conte.

– Ok, Ok. – Levanto minha mão, indicando que espere enquanto tomo um grande gole da minha cerveja. – Primeiro, olá Roy.

– Oi, homem, – me cumprimenta com um aperto de mão e uma palmada em minhas costas. Logo, com seu sorriso, funde seus olhos com o de Josie. – Agora continua. Não faça a senhorita esperar.

– Vamos. – Anima ela.

Sorrio entre dentes, negando enquanto contesto. *Suponho que de manhã todo mundo já estará sabendo.*

– Estava casado e me mudei para Houston, por uns três anos. Me divorciei faz uns meses. E como papai está se preparando para se aposentar, pensei que era hora de voltar para casa e assumir o controle da empresa.

Sei que isso não vai ser suficiente para satisfazer a curiosidade.

– Não se trata de ser intrometida nem nada... – faço o possível para não rolar os olhos. – Porém, por que acabaram se divorciando?

Odeio compartilhar a razão por trás do nosso divórcio, porque as pessoas sempre dizem a mesma coisa: "Que Inferno, o que está errado com você? Porém se sou algo , sou honesto.

Josie e Roy me olham com antecipação.

– Ela humm... bom, Kristy queria filhos, e eu não queria. Não quero. Sendo assim. Isso é uma barreira insuperável.

Justamente como eu esperava, Josie me olha como se eu fosse o diabo em pessoa. *Que tipo de homem não quer dar filhos a sua esposa?* Inclusive Roy, limpa sua garganta e toma um gole de sua cerveja para evitar mostrar sua reação.

Em Cedar Grove, o casamento é para sempre, não existe divórcio. Que eu acabei com um casamento que era perfeitamente bom, pelo que é a progressão natural quando se comprometeu a compartilhar sua vida com outra pessoa, será a conversa dessa pequena cidade pelos próximos anos.

Há um momento de silêncio incômodo antes que os olhos de Josie se alarguem e um sorriso amarelo se estenda por seu rosto.

– Bom, maldito seja, se não é Spencer LeBlanc. – Sua mão começa a se agitar selvagemente sobre sua cabeça.

Veio... Dou a volta em minha cadeira para encontrá-la, porém não tenho que olhar muito, porque ali está ela, de pé, a um metro de distância, com uma expressão

em seu rosto que me diz que estava ali por um bom tempo. O suficiente para confirmar suas suspeitas que sou um idiota que odeia crianças.

Fodido inferno.

– Olá, Princesa. – Digo com fingida confiança. Estou nervosamente sacudindo minhas botas sob o brilho desses inquietantes olhos azuis. – Está, humm, me dando esse olhar de mamãe de novo, Spencer.

Ela cruza os braços sobre seus peitos, empurrando seus seios para cima, sob o top negro de corte baixo.

– Sim, bem. Não posso evitar parecer com uma mamãe, Coop. Mesmo que isso te cause desgosto.

Meus olhos vagam por seu corpo. Longos cabelos negros, um decote delicioso, calças jeans justas e salto foda–me. Que os garotos me condenem, tenho que tocar nessa mulher essa noite. Passou um tempo muitíssimo grande.

As mãos de Spencer se movem até sua cintura enquanto inclina o quadril para um lado, ainda me olhando como se esperando que eu fizesse ou dissesse algo.

Me levanto da minha banqueta, andando em sua direção, até que estou suficiente perto para sentir seu calor corporal sem precisar tocá-la. *Deus, cheira tão bem.* Movo meu braço direito ao redor de sua cintura, abraço seu traseiro e movo seu corpo contra o meu. Baixando minha cabeça até seu ouvido, sussurro:

– Estou te encontrando muito... – Empurro a evidência de minha calça para frente, assegurando–me que possa ter sentido – muito não desagradável neste momento.

Prende a respiração e seu olhos se voltam suaves. Estou seguro que está a ponto de me deixar beijá-la, quando Spencer me empurra com ambas as mãos sobre meu peito.

– Vou tomar essa bebida... ou as dez que me prometeu antes. – Limpa suas mãos como se tivesse tocado em algo sujo e se aproxima do bar.

Meu coração se acelera. Meu pau se contrai, enquanto esfrego minhas mão no rosto com um gemido. Mordendo o lábio com frustração, volto e me sento junto a ela.

Vai ser uma noite longa.

– Somos só Roy Nelson e eu ou simplesmente faz muito calor aqui? – Sussurra Josie, abanando-se exageradamente.

Roy ri, Spencer cora e eu respiro profundamente tratando de me esfriar. Ao menos uma vez, estou plenamente de acordo com Josie.

– Oi, garota – contesta Spencer, ignorando seu comentário. – Será que você tem uma Corona e uma Coca–Cola. – Seus olhos se dirigem até mim e sorri. – Vamos, e que seja duplo, pode ser?

– Claro garota, eu posso dizer que não parece ter três filhos.

Uma vez mais estou de acordo com Josie. Spencer está mais sexy que nunca. Porém não posso olhá-la sem ver estes meninos. Três. Malditos. Meninos. Meio espero que eles apareçam a qualquer momento. Exigindo sua atenção. Sanguessugas.

Minha pele pinica enquanto bebo o resto da minha cerveja, golpeando o balcão antes de ter terminado meu gole, indicando a Josie que me traga outra.

– Obrigada Josie. É muito amável da sua parte dizer isso. – Disse Spencer mansamente, como se não acreditasse. Suas bochechas estão ligeiramente rosadas e seu sorriso é raso. Não chega aos olhos. *Como pode não saber o quanto magnificamente bonita que é?*

Spencer faz um ponto me ignorando em sua maior parte, pondo o assunto em dia com a Josie e alguns outros moradores locais que foram chegando. É como uma fodida celebridade ou algo assim. Todo mundo expressa sua comoção e emoção por estar de volta. Porém essa sempre foi Spencer... a vida da festa. A melhor amiga de todos, a que menos a incomode. Se o fizer, pode ser uma cadela de coração frio. Estou recebendo esse tratamento essa noite.

Quando mais bebo, mais começo a me chatear. Como pode estar tão brava comigo por não querer filhos? De acordo com meus pais e meu companheiro de quarto da universidade, Derrick, não tenho direito de estar zangado com ela por ter filhos, apesar de que basicamente estou. Entretanto pode me aplicar a lei do gelo por não os ter? Estaria extremamente extasiado de saber que não queria ter filhos com outro homem.

Depois de outra cerveja, realmente quero dizer um monte de coisa a ela a respeito dessa merda. Estou cansado da distância. Tivemos mantido distância mutuamente por anos por causa de namorados ou namoradas ou cônjuges ou filhos. Giro em sua direção, penso em fazer, porém o sorriso em seu rosto me detém. Não a tinha visto sorrir assim por anos. Spencer está desfrutando, e não sou suficiente egoísta para arruinar sua noite. Posso esperar.

Depois de mais algumas cervejas, Josie se sente ainda mais audaciosa que de costume. Enquanto presto, só metade da atenção a Roy a ouço:

– Por certo garota, tenho que saber... – A garrafa de cerveja de Josie aterrissa no bar diante de Spencer e de mim. – É verdade que trabalhava em uma clínica ensinando as pessoas a terem relações sexuais? Quero dizer, não julgo nem nada – insinua. – Só tenho curiosidade.

Ao que parece, todo mundo tem, porque se fez um silêncio capaz de ouvir cair um alfinete.

Giro em minha cadeira, de frente para Spencer que está se afogando em sua bebida.

– Jesus, Josie – murmuro, enquanto dou tapinhas nas costas de Spencer.

Josie não se desculpa, simplesmente segue olhando fixamente para Spencer, esperando sua resposta.

Spencer limpa sua garganta, observando a habitação nervosamente.

– Sou terapeuta sexual, Josie, não ensino as pessoas a terem relações sexuais ou orgasmos – disse acenando para mim – Conversamos. Não é nada físico. Nunca tocaria em meus pacientes. – Sua cabeça cai um pouco para frente, seus cabelos longos protegendo–a dos olhares indiscretos.

– Ah. – O rosto de Josie cai em decepção. – Isso soa muito menos excitante do que tinha imaginado durante todos esses anos.

Spencer começa a tirar impacientemente o rótulo da minha cerveja enquanto seu rosto se esquenta por toda a atenção.

– Me perdoe por te decepcionar, Josie. – Sem se dar conta, seu corpo procura o meu, e eu gosto de saber que mesmo quando está brava comigo, ainda se sente confortada com minha presença.

Lentamente o nível de ruído sobe e os acordes iniciais da nossa música começa a tocar. I Don't Want to Miss A Thing de Aerosmith.

– Dança comigo? – Pergunto, agarrando sua minúscula mão na minha e tirando. Apesar de estar brava, me permite levá-la à pista de dança, agradecido pela oportunidade de escapar do assento. Somos os únicos aqui, porém não me importa. Só quero abraçá-la. Cheirá-la. Respirar seu ar.

Envolvo meu braço ao redor de sua cintura, e o corpo de Spencer fica tenso.

– Vamos querida. Dança comigo. – Meu coração bate com força. O seu igualmente. Posso sentir seu pulso acelerado contra a mão.

Os lindos olhos azuis de Spencer brilham, enquanto levanta vacilante seus braços e os coloca em meus ombros.

– Não gosto muito de você neste momento.

Rio entre dentes.

– Está bem – lhe sussurro no ouvido, chegando mais perto – Só me dê uma dança... pelos velhos tempos, sim? Pode voltar a me odiar depois.

Sinto que seu coração bate contra meu peito enquanto descansa seu queixo em meu ombro, unindo suas mãos atrás de meu pescoço. Cada vez que expira, seu hálito quente envia uma corrente de eletricidade pelo meu corpo.

Deslizo minha mão esquerda lentamente pela suas costas, e quando meus dedos deslizam pelo fecho de seu sutiã, reúno todo meu controle para não o desabotoar e desnudar esta mulher aqui e agora. Tenho ansiado por este momento durante muito tempo.

Cada palavra da canção soa certa. Não há nada que queira permanecer mais que neste momento. Fingir que sempre fomos só Spencer e eu. Sem divórcios. Sem filhos. Sem arrependimentos.

Posso não estar certo, mas creio que senti seus lábios roçando a parte de trás de meu pescoço. Com minha mão direita agarro seu queixo, virando seu rosto até o meu. Me encontro com seus olhos e deixo que meu olhar desça até seus maravilhosos lábios e retorne aos seus olhos. É uma pergunta, e quando sua língua aparece para lamber seu lábio inferior, tenho a resposta que necessito.

Minha boca se choca contra a sua, e enquanto nossos corpos se balançam no ritmo da música, nossas línguas balançam num ritmo que é todo seu. Spencer tem gosto de licor e menta. Ela cheira a céu.

É como se nunca tivéssemos estado separados, como se estivéssemos nos beijando por toda a nossa vida. Spencer geme contra meus lábios, e a agarro pela parte de trás de seu pescoço, beijando–a mais forte, decidido a deixar minha marca.

Não tinha sentido nada parecido desde Spencer. Tinha começado a acreditar que as vezes um beijo não poderia ser tão bom. Porém minha memória não me enganou.

Os toques suaves se tornam frenéticos. Os beijos suaves se tornam hematomas. As respirações rápidas progridem para gemidos sensuais. Permito que o momento me leve por completo; perdendo–me na forma em que seu corpo responde ao meu.

Há um aplauso lento e o bar explode em aplausos.

Sinto que seu corpo fica rígido ante a atenção, porém não retira seus lábios. Ficamos ali como duas crianças até que a música termina. Quando Spencer finalmente rompe o beijo, em busca de ar, agarra minha mão, me puxa da pista de dança e segue para o corredor do banheiro feminino.

– Que está fazendo, Spencer? – Pergunto enquanto fecha e se apoia na porta atrás de nós. Quando me olha, a fome em seus olhos é inconfundível.

O corpo de Spencer golpeia contra o meu, e suas mãos agarram meu cabelo enquanto mete sua língua em minha boca.

Gemo, girando minha língua ao redor da dela, antes de retroceder.

– Responda–me, Princesa, porque estou a segundos de arrancar sua roupa e te foder contra a parede.

Ela lamenta.

– Os meninos... – Só Spencer é capaz de trazê-los para um momento como esse.

– Não estão aqui – grito, tratando de não deixar que ela perceba minha frustração.

Sempre se trata destes malditos meninos.

Ela inclina o pescoço para trás, oferecendo seu pescoço para seduzi-la.

– Diga–me o que quer querida – insisto, enquanto passo a língua pela sua garganta, sentindo seu corpo se derreter sob o meu.

– Eu, eu... Oh Deus. – A cabeça de Spencer cai quando seus olhos começam a girar.

Fodido inferno, já está perto.

– Não estou procurando uma relação – se apressa.

Fecho meus lábios sobre a pele de seus peitos.

– O que está buscando, Spencer? – desço minha mão, acariciando–a entre as pernas através de sua calça jeans e apertando.

O corpo inteiro de Spencer se sacode, tremendo de necessidade.

– Um amigo? – pergunta – Com, hummm... Oh Deus, isso é tão bom – suspira, enquanto corro sua orelha com minha língua.

– Com? – a deixo mais excitada, ainda esfregando em sua calça jeans.

– Benefícios – diz contra mim. – Sem algemas.

– Quer que eu te foda, querida?

Sua cabeça balança quando suas pernas começam a dobrar. Spencer pode apenas se manter erguida, e não posso deitá-la nesse desagradável piso de banheiro. Não temos muitas opções, porém farei com que funcione. Não há maneira no inferno que eu esteja perdendo esta oportunidade.

Desabotoo seu jeans, o deslizo para baixo e pra fora de seus saltos, apoiando–a em mim para manter seu equilíbrio, enquanto ela se ajeita para sair de suas calças. Levanto o top sobre sua cabeça, tomando um tempo para observar a linda mulher que Spencer se tornou. Se preencheu em todos os lugares adequados, já não é mais uma menina.

– Volte a colocar os saltos. – Digo com voz rouca, admirando suas longas pernas, e ela os coloca. – Maldita seja, é a mulher mais sexy que já vi, Spencer LeBlanc.

Sorri, deslizando suas mãos debaixo de minha camisa, permitindo que seus dedos alisem meus músculos sob meu estômago enquanto lentamente se levanta.

Alcançando–a sobre meus ombros, por trás de minhas costas, pego minha camisa e a tiro por cima de minha cabeça, jogando–a no balcão. Ela brinca com o cinto e o botão de meu jeans, impaciente, enquanto os sacode mais atrás de meu quadril.

Meu pau se libera, e ela suspira alto. Já estou duro como uma rocha. Seus suaves dedos me atraem como um imã. Spencer começa lentamente passando um dedo da base até a ponta, e logo provando o tamanho em sua mão.

– Preciso de você – suplica quase desesperadamente.

– Pode ter tudo o que queira, pequena. – Me Agacho para recuperar minha carteira de minha calça que agora está ao redor de meus tornozelos e pegar uma camisinha – Apoia a mão na pia e se inclina.

Faz o que eu digo. Sua bunda em tela plana. Seus olhos azuis me olham famintos diretamente aos meus através do espelho, enquanto coloco o preservativo no meu pau palpitante. Ela lambe os lábios.

Coloco a cabeça de meu pau em sua entrada. Porém antes de entrar, e porque sou um cretino, tenho que perguntar.

– Não está apenas me usando só pelo meu esperma, não é, Princesa? – deixo minha mão apoiada em seu estômago plano. – Está pronta para o número quatro?

Seus olhos flamejaram.

– Preferia arrancar todos os pelos da minha virilha com pinça, do que procriar com você.

–Auch

–Agora continue com isto antes que eu me lembre que estou aborrecida com você.

É uma puta dama, e quase me perco. Quase.

– Bom, está bem então – digo, tratando de não rir, antes de empurrar dentro da mulher que sempre deveria ter sido minha.

SEIS

Spencer

Isso acaba de acontecer?

O Pau flácido e minha vagina, me dizem que realmente o fiz. A palpitação entre minha pernas diz que quero que volte a acontecer.

Merda, estou tão fodida... literal e figurativamente, em todos os sentidos.

Minha cabeça e meu coração estão estralando em uma tempestade de batalha. E tenho zumbidos demais para tratar de dar sentido, agora mesmo. Tudo o que quero é esse homem faça com que meu corpo se sinta assim todos os dias, cada minuto do resto da minha vida. E é algo que sei que nunca poderei ter.

Não vou chorar. Não vou chorar.

– Está bem Spencer? – ronrona em minha orelha, e como um gatinho acaricia a lateral de meu rosto com seu nariz.

– Não sei – respondo honestamente. Porque, o que acaba de acontecer?

– Deveríamos nos vestir. Alguém estava batendo na porta.

Oh, merda.

Acabo de fazer sexo com meu namorado do ensino médio, depois de passar com ele um total de três horas, no banheiro de um bar, e agora vou fazer o passeio da vergonha em frente da metade da cidade em meu primeiro dia de volta.

Coop nota o pânico em meu rosto enquanto pega minha calcinha e passa minhas calças.

– Que se fodam Spencer. Quem são de todas as formas?

Sei que tem razão. Não sei porque sequer me importo. Talvez não é o seu juízo que me preocupa, senão o meu.

– Não deveríamos ter...

Coop me faz girar para olhá-lo.

– Não. – Seus olhos fixam nos meus. – Por favor, não descarte o que acabou de acontecer aqui, Spencer. Sei que não estamos juntos. Porém somos dois adultos, e ambos queríamos, não, necessitávamos. Necessitávamos disso. Não o transforme em algo sujo.

Ergo a vista ao redor do banheiro de um só vaso, vendo a urina no chão e o odor horrível e não posso evitar a risada que me escapa. Seguramente tem a ver com o trocadilho dessa declaração.

Os olhos de Coop flutuam pela habitação e ele ri.

– Sabe o que quero dizer.

De repente, um punho começa a golpear a porta.

– Muito bem vocês dois. Preciso urgentemente fazer xixi como um maldito cavalo de corrida. Saiam com as calças colocadas!

Maldita Josie.

– Não, espera! Cooper, pode manter a sua abaixada se quiser.

Os olhos de Cooper se estreitam como pires, enquanto nós dois começamos um ataque de risos enquanto lutamos para tentar colocar nossas roupas.

– Já vou – grito enquanto visto meu jeans.

– Sim, você veio – sussurra ele, e um rubor surge das minhas bochechas ao meu pescoço.

– Deus meu, garota. Se apresse! – Bang. Bang. Bang.

Estou diretamente atrás de Cooper, tratando de me esconder enquanto gira a maçaneta e a porta se abre. Josie entra correndo, maldizendo ao inferno e de volta, porém nenhum de nós dois lhe dá atenção alguma. Caminhamos através do bar, ignorando todos os sorrisos de reconhecimento e olhos que julgam, e fazemos uma linha reta para o estacionamento.

– Vem comigo? – pergunta Coop, enquanto pega as chaves de sua caminhonete no bolso de suas calças jeans apertadas.

Levo um momento para apreciá-lo. Visto que antes estava brava demais com a conversa, para embriagar–me com a forma em que um homem lindo como Cooper merece. Seu cabelo castanho é um naufrágio do sexo que acabamos de ter... e é absolutamente delicioso. Seus profundos olhos castanhos estão cheios de emoção, de fome e de... amor? Talvez? Não pode seguir me amando depois de todos esses anos. Isso nem sequer importa... Continuando, olho a forma como seus músculos se moldam contra o tecido de sua camisa de decote V cor chumbo e como justamente está presa atrás da fivela de seu cinto, quase suplicando que eu olhe a protuberância em sua calça. A protuberância que continua fazendo meu sexo se apertar. *A temperatura subiu vinte graus?*

– Spencer? – Coop ri entre dentes.

Saio de meus pensamentos, levantando meu rosto para encontrar com o seu.

– Ah? Sim?

Morde seu lábio inferior com um sorriso.

– Meus olhos então aqui em cima – diz enquanto assinala com seus dois dedos.

Descarada.

– Só revisava o, hummm – Engulo, enquanto seu pênis pulsa em seu jeans. Esfrego meus olhos com meus dedos. *Estou vendo coisas?* Não posso estar tão bêbada assim. Só tomei quatro de minhas dez bebidas. *Nota para mim mesma, Coop ainda me deve bebidas.*

– Sim? – zomba, me dando um sorriso de compreensão.

– A mercadoria.

– Qual mercadoria? – pergunta, e juro que o menino, Jesus, salta novamente.

– Faz isso de novo.

– Fazer outra vez o que?

Foder com esse maldito sorriso neste maldito rosto perfeito. Inclino a cabeça para o lado, levantando as sobrancelhas.

– Sabe do que estou falando. Faz com que salte.

Solta uma risada.

– Que salte o que, Princesa?

Deixo escapar um sorriso exagerado.

– Sua... coisa... – Movo meu dedo assinalando a área genital em sua virilha.

– Minha... coisa? Assim é como te ensinaram a chamá-lo na escola de terapia de sexo? Porque tenho que te dizer querida, não está sendo muito profissional neste minuto.

– Ugh – gemo – Só para lembrá-lo. Irei pra casa. – Começo a procurar a chave em meu bolso enquanto volto para a minha caminhonete e em um instante, suas mãos estão em minha cintura, girando–me até que seu corpo está esmagando minhas costas contra a porta de passageiros de sua caminhonete. Está respirando pesadamente contra meu pescoço, e de repente estou sem ar. Só se foi, junto com cada grama de sentido comum que sabia possuir.

Sua língua traça um caminho do meu pescoço até minha orelha, e penso que se me pedisse, lhe daria a segunda rodada aqui neste maldito estacionamento.

– Só estava brincando contigo, Spencer. Não queria te deixar brava. – Disse, soando sincero.

Estava brava? Não me recordo. Meu coração bate tão forte. Tão rápido. Me assusta. A profundidade do que sigo sentindo por este homem, me assusta como uma merda.

– Preciso... Preciso voltar para casa, Coop. – Meus olhos se levantam, e tenho o desejo repentino de chorar.

Ele consente, arrastando o lado de sua mão à lateral de meu rosto.

– Quer que eu te leve? Podemos vir buscar seu carro amanhã.

Acredito que estou mais bêbada dele do que de álcool, porém, de qualquer forma, na minha condição atual, provavelmente não deveria dirigir.

– Bem.

Seu sorriso é plano, enquanto segura meu queixo com o polegar e o indicador, colocando um beijo suave na ponta do meu nariz. Com ambas as mãos, se empurra da caminhonete, separando seu corpo do meu e me deixa sentindo–me vazia, só e tão confusa.

Ouço o som da maçaneta fazendo um click metálico enquanto rodeia a caminhonete ao seu lado. Abro a porta e subo, inspirando o cheiro da colônia de Coop e couro.

Viajar com Coop pela cidade novamente é surreal. Esta caminhonete é diferente. *Somos* diferentes, porém em meu coração nada mudou. Conheço este rapaz, estes caminhos e se torna cômoda a familiar cadência que só Cooper James alguma vez criou.

O caminho de cinco minutos de carro segue em profundo silêncio, mesmo que pareça que falamos muito.

Enquanto estaciona sua caminhonete no mesmo lugar onde partiu meu coração há tanto tempo, sinto uma sensação de medo. Eu me estico pelo banco e dou a volta para sair quando sua mão se estende, agarra meu pulso. *Déja Vu.*

– Spencer? – sua voz presa de emoção. Seus olhos refletem a mesma dor e emoção que sinto profundamente em meu peito.

– Sim?

– Você não esperou... Eu... pensei que esperaria. – Seus olhos estão cheios de lágrimas.

– Não. – Prendo a respiração de angústia, negando. *Malditas emoções.* – Não era seu brinquedo para que pudesse brincar e depois guardar em uma estante para outro dia, quando resolvesse brincar de novo. Não pode me culpar, Coop – grito, enquanto uma lágrima escorre por minha bochecha. – Isto... – faço um gesto entre nós dois, enquanto as lágrimas escorrem pelo meu rosto. – Só você é o responsável.

– Bom, teve sua vingança, não? – Zomba. Seus olhos se movem até a casa da minha mãe, onde dormem meus bebês.

Suspiro, surpreendida que havia feito isto.

– Deixa-me esclarecer algo, tão malditamente claro como um cristal, agora mesmo. Meus filhos não foram por vingança, e o fato de tê-los, não tem uma maldita coisa a ver com você.

– Não? – Cooper nega com incredulidade.

Arranco meu pulso de sua mão.

– Não, e se atrever-se a olhá-los de maneira equivocada, esta *amizade* acaba aqui.

Sua mandíbula fica tensa enquanto gira a cabeça, olhando distraidamente para o céu e enquanto eu desço da caminhonete, seu punho golpeia violentamente o painel. Que vá a merda.

Cruzo o pátio de volta para nossa casa, volto a usar a capa de mamãe. Não sou a frágil garota que era naquela época. Ser mãe me endureceu de uma maneira que não acredito que qualquer outra coisa conseguiria. Onde não encontrei a força para me manter tranquila, tenho uma reserva sem fim para manter meus filhos.

Com minhas bochechas ainda pegajosas das lágrimas secas, me arrasto ao quarto onde Landon e Lake estão dormindo, e por um momento estou na porta, observando a constante movimentação de seus peitos. Escuto o suave zumbido de suas respirações e me pergunto quando começaram a se transformar em homens, meus suaves bebês. E oro. Rogo que meus filhos se tornem homens bons. Que saibam como tratar as mulheres em suas vidas, e acima de tudo, peço a Deus que os façam ser bons pais, apesar de não terem ninguém para lhes mostrar como sê-lo.

Caminho até Lake, colocando um beijo em sua testa, e logo me movo para a cama de Landon, fazendo o mesmo.

Seus olhos se abrem, e me dá um sorriso meio dormindo.

– Boa noite mamãe. Te amo.

Essa força que falei antes? Sim, se foi. Estes meninos tem o poder de me colocar de joelhos. De repente estou chorando como uma tonta.

Landon senta na cama.

– Está bem, mamãe?

O envolvo em meus braços.

– Me desculpa. Não devia ter te batido mais cedo. – Não tive a oportunidade de me desculpar ainda, e isso estava me comendo viva.

Meu bebê me abraça, seu peito vibra com lágrimas.

– Me desculpa também, mamãe.

– Ficará tudo bem – eu asseguro enquanto faço círculos em suas costas com minha mão. De alguma forma, também alivia a dor no meu próprio peito.

O sinto engolir e assentir.

– Eu sei.

Cubro Landon, como costumava fazer quando era pequeno, e saio de seu quarto me sentindo cinco quilos mais leve. Dou uma olhada em Kyle dormindo profundamente em seu berço e vou para meu antigo quarto.

Imediatamente, tiro minha roupa, sutiã, calcinha, tudo. Não posso suportar o cheiro de fumaça do bar que está impregnado nelas. Pegando uma roupa de baixo limpa e uma camiseta e shorts de dormir, entro na suíte e tomo o banho mais rápido do mundo.

Quando volto ao meu quarto, pego meu telefone do criado–mudo. Há mensagens esperando de um número que não conheço.

Desconhecido: Desculpa o que disse. Gostaria muito conhecer seus filhos.

Eu: Já os conheceu. Como conseguiu meu número?

Desconhecido: me refiro a realmente conhecê-los. A familiarizar–me com eles. Marquei seu telefone enquanto estava ocupada conversando com Josie. Não me arrependo.

Eu: Você sequer gosta dos meninos.

Idiota: Nunca disse que não gostava dos meninos. Disse que não queria filhos, e que crianças me faziam sentir incômodo. Não é a mesma coisa

Eu: Não trate de me enganar, Coop. Porque o repentino interesse?

Idiota: São parte de você... e você é importante para mim.

Oh meu coração.

Eu: Veremos

Idiota: Muito bem. Boa noite, Princesa. Te verei amanhã.

Eu: Boa noite, Coop.

Idiota: Por certo, obrigado pelo strip-tease. Esqueceu de fechar a cortina, :).

Dou a volta e vejo que certamente as cortinas estão abertas.

Eu: Sua "coisa" saltou?

Idiota: Como um pênis na vara.

Eu: Você é tão pretensioso.

Idiota: Entendeu? Ao invés de um peixe na vara, um pênis na vara. E acho que você quis dizer gostoso.

Eu: Sim, entendi. Obrigada. Agora fiquei curiosa, imaginando seu pênis em uma vara. Hummmmm.

Idiota: Pode ver a hora que quiser, será sempre bem-vinda. Deixa-me cuidar de você querida. Te prometo que não vai se decepcionar.

Eu: Sou uma mulher independente, Coop. Me viro muito bem para cuidar de mim mesma ;).

Idiota: Nada é tão bom quanto o real.

Eu: Não sei. Fábio é enorme e grosso. Tem cinco ajustes e NÃO DEIXA ESPERMA. #ganhei.

Idiota: Porém, pode chupar esses seus seios maravilhosos, Princesa? Te foder com minha língua? Faz com que seu coração pareça que vai explodir em seu peito? Faz com que você grite quando vem, da mesma maneira que metade da cidade te ouviu gritando por mim esta noite?

Santa merda. Estou ofegante. Tremendo. Dolorida. É um homem, Spencer, outro maldito homem que não tem filhos. Lembre-se disso.

Eu: Não. Porém tão pouco partirá meu coração. É seguro. Você é uma lição que já aprendi e não desejaria repetir. Boa noite, Cooper.

SETE

Cooper

Me levanto antes do amanhecer, olhando o último texto que recebi de Spencer antes de me deixar ir a umas poucas horas de sono inquieto. Falando de um golpe no estômago.

– É seguro... – assobio, pondo o telefone de tela para baixo na cama. É triste ser deixado em segundo plano por um maldito vibrador.

Não há nada que lamente mais nessa vida, que ter deixado ir essa mulher. Devia ter ido atrás dela quando ouvi que se separaria deste idiota com quem estava casada. Porém permiti que o orgulho e a dor tomassem seu lugar no caminho. Esperava que se casaria comigo. Esperava que seus filhos seriam meus... nossos. Pequenos bebês ruivos de olhos azuis. Teriam suas covinhas e a fenda de meu queixo. Seriam a mistura perfeita dos pais que se amaram por toda a vida.

É tão difícil admitir, fodi todos esses anos. Coloquei tudo para andar. Não posso voltar atrás. Não posso mudar nada, não importa o quanto desejo. Sei que não tenho a menor oportunidade de conquistar Spencer se não puder aceitar seus filhos. E por quanto tempo se contentará só em ter sexo? Não posso esperar que outro idiota venha e roube seu coração. Sendo assim, isso é o certo, tenho que superar, o quanto é duro olhar para estes meninos, cujas faces são as misturas da mulher que eu amo e do homem, cujos braços a empurrei, vou ter que dar um tiro certo. Porque não sei se vou sobreviver a perder a Spencer uma segunda vez.

Depois de uma ducha rápida, me dirijo a cozinha para tomar uma xícara de café, antes de sair à varanda para ver o amanhecer.

A porta de tela chia quando a abro, saindo ao ar fresco da manhã. Imediatamente meus olhos vagam para a janela de Spencer. Sinto uma pontada de decepção quando vejo que as cortinas rosas estão fechadas. *Mensagem recebida.*

– Você levantou cedo – disse mamãe atrás de mim. Meu corpo se sacode, com surpresa, derrubando o café quente em minha mão.

– .Jesus mamãe! Assustou a merda fora de mim.– Movo a xícara de Joe para a outra mão e sacudo a maior parte do líquido, limpando o restante no tecido da minha calça.

Os olhos da mamãe se estreitam e disparam adagas em minha direção, seus braços cruzados sobre o peito. Nem sequer me oferece uma desculpa, o que é muito estranho para minha mãe. Devo tê-la deixado muito brava.

Passo os dedos nervosamente através do meu cabelo, olhando ao redor para ter certeza que não há outra pessoa atrás de mim, mas não. Estes olhos são definitivamente destinados a mim. Não estou seguro do que fiz para deixá-la tão brava, porém farei meu melhor esforço para sair disto.

– Bom dia, mamãe. – Digo com um enorme sorriso. – É um vestido novo? Ficou bem em você.

Seus olhos castanhos, idênticos aos meus, quase se põe em branco.

– Oh, corta essa merda, Cooper, e sente-se. – Indicando uma das velhas cadeiras de madeira, e levo meu traseiro de trinta e três anos e o coloco justo onde está indicando. Mamãe acena com a cabeça enquanto diz: – Sim, é melhor que sente. – Me faz sorrir por dentro. Não posso deixá-la ver. Não estou com vontade de morrer.

Me sento em silêncio enquanto trabalha em sua cabeça o que quer que seja que queira dizer, e me meto em meus próprios pensamentos, tentando descobrir o que eu fiz que possivelmente mereça o olhar feio cruzando seu rosto enquanto vem em minha direção. Não consigo lembrar de nada.

Finalmente levanta suas mãos para o ar e sussurra:

– No maldito banheiro, Cooper? Que diabos estava pensando? Hein?

– Eu, eh... – *Como diabos sabe?*

– Não fez. Não pensou. – Da um passo adiante de maneira exasperada que não presenciava fazia muitos anos.

– Mamãe, eu... – cada vez que abro a boca me corta.

– Honestamente, pensa que vai ganhar o coração desta garota, ao fodê-la em um banheiro público, Cooper James? Quero dizer, nem sequer posso imaginar o que passou, por essa sua cabeça dura, filho. Vai foder tudo isso.

Sinto que os pelos da minha nuca se arrepiam, e trato de acalmar minha raiva, sabendo que é melhor do que descontá-la na mamãe. Porém estou perto.

– Como você...?

– Como soube? Sério? Esqueceu onde vivemos? Acabo de desligar o telefone com Earline. – A mãe de Josie – Ela me contou de seu desagradável comportamento. Como se essa farsa de casamento e divórcio não fossem vergonha suficiente. A cidade inteira sabe! – Sua cabeça se agita como uma psicopata.

Aperto os dentes. Ninguém mais tiraria isso da cabeça, falando dessa maneira.

– Então – diz em expectativa. – Não tem nada a dizer?

Encolho meus ombros.

– Isso depende. Vai deixar de gritar o tempo suficiente para que eu fale?

Sua boca se abre em um suspiro.

– Não me provoque, jovenzinho. Ainda sou sua mãe e irá me respeitar em minha casa. – Olha ao redor antes de adicionar: – e fora da minha casa.

Levo meu dedo à ponta do meu nariz, beliscando–o e soltando–o para aliviar a tensão.

– Bem? – Cruza seus braços enquanto seu pé golpeia a um ritmo constante na madeira sob seus pés.

– Simplesmente aconteceu – murmuro.

Se a fumaça poderia sair de suas orelhas, teria duas chaminés ao lado da cabeça.

– O sexo não acontece simplesmente, Cooper. Vou precisar de algo melhor que isso.

Não posso acreditar que estou tendo essa discussão com minha mãe.

– Não vou falar do que passou entre Spencer e eu. Somos adultos e o que fazemos não é assunto seu e de ninguém mais. –Pressiono minhas mãos no braço da poltrona e começo a me levantar, logo rapidamente caio de novo quando vejo lágrimas molhar os olhos da mamãe.

Merda.

– Perdoa que me importe, filho. Desculpa por querer que meu único filho encontre um pouco de felicidade em sua vida. – Funga, enquanto as lágrimas começam a rolar sobre suas bochechas. – Perdoa-me por querer ser avó algum dia.

La vai de novo com os netos. Suas lágrimas me fazem sentir como uma completa e absoluta merda.

Limpo o nó de minha garganta.

– Sinto muito, mamãe. Não estava pensando. Não deveria tê-la tratado assim. Porém, precisa entender uma coisa. Não sei se Spencer e eu vamos terminar juntos ou não, você precisa se prepara porque isto pode ir a qualquer direção.

– Você ama.

Concordo.

– Sim. Porém não é tão simples. Não somos mais crianças, e não somos mais apenas Spencer e eu.

– Esses meninos são bons, Cooper. Poderíamos querê-los. Poderia querê-los. – Assente, limpando seu nariz na manga de seu bonito vestido azul.

Sinto que meus próprios olhos começam a arder enquanto grito:

– Eles. Não. São. Meus!

– E de quem é a culpa? Ah?

Me sinto como se minha cabeça estivesse a ponto de estourar.

– Pensa que não sei mãe? – Engulo com força. – Não preciso que me lembre o quanto fodi tudo, porque eu já sei. Porém o que eu sei, não muda os fatos. E o fato é que não sei se posso aceitar... *verdadeiramente aceitar* os filhos de uma outra pessoa como meus próprios, e Spencer não aceita nada a menos... e não deveria aceitar!

– Não é culpa desses meninos.

– Eu sei.

– E também não é culpa de Spencer.

– Eu sei.

Ela passa os dedos sobre seus olhos, limpando suas lágrimas.

– Só quero que entenda.– disse em um assentimento.

Engulo.

– Eu sei.

– Está bem então. – Caminha ao meu redor, abrindo a porta de tela. – Não levarei em conta a sua boca suja ou a forma que acabou de falar comigo, porque sei que está chateado com você mesmo, e tem todo o direito de estar. – Mordo meu lábio, tentando não sorrir.

Para na porta antes de girar e apontar o dedo no meu rosto.

– Conserte isso, filho. – A porta se fecha em um golpe, sacudindo o velho e desorganizado alpendre.

Antes que possa levantar da minha cadeira, meu pai sai pela porta, café na mão e com um sorriso em seus olhos. *Isto deveria ser interessante.* Segundo Round.

– Bom dia, papai. – Aceno e forço o maior sorriso que posso.

Ele ri um pouco entre dentes enquanto se inclina para sentar-se na cadeira ao meu lado. Olha em minha direção e morre de dar risada.

– Fico feliz em ver que todos estão se divertindo – lhe digo, lutando contra um sorriso, por quanto são diferentes meus pais.

Tosse quando sua risada diminui.

– Oh não filho. Não acho divertido, só a mordida na bunda que sua mãe acaba de te dar.

Nego.

– Estou feliz por estar te divertindo.

– Assim no banheiro, né? – Concorda como que respondendo a sua própria pergunta.

– Oh, pelo amor de Deus.

O velho acende um cigarro e dá uma longa tragada, prendendo–a por alguns segundos antes de soltá-lo.

– Escutei que os dois deram um bom espetáculo. – Sua risada vibra no alpendre.

– Podemos apenas...

– Meu garoto. – Murmura com orgulho.

Nos sentamos em silêncio por alguns minutos, papai dá uma tragada e silenciosamente rezo para que deixe passar isso.

– Então... como vai consertar está... – agita sua mão para frente e para trás entre nossas casa – ...situação em que se meteu, filho?

– Não sei se posso consertar, papai. Porém vou tentar.

Seus olhos ficam sérios quando diz:

– Tente com força, garoto. Não vai ter outra oportunidade de foder com isso de novo.

– Sou consciente disso.

– Provavelmente não deveria ter feito sexo com ela nos banheiros.

Que me matem.

– Anotado.

– E.... trata de ser um pouco... já sabe, encantador.

Tomo uma respiração profunda e a solto.

– Irei.

– Os meninos – diz, franzindo os lábios e balançando a cabeça – Tem que ganhar o coração destes garotos, Cooper. Esse é teu bilhete. Os garotos. Tudo começa e termina com esses meninos.

– Não sei se posso fazer isso. Todos fazem com que soam tão fácil, porém, papai... Não posso esquecer que não são meus. Ela deveria ter meus filhos. Deveriam ser nossos e não seus.

– Sabe, Cooper, deve deixar de pensar nas coisas que não pode mudar. Deixe de centrar tanto no fato de que não são seus. Esses garotos são uma parte da mulher que ama, e isso por si só deve fazê-los dignos. – Balança a cabeça concordando consigo mesmo. – Elaine confidenciou muito com sua mãe durante anos. E o pai destes garotos não valem uma merda. Esta garota os criou praticamente por sua conta. Poderia mudar suas vidas, filho. Poderia mudar todas as nossas vidas. – Se empurra lentamente da poltrona e enquanto caminha até a porta, se vira para adicionar – Deixa de molho um pouco.

Faço. Durante mais de uma hora, penso em como posso ganhar esses meninos. Porém se tiver a oportunidade de foder a minha garota em outro banheiro... estou seguro que com certeza o farei.

Reviso a hora em meu telefone. São 7:30. Spencer tem um bebê. Deduzo que por isso provavelmente é madrugadora, e lhe envio um texto enquanto grito através da porta de tela.

– Escuta, papai, poderia pegar o barco hoje, pode ser?

A cabeça da mamãe aparece na janela da porta.

– Planeja levar Spencer?

Seu nariz não conhece limites.

– Estou planejando estender o convite – digo, erguendo a sobrancelha.

Ela sorri de orelha a orelha.

– Pegue0o, só volte a tempo para a janta. Eu acabei de convidar toda a turma para uma sopa de caranguejo!-- Vejo seu punho se levantar para o ar enquanto caminha para a cozinha. *Essa louca mulher louca.* Quer fazer o bem.

Eu: Bom dia, linda. Espero que tenha dormido bem. Devo dizer que estou um pouco decepcionado de ver que você fechou as cortinas. :p

Sua resposta é quase imediata.

Princesa: Sim, bom, nunca se sabe qual pervertido poderia estar espionando para mover seu pau por aí.

Engasgo.

Eu: Não há outro pervertido por quilômetros.

Princesa: Exatamente.

Eu: Entendido. Oi, queria saber se você e os meninos querem sair de barco comigo hoje. Está um dia lindo.

Princesa: Não tem que se esforçar tanto, Coop. Te disse que fosse agradável com eles. Não precisa fazer um esforço tão grande para ter sexo comigo. Já te disse que eu também queria. Sem amarras. Deixa de tratar de gerar amarras.

Eu: Não tenho nada programado, querida. Só quero passar um tempo com você, e acredito que os meninos gostariam. Se não quer vir, só diga que não.

Aproximadamente dez minutos se passam antes que ela finalmente responda.

Princesa: Não pode me tocar na frente de meus filhos, Cooper. Sem olhares persistentes ou insinuações. Lake e Landon as captam e não quero que pensem que sou algum tipo de puta.

Eu: Puta? Jesus, Spencer, Não é demais? Prometo me comportar.

Princesa: Ok.

Eu: Tudo certo?

Princesa: Iremos. Obrigada por nos convidar.

Oito

Spencer

– De acordo então... se assegure de ser amável com o rapaz, Spencer. Não pode por todos os erros do passado de Coop contra ele. – Mamãe oferece o seu não solicitado conselho enquanto arruma uma mochila com brinquedos para Selvagem.

– Eu não vou fazer isso, assim que eu não tornarei o homem infeliz, mamãe. – Replico enquanto guardo algumas fraldas e troco a roupa de Kyle.

Ela inclina a cabeça para um lado, me oferecendo um sorriso suave.

– Eu sei, querida. Só estou nervosa, é isso.

– Não sei – digo, empurrando o protetor solar nas coisa de Kyle – Simplesmente sairemos de barco, mamãe. Com os meninos. Não sei o que pensa que vai acontecer.

– Quer saber o que penso que vai acontecer? – Sorri com as veias do seu pescoço saltando.

– Não.

Move os pés emocionada enquanto chacoalha as mãos.

– Muito bem, te contarei. Esses três garotos ali... – balança a cabeça em direção a cozinha onde eles estão tomando o café da manhã – ... vão roubar o coração do homem. – Se inclina sobre si mesma. – E já sabemos que ele nunca se recuperou de você.

Está esculpindo todos meus sonhos. Como se fosse cair em meu colo sem se dar conta de quanto fodidamente dói. Estou tratando se manter a cabeça devidamente nivelada aqui, e mamãe está em alguma parte da Terra do Nunca. Estarei sozinha para o resto da minha vida, porque não colocarei meus próprios desejos sobre os de meus filhos, e não forçarei em suas vidas outro homem que não queira estar ali. Ninguém vai aparecer para agitar sua varinha mágica sobre essa bagunça e arrumá-la. Se a vida me ensinou algo, é que está longe de ser um conto de fadas.

– Para, por favor, deixa de por tanta pressão em mim. Estou feliz de ter sua amizade outra vez. Podemos não criar expectativas ou por rótulos no que queira que se passe entre nós dois?

Caminha ao redor da cama ao meu lado, e acredito que está a ponto de me abraçar, porém coloca seus lábios perto do meu ouvido e diz:

– Os amigos não hmmhmm com o outro nos banheiros dos bares, Spencer Rose.

Que porra ela acaba de me dizer?

– Eu... ju–eh... que? – engasguei.

Suas sobrancelhas fazer um pequeno rebote descarado enquanto circula a cama para ir de volta a bolsa que ainda estava arrumando.

– Sim, recebi um telefonema essa manhã. – Trata de me dar um olhar severo, mas o sorriso em seu rosto o faz impossível. – Entretanto, realmente deveria pensar em sua reputação, Spencer. Já tem filhos de dois homens... e não está casada. Esse tipo de coisa permanece com você. Por sorte, para nós, não acredito que ninguém se deu conta que não foi com o mesmo homem.

Minha mãe acaba de me chamar de vagabunda? Estou bastante segura que isto é exatamente o que aconteceu aqui.

– Pode parar. – Aponto para ela com o pacote de lencinhos que estou guardando na bolsa.

– Não farei isso. Vocês dois estão brincando com isso pelos últimos quinze anos, Nelly e eu vamos ajudá-los a arrumar isso, pombinhos.

Genial, a mãe de Coop também está neste plano mestre. Não teremos uma maldita oportunidade.

– O vizinho está aqui. – Grita Landon das escadas.

– Já vou. – Grito de volta quando meu telefone soa imediatamente.

Idiota: Mentirosa.

Eu: Disse que nada de piadas.

Idiota: Não podem me ouvir.

Bom ponto.

– Deixa de brincar com seu telefone, menina e desce – assobia mamãe.

– Olá, Coop! Está bonito. – Mamãe me empurra com o cotovelo. – Não é Spencer? Não está bonito?

Um sorriso de entendimento salta ao rosto de Cooper.

– Obrigada, Dona Elaine.

– Vou me assegurar de que os meninos estejam prontos – diz nervosamente retornando para o quarto.

No segundo em que estamos sozinhos, os olhos de Coop acariciam cada centímetro de meu corpo, e minha pele se esquenta sob seu olhar.

– Gosta do que vê? – sussurro, enquanto mordisco meus lábios.

Seus olhos voltam suaves, enquanto limpa a garganta.

– Muito – sussurra, enquanto mamãe e os meninos saem do quarto.

Coop salta do braço do sofá, todos os rastros de desejo desaparecem.

– Olá meninos, prontos para irem se divertir? – Parece genuinamente emocionado... como uma criança grande.

Kyle corre diretamente para Cooper, com os braços estendidos.

– Olá cara. Me levante. Me aglada.

Deus, meu filho está tão desesperado pela atenção de um homem que me parte o coração.

Sem vacilar dessa vez, Coop o pega no colo.

– Que acontece pequenino? Me chamo Cooper. Pode dizer Cooper?

– Pooper[3]– Kyle ri entre dentes. *Pequena merda!*

Lake e Landon riem do pequeno comediante, e Cooper responde com um exagerado encolhimento de ombros e um simples:

– Perto o suficiente.

Deixamos as crianças com a mamãe tempo suficiente de irmos até o bar buscar minha caminhonete.

Sigo sentindo seus olhos em mim, porém no momento em que olho para ele, observa a estrada. O trajeto é de só uns minutos, porém estar perto de Cooper por qualquer quantidade de tempo faz com que meu corpo fique louco.

Ao fazer a última curva, finalmente fala:

– Está realmente linda, Spencer.

– E você também – digo. – Quero dizer, bem. Está bem, Coop.

Ele ri entre dentes.

– Não precisa ficar nervosa comigo.

– Estou tentando – digo entre dentes – Só que se passou muito tempo, Coop.

Entra no estacionamento, parando ao lado da minha caminhonete. Coop põem a marcha em ponto morto e gira seu corpo de frente para o meu. Move seus dedos pela lateral do meu rosto, dobrando-os através do meu cabelo, deixando com que seu polegar corra a linha da minha mandíbula, com um suspiro suave, antes de retirar sua mão.

– Se passou tempo demais. – Ele concorda com uma respiração pesada.

Minha respiração fica presa em minha garganta, quando um calafrio me faz tremer, deixando-me arrepiada. Meus olhos se prendem ao seus, implorando que me beije.

3 Outra maneira de dizer cú ou traseiro.

Coop diminui a metade da distância entre nós e se detêm. Sua língua sai para lamber a abertura de sua boca, e meu sangue vai todo para a cabeça.

– Vai ter que me encontrar no meio do caminho, Princesa.

Não me inclino, simplesmente deslizo meu corpo para o centro do assento e posso sentir seu calor pressionando contra o meu. Estendendo minhas mão tremendo, seguro o lado de seu rosto, passando meus polegares ao longo do rastro de sua barba rala em sua mandíbula.

– Me beija– digo contra seus lábios.

Sua boca se move contra a minha. Seu beijo é suave, terno e esquisitamente lento. Nossas respirações se misturam, enquanto tomamos nosso tempo para explorar o território esquecido. À noite, no bar, a língua deste homem pode ter devorado minha boca. Porém isto... este beijo está cheio de coração e alma... e de tanta saudade.

Me sento e sinto meu telefone zumbindo em meu bolso traseiro, porém, a não ser que esta caminhonete exploda, nada fará com que seja a primeira a me retirar.

O telefone de Coop soa uma e outra vez. Com um gemido frustrado, arranca seus lábios dos meus. Os sons de nossas respirações pesadas enchem o espaço ao nosso redor. Coop solta uma gargalhada e logo sustenta seu telefone para que eu leia a mensagem.

Mamãe: Elaine acaba de ligar: Spencer esqueceu seu telefone ou aconteceu alguma coisa?

Mamãe: Não leva tanto tempo para ir buscar um carro na rua.

Mamãe : Não me deixe ir verificar que estão de volta nesse maldito banheiro, Cooper James, ou terá um inferno para pagar quando chegar em casa. Será melhor que a trate como uma dama.

Minhas bochechas se esquentam.

– Oh meu Deus. Todos sabem...

– Bem vinda de volta a Cedar Groove, Princesa. Honestamente, acreditaria que não averiguariam? – Deus, seu sorriso é tão lindo.

– Estou tão envergonhada, Coop. Nunca mais sairei de casa. E seus pais. Sempre me trataram tão bem. Agora pensarão menos de mim, somos tão estúpidos.

Coop estreita seus olhos para mim.

– Espera, pequena dama. Um... você tem três filhos. Sabem muito bem que esteve *ocupada*. Dois... a maioria destas fofocas são provavelmente porque estão com ciúmes. Viu o tamanho do meu pacote? – O sorriso torpe em seu rosto me faz rir.

Meus olhos caem em seu pacote, que está lutando para escapar de seu jeans. Suponho que não fui a única que se deixou levar.

– Cuidado! – grita ao mesmo tempo que seu pênis salta de novo. – Se olhar muito duro, poderia ir te buscar.

Decido não lhe dizer que estaria perfeitamente bom se esta situação ocorresse, porque realmente não temos tempo para tudo isso agora mesmo.

– Esse é realmente um talento que tem aí, Senhor Hebert.

Se inclina se aproximando.

– É ainda melhor sem calça.

Hugh. Senhor, está fazendo um calor aqui.

– Terá que me mostrar em algum momento, *amigo.*

Mamãe: Senhor, me ajude, se tenho que arrastar o traseiro de vocês dois para fora desse banheiro.

– Deveríamos ir – digo, cutucando sobre seu ombro, porém não quero ir, absolutamente.

Coop, concorda.

– Sim, estou começando a achar que ela poderia aparecer.

– Vamos, temos todo o dia para passar juntos

***

O pai de Cooper tem um barco muito agradável, com assentos em forma de U na parte de trás e no arco aberto na parte dianteira, dois bancos. É um lindo barco com muito espaço. Estou tão contente que Cooper nos convidou a vir. Não consigo lembrar a última vez que vi meus meninos desfrutando assim, ao ar livre, sem suas cabeças coladas na tela. Duvido que seus próprios pais alguma vez os tenha levado para pescar.

Parecem estar bem com Cooper também. Para alguém que não gosta de crianças, está fazendo um bom trabalho em fingir. Acredito que este dia é exatamente o que precisavam antes de começar a nova escola, amanhã.

– Olá, Spencer – grita Cooper, quando sobe da parte traseira, onde estava conversando com meus meninos ao arco onde estou deitada. Já tive meu tempo de pesca durante 30 minutos. Mas, Deus, como senti falta de estar na água. Sentir o sol quente na minha pele. O cheiro de coco do protetor solar e o calmante som da natureza. É o céu.

Colocando meus óculos de sol novamente, me apóio em meus cotovelos para enfrenta-lo. Não perco a forma que seus olhos roçam meu corpo, em reconhecimento a quão impressionante estão meus peitos neste biquíni preto. O traje foi

estrategicamente escolhido, e com certeza, a julgar pela luxúria nos olhos de Cooper, foi uma grande escolha.

Cooper está malditamente bem em um short azul bebê e seu abdómen em primeiro plano. Esses são novos... Decido que gosto desta pequena melhora.

– Olá, Spencer ! – Zomba Selvagem, enquanto se sacode nos braços de Cooper.

– Ok, amigo. Calma – diz, enquanto o coloca no chão – Esse garoto é escorregadio e nunca deixa de se mexer. Como diabos faz isso todos os dias? – Coop parece esgotado quando se senta no assento em frente ao meu, enquanto Kyle se arrasta ao redor do pequeno espaço de piso ofegando como um cachorro.

Deixo escapar uma risada quase resignada.

– Esta é minha vida , Coop. Só se acostume com ela.

– Não acredito que eu poderia me acostumar jamais. Quero dizer que literalmente não pode tirar seu olhos dele. Como você dorme?

E aí está, outra amável recordação que Coop nunca será mais que um "amigo". Quase me falta o ar. Porém isso é o que ganho por me permitir sonhar, quando já sabia a realidade. Nunca me prometeu mais que amizade. Vou desfrutar dos benefícios enquanto durem, e se for amigo dos meninos, que seja em tempo parcial... não é algo ruim.

Me obrigo a sorrir.

– Finalmente fica sem energia e dorme, Coop. – Eu digo com um sorriso enquanto tento engolir o nó na garganta.

– Está doente, mamãe? – Pergunta Kyle, balançando sua suave mão de bebê em minha bochecha. – Precisa dormir porque está doente?

Pego sua pequena mão e beijo a parte branda e rechonchuda no interior de sua palma.

– Não estou doente. Estou relaxando.

– O que é isso?

Literalmente dou uma gargalhada.

– Não estou muito certa, querido. – Arrumo seus cabelos com meus dedos – Mas, é agradável – Meus olhos se encontram com os de Cooper e sorrio em agradecimento.

– De nada – sussurra, lendo meu olhar.

– Essas são seus peitos, mamãe ? – pergunta Kyle, olhando fixamente meu decote, enquanto aponta direto para os meus peitos.

Minhas bochechas inflamam, enquanto olho para cima para ver o sorriso no rosto de Cooper.

– Sim – respondo afastando as mãos – Esses são meus peitos.

– Oh – diz meu filho com tanta excitação, que eu poderia jurar que acabo de lhe contar o segredo da vida. – Quero tocá-las!

Cooper simplesmente perde o controle. Seu corpo se dobra no meio com a cabeça entre os joelhos. E juro que o homem tem lágrimas nos olhos de tanto que está gargalhando.

Me sento e coloco a saída de banho.

– Não senhor! Não tocará isso.

– Não é justo, mamãe! – grita, encostando-se em um canto, com os joelhos dobrados até seu peito e seus lábios praticamente tocando o solo.

– Lamento sua dor, pequeno – disse Coop, negando – Porém será melhor que se acostume com isso.

Dou a Coop uma pequena olhada e ele encolhe os ombros, porém rindo.

– Este garoto é incrível.

– Este garoto – digo, olhando para onde continua encolhido, – é mal.

– Ei, você que o criou – diz Coop. – Parece que está avançado, como um homenzinho. Xinga como um marinheiro, e quer tocar seios. Ele tem tudo planejado.

– Eu é... tive um pouco de ajuda para criar este. – Digo olhando para os gêmeos que estão do outro lado pescando com fones de ouvido, com música tão alta que posso ouvir claramente daqui.

– Falando de ajuda... – diz Coop, fazendo um gesto para meu filho que está muito cansado e quase dormindo no chão. Sua mão roça sua boca e acaricia sua barba. Sua cabeça tomba levemente. – Nah, não importa.

– Tem curiosidade por seu pai?

– Só esqueça, querida. Não tenho direito. Não me deve nenhuma explicação.

Meus olhos se fixam nos seus.

– Tem razão, não devo. Mas não é como um segredo ou algo parecido.

Coop concorda.

– Ele o vê alguma vez?

Meus olhos se levantam

– Nunca. – Negando, olho para a água, para que seu olhar de compaixão não me leve às lágrimas – Bom, na realidade, não estávamos juntos quando engravidei de Kyle. – Dou uma olhada para o rosto de Coop para medir sua reação. Encolhe os ombros.

– Isso acontece.

– Lhe dei a opção de ser um pai ou desaparecer. – Hugh, engulo uma bola de emoção. – Escolheu a porte número dois. Nunca ouvi nada dele de novo, e honestamente, se fosse para ser um pedaço de merda como o pai dos outros garotos – sussurro para me assegurar que não escutem – Estamos melhor sem ele.

Parece positivamente chateado.

– Não posso te imaginar fazendo tudo isso sozinha.

Não posso evitar rir.

– Coop, não posso imaginar de outra maneira. Sempre fomos meus filhos e eu. Claro, é cansativo e muitas vezes não sei se vou ou volto... Mas no final do dia... – um sorriso se estende através do meu rosto – só... querem a mim, Coop... incondicional... inequivocamente. São meus, e eu sou deles... e nunca me deixarão.

NOVE

Cooper

– Então – questiona mamãe, praticamente saltando para fora da sua pele – Como foram as coisas no barco hoje?

– Foram bem – respondo, jogando outro saco de gelo no chão de ladrilho para abri-lo e colocá-lo sobre a caixa de cerveja.

Quando ergo a cabeça, solto uma gargalhada ante o olhar bravo em seu rosto. Os lábios da mamãe estão franzidos e voltados para um lado, olhos semifechados e mãos nos quadris.

– Foi assombroso. Fizemos sexo enquanto os meninos olhavam. Por certo, está grávida. O casamento é na próxima semana.

Mamãe me bate no peito com a tolha que estava em sua mão de quando estava limpando as mesas de fora.

– Não seja um espertinho.

Pisco um olho antes de me inclinar sobre o monte de gelo e dar um beijo em sua bochecha.

– Algumas coisas não se podem evitar. – Logo, sem outra palavra, cruzo o pátio para ir com meu pai na churrasqueira.

– Se importa de ir limpando estas lagostas enquanto ponho a água, filho? – Papai parece um típico camponês com seu macacão de brim e botas brancas. Sempre admirei a forma como o homem pode usar um terno durante a semana e voltar as raízes Cajun[4] quando sai para o fim de semana. Papai sempre viveu bem, porém não é do tipo que faz alarde sobre isso. Valoriza as coisas simples da vida. Essas são as que realmente importam. Uma boa comida, a família e os amigos. Ama pescar, caçar e tomar sua cerveja enquanto ouve uma boa música zydeco[5].

– Eu faço.

Corto a corda da parte de cima do saco com minha faca de bolso e coloco as lagostas em uma grande cuba de metal. Depois de cobri-las com uma grande capa de sal, agarro a mangueira e começo a enchê-la de água.

Enquanto vejo as lagostas subir à superfície, me lembro de todas as vezes que as preparamos enquanto crescia. Ainda posso imaginar meu pai e o Sr. David, pai de Spencer, aperfeiçoando sua técnica. Devem ter provado cada combinação disponível de pó e líquidos para temperar, tentando diferentes variações com dentes de alho,

4 Grupo étnico estadunidense que habita principalmente a região da Louisiana.

5 Estilo musical da Lousiana.

cebola, laranja, limões e suco de lima. Diga qualquer um e provavelmente já provaram; com o tempo ficaram com o método que ainda usamos hoje. Os fins de semana durante a temporada da lagosta se passavam aqui sob os carvalhos cheios de musgo. Spencer e eu corríamos em nossos trajes de banho ao redor dos sprinklers. Nossos pais bebiam suas Bud Light e discutiam sobre futebol e pesca esportiva e na realidade, sobre tudo e nada. Se não soubessem que ambos eram dois bastardos mal–humorados, havia jurado que se odiavam. Porém papai e Davis cresceram na mesma rua, e assim como Spencer e eu, haviam sido melhores amigos por toda a sua vida. Melhores amigos, que acredito, jamais estiveram de acordo em algo que não fosse a melhor forma de servir lagosta.

– Não tem que fazer isso. – Meu corpo fica tenso, sua voz derramando sobre mim, como sexo líquido. Bem poderia acabar de me pedir para fodê-la até perder a cabeça, porque meu pau está pronto para obedecer. Movo minhas pernas e discretamente me ajusto. Deus, estou tão tenso por estar fodidamente perto de Spencer o dia todo e não poder tocá-la.

Girando o bico para fechar a mangueira, dou a volta para encará-la. Spencer se trocou para um short jeans com uma estampa de lagosta que diz: "As garotas Cajun chupam as cabeças".

Sorrio, passando minha língua sobre meus dentes.

– Não tenho que fazer o que?

– Por que me sorri assim? – seu rosto fica vermelho e encolho meus ombros, desfrutando ver que se remexe um pouco – Uh, não tem que lavar as lagostas. Dizem que na realidade não serve de nada. Não pode enxaguá-las simplesmente com água.

– Sacrilégio! – grita papai, de sua cadeira dobrável há uns três metros. Deve estar muito concentrado para poder escutar nossa conversa sobre o ruído da chaleira.

Seus olhos se arregalam enquanto grita.

– Olá, Senhor Neal.

– Olá, querida – saúda, aproximando-se para receber Spencer com um forte abraço – Que bom tê-la de volta.

– É bom estar em casa. – Casa. Assim é exatamente como se sente. Este lugar não se parecia como um lar por muitos anos. Não com Kristy ou qualquer outra garota que esteve comigo para me distrair de Spencer e seus filhos. Deus, sou um imbecil.

– Onde estão os meninos? Não tenho visto estes travessos já faz um bom tempo. – Pergunta papai olhando todo o pátio traseiro.

– Virão com a mamãe. Ela me fez vir antes para ver se precisavam de alguma ajuda.

Papai nega exageradamente.

– Oh não, não necessitamos de ajuda. Só senta sua bonita pessoa na cadeira, levanta seus pés e deixe que Cooper te sirva uma cerveja. Que tal te soa isso?

Ela põe uma mão no ombro de papai.

– Isso soa como... um ancião tentando com que eu não me aproxime de suas lagostas – diz, mostrando suas covinhas.

– Não tenho nem ideia do que está falando, jovenzinha – responde com fingida inocência – Vou voltar para minha panela. Vocês dois desfrutem de sua mútua companhia – Dá um par de passos para longe, antes de dizer – Coop, mantenha essa garota afastada da nossa janta.

– Sim senhor. – Volto a olhá-la, vendo que tem sua boca aberta e rio.

Seu dedo se enterra em meu peito.

– Tenho razão, você sabe.

– No geral, tem. – Concordo, sentindo minha cabeça dar voltas por sua proximidade – Quer uma cerveja? – indo até a geladeira pegar uma para mim.

– Claro.

Não pouco depois de termos nossas cervejas abertas e nos sentar à mesa, sua mãe e os garotos chegam ao pátio.

– Olá, Cooper – me saúda a senhora Elaine, movendo sua mão selvagemente – Fiz minha salada de lagosta – cantarola. Sra. Elena ergueu seu prato apontando com a outra mão, e eu ergo meu polegar.

A mãe de Spencer faz a melhor salada que já provei. A maioria das pessoas sempre misturam um pouco de salada de tomate e maionese, porém a sua é uma mistura de mostarda, maionese com cebolas e especiarias. É deliciosa. Minha boca se enche de água só de pensar.

Lake e Landon seguem sua vó para dentro da casa, levando pratos, com o selvagem pisando-lhes os calcanhares.

– Obrigada por hoje – diz Spencer, colocando sua cálida mão sobre a minha. A aperta suavemente, e minha pele formiga sob a sua – Os meninos se divertiram muito.

– E você?

– Eu? – sorri – Estou nas nuvens, Cooper James. – Spencer se arrasta para trás em sua cadeira, cruzando os pés em meu colo.

– Por favor – dou risada. – Fique à vontade, Princesa.

Seu nariz de franze enquanto mostra a língua.

– Todo mundo está me mimando desde que cheguei aqui. Estou desfrutando essa nova vida de ócio.

Ponho minhas mãos em seu tornozelo e os massageio suavemente, desfrutando da liberdade de poder tocá-la de novo.

– Uma princesa na vida real – pisco um olho – Por certo, gosto da sua camiseta – adiciono, mexendo uma sobrancelha.

–Há! Imaginei.

Justo nesse momento, nossas mães e seus filhos saíram da casa. Egoistamente me peguei desejando que ficassem longe um pouco mais. Me sentia muito bem por não ter que compartilhá-la por esses minutos. Isto supõe que estou me acostumando a ideia de ter seus filhos por perto, e a única coisa que quero é tê-la só para mim.

– Spencer! – Grita mamãe, vindo até nós com os braços abertos. Para minha grande decepção, Spencer baixa as pernas do meu colo, e se levanta para cumprimentar minha mãe.

– Olá, Senhora Nelly. Obrigada por nos convidar,

– Oh! O que é isso. Vocês são dá família. – Mamãe limpa um par de lágrimas de seus olhos, e tomo como meu sinal para ir pra dentro.

Colocando uma mão na lombar de Spencer para chamar sua atenção, sussurro em seu ouvido.

– Já volto – Concorda, sem perder o contato visual com minha mãe, porém, não passa desapercebido a forma que seu corpo treme, nem o olhar acalorado em seus olhos.

Com um sorriso que parece que vai partir meu rosto, corro pra dentro e subo até meu quarto para trocar a camisa. Perco alguns minutos vasculhando em minhas gavetas até que encontro o que procuro.

Quando volto a sair, encontro Spencer sentada ao estilo hindu, na borda do chão do pátio. Está de costas para mim, curvada enquanto brinca com os caminhões monstro de Kyle no chão. Fico ali de pé, sentindo o estúpido sorriso se apoderar do meu rosto enquanto faz um som de motor e brinca com um menino de dois anos. Passam uns minutos até que finalmente sente minha presença. Sua cabeça gira em minha direção.

– O... – Sua saudação se perde quando ela me vê e solta a gargalhada menos feminina que já vi.

– O que é engraçado? – pergunto com uma seriedade que não é fácil de manter.

– Isso é assombroso. – Spencer ri, apontando para a minha camiseta nova. É uma camiseta preta, com apenas uma lagosta no meio que diz: "Chupa isto".

– Tenho que te fazer uma pergunta muito séria, Princesa.

– Sim?

– Você se considera uma verdadeira garota Cajun?

Ela morde o lábio inferior entre os dentes enquanto se levanta, inclinando-se perto de sussurrar:

–Suponho que você terá que descobrir, certo?

–Você está me matando, Spencer.

Selvagem olha para os caminhões, percebendo que estou aqui.

–Olá, Cara! Está aqui! – Salta e se agarra a uma das minhas pernas. Eu seria um porra maldito, se isso não me fez sentir como se eu valesse um milhão de dólares, mesmo se está esmagando minhas bolas.

Spencer e eu não passamos muito tempo juntos depois disso, as crianças e nossas mães exigindo a maior parte da nossa atenção. Mas, apenas estando perto, ouvindo sua voz, sua risada, vendo seu sorriso me faz sentir bem. Parece certo.

Quando papai grita, é hora de comer, eu encho um prato com lagosta, batatas e salsichas, me instalo no meu lugar na mesa de piquenique. Então, eu ando até a geladeira para pegar uma cerveja fresca e decido levar uma para Spencer também. Deixo ao lado da minha e afundo uma batata na salada da Sra. Elaine antes de colocá-lo na minha boca. Mas, antes mesmo de dar a primeira mordida, vejo Spencer. Está enchendo pratos para Lake e Landon, todo o tempo dizendo ao pequeno para esperar um momento que já vai descascar sua lagosta em um minuto Todos os outros, inclusive eu, estão se preparando para encher suas bocas de comida e ela não consegue nem comer.

Eu nunca percebi o quão desinteressado é ser mãe; sempre tomei por certo as coisas que a mamãe fez para mim. Mas enquanto eu vejo Spencer atender todas as suas necessidades sem reclamar, estou completamente encantado com ela. É um lado de Spencer que eu nunca vi, e em vez de sentir inveja de como eles a monopolizam o tempo todo, eu sou atingido por uma imensa necessidade de cuidar dela.

Deixando minha batata novamente na bandeja, eu ando até onde Lake e Landon estão esperando por ela para lhes dar comida e bebida. Pode ser que eu esteja passando por cima dos limites, mas, droga ... alguém deveria fazer isso.

– Olá, pessoal – eu digo, de pé ao lado deles na mesma mesa forjada em aço que Spencer e eu ocupamos mais cedo.

– Oi, Cooper – Lake diz, sorrindo, e Landon levantando dois dedos do mesa, surpreso.

– Quantos anos você dois tem?

Eles parecem um pouco confusos com a pergunta, mas eles respondem juntos.

– Doze.

Concordo. Um pouco mais jovem do que eu suspeito, mas ainda assim suficiente maduros.

– Grande o suficiente para colocar lagosta em uma bandeja e pegar bebidas na geladeira?

Os sons começam a sair de suas bocas, como se a ideia não tivesse cruzado suas mentes. Tenho certeza que não ,porque até então não tinha cruzado a minha também. Ambos os rostos ficam vermelhos de vergonha. Eles não são maus. Somente crianças e crianças são egoísta por natureza.

Ambos os meninos se levantam das cadeiras sem dizer nada, indo para a geladeira para pegar seus próprios refrigerantes, enquanto duas bandejas batem na mesa de uma vez, chamando minha atenção em sua direção.

– Quem você acha que é? – O demônio que invadiu o corpo da minha Princesa aparece mais uma vez.

– Seu amigo? – Eu pergunto com dúvida. – Com sorte ainda com benefícios ...

– Venha aqui – Spencer diz quando as crianças voltam para a mesa.

– Ohhh – eles cantam em uníssono quando ele agarra meu braço, me guiando para um lado da casa.

– Eu não quis dizer neste momento, Spencer. Podemos esperar até mais tarde. – Eu rio. Ela não.

– Você não é pai deles.

Droga.

– Acredite em mim, Spencer. Eu estou muito ciente disso.

As pontas de suas orelhas ficam vermelhas.

– Como ousa constrangê-los assim, hein? Eles mal te conhecem. Não é o sua função ser o pai dos meus filhos.

– Nunca disse que queria ser o pai dos seus filhos.

Seu rosto fica branco, mas ela se recupera rapidamente.

– Se. Meta. Em. Seus. Próprios. Assuntos.

– Você é da minha conta, baby. Eu me preocupo com você e estava apenas tentando ajudar.

Bufa.

– Deixando claro todas as maneiras em que erro como mãe? Você está excedendo sua posição.

Meu sangue está fervendo.

– E onde exatamente está minha posição, princesa? Entre suas coxas?

Sua mão voa, conectando com a minha bochecha esquerda, e instantaneamente seu rosto fica pálido. As mãos de Spencer cobrem a boca aberta e seus olhos se enchem de lágrimas.

–Oh, meu Deus. Sinto muito.

Suas mãos estão em mim, tocando meu peito, acariciando minha bochecha enquanto continua se desculpando. Eu seguro seus pulsos firmemente nos meus e os seguro ao seu lado.

– Isso não é sobre envergonhar as crianças. Isso é sobre você e sua necessidade para provar ao mundo que você pode fazer tudo sozinha. É sobre controle.

Ela leva o lábio entre os dentes, mordendo com força para impedir as lágrimas.

–Eu pensei que amigos pudessem cuidar um do outro, mas eu recebi a mensagem alta e clara, Spencer. Me ligue quando estiver pronta para assumir minha posição. Até lá, estarei fodidamente longe.

Deixo–a ali de pé e ignoro os olhares que nossos intrometidos pais me lançam da mesa enquanto vou para a porta principal.

Ela está em casa há apenas dois fodidos dias e já estamos brigando. Eu sabia que ela ficaria chateada porque corrigi seus filhos, mas eu não esperava isso. Como no inferno se supõe que eu deveria formar um vínculo com seus filhos e recuperá-la se ela não me deixar entrar? Se tudo o que ela quer é alguém para foder quando ela está de bom humor?

– Maldição! – Grito, batendo no batente do meu quarto antes de fechar a porta com força.

DEZ

Spencer

O que diabos acabou de acontecer?

Eu bati nele. Eu fodidamente o acertei.

– Cooper, espere – eu choro, correndo atrás dele até chegar ao final da casa. Ele nem sequer olha para mim.

Jogando minhas mãos no ar, eu o vejo ir. Para o inferno com isso. Me recuso a persegui-lo na frente dos meus filhos.

Estava equivocada? Quero dizer, obviamente eu estava errado sobre acertá-lo, mas ele também estava errado. Como ousa dizer que o estou usando? *Mas não é isso que você está fazendo, Spencer?*

Não, não é. Nós nos divertimos muito no lago hoje, e então, aqui esta noite, antes disso ... o que seja.

Um nó começa a se formar no meu estômago, e de repente se torna difícil engolir A madeira range enquanto me inclino contra o lado da casa, com minhas mãos nos meus joelhos. Não posso respirar.

Ugh! Eu não posso fazer isso agora. Kyle ainda precisa ser alimentado com o jantar, e eu tenho que colocar todas as crianças limpas e prontas na cama. Meus filhos começam o primeiro dia na nova escola amanhã, e eu devo me concentrar nisso, não me esconder no lado da casa dos vizinhos ao borde de lágrimas por um homem. Eu não tenho tempo para brigas, não tenho tempo para os sentimentos, e eu certamente não tenho tempo para as amarras de merda. Lhe disse isso desde o começo.

Por que você está fazendo isso comigo?

Recuperando meu telefone do bolso de trás, decido enviar um texto de desculpas e talvez suavize as coisas.

Eu: Sinto muito ter batido em você.

Espero um minuto para ver se ele vai responder, dando tempo para o meu rosto esfriar, e espero que a vermelhidão saia das minhas bochechas, mas Cooper não responde, acho que eu não esperava que ele fizesse isso.

Com um suspiro pesado, eu alcanço a esquina da casa e nossos pais param imediatamente de falar, me dando sorrisos preocupados. Kyle já está comendo com mamãe e a Sra. Nelly, e o Sr. Neal está olhando para a sua comida como se fosse a coisa mais interessante que já viu.

– As lulas são booooas, mamãe – diz Kyle, quebrando o silêncio desconfortável. Tem suco escorrendo pelo rosto e braços, e sua camisa branca está coberta de manchas laranja.

Me forço a sorrir de novo para o meu bebê enquanto tento ignorar a forma em que meu coração sente como se estivesse envolto em espinhos.

– Estou feliz que tenha gostado, querido. – Eu não consigo esconder a dor em minha voz.

– Suba e fale com ele, querida. Seja o que for, tudo pode ser consertado – diz a mãe de Coop.

Meu sorriso parece exatamente como a mentira que é.

– Eu vou para casa e arrumar as coisas das crianças para a escola amanhã. Obrigada pelo jantar, Sra. Nelly.

Eu coloquei um beijo no topo da cabeça de Kyle, que é provavelmente o único lugar não coberto com tripas de crustáceos, e mesmo assim duvido.

– Mas você ainda nem comeu. – Limpa suas mãos em um guardanapo e começa a se levantar –Aqui, deixe–me servir–lhe um prato.

Eu levanto minhas mãos para impedi-la.

– Perdi o apetite. Eu estou bem, realmente. Mesmo assim, obrigada.

Eu não consigo lidar com o olhar em seu rosto quando me viro para ir a casa.

Continuo checando meu telefone por uma resposta de Cooper. Talvez um pedido de desculpas seu ou até mesmo um vá a merda. O silêncio está me matando. Certamente não há uma, porque da forma que minha atenção está neste telefone, eu teria ouvido. Eu praticamente pulo enquanto estou desligando o secador de cabelos e uma mensagem de aviso finalmente soa, mas a emoção não dura muito quando vejo que a mensagem é de Gina e não do idiota.

Gina: Você nunca vai adivinhar quem eu encontrei no clube ontem à noite.

Eu: Tem razão. Quem?

Gina: O doador de esperma de Kyle.

Eu: Ele falou com você?

O telefone começa a vibrar na minha mão.

– Não fique brava comigo, ok? Gina diz nervosamente.

Oh merda

– O que você fez, Gina?

– Bem, eu, uh ... talvez eu tenha te dito acidentalmente que você teve um menino.

– Como se diz acidentalmente a alguém o sexo de outra pessoa? Menino? Isso não é tão importante, mas por que você estava falando sobre Kyle em primeiro lugar?

– Ele só veio até mim e perguntou se você estava por perto e eu disse não ... Então, ele me perguntou como você estava e eu disse muito bem.

– Eu estou bem...

– Bem, então ele disse que talvez ele gostaria de ver o bebê algum dia, e eu disse a ele que deixasse você e Kyle fodidamente sozinho.

Boa menina.

– Mas então ele começou a ficar com os olhos marejados – continua – emocionado por ter um filho. E disse a ele que ele não tem merda nenhuma porque ele renunciou a esse direito.

– Bem, o que ele disse depois disso? – Eu pergunto enquanto meu peito aperta.

– Realmente nada. Ele apenas se afastou e foi isso. Mas eu me sinto muito mal por falar com ele.

– Tenho certeza de que ele estava bêbado e se sentindo sentimental. Não se preocupe com isso, Gi. – Mas tenho essa sensação doentia de que o Alex está ponto para causar problemas.

–Você acredita?

– Sim.

– Bom, bem ... mal posso esperar para te ver semana que vem!

A ideia de ver a minha melhor amiga traz um sorriso ao meu rosto.

– Eu também não posso esperar, garota. Não tem ideia...

Então eu começo a contar toda a merda que está acontecendo comigo desde que cheguei aqui ontem de manhã. Apenas dois dias. Não posso espere para ver o que me espera nas próximas semanas e meses.

O som da porta da tela batendo e as vozes das crianças me atraem escada abaixo. Ignorando os olhares curiosos de minha mãe, eu mando os gêmeos tomar um banho e eu pego Kyle em meus braços, voltando para o meu banheiro para banhá-lo e prepará-lo para a cama.

Eu passei muito tempo balançando-o hoje à noite, continuando muito depois de adormecer. Eu corro meu dedo em seu rosto, estudando seus traços que são em sua maioria meus. Os olhos castanhos e sua cor são tudo o que tem de Alex. Porém no momento que eu o deixo, havia esquecido completamente o fiasco de antes.

Isso é até eu descer e encontrar mamãe me esperando na mesa com o jogo de dados Yahtzee e duas margaridas com pequenos guarda-chuvas e limas. Eu diga olá com um sorriso fino. *Poderia ser mais óbvia?*

– Demorou muito para adormecer esta noite . – Observa Momma, começando com uma pequena conversa – Ele deve estar cansado de seu dia ocupado.

Eu decido não contar a ela sobre a ligação de Gina, forçando um sorriso em vez disso.

Deve ser isso.

– Eu mandei as crianças para a cama.

– Obrigado, mãe –eu digo, puxando a cadeira na frente da dela.

Devo dizer que me impressiona sua capacidade de esperar dez minutos completos no nosso jogo antes de perguntar sobre o Coop.

–Então ... – Sorri, curvando-se sobre a mesa. *Aí vem* – Você vai me dizer o que aconteceu antes? Ela pergunta, claramente irritada que eu não tenha dito nada voluntariamente até agora.

– Não, se eu não tenho que contar.

– Bem, você tem que contar. O que diabos aconteceu? Eu pensei que as coisas estavam indo tão bem.

Levanto meus olhos e o rosto da minha mãe cai. Eu sei que é mais do que essa bagunça com Coop que me deixa tão emotiva. Está tudo misturado, e eu sinto que eu estou desmoronando. Essa merda com Alex é apenas a cereja no topo do bolo, e nem sei ao certo se há merda com Alex.

– Nós tivemos uma briga.

Os lábios da mamãe sorriem.

– Bem, merda, Sherlock. O que aconteceu?

Eu nervosamente aperto a caneta na minha mão repetidamente enquanto lhe conto.

–E u ouvi ele aborrecendo os garotos e chamei sua atenção. Ele me acusou de algo que não era verdade... principalmente. E eu fiquei com raiva e... – Oh Deus, eu ainda não consigo acreditar dei–lhe uma bofetada.

–E? ...

–Eu... Eu lhe dei... uma bofetada. – Mamãe olha para mim, com olhos arregalados, antes de se livrar de seu estupor.

– Uma bo-fe-ta-da? – Ela diz, pronunciando cada sílaba. – Eu ouvi corretamente? Minhas orelhas velhas não devem estar funcionando corretamente, porque eu poderia jurar que ouvi minha filha de trinta e três anos dizer que acabou de bater em alguém por causa de sua raiva... – Seus olhos me julgam – Eu ouvi isso certo, Spencer Rose?

– Sinto-me muito mal, não precisa jogar na cara.

Ele se levanta de seu assento, empurrando o jogo de volta para a caixa com atitude.

– Bem, você deveria se sentir mal. Você está tentando afastá-lo? Você não quer ele de volta, Spencer? Porque estou confusa neste momento – Não posso suportar mais, e nesse momento o estresse de hoje sai dos meus olhos como um rio furioso.

– Não importa o que você quer, mamãe – eu grito, levantando do meu lugar – A única coisa que importa é o melhor para meus filhos. Por que você não consegue entender isso?

– Eu entendo, e acho que você e Cooper juntos é o melhor – insiste, colocando minhas mãos nas suas.

– Mãe... você pode me ouvir, por favor?

Concorda.

– Cooper não quer filhos. Ele deixou a esposa porque queria ter filhos. Por isso eles se divorciaram. Eu tenho três e seus próprios pais não os querem, eu não vou me envolver romanticamente com outro homem que não os quer. Eles tiveram decepção mais do que suficiente em suas curtas vidas.

As mãos da mamãe se erguem até meus ombros. Ela me puxa para perto, envolvendo seus braços em volta do meu pescoço e choro mais forte.

– Você tem que estar do meu lado, mãe.

Seus dedos penteiam meu cabelo.

– Eu estou querida. Eu estou sempre do seu lado. Sinto muito. Eu não percebi... – Suspira – Me desculpe, Spencer.

Depois que nossas emoções se acalmam um pouco, mamãe e eu nos aconchegamos no sofá e assistimos TV antes de ir para a cama.

Quando eu entro no meu quarto, meu corpo parece deslizar em direção à janela onde eu olho para o quintal de Cooper. Sua luz está acesa, mas as cortinas estão fechadas. Afasta-lo só demorou dois dias e dói muito mais do que deveria. Porque, não importa quantas vezes eu diga que não quero amarras, a realidade é que eu estou amarrada a Cooper desde que eu era uma garotinha. Há uma dor persistente em meu peito. Meu coração dói fisicamente por esse homem.

Eu peguei meu telefone pelo menos uma dúzia de vezes para escrever outra mensagem, uma que talvez ele iria responder. Mas o que eu digo? Mais uma vez, "me desculpe"? Nenhuma outra pessoa jamais foi capaz de me ferir do jeito que Cooper pode, e ele nem precisa tentar. Um texto simples sem resposta entre "Amigos" me tem nas cordas.

Quando finalmente me deito na cama, anseio por ele. É estúpido. Eu estou zangado com os dois, Cooper e eu, e estou estressada como merda, mas tudo o que eu quero é que ele faça amor comigo. Para que possa tornar tudo melhor, porque eu sei o faria. Sexo cura tudo ... bem, quase. Tenho certeza que se eu o chama-se ele viria, mas eu não quero assim. Não enquanto ele pensa que é tudo que eu quero dele.

Fabio nem me tenta. Finalmente aconteceu. Estou quebrada. Vou dormir, tanto quente quanto frustrada.

A uma hora da manhã, um texto entra e eu estou instantaneamente acordada, como se eu nunca tivesse ido dormir. Meu coração se ergue, batendo rapidamente, assumindo que Coop finalmente respondeu, e depois colapsa com a mesma velocidade quando outro nome aparece na tela.

Amante Latino: Você pode me enviar uma foto?

Não posso respirar. Não. Posso. Respirar. Meus olhos começam a queimar enquanto faço uma captura de tela de sua mensagem e a envio para Gina sem me importar com a hora. Estou ficando louca.

Gina: Não responda. Você está bem bebê? Apenas ignore isso. Você não lhe deve uma merda.

Eu: tudo bem. Estou com medo.

Gina: Me desculpe, querida. Sinto muito.

Meu primeiro pensamento é enviar uma mensagem para Cooper. Ele é advogado. Poderia me ajudar, ou pelo menos me dizer o que esperar. Mas eu não posso fazer isso, porque eu basicamente disse a ele para ir a merda, mais cedo hoje. Com algumas respirações profundas, tento acalmar meu coração acelerado. Tento raciocinar comigo mesmo. Não aconteceu nada. Ele pediu uma foto. Talvez apenas retornará ao buraco em que ele se escondeu nos últimos três anos. *Como se eu pudesse ter tanta sorte.*

Voltando às minhas mensagens com Cooper, descubro que ainda não há respostas. Com um nó na garganta, eu mando outra.

Eu: Isso dói.

É metade da noite e não espero uma resposta, mas quase imediatamente meu telefone toca.

Idiota: Isso é um convite?

Eu: Não. Eu só sinto muito. Eu já sinto sua falta.

Idiota: Me desculpe. Isso soa como uma amarra. Deixe-me saber se você precisa se aproveitar de mim. Estou sempre pronto para uma boa foda.

Auch. Merda, isso dói. Cooper nunca foi cruel comigo. Mesmo quando nos separamos, ele fez isso da maneira mais amigável que pôde. Eu não deveria ter enviado mensagens para ele. Eu não deveria ter retornado aqui. Se fosse só eu, partiria amanhã. Mas o que eu diria aos meus filhos? Prepare-se! Nós voltamos para casa, crianças. Não. Eu tenho que ficar, e espero que ele tenha seu próprio lugar em breve e as coisas acabarão.

ONZE

Cooper

Hoje está foda.

Esta semana toda foi difícil. Todos os dias desde que Spencer e eu brigamos, tem me atormentado mais do que o anterior. Mas hoje... hoje cheguei ao meu limite.

Eu nunca me permito me conectar emocionalmente com meus casos. Inferno, fui um advogado de divórcio antes de me mudar. Você não vive em Cedar Grove como advogado de divórcio. Simplesmente não tem divórcios suficientes.

O escritório do papai, que em breve será meu, pratica todos os aspectos da lei familiar, e hoje eu tive minha primeira defesa para a custódia de crianças. Vamos apenas dizer que não foi bom. Nós perdemos. Porra, nós perdemos e eu nunca questionei minha escolha de carreira até hoje.

Um grande número de nossos clientes pertence ao departamento de serviços de proteção à criança. Nós representamos as crianças e o estado de Louisiana, o caso de hoje deveria ter sido fácil. Nosso cliente é uma menina pequena de dois anos de idade que vive com seus pais adotivos há quase um ano.

A mãe biológica perdeu quase todas as visitas e o próximo passo lógico seria buscar a rescisão dos direitos dos pais e permitir que uma nova família a adote.

Mas o advogado da mãe jogou uma bola curva para nós. Aparentemente, quando disse que a menina foi removida da custódia de sua mãe, os assistentes sociais se esqueceram de arquivar alguns papéis. Desde que a papelada nunca tinha sido arquivada, a menina tecnicamente nunca deveria ter sido tirada de casa e o juiz fez a única coisa que a lei lhe permite fazer. Ele a devolveu.

Normalmente, eu sou um homem que acredita na lei, mas hoje a lei pode chupar meu pau, porque eu nunca vou esquecer a dor nos rostos daqueles pais adotivos ou seus gritos crus e gruturais enquanto eu viver.

Então, aqui estou eu, estacionando em casa às duas da tarde porque meu pai não me queria de volta no escritório. Não que eu tenha algum desejo de trabalhar mais hoje, eu posso nunca mais ir trabalhar de novo considerando a maneira como eu me sinto agora.

Estacionei minha caminhonete e nem sequer carreguei minha maleta comigo. Não posso. Estou precisando desesperadamente de um descanso mental. Talvez eu vá ao bar esta noite.

Quando eu ando pela porta, é com toda a intenção de engolir um par de Advil e levar minha bunda diretamente para a cama para um cochilo muito necessário, mas nada neste dia vai de acordo com o plano.

Eu penduro minhas chaves no porta-chaves ao lado da porta e tiro meus sapatos.

– Estou em casa, mamãe. Eu vou deitar e tentar esquecer esse dia de merda.

A voz que ouço não é a que estou esperando.

– O meu homem aqui! Meu homem aqui, dinda!

Eu nem vou te dizer que meu coração faz uma merda de cambalhota no meu peito, enquanto Selvagem vem correndo pelo corredor em minha direção porque isso me faria um maricas.

– Oi, amiguinho – eu digo, surpreso ao vê-lo na casa da minha mãe. *Ele acabou de chamá-la de dinda? Que diabos?*

– Você tem um dia de melda, Pooper? – Ele pergunta com genuína preocupação.

E depois de um dos piores dias que eu tive em muito tempo, esse menino me tem na mão nem dois minutos depois de atravessar a porta.

– Não diga merda, Kyle. Sua mãe vai chutar a minha bunda e eu não sei se você sabe, entretanto, mas sua mãe tem um grande golpe.

– Minha mãe chuta sua bunda?

– Sim, se você continuar dizendo essa palavra.

– Ohhhh – diz ele, arregalando seus grandes olhos castanhos. – Quer vir brincar comigo no seu quarto, Pooper?

–Kyle? – chama mamãe, sua voz vindo da cozinha. Em uma questão de segundos, dá a volta na esquina, secando as mãos na frente do seu avental – Ai está você! – Ela diz. – Você encontrou um amigo! – Olha para cima para mim com olhos tristes – Sinto muito pelo tribunal. Papai me disse que não está absorvendo bem.

– Olá! – eu respondo, dando-lhe um abraço. – Na verdade, eu não quero falar sobre isso – Digo, negando e beliscando a ponta do meu nariz – O que ele está fazendo aqui?

–Oh, Spencer teve uma entrevista de emprego hoje e me ofereci para cuidar dele. Elaine ia tirar o dia de folga, mas isso não faz sentido, certo? – Parece nervosa. Como se eu fosse atacá-la por cuidar dele só porque Spencer e eu não conversamos um com o outro.

–Ok mãe. Tenho certeza que Spencer aprecia isso.

Suas bochechas incham e ela dá um suspiro de alívio.

– Vocês dois estavam se divertindo? – Eu pergunto, e Kyle sorri para mim, todo dentes. – Eu ouvi bem? Ele te chama de dinda?

O rosto da mãe fica vermelho de vergonha.

– Bem, uh. Ele não pode realmente dizer Nelly. L é difícil para ele. Eu perguntei a Spencer e ela disse que estava bem.

Bom, deixe que ela ame os filhos de Spencer e talvez supere o fato de que eu não vou lhe dar netos.

– É genial. Apenas me surpreendeu, é tudo. –Minha mãe está no sétimo céu com esta criança. Como poderia estar chateado vendo o quão feliz ela está.

– Vamos brincar agora. – Kyle puxa meu braço e eu permito que ele me dirija, até vejo o local que estamos indo.

–Oh não. Nós não podemos brincar lá.

– Dinda diz que sim!

Meus olhos se estreitam enquanto o avalio.

– Você realmente perguntou?

Concorda. Hmm

Chegamos à sala de estar formal. Aquela com um tapete branco e móveis antigos. O mesmo lugar onde minha bunda foi atingida por deixar pegadas, na verdade, há uma caixa de brinquedos no canto transbordando caminhões e bolas, como uma televisão em um console que não estava lá esta manhã.

– Mamãe...

Ele se aproxima com um enorme sorriso, como se nada fosse inapropriado.

– Precisava de um lugar para guardar seus brinquedos.

– E você deu a ele este lugar? – Eu pergunto em descrença.

– Bem, quero dizer... simplesmente não é utilizado. Parece um pouco bobo, certo?

Eu bufo.

– Tenho certeza de que ele não parecia bobo quando você me bateu por ficar me esgueirando por aqui.

Ele ri novamente.

– Coop, não me diga que você está com ciúmes de uma criança de dois anos de idade.

– Eu não estou com ciúmes... apenas surpreso.

– Bom. E pare de dizer m-e-r-d-a na frente de Selvagem ou aquela pequena bofetada que Spencer te deu na semana passada vai parecer um golpezinho de amor. – Ela dá um tapinha no lado do meu rosto, sorrindo.

Como diabos sabe disso?

– Elaine –ela diz em resposta a minha pergunta silenciosa antes de se mudar e voltar para a cozinha.

Então Spencer disse à mãe dela... lindo. Meus pais sabendo todos os meus assuntos, está ficando velho muito rápido.

– Vamos, homem. Venha ver minhas coisas.

Brincar com Kyle é exatamente o que eu preciso. Eu não consigo lembrar a última vez eu me sentei no chão e empurrei carros ao redor. É impossível ficar chateado em torno desta criança. Só produz felicidade. Eu não posso nem explicar isso.

Depois de uma hora na sala proibida, eu tenho a música Hot Dog de Mickey Mouse em volta na minha cabeça e a vida parece muito boa.

Então, de repente, Kyle coloca esse olhar sério em seu rosto e eu acho que poderia chorar.

– Algo errado, Selvagem?

Ele balança a cabeça e seus pequenos olhos brilham.

– Meu pinto dói.

Talvez eu tenha entendido errado.

–Teu o que?

– Meu pinto dói – ele diz novamente, batendo na frente de sua calça.

– Uhhh, mamãe? – Grito. *Ajuda ...*

Ela coloca a cabeça para fora.

– Ele tem uma pequena assadura na fralda dele, Cooper. Estará bem.

Olho para o meu amiguinho novamente.

– Você tem uma assadura? – Eu pergunto com uma carranca – Sinto muito, meu amigo, espero que você se sinta melhor.

– Sim, eu tenho uma assadura– ele diz com um beicinho. – Você beija ele?

Puta merda. Quero dizer... eu nem consigo imaginar isso. Essa criança é hilária.

– Beija meu pipi? – Ele pergunta novamente.

Senhor, preciso parar de rir o suficiente para responder–lhe.

– Kyle, eu não vou beijar seu pinto.

– Não é agradável, Pooper – Suas mãos estão cruzadas sobre o peito e seu lábio inferior está pendurado no chão. Faz um beicinho. E, claro, neste momento é quando Spencer decide entrar. Eu posso dizer que ela não esperava me ver. Seus

nervos estão escritos em todo o rosto. Nossos olhos estão fixos e nós dois nos olhamos sem dizer uma palavra.

Kyle corre para sua mãe, ainda fazendo beicinho.

– Mami, Pooper não beija meu pinto.

– Uhhhh ... – Ela olha em volta, confusa – Bem?

– Eu tenho uma assadura, mamãe. Você beija ele!

Lâmpada acesa.

Suas bochechas ardem de vergonha quando ele cai em uma gargalhada.

– Tem um pouco de assadura – diz mamãe enquanto vai cumprimentar Spencer, que ainda não recuperou o fôlego – Eu coloquei um pouco de creme quando mudei a fralda dele.

Quando seu riso finalmente morre, Spencer agradece a minha mãe.

– Como foi? – pergunta mamãe, completamente despreocupada pela assadura de Kyle.

– Fui bem. Eu acho que vou conseguir, na verdade. Não é o que realmente quero fazer, mas cidades pequenas não são realmente ideais para o que eu faço.

Eu ri pra mim mesmo do jeito que ele evita usar seu título com minha mãe.

– Eu entendo – diz a mãe, sem levar a discussão adiante – Bem, me diga se precisar de mim para cuidar dele novamente. É a coisinha mais fofa.

Absorvida da surpresa ao me ver quando entrou e a conversa ridícula com seu filho, Spencer acaba de perceber que seu filho foi levado à sala proibida.

– Você o colocou aqui? – Pergunta com os olhos para fora.

Mamãe revira os olhos, como se não fosse importante.

– Precisava do seu próprio espaço.

Spencer acena com a cabeça.

– Ok então – Ela estende a mão para Kyle – Pronto para ir para casa querido? A vovó Elaine e seus irmãos voltarão em breve.

– Você não vem, Pooper?

Eu odeio que as coisas fiquem tão desconfortáveis entre nós.

– Hoje não amigo. Obrigado por me deixar brincar com você, no entanto. Foi divertido.

– Adeus, homem! – Ele grita enquanto sua mãe vai até a porta – Senti sua falta homem!

DOZE

Spencer

Eu não podia sair daquela casa rápido o suficiente. Eu nem tinha visto a caminhonete de Cooper estacionada em seu lugar na entrada da garagem. Eu não tinha olhado porque ele nunca está em casa tão cedo. Na maioria das noites eu não vejo a sua camionete chegar até seis ou sete horas. E sim, eu tenho observado.

Meu peito se sente apertado quando eu atravesso o quintal de volta para a casa da mamãe e antes mesmo de eu colocar a chave na porta, mamãe e meus filhos param na calçada. Eu tenho que admitir que é bom ter minha mãe trabalhando em sua escola, bem, eu não tenho que me preocupar em pegá-los tarde no treino de futebol. Ela permanece até que tenham terminado o plano de aula.

Destrancando a porta, eu abro com meu quadril e deixo Kyle dentro, voltando para cumprimentar meus meninos, que estão saindo do carro da mamãe.

– Como foi o treino?

Eu os ouço falar, mas não consigo me concentrar em uma palavra que eles dizem quando minha atenção é roubada pelo homem que acabou de sair na varanda dos vizinhos. Deve ter se trocado no minuto em que Kyle e eu saímos, mudando o terno para jeans que abraçam sua bunda perfeitamente e uma camisa de botões azuis com mangas enroladas nos cotovelos. Seu cabelo está penteado. Que porra de estilo. É tão bom.

– Olá pessoal! Ele grita, acenando para as crianças enquanto se dirige na direção de sua camionete.

Os garotos correm para ele e eu tenho que me forçar a ir embora e me juntar a Kyle e mamãe, que em algum momento conseguiu se esgueirar em torno de mim e entrou na casa.

– Como foi sua entrevista, querida? – Mamãe pergunta enquanto pega uma maçã da fruteira e começa a cortá-la em fatias para Kyle.

– Você está me estragando – eu digo, beijando-a no rosto – Você nunca poderá se ver livre de mim. – Gemo, descansando meus braços no balcão na frente dela.

– Eu gosto de ter pessoas para cuidar de novo. Vocês não precisam sair. Eu já te disse.

– Eu sei mamãe. Veremos. – Eu peguei uma fatia de maçã do prato na frente dela. – A entrevista foi boa. Conselheira da escola não está exatamente no topo da minha lista – Eu fiz uma careta. – Oh meu Deus, o diretor George realmente disse que seria a assistente perfeita para a enfermeira quando for o momento de educação sexual porque ela é uma grande puritana. – Eu rio.

– Mmm. Disse isso?

Termino de mastigar e engolir antes de responder.

– Sim. Toda esta cidade está obcecada com o meu trabalho. É tão vergonhoso.

Lake e Landon finalmente entram na casa, trazendo consigo a essência da gambá. *Nojo*. Toda a casa cheira assim que eles entram. Eu não sei como mãe sobreviveu à viagem para casa com eles à tarde.

– Que fedor – eu me queixo, beliscando meu nariz. – Chuveiro, pessoal!

– Oh, – Landon protesta, – Posso comer alguma coisa primeiro?

– Amigo, você cheira como se tivesse afundado na merda. Vá tomar banho e então você come.

Lake é deixado para trás, deixando Landon, que está sempre com fome, ir para o chuveiro primeiro.

– Ei mãe.

– Sim?

– Estão uh ... você e o Cooper ainda estão brigados?

Não sei como responder isso. Claro, eles descobriram o que estava acontecendo. Eles não são mais bebês.

– Eh, não estamos brigados.

Lake levanta as sobrancelhas, incrédulo.

– Bom, porque eu não quero que você fique com raiva dele por nós. É agradável e ele estava certo também. Não foi ruim com a gente nem nada. Ele apenas apontou que há algumas coisas que poderíamos fazer para ajudá-la.

– Lake, agradeço sua preocupação. Eu realmente faço isso. Mas é mais complicado que é isso. Eu não quero que você se preocupe com isso. Coop e eu somos amigos por muito, muito tempo e isso será resolvido com o tempo. – *Espero*.

Sorri.

– Claro mãe.

– Ele disse para onde estava indo? – Eu pergunto sem pensar e imediatamente queria poder remover a pergunta. Eu não deveria envolver meu filho em nossas coisas.

O rosto de Lake se curva com um sorriso conhecedor.

– Dia difícil no trabalho. Ele está indo para o T-Boy's.

***

As tardes nos dias de escola parecem voar. Não há horas suficientes. A partir do momento em que os meninos e a mamãe chegam em casa depois do treino, são quase cinco e meia. As poucas horas antes de ir para a cama eles gastam em chuveiros, jantar e lição de casa E às vezes podemos incluir um episódio ou dois de CSI Miami. Esta noite foi um muito bom e nós pudemos ver três.

Depois que as crianças e a mãe foram dormir, eu me sento na varanda e absorvo um pouco de ar fresco. Antes que eu percebesse, adormeci na cadeira de balanço de madeira. Quando meu telefone toca, me acordando, me dou conta que é quase meia–noite. Eu me pergunto quanto tempo eu dormiria se o meu telefone não tivesse tocado. Falando nisso, eu toco a tela para ver quem enviou mensagens tão tarde.

Amante Latino: Não me faça te levar ao tribunal porque eu vou.

Eu pressiono o botão liga / desliga, escurecendo a tela e deixo o telefone de bruços sobre a mesa, como se evitando olhar para ela a faria desaparecer. O ácido em meu estômago começa a mexer. Estou com tanto medo. Eu deveria ter feito o Alex assinar alguma coisa. Não tenho ideia de que direitos aquele babaca realmente tem ou se nossas mensagens serão aceitas no tribunal. Eu não sei e estou com muito medo de descobrir, então me apego à esperança de que vai se render e desaparecer novamente.

Eu balanço metodicamente, mordendo minhas unhas, quando a camionete de Coop vira em sua entrada. *Ele está bêbado*.

Levanto-me da cadeira sem pensar duas vezes, encontrando-o em sua camionete antes que a porta se abra e, quando ele o faz, perco a paciência.

– O que você acha de ficar atrás do volante em sua condição? Hein? – O empurrou o peito com tanta força que ele teve que agarrar a porta para não cair.

– Olá, Princesa – ele diz, apertando o peito onde eu acabei de bater nele. – Por que você é tão violenta? Vamos fazer amor, não guerra. – Suas palavras são lentas e arrastadas.

– Pare de brincar. Falo sério. Você poderia ter se matado ou a outra pessoa. Você tem um maldito telefone. Use isso!

– Você sentiria minha falta, baby? – Sua mão estende e agarra meu quadril. Coop me puxa para frente para ficar entre as pernas afastadas, a bunda dele na beira do banco da camionete. – C–cheira tão bem.

–Você fede.

Ele ri.

– Você sempre diz as coisinhas mais sexy, Princesssa. – Suas mãos deslizam em volta da minha cintura, segurando minha bunda. – Você tem a melhor bunda do mundo inteiro Spencer ...

– Você tem que entrar e dormir a bebedeira. – Eu tento fugir, mas o aperto dele é muito forte.

A cabeça de Coop cai para a frente, descansando em meus seios.

– Eu tive um dia ruim, amiga.

– Eu ouvi– eu digo baixinho, colocando minha mão no cabelo dele e massageando seu couro cabeludo.

– Você tem que explicar como isso funciona.

Senhor, me dê paciência.

– Como funciona o quê, Coop?

Soluça, levantando a cabeça.

– Os benefícios. Posso aproveitar ou tenho que esperar que você queira fazer isso? Porque realmente, eu realmente poderia usar um pouco agora.

Querido Deus, eu deveria estar chateada, mas eu posso ver a tristeza em seus olhos e sei que ele não está tentando me insultar.

– Cooper, eu não acho que seu amigo poderia acordar hoje à noite se você tentasse. – Eu não estou sendo má. Eu falo tão seriamente quanto um ataque cardíaco. O pau bêbado é real.

–Quer apostar? – Contra-ataca, enfatizando o r.

–Não especialmente.

– Eles estavam tão tristes, Spencer... os pais. E quando eles desmoronaram... vi você. Estou tão confuso.

– Do que você está falando, Cooper?

– A mãe adotiva. Quando eles a levaram. Eu imaginei você e Selvagem, e dói. Isso dói, princesa. Eu não quero mais fazer isso.

Ah não. Eu lembro que você mencionou a audiência que passava agora.

– Eles perderam? Eles a devolveram para a mãe dela?

Concorda com a cabeça e sinto lágrimas quentes e úmidas no meu peito.

– Ei – eu digo, levantando o rosto. Me desculpe, Coop. Sinto muitíssimo. – A tristeza em seus olhos é demais e logo estou chorando com ele.

– Preciso de você. – *Deus, como eu gostaria que fosse verdade.*

– Cooper. Eu não vou dormir com você assim. Está bêbado.

– Não apresentarei cobranças.

Como ele pode ser um bêbado estúpido e tão malditamente lindo?

– Coop, eu não estou preocupada com você apresentar cobranças – Eu digo com um riso. – Você me odeia agora mesmo. – Ele nega – Se fizer isso, você simplesmente não se lembrará porque está bêbado, triste, com tesão e "você precisa de mim". Mas, de manhã, quando estiver sóbrio, você vai se arrepender e eu não vou conseguir lidar com isso. Então não, não pode aproveitar os benefícios hoje à noite.

Nega

– Está errada. Eu nunca me arrependeria de te foder.

Eu me vejo mais uma vez rindo.

– Você está um verdadeiro Casanova hoje à noite, deixe-me dizer.

– Que tal beijar? Está fora do menu também? – Suas mãos se flexionam, apertando minha bunda enquanto mordem meu nariz.

– Eu suponho que isso seria ótimo.

Lentamente trago seus lábios para os meus e espero que seu beijo seja descuidado e bêbado, mas Coop não deve precisar de sua sanidade para essa habilidade, porque com este beijo, eu me sinto mais ligado a este homem do que eu já me senti em toda a minha vida. E isso diz muito. Eu não sei se é porque ele não está pensando nisso demais. É honesto e puro. Eu sinto a emoção em meus ossos.

Não tenta levar as coisas adiante, feliz em beijar-nos como adolescentes nos quintais da frente dos nossos pais. Nossa conexão é tão poderosa que me domina. Eu me vejo chorando por algum motivo inexplicável.

Ele também sente e retira seus lábios dos meus, beijando minhas lágrimas.

– Não chore, Spencer. Foda-se. Não posso suportá-lo.

– Sinto muito. – Fungo, tentando secar minhas lágrimas. É só ... Céus, Coop.

–Eu sou um bom beijador. – Sorri.

Eu rio.

– O melhor.

– Parece diferente – ele diz – te beijar.

– Diferente a como costumava ser? – Pergunto, procurando por seu significado.

Coop nega.

– Não, exatamente o mesmo. – Ele levanta as mãos e enfia o cabelo para trás da minha orelha. – Nunca me senti assim... com mais ninguém. – Parece surpreso por sua própria admissão, e eu estou começando a realmente gostar do Cooper bêbado e sem filtro.

– Para mim também não. – Estou admitindo.

Concorda, limpando a garganta.

– Me enganei.

– Eu nem me importo. As crianças não estão chateadas. – Estou tão aliviada que estamos finalmente falando sobre isso e eu oro para que você se lembre amanhã.

– Não. Tinha uma razão sobre isso.

Ok, acerto isso.

– Então, o que você estava errado?

– Eu nunca deveria ter deixado você ir.

– Não – eu concordo. – Você não deveria ter feito isso.

TREZE

Cooper

Eu acordo com uma dor de cabeça de enormes proporções, e enquanto miseravelmente vou ao banheiro, prometo que nunca mais vou beber. Claro, é uma mentira. Uma que eu já disse muitas vezes antes. Uma que, sem dúvida, vou contar para mim mesmo novamente.

A porta se abre e papai enfia a cabeça no meu quarto enquanto eu estou literalmente rastejando no chão para voltar para a cama.

– Você está pronto para trabalhar? Ele zomba e eu mostro meu dedo.

Ele ri.

– Filho, quando você vai aprender que beber assim não conserta nada?

– Argh – eu rosno enquanto meu estômago se agita.

–Você merece por manter a pobre garota acordada a noite toda.

Do que esse homem está falando?

– Ahm?

– Oh sim. Eu tive que sair e empurrar seu traseiro bêbado para longe dela. Também você estava chorando como uma garotinha. Só o Senhor sabe o que você disse a pobre Spencer.

Ah, merda.

– É o que acontece quando você bebe assim, filho. Você pode não lembrar, mas ela vai. E você vai estar em muita merda de novo. Que parte de estar bêbado e chorando por uma garota parece encantador para você? Eh?

Eu coloquei meu rosto no travesseiro.

– Vá – eu murmuro.

– Eu te dei um conselho sólido e você acabou de limpar sua bunda com isso.

– Estou doente – reclamo.

– Você é um tolo, é o que você é – diz ele, negando com um grande sorriso estúpido. – Corteje a garota, Cooper. Pare de arruinar as coisas com ela e, pelo amor de Deus, encontre o seu maldito cartão de homem antes de assustá-la de novo dessa vez! – Ele acrescenta, fechando a porta.

O que diabos aconteceu ontem à noite?

Eu me lembro de ir ao bar e jogar algumas rodadas com alguns dos meus antigos amigos. Muitas bebidas... Muitas bebidas. Eu não me lembro de voltar para

casa, mas acho que lembro de ter beijado Spencer, embora pudesse ter sido um sonho. É tão confuso.

Eu pego meu celular debaixo do travesseiro e há uma mensagem de Spencer.

Princesa: Espero que você se sinta melhor.

Eu: Sinto muito pela noite passada.

Princesa: Não sinta isso. Acho que gosto mais de você bêbado.

Eu: Eu acho que gosto mais de você nua.

Princesa: Eu sou muito mais legal, claro. : p

Eu: Então, eu não fiz nada estúpido? Eu realmente não consigo lembrar.

Princesa: Eu não iria tão longe. Você não lembra de nada?

Eu: Eu acho que você me beijou?

Princesa: Ei, você prometeu não dar queixa.

Eu: Eu o que?

Princesa: Nada. Você estava muito encantador, na verdade.

Eu: Isso não é o que meu pai disse.

Princesa: Tudo bem. Não se preocupe.

Eu: Sim, eu me preocupo com isso. Estou arruinando isso, certo?

Princesa: Eu não sei se você estragou tudo. Eu acho que estou fazendo o meu quinhão.

Eu: O que?

Princesa: Me desculpe, Coop. Eu não quero brigar com você. Sinto muito por ter enlouquecido.

Eu: Me desculpe se eu ultrapassei. Eu não estava tentando fazer você se sentir como uma mãe má. Na verdade, acho que é exatamente o oposto. Eu não conseguia tirar meus olhos de você. Eu te admiro muito, Spencer. Por favor, entenda isso.

Princesa: Obrigado por dizer isso. Eu me sinto como uma louca ultimamente.

Eu: Deve haver algo no ar por aqui.

Princesa: Ei, você não vai trabalhar hoje? Acabei de ver que sua camionete ainda está aqui

Eu: Eu não acho que vou sair dessa cama hoje. Eu poderia estar morrendo.

Princesa: Eu estou saindo para ver creches com Selvagem. Me ligue se precisar de alguma coisa. Melhoras, Coop.

Eu: Até mais, querida.

Eu coloco meu telefone na mesa de cabeceira, coloco-o para carregar, e depois entrei em algum tipo de coma induzido pelo álcool.

Toque. Toque. Toque

Demoro um minuto para perceber que o som está vindo da minha porta do quarto.

– Sim? – Eu grito, ainda meio adormecido.

A porta se abre apenas um pouco e o rosto de Spencer aparece.

– Oh não. Você estava dormindo, eu posso voltar mais tarde. – Ela escapa de novo através da abertura para sair.

Isso me acorda.

– Não. Não, entre, Spencer. Eu preciso me levantar. Que horas são mesmo assim?

– São quase seis – diz ela, entrando no quarto e colocando alguns recipientes de plástico sobre a mesa antes de sentar ao pé da minha cama. Eu te trouxe um pouco gumbo[6]. Isso sempre ajuda a forrar meu estômago depois de uma ressaca.

–Você me fez jantar, princesa? –Um sorriso estúpido toma conta do meu rosto.

– Bem, quero dizer, não é só para você. Nós também vamos comer. Não fique animado com isso. – Ela mostra sua língua, e se minha boca não tivesse com gosto de bunda e não cheirasse ainda pior, eu a teria nessa cama.

Eu sorrio e sinto alguma merda começando a se formar na minha garganta de novo. Papai está certo Eu sou uma menina colocando todo o emocional em uma tigela de gumbo. – Estava preparando gumbo antes de saber que eu não estava me sentindo bem?

Ela sorri.

– O que acontece com o interrogatório?

– Responda à pergunta, advogada.

– Essa conversa de advogado é um pouco sexy. – Ela sorri para mim, balançando as sobrancelhas.

– Então? –Eu insisto.

– Nada – Spencer torce as mãos no colo.

Minha cabeça se levanta com sua confissão, junto com meu coração e meu pau.

6 É uma sopa preparada com caldo e arroz, geralmente contendo frutos do mar. Típico da área de Louisiana.

– Obrigado por cozinhar o jantar, Spencer.

– De nada, Cooper.

Nossos olhos se encontram e o espaço entre nós é carregado.

– Você me fazer o jantar é sexy.

– Isso é muito homem das cavernas da sua parte. Você vai começar a carregar uma vara e me arrastar pelo cabelo? – brinca.

– É uma opção?

– Não. – Ela ri, levantando-se da cama. – Eu tenho que voltar e alimentar as crianças. Eu espero que você comece a se sentir melhor. – Ela põe a mão no meu cabelo e o move para baixo traçando o lado do meu rosto – Há alguma vez, um momento em que você não esteja absolutamente lindo?

Eu me sinto doente de novo e não da ressaca. É porque ela está indo embora e eu não quero que ela faça isso.

– Você vai voltar?

– Quando?

– Esta noite... depois de levar as crianças para a cama. Vou tomar banho e vou trocar os lençóis, podemos assistir a um filme. Se, você sabe... se não tiver planos ou qualquer coisa.

Ela sorri.

– Eu gostaria disso.

No momento em que ela sai, levanto–me e pulo no chuveiro. Então, eu desfaço minha cama e eu coloco um novo conjunto de lençóis e cobertores. Eu arrumo o quarto e quando estou pronto, sinto e desfruto do melhor gumbo que já comi.

– Coop – grita mamãe, descendo o corredor para o meu quarto. A porta abre e entra – Elaine disse que Spencer virá hoje à noite. Eu acho que isso significa que você se sente melhor. – Seus olhos dão uma olhada ao redor do quarto e ela balança a cabeça, parecendo impressionada. – Eu ia perguntar se você queria que eu limpasse aqui, mas vejo que você esteve ocupado.

– Obrigado, mamãe.

– De nada, amor. –A parte de trás da sua mão vai para a minha cabeça para verificar se existe febre. Não me preocupo em dizer que as ressacas não produzem temperaturas. Ela nunca escuta, de qualquer maneira.

– Você não parece muito bem.

Eu encolhi os ombros.

– Eu ainda estou um pouco tonto. Nós só vamos assistir a um filme.

– Estou feliz que vocês dois se reconciliaram. Eu estava preocupada. – Diz, sentando ao meu lado na cama. – Elaine também estava preocupada.

Eu olho para o teto, deixando escapar um suspiro frustrado.

– Todo mundo precisa parar de se preocupar e recuar.

– Oh, Coop – diz, acariciando minha bochecha, – é o que as mães fazem. Nós nos preocupamos e então entramos e oferecemos alguma intervenção divina quando nossos patinhos perdem o caminho.

Não faz sentido discutir com essa mulher. Ela é obrigada e determinada a se envolver nos meus assuntos. Portanto, eu tento uma abordagem diferente, na esperança de me livrar disso mais rápido.

– Obrigado por tudo. Não sei o que faria sem você.

Seus olhos ficam molhados.

– De nada. Eu só quero o melhor para você.

– Eu sei mamãe. – Agora vai...

– Seja um cavalheiro, Coop. Quer dizer, eu não vou pedir para você não fazer sexo, porque ela parece realmente gostar desse tipo de coisa.

Meus olhos se arregalam quando vejo Spencer parada na porta com um dedo em seus lábios, indicando que fique quieto. Merda

– Só para você saber – continua mãe, completamente ignorante,– tente ser mais terno desta vez. Acalme-se e mostre a ela o quanto você realmente se importa ... ela é muito mais do que um joguinho rápido em um banheiro sujo.

Spencer literalmente solta uma risada e o rosto da mãe fica vermelho quando ela percebe que seu discurso foi ouvido.

– Spencer! – Mamãe diz nervosamente. – Quando você chegou ai?

Spencer não pode parar de rir para responder. Sua resposta soa sufocada. Acho que ela diz que acabou de chegar. Eu não posso ter certeza.

Mamãe parece pronta para chorar de vergonha e, bem, deveria. Caminha em direção à porta, dando um tapinha nas costas de Spencer como uma saudação.

– Divirta-se e, bem, grite se precisar de alguma coisa.

– Você já fez o suficiente.

Ela limpa a garganta.

– Claro, bem... eu vou deixar vocês, então.

– Adeus, Sra. Nelly.

Spencer ainda está rindo quando ela fecha a porta.

– Tranque a porta – digo a ela antes que ele vá para a cama.

– Sentindo-se confiante hoje, certo? – diz Spencer, fazendo um pequeno contorno e trancando a fechadura.

Eu movo minhas sobrancelhas com exagero. *Deus, eu gostaria disso.*

– Na verdade, ainda não me sinto muito bem. Eu apenas tento manter a loucura fora.

– Eu pensei que minha mãe era mala. É sempre assim? – O seu polegar está apontando sobre seu ombro para a porta pela qual mamãe saiu.

Eu nego e dou de ombros.

– Apenas desde que você voltou. Ela colocou o papai contra mim também. É... ah tem sido interessante, para dizer o mínimo.

Seus lábios formam um pequeno O e seus olhos ficam grandes.

– Sua mãe acabou de lhe dar permissão para me foder na sua cama, Cooper James.

– Você entendeu mal. Ela especificamente me proibiu de foder com você nessa cama. Eu acho que usou a palavra ternura.

– É uma coisa boa que goste desse tipo de coisa, né?

Estou tão envergonhado.

– Sinto muito, Spencer.

– Pff. – Move sua mão – Não fique. A cidade inteira parece pensar que desfrutar de sexo me faz uma vadia. Não é só ela. – Está dizendo que isso não a incomoda, mas eu posso ver a tristeza em seus olhos. Ouço o tremor em sua voz. – O engraçado é que eu só fiz sexo com três pessoas, Coop. Três. Eu sinto que, se eu vou ser rotulada de uma certa maneira, eu deveria pelo menos conseguir a diversão que vem com isso.

Tenho vergonha de admitir que estou surpreso com sua confissão. Não é que ela assumiria uma vez que ela fosse para a cama com todo mundo. Mas isso significa que ele só esteve com os pais de seus filhos... e comigo.

– Bom, eu por minha vez estou bem com o fato de que você perdeu toda essa diversão.

Quando Spencer se aproxima da cama, levanto os cobertores para que ela possa se deitar meu lado.

– Eu aposto que sim – ela sussurra, subindo.

Eu coloco um beijo suave em sua testa enquanto eu estendo meu corpo em direção à mesa e pego o controle remoto. Meu coração começa a bater enquanto o cheiro quente do perfume dela me engole.

– Coop – ela diz nervosamente, seus dedos brincando com o botão em sua camiseta.

– Sim?

Spencer respira fundo.

– Provavelmente eu não deveria perguntar, e sei que não é da minha conta, mas... você esteve com muitas garotas? – Suas bochechas coram enquanto ela mordisca o polegar. – Esqueça isso Quinze anos se passaram. Claro que sim.

Eu realmente não quero responder. É incomodo.

– Eu não sei – eu digo honestamente. – Quero dizer sim. Eu acho que houve suficiente. Eu não me lembro mais, para ser honesto.

Ela balança a cabeça e vejo sua garganta se mover enquanto ela engole.

– Antes de você ter casado com Tate, era só você – acrescento, porque eu quero que saiba que não fui à universidade para dormir com todas.

O corpo de Spencer fica tenso.

– Eu só queria que você soubesse.

– Obrigada – ela sussurra, sua voz cheia de tanta emoção que perfura meu coração.

– Podemos ver um filme agora? – Pergunto, querendo terminar essa conversa antes de nos fazer sentir pior.

– Sim, o que vamos ver? – Ela se aproxima, aconchegando-se na curva do meu braço.

– Já vai ver. – Eu já escolhi o filme e coloquei enquanto estava fora. Quando ligo a TV, o título está na tela. Bad moms[7].

Como esperado, ela solta uma risada.

– Você é demais.

– Eu tento.

***

– Veja, mães ruins são ótimas.

– Isso foi engraçado!

7 Perfeita é a mãe.

– Se foi. Estou feliz que você tenha gostado. – Eu olho entre os cobertores para o controle remoto e desligo a TV.

Spencer se move para sair, mas eu me aproximo dela.

– Fica comigo?

Ela solta um longo suspiro.

– Coop, devo ir. Eu não posso ficar para dormir nas casas dos homens. Tenho filhos.

– Eu quero muito você – eu rosno. – Você não tem nem ideia. – Não posso acreditar que depois de tantos anos eu finalmente tenho essa garota na minha cama e tenho muito medo para fazer algo sobre isso.

Sua mão corre sob os lençóis.

– Ah, acho que tenho uma ideia.

Meu corpo treme ao seu toque.

–Oh! – Spencer move a mão e cai na cama.

– Onde você está indo?

Ela liga o interruptor de luz antes de voltar e puxar os cobertores para trás.

– Faça isso.

Perco o controle. Minha testa franze.

– Fazer que? Há muitas coisas que poderia fazer, princesa. Você terá que ser um pouco mais específica.

– Faça sua mágica. – Está completamente explodindo de emoção. Pode ser a coisa mais fofa que já vi.

Não posso deixar de rir.

– Está falando sério?

Ele balança a cabeça enquanto olha para a minha virilha.

– Claro que sim, você disse que era melhor sem as calças. Agora, tire-as. – Ordena, estralando seus dedos. – Eu preparei o jantar para você. – *Suborno*.

– Você as tira.

– Você acha que eu não vou?

Eu sorrio

– Eu sei que você vai. – Eu só queria que ela me tocasse.

Spencer monta minhas pernas de cócoras e agarra o cós das calças de basquete e roupas íntimas. Eu levanto meus quadris, e em um movimento rápido,

abaixa-os. É uma coisa muito boa que eu não sou tímido, porque Spencer, está parecendo que é a primeira vez que ela vê um pênis. O que eu sei, como um fato, o que não é verdade.

– Aconteceu alguma coisa? Eu pergunto, me divertindo com a reação dela.

Sua boca se abre, pendurada por um momento antes de fechá-la. Não faz sem som.

– Não – ela finalmente sussurra, negando. – É só, bem... maior que eu me lembre. Você acha que continuou crescendo depois que terminamos?

– Eu não sei, Spencer. – Eu não mantive uma tabela de medidas ou algo parecido. – Eu rio.

– Claro. Está bem. Ele fecha os olhos, respira e solta um suspiro. Eu estou pronta. – A cama começa a saltar quando pula de joelhos, esfregando as mãos com emoção.

Eu não posso deixar de negar o quão ridículo é este momento antes de montar um pequeno show para minha garota.

– Isso é maravilhoso.

– Eu gosto de pensar que é.

Spencer mostra a língua, franzindo o nariz. Então, seus olhos se iluminam como se tivesse acabado de ter a ideia mais incrível. Ela se inclina para frente enquanto olha para mim através de seus longos cílios escuros e sem quebrar nosso olhar, corre a língua sobre a ponta do meu pênis.

– Eu acho que você ganhou uma recompensa, Sr. Hebert.

No colegial Spencer se recusava a colocar a boca em qualquer lugar perto do meu pênis, e eu nunca pedi para ela fazer algo com o qual não estava confortável. Aparentemente, a Spencer adulta é um pouco mais aventureira.

E fodidamente talentosa.

– Porra, Spencer – eu rosno, empunhando minhas mãos em seu cabelo. Onde você aprendeu a... – Não, eu nem quero pensar sobre isso. Não importa. – Apenas... não... pare. – E isso não acontece. Não até ela me deixar seco. Spencer beija um caminho para minha barriga, tentando meus mamilos, chupando meu pescoço. Ele esfrega com seus lábios macios ao longo do meu queixo plantando um último beijo no centro da minha testa.

Eu estou relaxado, abençoadamente entorpecido. Perdido no sentimento. A batida do meu coração ecoa na minha cabeça enquanto o sangue corre pelos meus ouvidos.

– Spencer – eu digo, embalando seu rosto em minhas mãos.

– Boa noite, Cooper – ela responde, embalando seus braços sobre os meus, levando-os para longe do seu rosto. Ela sai da minha cama, correndo para a porta antes que eu possa tentar convencê-la a ficar. – Recupere-se – diz quando abre a fechadura e a porta.

–Já fiz.

Sorri.

– Ah, os poderes curativos do orgasmo. – Spencer pisca para mim antes de sair pela abertura. Quando ouço seus passos descendo as escadas, sei que na verdade se foi.

Eu me vejo sorrindo depois de minutos de sua partida. Um tonto doente de amor, mais desesperado do que nunca para recuperá-lo. Que comece o jogo.

QUATORZE

Spencer

Eu estou no meio do sonho mais delicioso estrelado por Cooper e sua ereção maciça quando eu sinto pequenos olhos me observando. Vá...

– Minha fralda está toda molhada, mamãe.

Olá realidade.

Eu abro meus olhos, piscando algumas vezes para limpar a névoa da minha visão.

– Bom dia, baby – eu rosno.

– Estou todo molhado.

Ainda meio adormecida, eu estico minha mão, penteando seus cabelos.

– Não bagunce meu cabelo, mamãe! – Suas pequenas mãos voam, batendo a minha pra longe.

– Sinto muito, Selvagem.

Depois de esticar meus braços e pernas enquanto eu solto um gemido que poderia acordar os mortos, me forçar a sair da cama e levar meu filho ao banheiro. Eu o limpo e escovo seus dentes antes de levá-lo para a cozinha para o café da manhã.

– Bom Dia princesa. Eu escuto enquanto caminho pela porta. – Olá amiguinho!

Cooper está sentado à mesa com minha mãe, tomando uma xícara de café, com algumas rodadas de Yahtzee[8] jogadas. É uma cena tão casual que por um momento rouba minha respiração. Eu absorvo, todos os seus um metro e oitenta e sete centímetros de sua estrutura deliciosa. O boné dos Saints está ligeiramente virado para a esquerda. Sua camisa Brees e shorts cáqui. Pés nus descansando sobre o degrau inferior da sua cadeira.

Kyle grita, agitando os braços para, descer.

– O meu homem aqui, mamãe!

– Foda-se mamãe. Cooper está aqui.

Eu me inclino, colocando meu filho em pé enquanto esqueço completamente que acabei de acordar e ainda não me vesti. Não é até que eu olhe para cima e encontro os olhos de Cooper fixados nos meus seios, que estão completamente visíveis através do decote aberto da minha camisola, que percebo que nem estou usando sutiã.

8 É um jogo de dados

Rapidamente, levanto–me, cruzando os braços sobre o peito, sentindo o calor subiu em minhas bochechas.

Cooper pisca e um sorriso sexy está fixo em seu rosto justo quando meu filho sobe no seu colo.

– O que há de errado, Selvagem? – Ele pergunta, colocando-o na perna direita enquanto casualmente retoma seu jogo e lança os dados.

– Bom dia, Spencer – diz mamãe depois de terminar seu turno.

Graças a Deus estava muito ocupada atualizando sua pontuação para ver mostrar-me ao Cooper. Isso teria sido infinitamente mais vergonhoso.

– Bom dia, mamãe – eu respondo, beijando-a na bochecha. – Vou correr para colocar algumas roupas. Eu não percebi que tínhamos companhia. – Eu olho para Cooper.

– Não se apresse por mim – brinca Cooper, com os olhos brilhando de alegria. – Eu concordo totalmente com a liberação dos peitos.

– Eu quero libertar peitos também! Selvagem anuncia em adoração de seu novo ídolo.

Mamãe bufa uma risada.

– Comporte-se, Cooper – ela repreende, apontando com o dedo.

– Você está arruinando meu filho. – Eu forço meus olhos, tentando dar uma olhada séria que simplesmente não funciona com o sorriso que está preso no meu rosto.

– Melhorando – corrige Cooper.

– Talvez você tente melhorar os comportamentos apropriados para a idade, Huh?

As sobrancelhas de Coop caem no nariz e os lábios franzem em um rosto amargo.

– Qual a diversão nisso?

Eu nego enquanto continuo a sorrir.

– Eu vou me vestir – anuncio, voltando para as escadas com meus olhos fixada nos lábios em bico de Cooper que poderiam envergonhar aqueles em Kyle.

Eu coloco minhas calças favoritas e minha camiseta rosa do The Saints com tênis rosas. Enquanto corro e passo a prancha pelo meu cabelo, meu telefone toca.

Gina: No caminho! Eu não posso esperar para ver você e aquelas crianças.

Eu: O mesmo aqui. Dirija com cuidado!

Eu tomo meu tempo aplicando engenhosamente maquiagem e penteando meu cabelo para tentar me redimir para o estado deplorável em que me apresentei de manhã. Eu não sei como aquele homem ainda não correu pelas colinas.

Uma hora depois, eu estou descendo as escadas e pela porta eu vejo meus três meninos jogando bola ao redor do quintal com Cooper.

Meu coração explode no meu peito. Não só explode. Dói fisicamente sentir tanto de uma vez. É como se eu estivesse assistindo a um filme sobre como minha vida – nossa vida – poderia ter sido. Assistindo meus meninos tendo a atenção para a qual eles estão morrendo de um homem que não lhes deve nada. De um homem que genuinamente parece gostar de sua companhia. É um golpe no estômago, um tapa na cara, um incômodo. É o que mais amo no mundo. Mas é uma miragem, é apenas temporário.

Coop é um bom homem, mas ele não quer criar seus próprios filhos, muito menos os de outra pessoa. E algo me diz que especialmente não os meus.

A porta se abre, quebrando meu transe.

– Eles estão se divertindo muito, Spencer. – O sorriso de mamãe preenche todo o seu rosto. Fico feliz em vê-la sorrir novamente. Ele tem apenas cinquenta e um anos e tem vivido como uma mulher velha. Estou feliz que meus meninos parecem ajudá-la a sair da depressão em que esteve.

– Eu posso ver isso. – Eu estou olhando mais uma vez enquanto estou indo para baixo os últimos dois passos.

Mamãe desliza os dedos pelo meu cabelo.

– Está linda.

– Obrigada, mãe.

– Agora, saia e se divirta, ta? – Ela me bate na bunda para me mover antes de desaparecer dentro da casa.

– Oi, mãe – Landon grita quando eu saio na varanda. Ele está deitado no chão com Cooper e Lake empilhados em cima dele, Kyle gritando que é a vez dele enquanto ele tenta remover a bola de suas mãos. O resto dos garotos se vira na minha direção com sorrisos enormes.

– E quanto a um pequeno dois contra dois? – Coop sugere, levantando-se e limpando a grama recém cortada de suas calças.

Antes que eu possa responder, Lake explode em gargalhadas.

– Mamãe não corre... ou transpira. Provavelmente nem consegue pegar a bola.

Ohhh, esse merdinha!

– Eu não sei. Sua mãe costumava ser capaz de nos acompanhar muito bem.

Na verdade, não faço nada físico há muito tempo.

– Está bem. Eu só vou olhar vocês.

A próxima coisa que sei é que a bola está voando em direção ao meu rosto. Minhas mãos se levantam sem pensar, pegando-a antes que ela me acerte na testa.

– Veja, ela pode pegar – Coop diz aos meus meninos, vindo em minha defesa. – Escolha o seu homem – Seus olhos olham para os meus, lançando um desafio.

Se ao menos fosse assim tão fácil, certo?

Eu jogo a bola antes de levantar minhas mãos com as palmas voltadas para fora.

– Tudo bem, na verdade. Acabei de me vestir, arrumei meu cabelo e maquiagem. Eu realmente não joguei... bem, provavelmente desde a última vez que joguei com você. Estou bem. Joguem, – eu digo, dispensando–o com a minha mão.

– Quando você se tornou uma perdedora?

Meus olhos se estreitam enquanto Cooper zomba de mim pelo quintal.

– Bem. Eu vou ficar com Landon.

– O que? Porque a mim? Não quero perder.

Idiota

– Você está com o Cooper. Ele é bom. Landon e eu podemos estar juntos e as equipes serão mais niveladas – sugere Lake.

– Não, estou jogando no time do Pooper! – Kyle grita, batendo os pés descalços no gramado.

– Bem, se ela é tão ruim, eu também não a quero! – Coop diz.

Eu pego meu elástico que está em meu pulso e prendo meus cabelos recém–chapados no topo da minha cabeça.

– Vamos lá, Coop. Você e eu ... não me façam ficar mal na frente dos meus meninos. – Eu olho para ele enquanto ando para ficar ao lado dele e de Kyle.

Cooper ri.

– Eu vou tentar, princesa.

Eu aprendo rapidamente que há uma enorme diferença entre um corpo de dezoito anos e um de trinta e três. Não se move tão rápido ou tão sutil. E ter que enfrentar o chão dói mais do que costumava. Meus meninos parecem se divertir, me batem mais do que deveria.

– Querida – sussurra Cooper, ajudando–me a ficar de pé enquanto gemo e removo algo da terra das minhas calças favoritas, que agora estão cobertas com grama. *Por que eu concordei com isso?*

– Sim?

– Você não precisa de mim para fazer parecer mal.

– Foda-se – respondo com um sorriso. Estou exausta e ofegante como se eu tivesse tido horas de sexo. Estou suja e minhas calças estão arruinadas. Eu tenho grama preso no meu cabelo e cada centímetro do meu corpo dói. Mas eu não posso parar de sorrir

As sobrancelhas de Coop se movem.

– Em qualquer momento.

Permanecemos jogando por quase uma hora quando o Audi vermelho da Gina entra no nosso caminho. Sua janela está abaixada, ela buzina e grita suas saudações antes até de parar o carro.

Meus meninos, todos os três, correm para o seu veículo. Faz menos de duas semanas desde a última vez que a viram, mas poderia jurar que já faz anos. São mais próximos de Gina do que com qualquer outra pessoa. É a única que tem estado junto regularmente desde que nasceram.

– Quem é esse? Ela grita, saindo do carro com as mãos no ar balançando para cima. É claro que ela está toda vestida com roupas dos Saints. É do sul de Louisiana, afinal de contas, e hoje a noite nós jogamos com o nosso maior rival, The Falcons, em um raro jogo de futebol de sábado à noite.

Meus meninos dão grandes abraços na tia GiGi, e Kyle tira suas roupas, tentando subir em seus braços.

– Olá, amiguinho! – ela diz, depois de cumprimentar Lake e Landon, movendo, Kyle em seu quadril. – Você está sendo um bom menino para tia?

Seus olhos se arregalam quando ele acena enquanto os gêmeos dão suas exageradas sacudidas

– É claro, sim, anjo. – Olha para Lake e Landon quando tira de seu bolso um recipiente plástico de mini M&Ms.

– Você me trouxe nem-nems! Bligada, GiGi.

Gina beija seu rosto algumas vezes antes de abaixar Kyle para comer seus doces. Quando finalmente olha no meu caminho, seus olhos saltam e ela dá uma dupla piscada.

–Que diabos aconteceu com você? – O rosto de Gina se encolhe de desgosto.

Minhas mãos reagem automaticamente a sua careta, atingindo meu cabelo, tirando folhas e grama.

– Nós estávamos jogamos futebol.

–Bem, merda ... lamento ter perdido isso!

A risada de Coop ecoa de seu peito.

– Olá, Gina. Foi há um minuto. – Ele se inclina, dando–lhe um abraço.

Ela retorna, esfregando as costas algumas vezes.

– É bom te ver, Coop – Sua voz se eleva e ele tosse para limpar a garganta.

Minha garota. Gina tem odiado Cooper por anos por causa do jeito que ele me machucou, mas os dois costumavam ser muito próximos. Nós sempre fomos os três enquanto crescíamos.

–Você parece bem, Gi.

Meus olhos se enchem de lágrimas enquanto testemunho sua reunião. Há algo sobre estar aqui novamente com os dois. Não posso explicar, mas o tempo que passamos separados só parece desaparecer.

Mais uma vez somos as crianças de cinco anos que tiveram problemas por comer cola no jardim de infância da senhorita Landry. Os filhos de dez anos, que se perderam na floresta e tiveram que ser resgatados com uma patrulha de busca. As barracas de limonada no verão e as noites de sexta–feira no ringue de patinação. Maratonas Nick at Night[9] e se afogando com cigarros roubados. Primeiras chapadas, primeiras bebedeiras, primeiras danças, beijos, carros, amores. Nós estávamos em fogueiras nos canaviais e compartilhamos limusines para o baile. Nós estávamos tão profundamente interligados na vida um do outro que não há tempo ou distância que possa cortar nossa ligação. Compartilhamos a maior parte de nossos anos de formação, nos moldando nas pessoas que somos hoje e os três juntos sempre se sentirão em casa.

Minha melhor amiga gentilmente toca seus olhos.

– Você também, Coop.

– Isso é uma lágrima? – zomba Landon.

– Não – ela bufa. – Eu só tinha um cisco.

Coop e eu compartilhamos um sorriso discreto enquanto minha melhor amiga, dura como pregos, tenta salvar sua reputação com seu afilhado.

– Eu acho que tia Gigi tem sentimentos – ele brinca, apontando e rindo.

– Eu mostrarei sentimentos em um minuto, seu merda. – O seu dedo indicador, atingindo Landon repetidamente no estômago enquanto ele se inclina rindo. Ele odeia ter cócegas, e é o método de tortura preferido de Gina – O que é isso que eu ouvi sobre o que você está dando a sua mãe um mal momento, hein? – Segue golpeando.

As mãos de Landon vão para o seu estômago, tentando bloquear o ataque.

9 Nickelodeon comedy night block

– Para. – Ele faz uma careta, curvando-se na cintura. Gina é implacável, e quando ele entra na casa, ela está em seus calcanhares, subindo atrás dele.

– Eles parecem ser muito próximos – Cooper observa com um sorriso. Eu me viro para a casa com um sorriso ainda no meu rosto.

– Eles são. É como sua segunda mãe. Eu juro, se ela pudesse me convencer a me tornar uma "vagitariana", eu teria me casado com aquela cadela anos atrás.

Cooper ri, seu rosto ficando vermelho.

– Não se preocupe. – Sussurro, movendo meus olhos para sua virilha. – Eu sou um pouco apaixonado por pênis.

Nega, revirando os olhos.

– Você é louca.

Juntos os dedos, deixando um espaço mínimo no meio.

– Só um pouquinho.

– Muito mais do que um pouco – diz ele, contradizendo–me. Aproxima os braços, tentando tirar um galho do ninho do rato da minha cabeça, mas ele fica preso.

– Auh.

– Oh – ele sussurra, prendendo a respiração. – Me desculpe, Princesa. – Minha obsessão está se aproximando, e com ambas as mãos agarra o objeto causador do conflito. Trabalha devagar. Suavemente.

Coop está muito perto. Sua respiração quente me droga, me deixando fraca e disposta. Minha respiração muda. É mais rápida, mais curta e mais forte. Meu coração acelera. Estou tonta.

– Eu o peguei – ele sussurra, correndo o galho pelo lado do meu rosto, meu pescoço e por cima dos meus seios antes de deixá-lo cair na grama entre nós. Seus olhos estão meio fechados, seus olhos estão com fome. Segura um lado do meu rosto.

Beije–me. Beije–me. Beije–me.

– O que é vagalio?

Droga, me permiti me perder no momento com Coop que eu esqueci que Lake e Kyle ainda estavam correndo pelo jardim da frente.

Vejo Coop meio rindo enquanto ele abaixa a cabeça, dando alguns passos para trás quando me viro para o meu pequeno. Ele está olhando para mim com curiosos olhos castanhos e testa enrugada. Pensando rapidamente, como a maternidade me treinou, digo uma mentira.

– Ele é um veterinário – digo devagar, pronunciando cada sílaba. Do canto do meu olho, vejo o rosto de Coop se iluminar com uma careta muito sexy. – Ele é um médico que cuida de animais.

– Ah, como Drª Muffins?

– Assim como Drª Muffins – eu concordo, suspirando de alívio.

Uma risada irrompe dos lábios de Cooper e me viro para ele, arqueando uma sobrancelha.

– Oh vamos. Drª Muffins[101] – Enfatiza a palavra Muffins como se isso explicasse sua risada odiosa.

Eu reviro meus olhos.

– É um programa para crianças, Coop – explico cruzando os braços. – O nome dela é Dr.ª Mc Stuffins. Ele não pode pronunciá-lo corretamente. Você não acha que é velho demais para rir de um menino? – Eu nem sequer tento esconder o meu aborrecimento com a falta de educação infantil.

– Acalme-se, princesa – diz ele enquanto sua risada desaparece.– Eu não estou rindo dele.

Humm

– Realmente? – Abre bem os olhos.– Você disse a ele que um Vagitariano, era um veterinário e ele disse que era como Doc Muffins. – Inclina sua cabeça um pouco para frente e balança as sobrancelhas num gesto de "Você entende agora?".

– Oh, pelo amor de Deus – Gina intervém, andando atrás de mim. – Muffin, Spencer... muffin... – Minha melhor amiga olha para mim com expectativa. – Muffin é comer o... uh... – Ela olha para Kyle, que ainda está de pé ao meu lado. – Comer o muffin ...

– Eu gosto de comer os muffins!

Coop está sem palavras.

– Claro que sim, boca suja. – Rebate.

Eu fecho meus olhos enquanto nego. Gina está prestes a urinar de tanto rir, e Coop está se divertindo muito com meu maldito filho.

Kyle ri porque eles riem. Sempre pronto para dar um show, ele acrescenta:

– Os muffins são bons, Pooper.

Coop se recompõe, de alguma forma.

– Os muffins são muito bons. Você deve definitivamente ser um veterinário quando você crescer, assim, você pode comer muitos muffins, Selvagem.

– Eu serei! – Kyle exclama animadamente antes de fugir para dizer ao Lake.

10 Uma palavra pejorativa usada para descrever o sexo oral dado a uma mulher, e também é usada para descrever sexo oral simultâneo entre duas lésbicas.

– Você acabou de dizer ao meu filho que ele deveria ser um comedor de buceta lésbica quando crescer?

Coop, bufa, indignado, e olha para mim como se tivessem acabado de sair dois cabeças de mim.

– Não. Eu disse a ele para ser um médico de animais e comer bolinhos. Deixa de ter ideias sujas, princesa.

* * *

– Onde Coop foi? – Pergunta mãe, olhando para cima dos papéis que estava classificando com um olhar de pânico.

Bom Deus, nossos pais precisam parar com essa merda.

Coop teve que sair porque ia encontrar os meninos para assistir ao jogo no bar, mas antes que eu possa responder, minha melhor amiga grita:

– O que foi isso? – Ela pergunta sarcasticamente, com a mão ao redor da orelha. – Isso foi um "Oh meu Deus, Gina está aqui"? – pergunta minha amiga, agitando as mãos no ar, aproximando-se descaradamente da minha mãe, que está sentada no sofá com os pés descansando na mesa de café, com papéis colocados em seus joelhos dobrados.

Mamãe joga os papéis de lado, levantando-se para cumprimentar a filha "adotada", revirando os olhos de uma forma exagerada.

– Oi, Gina – diz, envolvendo os braços ao seu redor. – Como foi a viagem?

– Foi uma merda deixar a cidade. O trânsito estava louco com o jogo hoje, mas depois disso, foi legal. – Gina beija a bochecha da mamãe segurando as mãos suavemente antes de se inclinar um pouco para apreciá-la. – Você parece bem, mã.

– Obrigado, querida. – Mamãe se senta novamente no sulco do sofá que ainda é visível como ele sempre fica no mesmo lugar, dando palmadinhas no espaço ao lado dela para que possamos nos juntar a ela na frente da televisão. É quase o momento do pontapé inicial. – Então, agora você está de volta para sempre? –Questiona mamãe, ficando em posição de organizar mais papéis.

– Sim – Gina responde, enrolando o pé sob as coxas. Vou alugar um dos apartamentos atrás do T-Boy's. Não tem como eu morar de novo com meus pais. –Ela encolhe e treme visivelmente.

Mamãe ri.

–Ah, eles não são tão ruins, Gina! – Ela bate na coxa de Gina com a mão.

– A tá – eu respiro, colocando–me no braço do sofá ao lado da mamãe. – Seus pais são esquisitos, mamãe.

Mamãe revira os olhos novamente enquanto nega.

– Eles realmente são – acrescenta Gina. – A última vez que cheguei em casa sem avisar eles estava... ugh... fazendo sexo na mesa da cozinha. Eu nunca vou apagar da minha lembrança, da imagem da bunda velha e enrugada do meu pai. Marcada por toda a vida. – Ela coloca o dedo na garganta e faz sons de vômito.

Mamãe cora.

–Bem... acho que você nunca mais aparecerá sem avisar, certo?

– Inferno, não. Eu deixei minha chave na mesa naquele dia só para ter certeza que nunca esqueceria de ligar. Eu não acho que dois pais estivessem mais animado por ter a casa novamente para si mesmos que, os meus quando eu me mudei. E eu não vou voltar!

O que me lembra ...

– Oh sim. Mamãe, Gina vai ficar aqui por alguns dias até que o apartamento esteja preparado, se está tudo bem. – Como se fosse dizer não.

– Claro que sim. – Os olhos começam a se encher de lágrimas.

– O que acontece? Eu pergunto, acariciando seus longos cabelos negros.

Inspira pelo nariz, esfregando–o com as costas da mão.

– Estou feliz por ter minhas garotas de volta. – As lágrimas começam a cair dos olhos enquanto respira fundo e limpa a garganta. – É muito bom não continuar voltando para uma casa vazia.

Isso parte meu coração, e por mais que doeu perder um emprego que eu amava e ter que mudar meus filhos, por mais que esteja sacudindo meu mundo voltar a ter Coop tão perto; neste momento estou completamente em paz com a minha decisão de voltar para casa.

* * *

Eu sinto que começo a adormecer quando o som de um ferrolho me acorda de repente. Minha porta do banheiro se abre e Gina sai com uma nuvem quente de vapor atrás dela. Seu cabelo loiro curto está desgrenhado. Ela usa shorts pretos e uma camisa de reencontro do New Kids on the Block, que ela conseguiu em um show que fomos juntos no ano passado. Quando ela percebe que estou acordada, minha melhor amiga para no meio da sala, colocando uma mão no quadril e a outra na parte de trás da cabeça, adotando uma pose.

Boba

Anda o resto do caminho antes de cair ao meu lado na cama grande e cruzar seus dedos com os meus. Permanecemos em silêncio olhando para o dossel rosa com as pernas penduradas ao lado da cama.

– Por que você não pode ter um pênis? – Eu pergunto depois de alguns minutos, quebrando o silêncio. Minha melhor amiga, que está acostumado aos meus comentários aleatoriamente, não pisca com a pergunta.

– Sinto muito, – ela sussurra. – Embora meus seios sejam bem legais. – Ela solta minha mão, segurando seus seios e levantando–os.

– Meh. Eles não são ruins. – Gina estreita os olhos para mim. – Você também é baixinha. – Informo.

– Sim. Isso seria estranho. – Ela vira a cabeça para um lado para me olhar e encolhe os ombros. – Você terá que ser o homem.

– Mas eu tenho seios melhores, – eu reclamo.

– Olha, cadela – exclama a minha melhor amiga, apoiada nos cotovelos, – Eu posso pegar alguns implantes e você pode obter um pinto falso, mas eu não posso me fazer mais alta do que você. Nós não vamos ser aquele tipo estranho de lésbicas onde o baixinho usa as calças.

A garota tem um ponto aí ...

– Se eu conseguir um pênis, posso ficar com meus seios?

– Tudo bem, mas seria melhor se fosse um grande pinto.

– Você sabe que eu não faço nada pela metade. É melhor você ser capaz de aguentar um pau de trinta centímetros, irmã, – eu provoco, levantando as sobrancelhas.

Ela ri, fazendo a cama tremer.

– Me pergunto como o faria levantar...

– Há um botão ao seu lado e... pronto! – Gina bufa.

– Não me diga? Como sabe isso?

– Google.

Assente.

– O Google sabe tudo.

– Me pergunto se eu ainda seria capaz de ter um orgasmo... – Digo, pegando meu telefone. Eu abro o Safari e começo a procurar, como se estivesse realmente considerando essa ideia estúpida. Na metade da leitura, sinto Gina me cutucando nas costelas e estremeço.

– Que diz? – Ela pergunta com a impaciência de uma menininha. Eu ignoro até terminar de ler.

– Ele diz que consigo manter meu clitóris. Será a ponta do meu novo pênis ... Mas apenas 85% dos pacientes que se submeteram à cirurgia podem ter orgasmos depois.

– Ok, estas são boas probabilidades.

Eu bufo.

– Para quem? Essa é a chance de quinze por cento que eu nunca vou voltar ter um orgasmo. Foda-se essa merda. Você consegue imaginar o quão miserável seria?

Gina e eu compartilhamos a mentalidade de que os orgasmos são vitais para uma vida feliz e não faz mal quando podemos dizer um ao outro quando precisamos nos masturbar.

–Tem razão. Eu não gostaria de viver com a porra da sua bunda.

– Nem eu – concordo. Eu acho que isso mata essa ideia maravilhosa.

– Estou convencido de que Deus criou aquele membro maravilhoso em compensação de como os homens são horríveis. – O olhar enojado no rosto de Gina me faz sorrir.

– Sem dúvida – confirmo – Todo mundo fica hipnotizado com aquelas malditas coisas.

– Você acha que essa é a razão pela qual todas as princesas e fadas têm varinhas?

– Do que diabos você está falando?

–Você sabe... assim eles podem ter varas mágicas sozinhas. Aposto que Walt estava com pena de nós quando desenhou a varinha. – Ela faz um cetro imaginário entre os dedos e vira–o no ar acima de nós.

–Você sabe... – Bocejo, sentindo o sono me dominando. Talvez você esteja certa, melhor amiga.

– Claro que estou – Gina responde através de um bocejo. Por que você acha que os dildos se chamam de varinhas?

Bom, serei condenada!

– Eu nunca pensei muito sobre isso – eu respondo silenciosamente, anotando para procurar por essa merda no Google amanhã.

Gina e eu ficamos na cama e, antes de ir dormir, eu mandei uma mensagem de texto rápida para Cooper.

Eu: Você venceu. Eu não estou conseguindo um pênis. :(

Idiota: Você está bebendo, princesa?

Eu: pesquisando no Google.

Idiota: Já sei. O fabuloso Fábio morreu ou algo assim?

Eu: Não, bobo. Mas se eu puder implantar um... há quinze por cento de probabilidade que eu nunca mais tenha um orgasmo.

Idiota: Eu não sei o que dizer, Spencer. Talvez não esteja tão bêbado para esta conversa.

Eu: Não se preocupe. Eu não farei isso. É muito arriscado.

Idiota: Estou feliz em ouvir isso. Exatamente, por que você quer uma mudança de sexo?

Eu: Então eu poderia casar com a Gina. Ela me ama e aos meus filhos. Eles a amam. Seria perfeito, certo? Varinhas estúpidas...

Imbecil: Você está drogada?

Eu: Apenas cansada. Boa noite, Coop.

Imbecil: Boa noite, linda.

QUINZE

Cooper

Bip

– Cooper, você tem uma chamada na linha um. – Esta é a voz nasal da minha secretária no intercomunicador.

– Estou muito ocupado agora, Jill. Você pode pegar a mensagem? – Na realidade, estou a caminho de terminar mais cedo hoje e a última coisa que preciso é pegar no telefone. Eu fiquei acordado até tarde a semana toda e estou realmente ansioso para conversar com Spencer e possivelmente até fique um pouco esta tarde.

– É uma creche... – ela diz nervosamente. Eles disseram que estão tentando ligar para a mãe de Kyle e não conseguem entrar em contato com ela.

– Eu vou pegar. –Eu pressiono o botão para a linha um, levando o receptor para a orelha.– Diga?

–Olá, Sr. Hebert... Nós odiamos incomodá-lo no trabalho, mas temos ligado para a sra. LeBlanc e os telefones da mãe. Eles não estão respondendo. Nós realmente precisamos de alguém para vir buscar Kyle.

– E Gina?

Um suspiro irritado vem pelo telefone.

– Ela também não respondeu.

Merda

– Está doente?

– Não senhor. Ele está ... expulso.

– Expulso! – Eu grito. – Desde quando as crianças pequenas chegam a ser expulsas da pré–escola?

– Sim senhor.

– O que diabos pode haver... Não, sabe o que? Estou a caminho. – Em que tipo de lugar Spencer deixou seu filho?

Batendo o telefone com um estrondo, eu começo a colocar arquivos na minha pasta como um louco Quando saio furioso do meu escritório, paro na mesa de Jill para informá-la de que estarei fora pelo resto do dia e depois coloco minha cabeça no escritório do meu pai, batendo na armação com os nós dos dedos para chamar a sua atenção.

Papai olha por cima dos óculos, que são colocados na parte de trás do nariz, sem levantar a cabeça.

– Sim, filho?

– Estou saindo pelo resto do dia. Acabei de receber um telefonema da creche de Kyle... Eles precisam que eu vá por ele.

Papai enruga a sobrancelha com preocupação e tira os óculos, deixando a pilha de papéis em que está trabalhando.

– Está bem?

– Expulso.

Ele está sem palavras.

– O que?

– Sim, eu não sei o que está acontecendo, mas eles não conseguiram entrar em contato com mais ninguém, então vou buscá-lo.

– Você tem um assento de carro? Papai pergunta.

Minha expressão cai. Droga, eu nem tinha pensado nisso. Eu acho que quando Spencer perguntou se ela poderia me adicionar à lista de contatos, eu deveria ter um. Mas eu nunca pensei que eu realmente tivesse que ir pegá-lo.

– Eu tenho um para o meu neto no carro, Cooper – oferece Jill, andando atrás de mim – Vamos lá – Ela acena o braço, passando por mim em direção à porta.

– Você pode me devolver amanhã. Vou instalá-lo em sua caminhonete em um segundo.

***

Quando eu paro ao lado do prédio vermelho projetado para parecer uma velha escola, meu sangue ferve. E quando eu vou encontrar Kyle em uma cadeira na frente da recepção chorando, eu estou pronto para rolar algumas cabeças de merda.

– O que há de errado com ele? – Eu pergunto, caminhando para onde ele está sentado.

Ao som da minha voz, ele vira a cabeça na minha direção. Meu peito aperta quando vejo o alívio em seu rostinho no momento em que ele me reconhece. Kyle tem seus olhos castanhos avermelhados. Seus lábios tremem.

–M–meu h–homem está aqui – chora.

Porra verdade, seu homem está aqui.

– Desculpe, senhor – diz a secretária, parada na frente de Kyle. – Precisamos ver sua identificação antes que possa tocá-lo.

– Você está me fodendo agora mesmo?

Ela limpa a garganta audivelmente.

– Não senhor. Eu garanto que não, e eu agradeceria muito se você não falasse desse modo. Essa linguagem é altamente inadequada. – Passo o olhar ao redor do quarto, lembrando–me onde estou.

Ops

– Sinto muito – eu respondo e estou falando sério. – Eu geralmente me comporto em uma maneira mais profissional, mas vendo Kyle assim chateado me tira do sério. Claramente, ele me conhece.

– Sua identificação, por favor? – Ela pergunta mais uma vez, estendendo a mão.

Puxando a carteira de dentro do bolso do meu casaco, eu tiro minha licença. Cada segundo, que Kyle está procurando por mim e eu não consigo consolá-lo, isso me enfurece.

A pequena loira estuda ele por um tempo ridiculamente longo antes de finalmente assentir e sair do caminho.

Kyle praticamente se joga em meus braços.

– Eu senti sua falta, Pooper.

Eu limpo suas lágrimas e sorrio.

– Eu também senti sua falta, amiguinho. O que aconteceu?

– Estou em poblemas, Pooper. Wady é desagradável! – Olha para ela com um olhar maligno que parece bastante impressionante.

Eu viro minha cabeça para a mulher em questão.

– Senhor, Kyle mordeu outro aluno hoje. Nós temos que levar essas coisas muito a sério, tenho certeza que você entende.

– O que o outro garoto fez com ele? – Eu pergunto imediatamente, querendo defendê-lo.

– Bem, senhor ... Eu não sei se ele fez alguma coisa, mas isso é irrelevante. Kyle deixou a marca de mordida no outro aluno.

– Isso não é irrelevante, minha senhora. Kyle não morderia ninguém sem motivo aparente. Ele é um bom menino.

Eu praticamente posso ouvir o bufo que ela está tentando segurar. Eu nunca quis bater em uma mulher, mas eu realmente gostaria de tirar esse olhar presunçoso da cara com um golpe agora.

Quem sou eu e quando envolvi tanto com o inimigo?

– Esta não é sua primeira ofensa, senhor Hebert. A mãe de Kyle foi avisada pela sua linguagem colorida. Ela teve algumas advertências, e isso não é algo que podemos ignorar.

– Com todo o respeito, senhorita... – Eu vejo a identificação com o seu nome, achando estranho que haja alguém nesta cidade que não conheço – ...Ashley. Ninguém está pedindo para você ignorar qualquer coisa. Eu estou apenas perguntando se investigou o motivo do problema para determinar o que fez Kyle sentir a necessidade de se defender.

– Sr. Hebert, não importa qual a causa, morder é uma suspensão automática de três dias.

Eu posso ver que não vou a lugar nenhum com ela.

– Kyle, por que você mordeu? – Eu pergunto, usando o dedo para levantar a sua cabeça em direção a minha.

– Eu sou mal, Pooper. –Ele faz um beicinho.

Que eles me amaldiçoem se meu coração não apertar com a visão de suas lamentável cara.

– Você não é ruim – asseguro–lhe, antes de limpar a garganta. – Por que você mordeu esse menino? Você pode me dizer, eu prometo a você que não vou ficar com raiva.

– Ele não saia de cima. O garoto estava sentado em cima de mim. Ele bateu na minha cabeça com uma *camoneta*! –As lágrimas caem de seus olhos castanhos enquanto ele alcança o lugar que obviamente ainda está machucando-o. Eu toco sua cabeça onde ele está esfregando e há um grande galo.

– Então, você está me dizendo que este grande galo na cabeça deste pequeno é irrelevante?

Ashley empalidece e começa a balbuciar:

– Bem, eu... uh. – Ela se aproxima para inspecionar a ferida de Kyle e empalidece ainda mais. Ashley aperta o rosto rapidamente, tentando se recuperar, mas ela está visivelmente confusa. – Nós não percebemos que ele tinha sido ferido. Ele... ele não. Ele não disse nada.

Eu balanço minha cabeça e rio.

– Você está realmente culpando um garoto de dois anos por não fazer o trabalho dele?

Manchas vermelhas aparecem em suas bochechas e ela rapidamente se estende por seu peito.

– Sr. Hebert, garanto-lhe que teremos uma conversa com a outra criança e seus pais. Mas, mesmo assim, isso não muda o fato de Kyle ter que ser suspenso. É a política...

– Você pode rasgar essa papelada – eu digo, apontando para a pasta sob sua mesa. – Nós não vamos assinar... – Ela abre a boca, mas nenhum som sai.– Na verdade, vá e me pegue todas as suas coisas. Kyle não retornará.

– Sr. Hebert, você não pode tirar o filho de ninguém do jardim de infância.

Me observe.

– Suas coisas?

Ashley sai, reunindo todos os pertences de Selvagem, retornando com três sacos cheios de coisas.

– Spencer tem que voltar para nos deixar saber o que ela quer fazer sobre a sua inscrição. Você deve dar um aviso de pelo menos trinta dias se quiser removê-lo.

– O que me diz se esquecemos desse aviso de trinta dias e eu vou considerar arquivar as acusações contra este estabelecimento negligente?

– Isso não será necessário, senhor. Ficaremos felizes em deixar o aviso de trinta dias se a Sra. LeBlanc, de fato, nos disser que quer tirar o seu filho.

A maneira como ela diz "seu filho" me lembra do fato de que Kyle pertence a outro homem e a minha fodida mulher, e isso me irrita ainda mais. Pegando Kyle em um braço, eu pego as malas e saio correndo do prédio para o estacionamento.

– Sinto muito, *Pooper*. – Eu sinto a mão de Kyle segurando minha mandíbula apertada e instantaneamente eu me acalmo. O olhar de medo no rosto dele me faz sentir como um completo imbecil.

–Você não tem nada para sentir, Kyle. Eu não estou com raiva, asseguro–lhe, abro a camionete e jogo suas coisas dentro.

– Nós vamos para a sua *camoneta*?

– Claro amigo. Entre no seu lugar para que possamos sair daqui.

Antes de sair do estacionamento, ligo novamente para o número de Spencer, eu a deixo saber que estava pegando Kyle, mas foi direto para o correio de voz.

–Olá, Spencer, sou...

– Oi mãe! Kyle grita atrás de mim, me fazendo rir no telefone.

– Sim, então eu tenho Kyle. A creche não podia entrar em contato com você e ele precisava ser pego. Vou te dar os detalhes depois... eu só queria que você soubesse que ele está comigo e vamos ter um tempo pessoal antes de voltar para a casa. Não se preocupe, eu tenho isso sob controle. – Eu acho que sim. – Diga adeus à mãe, Kyle.

– Adeus, mamãe!

– Ok Selvagem... vamos nos divertir.

Eu decido levá-lo ao The Cool Spot para tomar sorvete. Spencer e eu passamos muitos dias quentes de verão, tomando sorvetes em mesas de piquenique ao lado do lago. Agora é inverno, mas o lugar está aberto o ano todo, e eu sinto o desejo de compartilhar essa conexão com Kyle. Escolheu sorvete com chiclete azul no médio e

coberto com ursinhos de goma. Eu escolho um, chato em comparação, mas de delicioso de cereja.

–*Tá* ótimo*, Pooper* – disse Selvage com a calda azul pingando pelo queixo.

– Você realmente vai colocar um pouco disso na sua boca? – indago, me perguntando como diabos eu vou colocar esse garoto pegajoso de volta na minha caminhonete. Talvez as bolas de sorvete não fossem minha melhor ideia.

– Uh... oh... – Kyle abre os olhos e enruga a testa.

Eu não gosto do som disse uh, oh.

– O que está errado?

– Eu tenho *melda* em cima disso, Pooper.

Eu engasgo, cuspindo sorvete vermelho na frente da minha camisa branca.

– Kyle, você não pode dizer essa palavra.

– Sinto muito... preciso de uma troca de fralda.

Filho da ... Nunca na minha vida mudei uma fralda.

– Por favor, me diga que você está brincando.

Um sorriso como merda se espalha em seu rosto azul.

– *Veldade, Pooper*.

Nós jogamos o que sobrou do nosso aperitivo no lixo e vamos para o estacionamento. Estou praticamente suando da bagunça em que me meti. Quando chegamos ao meu carro, eu coloquei Kyle no chão da camionete para que eu possa procurar com segurança em suas bolsas lenços umedecidos, fraldas e orar a Deus que tenha uma muda de roupa.

– Tudo bem Selvagem... você vai ter que ajudar o Cooper. Eu nunca troquei uma fralda. – Kyle arregala seus olhos.

– Eu também não coloquei uma fralda. –Ele ergue e abaixa os ombros pequenos em um encolher de ombros.

– Venha aqui – eu digo, movendo–o enquanto rio do pequeno sabe–tudo. É muito avançado. Sinto-me inchado de orgulho, como se tivesse algo a ver com isso.

Eu me sinto como um idiota quando ele está na minha frente, e eu não consigo decidir por onde começar. É pegajoso da cabeça aos pés e, a julgar pelo cheiro, ele mantém uma bagunça desagradável em sua fralda. Eu estou realmente olhando em volta, vendo uma mangueira, antes de perceber que está apenas dezesseis graus lá fora e não posso dar um banho de mangueira na criança. Eu decido que começar no topo e descer é o melhor curso de ação.

– Fique parado – eu digo para Kyle enquanto tento esfregar o azul de seus lábios, bochechas e queixo.

– Isso dói! – Ele está virando a cabeça enquanto tenta evitar os lenços umedecidos.

– Não dói. Fique quieto.

Depois de limpar o rosto, começo a trabalhar no pescoço e nos braços dele. Até o momento eu tenho as mãos limpas, eu usei a maior parte do pacote de toalhas úmidas.

– Felizmente a merda vai sair mais facilmente do que a calda ou estaremos em sérios problemas.

– Você disse essa palavra feia, *Pooper*.

Merda. Eu não queria dizer isso em voz alta.

– Desculpa, Kyle ... Não conte a mamãe, ok? Pode ser o nosso pequeno segredo. – Sorrio com satisfação. Esse garoto vai me entregar. – Levante seus braços para mim, amigo. – Eu tiro sua camisa rapidamente para não sentir muito frio, e novamente estou paralisado.

– Tudo bem ... agora o que fazemos?

– Você tem que limpar minha bunda, *Pooper*. – Estendeu o seu próprio cobertor, deitado com os pés na minha direção. O pequeno cagão até levanta as pernas no ar.

– Kyle, você é muito grande para fazer cocô na fralda. Você precisa começar a usar o banheiro.

Nega.

–Tah–Tye no banheiro.

– Não há nenhum monstro no banheiro. – Eu tirei seus sapatos e calças, então descubro que o líquido verde-amarelado está saindo pelas costas e lado da sua fralda. Eu tenho uma ânsia. Está dentro da calça dele. Eu os deixo para o outro lado do tronco e começo a limpar a merda de suas pernas com as toalhas úmidas e jogá-los em suas calças. A montanha de toalhinhas coberto de cocô está crescendo enquanto o saco de limpeza está quase vazio, e nós nem sequer chegamos ao interior da fralda ainda.

– Estou com frio – gagueja Kyle. O coitado está tremendo.

Finalmente tenho a coragem de chegar a sua fralda, e quando eu abri-lo, eu não posso... apenas... não posso. Eu me inclino para o lado e vomito até as lágrimas caírem dos meus olhos, eu nunca me senti tão indefeso na minha vida. Abatido por uma fralda suja.

De repente, sinto uma pequena mão nas minhas costas e uma voz que tornar-se muito familiar falar:

–Ohhh, você está *dodói, Pooper*?

– Não ... Eu viro minha cabeça para descobrir que Kyle se levantou. Sua fralda virou e o cocô está espalhado pelo chão da caminhonete. Foda-se ele. Segurando Kyle

debaixo dos meus braços, esticando-o para mantê-lo tão longe do meu corpo quanto possível, corro para a mangueira.

– Não se mova, Kyle –indico enquanto estico a mangueira e abro a água. – A água vai estar fria. Sinto muito, mas temos que limpar você. Nós seremos muito rápidos.

Kyle fica parado como uma estátua enquanto limpo o resto do cocô de sua bunda. A água salta contra seu corpo, voando em minha direção. Uma gota de água com merda cai no meu lábio inferior e eu vomito de novo. Toda a situação é tão ridícula que seria hilário se não estivesse acontecendo comigo.

Eu desabotoo e removo a camisa, enrolando o corpo trêmulo de Kyle com ela e voltamos para a minha camionete manchada. Meu estômago está embrulhado. Os dentes de Selvagem estão batendo, e sua única camisa limpa está agora encharcada pela mangueira por não a tirar. Depois de colocar Kyle de volta no banco da minha camionete, eu coloquei uma fralda limpa novamente. Mesmo isso é um ato do congresso. Sem outra opção senão dar a minha camisa interior, tiro–a pela cabeça e coloco nele.

– Ai! Não foi tão ruim, não é assim? – Eu pergunto, buscando encorajamento de confiança

– É péssimo em trocar fraldas, *Poopel*. Minha mãe vai te bater no *tlasero*.

– Você provavelmente está certo, Selvagem. Agora, vamos nos colocar nessa cadeirinha, assim eu posso te levar de volta para casa. Eu não acho que minha camionete pode lidar com outra explosão.

DEZESSEIS

Spencer

Eu estou enrolada, abraçando meus joelhos no balanço na entrada, quando a camionete de Coop está se aproximando. Pulando, eu mudo o cobertor flanela meus pés aos meus ombros, fazendo–me um casulo com ela. Ontem foi um dia de shorts e chinelos, hoje, de botas e casacos. Louisiana, senhoras e senhores.

Quando estou no meio do caminho para a camionete, Cooper sai ... sem camisa. Meus pés ficam enterrados e eu o observo. Não parece estranho para mim no início que ele está dirigindo meio nu no meio de um inverno mortal, porque eu estou ocupada demais admirando a vista. Eu sinto minhas partes femininas apertar um pouco, enquanto minha boca começa a encher de saliva. Quando desaparece pelo lado de sua camionete, eu balanço minha cabeça para sair do meu devaneio, lembrando que está com meu filho.

– Oi, Cooper! – falo, arrastando meus pés, em passos apressados de bebê, é tudo que pude conseguir pela maneira como me envolvi. – O que seu ...?

Minhas palavras se perdem quando o vejo, pegando meu pequeno, meu menino azul que parece estar usando uma camisa de um homem e nada mais.

– Olá mami! –Kyle grita, me pedindo para carregá-lo com os dentes tremendo

Cooper me entrega, e eu abraço seu corpo pequeno com o meu cobertor.

–Oi bebê. O que é isso em todo o seu rosto? E por que você está vestindo a camisa de Cooper e não suas próprias roupas? – Eu pergunto, olhando para o homem abatido diante de mim.

– Oi, Spencer – ele diz, tentando sorrir. Ele parece nervoso. O que foi que fez?

Meus olhos vão do seu cabelo bagunçado para o olhar de derrota em seu rosto. Desviando sobre seu peito e estômago, e estando tão perto, eu posso ver algo um caminho de cabelo que leva ao seu umbigo dentro de suas calças. Respiro fundo, sentindo minhas sobrancelhas se moverem para o cheiro desagradável.

– Deus meu, vocês fedem! – Eu sinto vontade de vomitar, e eu cubro meu nariz – O que diabos aconteceu? Onde está sua roupa? Onde está o resto da sua roupa? Ambos caíram em um esgoto? Cooper, você vai me responder?

Um sorriso exasperado aparece em seu rosto.

– Eu estava deixando você terminar, mamãe urso.

Eu movo minha mão em pequenos círculos, num gesto de "continue".

Coop engole. *Por que será esse pequeno movimento em seu pomo de adão causa uma necessidade de passar minha língua pela sua garganta?*

– Podemos continuar isso, princesa? É um pouco complicado.

– Eu tenho mamilos – Kyle gagueja. – *Pooper* tem pelos no seu mamilos. É bobo, *veldade* mamãe?

Rindo, me viro para olhar o peito de Cooper e seus mamilos que não acho nada tolo.

Coop ri.

– Quando for um homem Selvagem, terá cabelo nos mamilos e... no seu traseiro!

Kyle franze o nariz.

– Não, obrigado. Eu não quero cabelo no meu *tlaselo*.

– Vamos entrar antes que seu traseiro peludo congele – eu digo, piscando para Cooper

Coop dá alguns passos atrás de mim e para.

– Na realidade, por que você não lhe dá um banho? Eu preciso de um banho e realmente preciso escovar meus dentes.

Quer vomitar?

– Emm sim. Embora você pudesse se apressar? Vou entrar em pânico não sabendo o que aconteceu. – *E depois disso... definitivamente muito mais.*

– Sua mãe já voltou?

– Ainda não.

– Por que você não vem a minha casa quando você terminar, minha mãe poderia cuidar de Selvagem enquanto conversamos.

***

– Kyle! – Diz a Sra. Nelly, toda animada quando abre a porta da frente.

– Olá, dinda. Você me fez biscoitos? – Meu filho pergunta ao mesmo tempo que ela o pega de meus braços e começa a encher seu rosto de beijos. Kyle se contorce fingindo que ele não gosta, mas ele está rindo tanto que mal pode respirar.

– Claro, criança. Vamos para a cozinha e ver as delícias que a dinda tem para o seu pequeno favorito hoje.

– Eu pensei que eu era o seu favorito – diz uma voz indignada das escadas, pouco antes do corpo de Coop aparecer com o meu amigo favorito montando tenda em suas calças.

– Parece que você foi substituído. – O provoco quando sua mãe não responde.

Ele sorri, colocando a mão no batente da porta acima da minha cabeça e curvando-se para fechá-la.

– Parece.

Respiro, inalando o cheiro de sua colônia, e justo quando começo a me esquecer de mim e me inclino para um beijo, Coop pega algo para trás de mim, girando a maçaneta, quase me fazendo cair.

– Podemos nos sentamos na varanda?

– Claro – eu digo, limpando a garganta, enquanto ele pega meu braço, me estabilizando. – O que aconteceu na creche hoje? Eu estive tão preocupada. – Digo enquanto nós fazemos o nosso caminho para o balanço da varanda.

Cooper segue atrás de mim, soltando seu corpo ao lado do meu, mas de maneira que olha diretamente para mim.

– Eles não se comunicaram com você?

– Não. Eu esqueci meu telefone na cozinha, e quando percebi, já era tarde demais para retornar a chamada. Eu estava em reuniões fora a maior parte do dia, e a escola não podia se comunicar comigo sem meu telefone. Quando eu voltei para a escola, fui para o escritório, e eles me disseram que haviam tentado se comunicar comigo da creche, então peguei o telefone e verifiquei as mensagens de voz no meu celular. Eu tinha alguns deles me dizendo para devolver a mensagem... então eu sabia que Kyle estava bem porque ele estava com você.

Coop me dá um sorriso e eu continuo.

– Eu liguei para eles e foi diretamente para o correio de voz. Eles não me ligaram de novo, mas é hora da saída, então talvez demore um pouco até eu voltar a ouvi-los.

Cooper revira os olhos.

– Ah, acredite em mim. Você vai ouvir deles.

– O que aconteceu?

– Nós nos demitimos – ele responde, sem hesitação.

– Você demitiu o que?

– Selvagem e eu desistimos da pré–escola hoje. – Cooper sorri, ofegando seu peito com orgulho. Ele parece completamente orgulhoso de si mesmo. Ele está convencido de que vou parabenizá-lo antes que perceba que ele acabou de tornar minha vida muito mais complicada.

– Você fez o que? – Eu pergunto, pulando do balanço, fazendo as cordas soarem.

– Eles tentaram suspendê-lo, Spencer... Você acredita nessa merda? Quem suspende uma criança de dois anos?

Meus olhos se abrem.

– Meus Deus. O que ele fez? – Minhas duas mãos estão no meu cabelo, puxando–o de frustração quando começo a andar pela varanda.

Coop sacode a cabeça, deixando–me ver isso enquanto se decepciona comigo.

– Essa é sua resposta? O que ele fez? – Ele ri, mas não tem humor – Ele mordeu um idiota por bater na sua cabeça com uma caminhonete. Ele estava se defendendo. Você deveria estar orgulhosa dele. Ninguém mais faria.

– Ele está...

– Kyle está bem. Apenas com um galo na cabeça.

Merda, O que eu vou fazer agora?

– Coop... você... você não pode simplesmente tirá-lo da pré–escola. Foi o único na cidade com aceitação. Eu vou ter que falar com eles. Tenho certeza de que posso esclarecer tudo.

Coop solta um suspiro.

– Eles não o apreciam. Inferno, eu nem acho que lhe agrade. Aquelas pessoas vão quebrar seu espírito. – Cooper une os lábios, movendo a cabeça. – Não. Ele não pode retornar.

Minha cabeça cai nas minhas mãos e eu massageio a minha têmpora.

– Coop, tenho certeza que é um tipo de mal entendido. Eu ... –Os braços de Cooper cruzam no peito e seus olhos se tornam pequenos. *Como se atreve me julgar?* – Eu tenho que trabalhar, Cooper! – Eu o odeio por me fazer sentir como a pessoa errada aqui.

– Eu não acho que você deva levá-lo de volta a esse lugar.

Teimoso de merda.

– Tenho que…

– Eu já disse a ele que ele não precisa ir. – Coop encolhe os ombros.

Minha boca se abre e se fecha.

– Ótimo. Então, vocês dois terão muito com que divertir em seu novo escritório. Espero que a sua secretária não se importe de cuidar de uma criança além de todas as outras coisas que ele faz quando você está ocupado ou no tribunal! E espero que ela saiba como trocar a porra de uma fralda. Deus sabe que você não tem nenhuma ideia!

O rosto de Coop é incolor ao comentário da fralda. Parece mortificado e sussurra:

– Não pode vir trabalhar comigo.

– Não? – Eu cruzo meus braços. – Bem, onde você acha que ele vai enquanto eu estou trabalhando se você desistiu de sua creche?

O rangido de uma janela se abrindo atrás de mim me faz virar quando Nelly cutuca a cabeça

– Não é que eu tentei escutar, mas vocês são tão barulhentos que poderiam acordar uma pessoa morta. Eu só queria oferecer, que ele possa ficar comigo. Eu adoraria ter isso. Não é necessário enviá-lo para uma fazenda de germes.

– Aí você tem a solução, – diz ele, levantando-se do balanço. Caminha em minha direção massageando meus braços para relaxar. – Problema resolvido. Ele ficará aqui.

Minha cabeça está girando. Eu não estou acostumado a ter outras pessoas tomando decisões por mim, quando meus filhos estão envolvidos, e minha reação natural é lutar contra isso. Mas Kyle ama Nelly e sei que ela também o ama. Eu mordo meu lábio, olhando por cima do meu ombro, e apertando os olhos quando respondo.

– Se tiver certeza de que não se importa, Sra. Nelly. Eu adoraria que cuidasse Kyle.

Seu rosto se ilumina.

– Querida, eu não me importo! Agora vocês continuem. Coop, cuide do seu rosto. Você tem que estar no tribunal em dois dias – Ela pisca. – Eu vou dar a notícia para o Selvagem!

– Por que esse rosto amargurado? Isto é genial. – Coop me faz girar para que eu o observe.

Eu não tinha percebido, mas agora que ele disse alguma coisa, eu posso sentir meu rosto de aborrecimento. Apesar de quão irritada estou porque tomou uma decisão importante para meu filho, aprendi minha lição de não reagir e me forço a sorrir.

– É. Sua mãe é muito boa com ele.

Coop sorri e pega minha mão. Me puxa, movendo meu corpo contra o dele e me levando em seus braços.

– Eu senti sua falta – ele murmura no meu cabelo. Eu não tenho certeza se ele queria que eu ouvisse ou não, então me aproximo dele e deixo seu corpo me abraçar. Repetir essas palavras seria gerar laços, e ainda não resolvemos isso. O fato de que ele disse que me tem um sentimento quente e louco, faz meu coração acelerar. Eu preciso de distância e fugir.

– Eu não posso acreditar que você bombeou água de mangueira no meu filho. Ainda estou imaginando aquela cena do filme Três homens e um bebê quando eles estão mudando sua primeira fralda e rindo, mas na verdade não é engraçado, Coop. Deve ter congelado. Espero que ele não fique doente.

Suas sobrancelhas se movem em um gesto de preocupação.

– Ah, acredite em mim. Eu sei que não foi engraçado. Eu me sinto uma merda, eu cheirei como uma e você viu minha camionete? – Ele pergunta com uma careta.

–Eu não vi, mas tenho certeza que vou agora. – Eu pisco meu olho descendo os degraus da varanda, tomando cuidado para não tropeçar no degrau solto do final. Coop está atrás de mim. Quando chego, não posso evitar... Eu começo a gargalhar. É um massacre de merda. Eu vejo merda em todos os lugares. O que eu teria dado para ver isso? – Meu Deus – Eu coloco minhas mãos na minha cintura e tento parar de rir.

–Não é engraçado, Spencer. Os lábios de peixe que ele está fazendo me dizem que está tentando tudo que pode para não rir.

– O carma é uma porcaria, não é? –Tenho lágrimas caindo para as minhas bochechas de tanto rir.

– Está arruinada – Coop franze a testa.

E estou rindo novamente.

– É cocô, Cooper. Lava-se.

Coop coloca os dedos da mão direita debaixo do meu nariz.

– Você sente esse cheiro? – Ele pergunta com desgosto. – O cheiro... – Ele quer vomitar. – Não sai. Minha camionete vai cheirar a merda.

– Ew – Empurro a mão dele. – Tire suas mãos fedidas do meu rosto.

– Não entendo. Como você sempre cheira tão bem? Uma maldita fralda suja e estou marcado.

– Bem, geralmente a merda fica nos lenços umedecidos, não em mim. E, se eu tenho em meus dedos, o que pode acontecer até com os melhores como eu, existem métodos para tirar o cheiro.

Os olhos de Coop se abrem e seu rosto se ilumina.

– Oh ,obrigado Deus. Como posso tirá-lo?

– Isso não é o que ela disse. – Brinco com ele.

Coop sorri.

– Querida, então, como posso me livrar do cheiro?

Isso pode ser divertido.

– Você não gostaria de saber?

Coop passa o lábio inferior pelos dentes e acena com a cabeça.

– Quanto essa pequena informação vale? – Eu pergunto com o diabo nos meus olhos.

– O que você quiser.

Um sorriso escapa do meu rosto quando eu volto para a casa de sua mãe.

– Siga–me.

DEZESSETE

Cooper

Spencer me guia pelas escadas, atravessa meu quarto e entra no meu banheiro, então acaricie a tampa do vaso sanitário.

– Sente-se.

Eu a vejo remexer no armário embaixo da pia e aparecer com uma lata de creme de barbear.

– Estique.–ordena.

Eu não tenho ideia do que essa garota está fazendo, mas essas duas palavras têm meu pênis empurrando minhas calças enquanto eu abro minhas pernas abertas.

Spencer ri. Eu juro que eu seria o alvo de toda piada só para ver aquelas covinhas e aquele brilho em seus olhos.

– Seus dedos, idiota.

– Eu sabia – minto – Estava brincando.

– Ah tá.

Despeja o creme em cada uma das minhas palmas e se reveza trabalhando nelas individualmente com as duas mãos. Eu nunca percebi o quão pequena que suas mãos são em comparação com as minhas. Eu fico mais duro enquanto envolve seus delicados dedos entre os meus. Não há sexualidade em seu método, mas de alguma forma é muito sensual e sexy, e eu começo a imaginar suas mãos envolveram meu pau, dedicando o mesmo tratamento. A maneira que seus seios estão subindo e descendo fortemente junto com o movimento ofegante em sua respiração me faz ser grato pela minha decisão de desistir de qualquer cueca depois do meu banho. Não há como disfarçar a manifestação sob minhas calças, e Spencer definitivamente notou.

– Agora – geme, soltando minhas mãos e montando minhas pernas, – você precisa deixar descansar por alguns minutos. – Spencer cruza as mãos cheias de creme de barbear atrás do meu pescoço, tomando cuidado para não me tocar enquanto se retorce, fazendo sua saia subir. Ela move mais acima em minhas pernas, sem parar até que seu calor é pressionado contra o meu pau. – Não me esfregue nada disso – ela sussurra no meu ouvido antes de arrastar a língua ao longo da linha do meu queixo e depois murmurar contra meus lábios. – Sua mãe vai perder a cabeça.

É quase impossível não colocar minhas mãos nela quando começa a pressionar contra a minha ereção enquanto empurra sua língua na minha boca. Cruzando minhas mãos atrás da parte inferior de suas costas, eu uso meus antebraços para guiar seus movimentos. Meu pau bate, gritando por libertação. Preciso de cada onda de força que tenho para não gozar em minhas calças como um adolescente fodido.

– Tão molhada – murmuro.

Merda ,preciso tocá-la.

– Já é hora de enxaguar isso? – Eu rosno quando joga sua cabeça para trás e me volto e começo a chupar seu pescoço.

– Sim – ele geme. – Oh Deus, sim.

Não tenho certeza se ela está respondendo ou está prestes a vir. Qualquer uma das duas opções me faz baixa-la das minhas pernas e correr para a pia. Não vai acabar sem mim, não até que eu esteja enterrado dentro dela.

Quando termino de enxaguar o creme de barbear e ela fez o mesmo, Spencer me agarra, acaricia meu rosto entre as mãos e me puxa até meus lábios encontrarem os dela. A sensação da sua língua lutando com a minha com tanta urgência me deixa com pouco controle. Eu começo a rasgar suas roupas enquanto as mãos de Spencer deslizam pelo meu peito, até a parte de trás da minha cintura. Ela pega minha bunda e aperta, e quando mais um pequeno gemido escapa de seus lábios, eu me perco.

Com um golpe, eu limpo a bancada e agarro a parte de trás das coxas de Spencer, empurrando–a sobre a borda.

– Cooper. – Sua cabeça cai para trás e seus lábios se separam.

– Sim, princesa – inalo na curva do seu pescoço enquanto minhas mãos deslizam sob sua camisa, acariciando suas costas. Depois de fazer um trabalho rapidamente com o fecho de seu sutiã, eu passo minhas mãos ao longo de suas costelas, subindo. Minha boca se enche de água quando os seios perfeitos são liberados.

– Sim – ela choraminga quando eu tomo seu seio esquerdo na minha boca, virando minha língua em volta do mamilo. – Eu preciso disso... –Oh Deus, eu preciso muito disso.

Eu preciso disso, não, eu preciso de você. Sua escolha de palavras não deveria me incomodar, mas faz.

– O que você precisa, princesa? Eu digo, seguindo e envolvendo a mão dela em torno do meu membro. – Diga.

Spencer geme, deslizando para frente até meu pau estar localizado em sua entrada.

– Você – ela sussurra. – Eu preciso de você, Coop. – Os quadris dela se movem em direção a frente, e eu deslizo em seu sexo quente e úmido.

– Dê para mim, princesa. – Eu pego o cabelo dela, puxando–a até que seu rosto suba. Com a boca no pescoço dela, eu a penetro impiedosamente. As unhas de Spencer cavam nas minhas costas, riscando minha pele. O som de seus gemidos e nossos corpos batendo juntos preenchem o pequeno espaço. Apenas quando penso que não mais posso me segurar mais, eu sinto seu apertar em torno do meu pênis, e

o doce som da libertação de Spencer é a minha queda. Eu me retiro bem a tempo, percebendo que, com toda a emoção, esqueci de colocar um preservativo. Nunca esqueço.

–Você está tomando a pílula, certo? –Definitivamente não é o mais romântico para dizer no momento, mas eu ainda estou injustamente chateado, e que diabos, nós estamos apenas nos pegando.

–Mirena[11] –espeta, deslizando para fora do balcão antes de esticar as mãos para trás para arrumar o prendedor. Minhas sobrancelhas sobem.

– É um dispositivo anticoncepcional.

Ela poderia estar falando mandarim.

– Um pedaço de plástico que meu obstetra colocou no meu útero para evitar a gravidez. – Ele aperta os dedos, fazendo um movimento de gancho com a mão. – É 99% mais eficaz. Não se preocupe, Coop. – Spencer pisca para mim antes de eu terminar de se arrumar.

Eh.

– Não senti nada lá.

– Está no meu útero, Casanova, não na vagina. – Ela ri. – Você é bem dotado, mas por favor...

Eu rio, fingindo entender, enquanto fiz uma nota mental para olhar no Google a anatomia feminina esta noite.

– Como foi, serviu como pagamento? – Eu pergunto, balançando as sobrancelhas e lhe dou o meu melhor sorriso derrete calcinha.

– Você acabou de me chamar de prostituta?

– Ehhhh... não?

– Não? – ela pergunta, olhando para mim com aqueles olhos sensuais e porra mãe, desafiando–me a dar a resposta errada.

Nego

– Oh, bem. Porque achei que você tentou me pagar com sexo...

– O que? – Engulo em seco com falso horror, levantando minha mão ao meu peito, num gesto de quem? Eu? – Nunca o faria.

11. Um sistema intra–uterino com levonorgestrel consiste de um sistema de plástico pequeno em forma de T Endoceptivo® que é inserido na cavidade uterina, o seu tamanho é de 3,2 por 3,2 cm e tem uma aparência muito semelhante ao de um dispositivo intra-uterino (DIU). No seu braço vertical que tem uma cápsula contendo 52 mg do hormônio levonorgestrel (LNG), semelhante à progesterona e encontrado em algumas pílulas.

– Tudo bem – Spencer responde, inclinando-se e colocando um beijo na minha bochecha. Ela arrastou a língua ao longo da minha mandíbula ao meu ouvido, sussurrando: – Porque você estará me pagando lavando os pratos por uma semana.

***

– Kyle, você está pronto para ir? Está quase na hora de vovó e os meninos voltarem da escola – Spencer pergunta quando entramos na cozinha.

–Eu não vou *embola* ainda. – Seus braços estão cruzados em seu peito enquanto aqueles lábios minúsculos curvam-se na forma perfeita de um U.

Spencer suspira enquanto caminha e começa a brigar com ele, tentando tirá-lo da cadeira.

–Venha. Amanhã você retornará com a dinda.

Deus, ela é sexy quando está frustrada. Seu rosto fica vermelho imediatamente, com o sangue ainda quente do nosso exercício. Seu cabelo está uma bagunça, suas roupas cheias de rugas. Não há dúvidas sobre o que aconteceu naquele banheiro, mas vou deixá-la acreditar que está ganhando.

– Kyle – Mamãe, agachada na frente dele. – Tem que ouvir sua mãe. Dinda vai ter suas panquecas favoritas com raspas de Chocolate esperando por você amanhã de manhã se você for um bom menino hoje à noite.

E assim, a luta termina.

– Obrigada – Spencer agradece a mamãe enquanto pega as coisas de Kyle e vai até a porta. Ela quase fecha quando volta a olhar para dentro. – Coop? – Ela grita.

– Sim?

– Eu vou te ver às sete.

A porta se fecha e eu olho com um sorriso de amor na minha cara. Spencer me faz sentir como uma adolescente hormonal.

De repente, a visão muda, e eu não estou mais olhando para a porta, mas no rosto sem emoção da minha mãe. Suas mãos descansam em seus quadris, e seu pé faz aquele barulho ousado batendo com o sapato no chão.

–Eu posso ajudar? – Eu pergunto, porque ela obviamente quer que eu preste atenção.

Seus olhos me avaliam por um momento.

– Que diabos está acontecendo com vocês dois e os banheiros? – Lança suas mãos no ar e se afasta, murmurando algo em voz baixa.

A intromissão dessa mulher será minha morte.

DEZOITO

Cooper

Durante uma semana, apareci na casa de Spencer às sete horas e lavei mais pratos do que em toda a minha vida. Vou ter que cortar algumas árvores ou algo parecido para pegar meu cartão de homem de volta. A pele das minhas mãos nunca foram tão suaves, graças à loção do seu sabão para pratos.

Esta noite é a última noite da minha sentença, e há um peso no meu peito porque não terei uma desculpa para vê-la todas as noites. Inferno, eu até gostei de passar tempo com seus rapazes. Ouvir sobre sua prática de futebol e rir da merda louca que sai da boca daquele pequeno.

Como todas as noites desta semana, estou relaxado em frente à TV, assistindo a um episódio extra de CSI[12] enquanto ela leva os garotos para a cama. Este maldito programa é viciante. Eu nunca tinha visto isso antes de vir aqui, mas é tudo que eles veem.

– Tudo pronto. – Eu ouço minha voz favorita. Desligando a televisão, eu olho para cima, encontrando Spencer com as mãos levemente cruzadas sobre o peito e suas costas se apoiando na moldura da porta. Seus lábios se curvam em um sorriso de bem vindo.

– Olá princesa. – Eu levanto do sofá, esticando meus braços sobre sua cabeça. – Você vem para um passeio comigo? – Eu pergunto, inclinando a cabeça para a porta.

– Claro.

Spencer coloca um par de sandálias e um moletom. É uma noite fria, mas não importa a temperatura. Não vai a lugar nenhum sem essas sandálias.

Eu faço uma careta ao escolher o calçado e ela olha para mim.

– Estou bem.

Quando vamos para a entrada, Spencer começa a falar, me enchendo de cada detalhe de seu dia horrendo. Quanto ela odeia o seu trabalho. Quão horrível se sente sobre algumas das crianças que ela conhece todos os dias. Algumas de suas situações são realmente comovente, mas elas não são a razão pela qual ela odeia seu trabalho. São as outras crianças. Aqueles que assediam. Idiotas que não respeitam seus professores e danificam a propriedade da escola. Crianças brigando nos corredores e jogando comida no refeitório. Mijando no chão dos banheiros.

12. Crime Scene Investigation é uma série de televisão americana fictícia

– Eu me sinto como se estivesse em um zoológico cheio de animais selvagens. – Faz uma careta. – Eles são bárbaros. Eu chutaria a bunda dos meus meninos por se comportar assim.

E é exatamente por isso que seus caras não se comportam dessa maneira.

– Eu aprendi algo sobre mim mesma desde que estou trabalhando lá.

– Oh sim? – Eu pergunto, parando para olhar para ela. – O que é?

– Eu não gosto de crianças. Quer dizer, eu gosto dos meus, as vezes de alguns outros, mas realmente... realmente, eu não gosto de estar perto de crianças o dia todo.

Ela tem esse olhar culpado em seu rosto, como se acabasse de confessar algum pecado capital.

– Tudo bem – eu respondo, inclinando–me para sussurrar em seu ouvido. – Na verdade, eu não me importo com eles também.

Ela ri, empurrando meu peito de brincadeira.

– Sim, bem, todo mundo sabe que você não gosta de crianças e você não precisa. Você não é pai.

– Eu gosto de algumas crianças. – Eu respondo, me surpreendendo com minha própria admissão.

– Você gosta? – Ele pergunta, duvidosamente.

Eu pego seu queixo com o polegar e o indicador, inclinando o seu rosto para cima, então seus olhos encontram os meus.

– Eu gosto de três.

– Você gosta? – Ele sussurra, sua voz cheia de emoção.

– Eu gosto! – Eu suspiro contra seus lábios antes de arrastá-los em um longo e carinhoso beijo. Lágrimas caindo pelas bochechas dela, deslizando entre os nossos lábios. O sal, calor, fome, me enlouquece de desejo... por querer algo mais.

Eu me retiro, limpando as lágrimas restantes do rosto dela.

– Eu quero te levar a algum lugar, mas temo que você vai me rejeitar.

Ela respira, limpando o nariz na manga do suéter.

– Onde?

– Para qualquer lugar... você dá o nome. Para jantar, um filme, dança, cruzeiro ou uma maldita ilha deserta. Eu só quero te levar a um encontro real, Spencer. Eu não quero apenas te foder. Eu quero mais que isso. Te quero de volta. Eu quero que voltemos.

Sua cabeça rapidamente negou de um lado para o outro.

– Cooper – ela diz fracamente. Suas lágrimas começam de novo, mas são maiores, caindo mais rápido e mais dolorosas – Eu... eu não posso... eu não posso te dar mais do que isso. – Ela levanta a mão para acariciar minha bochecha.– Eu desejaria poder.

E ela se foi.

DEZENOVE

Spencer

– É melhor que seja bom, Spencer Rose. Joel e eu estávamos prestes a nos ocupar quando você começou a chamar o meu telefone – diz Gina no meu ouvido.

– Sinto muito, amiga – eu digo, ofegante. – Ele me mandou uma mensagem novamente e eu precisava de alguém para conversar.

– Quem? Cooper? Que pena que ele não fez isso antes. Conhecia o jogo quando ele decidiu jogar. Agora posso voltar para meu amigo sexual? Joel tem um pacote realmente lindo. É grosso e...

– Ei! Pare! Eu não quero ouvir sobre o pênis de Joel.

Gina bufa.

– Você não é mais divertida.

– Não foi Cooper. Ainda não ouvi falar dele e não espero fazê-lo. Porque foi minha culpa... fui eu quem fugiu.

– Que seja... quem foi então?

– Alex ...

– Merda

– Sim, merda. Ele diz que conseguiu um advogado e que deveria ser avisada amanhã. Quer guarda compartilhada e visita imediata. – Me detenho, soluçando no telefone. – Kyle nem sequer o conhece, Gina. Inferno, nem sequer eu o conheço... ele espera entrar em nossas vidas agora e é espera que eu dê meu bebê para um estranho virtual. Eu não posso... eu não posso fazer isso.

– Oh, querida. Sinto muito. Você tem que ligar para Cooper. Você sabe o que deve fazer. Mostre a ele as mensagens de texto. Eles têm que significar alguma coisa. O fato de que ele disse que não queria ser seu pai, tem que significar algo, Spencer.

Com a menção de seu nome, um nó se forma no meu estômago.

– Não posso chamar Coop.

– Por que diabos não? Se você não fizer isso, eu farei. Eu não estou brincando – minha melhor amiga ameaça.

– Você NÃO vai ligar para ele. Eu corri dele uma semana atrás e eu não tenho falado uma palavra com ele desde então. Eu não posso apenas chamá-lo para o conselho legal agora. Eu não vou usá-lo assim.

– Então, vá e diga a ele.

Eu reviro meus olhos. No entanto, outro problema que o sexo não pode consertar.

– Eu vou resolver isso. Vá aproveitar seu encontro... ou o que for. Desculpe interromper.

– Não seja louca. Foi importante, e agora tenho mais de um motivo para odiar Alex, acabei de perder a minha ereção.

Eu rio através das lágrimas.

– Doida.

– Puta.

– Eu te amo, Gi.

– Te amo mais. Ligue se você precisar de mim. Estou me livrando do Joel.

VINTE

Cooper

Eu chego em casa logo depois das sete. Essa merda com Spencer está me incomodando tanto que eu tenho me jogado no trabalho para manter a minha mente ocupada, para evitar ir lá e me fazer um completo idiota. Não está pronta e talvez nunca esteja, mas não vou parar de tentar. Eu vou ser paciente, se isso me mata. Já posso ver. *Cooper Hebert morreu de bolas azuis e um coração partido.*

Enquanto eu estou pegando minhas coisas para entrar, há uma batida na janela no lado do passageiro. Lá fora já está escuro e eu tenho que apertar meus olhos para ver o rosto pressionado contra o vidro. Para meu espanto, não é Spencer.

Eu destranco a porta, apertando o botão, e Landon sobe. Os alarmes começam a soar imediatamente. Seu rosto está vermelho e manchado, sua respiração é irregular.

– Ei amigo. O que está acontecendo? – Meu pulso está acelerado. Merda, tem que ser ruim. Landon não chora... Ele abre a boca para falar e em vez disso começa a soluçar – Está bem. Me diga o que está acontecendo. Alguém está ferido?

Landon nega.

– Eu não sei com quem mais falar... minha... minha mãe vai me matar, mas ela precisa de você. Nós precisamos da sua ajuda.

Um nó se forma na minha garganta e tento limpá-lo antes de falar.

– O que aconteceu?

Depois de algumas respirações profundas, recupera um mínimo de controle.

– Hummm... Acabei de voltar da casa do meu pai e subi as escadas para dizer à mamãe que eu estava em casa, mas eu a ouvi... ouvi ela falando ao telefone com a tia Gina...

– Está bem…

– Eu estava prestes a entrar, mas soou importante, então eu fiquei de pé lá e, e eu ouvi.

Ele fica em silêncio por um momento. Ele está chateado. Seus punhos estão apertados em seu colo e sua mandíbula se move de um lado para o outro.

– Ela disse que o pai do Kyle vai levá-la ao tribunal... ele quer a custódia, Coop. Você não pode deixar isso acontecer. Por favor. Por favor, não o deixe afastar Kyle de nós.

Landon está completamente arrasado. Eu saio da camionete e ando ao seu lado, abrindo a porta e puxando-o para o meu peito. Passo uma mão na parte de trás do pescoço dele, esfregando seus rebeldes cachos loiros.

– Shh, está bem. Tudo ficará bem, Landon. Você fez a coisa certa. – Concorda contra o meu peito e eu coloco meu dedo sob o queixo, levantando o rosto para que ele possa ver a sinceridade em meus olhos quando digo: – Ninguém... ninguém vai levar esse bebê. Entendeu?

Concorda.

– A mamãe ficará muito chateada. Ele disse tia Gina que não queria te dizer por que não falou com você e você pensaria que o estava usando... mas, eu acho que ela... está errada. Está errada, certo? – Ele olha para mim completamente vulnerável, com tanta confiança e esperança em seus olhos. Filho da puta. Não sei quando aconteceu, mas não é só Spencer por quem me apaixonei... Eu me apaixonei por todo o maldito pacote.

– Sim – eu asseguro a ele, sentindo um peso no meu peito. – Está errada.

VINTE E UM

Spencer

São quinze para as oito, e choro há quase uma hora, nem perto de uma solução. Meu coração está doendo. A dor é pior do que qualquer outra que já experimentei. Meu bebê. Não meu bebê Soluços pesados envolvem meu corpo.

Uma tosse chama minha atenção para a porta, que eu nunca ouvi abrir.

– Cooper? – Eu chamo, apertando os olhos através do quarto escuro, a magnífica figura que aparece no quadro da porta. Meu coração bate. Por um breve momento, estou cheia de esperança, permitindo–me acreditar que ele está aqui para nos resgatar. Meu cavaleiro branco veio para afastar o menino mau. Mas só brevemente. Tomei apenas um breve segundo para lembrar que minha vida não pode estar perto de nada nem levemente parecido a um conto de fadas. Ele provavelmente está com tesão e cansado de esperar. Ele sabe melhor do que ninguém o quão teimosa eu posso ser. – Coop, eu não posso fazer isso agora. Sinto muito. Eu sinto ter fugido de você na outra noite, mas eu realmente não estou me sentindo bem.

Cooper não sai, mas entra no quarto, fechando a porta atrás dele e colocando a trava. *Você está realmente fazendo isso agora?*

– Por favor, vá.

– Você é um monte de coisas, Princesa, mas não é mentirosa.

Sua voz é fogo submerso no gelo. É calmante e contundente de uma só vez.

– Desculpe-me? –Trago.

Cooper se ajoelha ao lado da minha cama. Seu rosto apenas centímetros do meu. Tão perto que seu hálito quente faz minha pele formigar quando ele exala.

– Por que está chorando? – A mão de Cooper se estica, afastando o cabelo molhado das minhas bochechas. *Ele sabe*. Está no tom de sua voz, na suavidade de seu toque. Ele está chateado e ferido. Ele quer atacar, mas sua necessidade de acalmar minha dor toma precedência.

– Gina. – Eu fungo.

Coop franze a testa.

– O que?

– Chamou-te.

Nega.

– Eu te digo, ela não fez.

– Então quem?

Cooper aperta a mandíbula e suspira.

– Pelo amor de Deus, mulher, você falaria comigo?

Sentindo–me um pouco vulnerável nessa posição, eu sento, e Cooper se levanta do chão, sentando-se ao meu lado na beira da minha cama. Quando eu fico em silêncio, ele solta um grunhido frustrado, acompanhado com um suspiro profundo.

– Landon te escutou ao telefone com Gina e ficou com medo. Ele estava me esperando na calçada quando cheguei em casa do trabalho e ele me contou tudo.

Minhas mãos seguram minha boca e eu suspiro.

– Oh, Deus. Oh meu Deus. Meu pobre bebê.

– Eu estava com medo que você estivesse chateada com ele, mas fazia sentido pedir ajuda porque ele sabia que você precisava... – Coop nega. – Somente queria que você confiasse em mim o suficiente para fazer o mesmo.

– Sinto muito, Coop. – Eu choro, pegando sua mão. Só quero me aconchegar em seus braços e me esconder da bagunça desmoronando ao meu redor. – Eu não sei... não tenho o direito de perguntar, especialmente depois da outra noite, mas você acha que poderia apenas... me abraçar só por um tempo? Estou tão assustada, Cooper. – Soluço – Eu prometo que vou contar tudo depois.

Cooper levanta minha mão para sua boca, beijando um dos meus dedos enquanto tira os sapatos. Então ele sobe na cama, me puxando para o lado dele. Coop espalha beijos ao longo do meu rosto enquanto me abraça. Ele não me incomoda por respostas, sentindo minha necessidade de silêncio... consolo, e quando eu começo a adormecer, sinto seus lábios macios na minha bochecha enquanto sussurra as três palavras que eu esperava ouvir por quinze anos.

– Eu te amo princesa.

***

O sol ainda não nasceu quando sinto alguém me observando. Eu devo ter rolado durante a noite, porque quando meus olhos se abrem de repente, as o as grandes órbitas marrons de Cooper que eu encontro olhando para as minhas.

– Olá – eu digo com uma voz rouca. – Que horas são?

– Um pouco depois das duas.

– Você esteve acordado todo esse tempo?

Cooper sorri preguiçosamente, esfregando a mão para cima e para baixo no meu braço.

– Eu dormi por um tempo, eu acho. Se sente melhor?

– Um pouco. Obrigada por ficar comigo.

– Foi um prazer... pronto para me dar algumas respostas agora? – pergunta e concordo – Comece pelo começo. Eu preciso saber tudo, se vamos encontrar uma maneira de acabar com esse idiota.

VINTE E DOIS

Cooper

Eu estou ao telefone com o investigador quando Spencer entra rapidamente pela porta com uma pilha de papéis na mão.

– Vim diretamente depois de adquiri-los, assim como você disse.

Eu levanto meu dedo aos meus lábios, enquanto coloco o celular sob o meu queixo para cumprimentá-la com o outro.

–Isso parece ótimo. Me ligue no minuto em que achar algo útil. – Eu olho para a data dos documentos que Spencer acabou de colocar na minha mão. Nossa nomeação no tribunal é para o primeiro de março. Isso é daqui a duas semanas. Trabalho rápido.

– Quem era esse? –Spencer pergunta antes de devolver o telefone para sua base.

– Esse é o melhor investigador privado que Nova Orleans tem a oferecer.

– Você acha que nós temos uma chance? –ela pergunta com nervosa emoção. Foi um grande golpe quando eu disse a ela que, sem os papéis assinados por ele, cedendo seus direitos parentais, ela não tem uma razão válida para evitar que Alex esteja na vida de Kyle. Mensagens de texto provavelmente não farão mais do que estragar a opinião do juiz sobre ele. Eles podem ser difíceis, limitando suas visitas supervisionadas, especialmente no começo. Mas o tribunal é sempre a favor do filho ter os dois pais em sua vida sempre que possível.

– Nós sempre temos uma oportunidade, princesa. Nós apenas temos que ser inteligentes e talvez um pouco criativo.

–Por onde começamos? – Está em chamas e pronta para lutar. No modo mãe urso esta manhã. É sexy pra caralho. Eu juro que um dia, não muito longe, quando tudo isso acabar, vou fazer amor com essa linda mulher nesta escrivaninha.

– Coop?

Merda

– Sinto muito, eu me perdi em meus pensamentos por um minuto. Qual foi a pergunta?

– O plano... qual é o plano?

Claro

– Eu vou escrever uma resposta a este pedido, negando imediatamente as visitas devido ao fato de que ele nunca esteve envolvido voluntariamente na vida de Kyle, e passar uma reconvenção para custódia legal, física e completa. Isso nos ajudará

até chegarmos ao tribunal. Enquanto isso, nós contratamos um investigador, o que eu já fiz. Se há alguma coisa impura sobre Alex, ele vai encontrar. Se ele o encontrar, nós o usamos. Se não houver...

– Nós inventamos?

– Que linda... – Eu nego e sorrio. – Se não houver nenhum, então estaremos calmos para saber que Kyle não estará com alguém perigoso. Devido à sua falta de participação na vida de Kyle, podemos pedir e ser aceitos, visitas curtas e supervisionada onde você estará presente no início. No momento em que Kyle estiver sozinho com ele, ele já terá um relacionamento com Alex e nós teremos tempo para investigar

Seus olhos se enchem de lágrimas.

– Nós?

– Eu estarei com você a cada passo disso, Spencer. Eu não vou te deixar sozinha.

– Temos que encontrar alguma coisa – ela sussurra, incapaz de aceitar a ideia de ter que compartilhar Kyle com esse pedaço de merda. Eu não posso fingir que eu entendo o que está acontecendo, mas eu entendo até certo ponto. A ideia de outro homem entrar na vida de Kyle me deixa com ciúmes. Eu sou seu homem. Eu não me importo. Não compartilho meu DNA do caralho. Esse garoto reivindicou meu coração e não há retornos.

– Eu prometo, Spencer, eu farei tudo ao meu alcance para ter isso resolvido.

Ela balança a cabeça, mordendo o lábio inferior e abrindo os olhos para lutar contra as lágrimas.

– Obrigada, Coop.

***

Os dias seguintes passam com a minha cabeça enterrada em vários livros de direito e no telefone consultando com colegas. Eu me dediquei completamente ao caso de Spencer, deixando o resto da carga de trabalho nos ombros do pai. Ele tem sido compreensivo, felizmente levando a carga extra para estar lá para Spencer.

A única coisa que conseguimos desenterrar do Sr. Alex Hernández é um par de velhas acusações por drogas e uma simples acusação de agressão em uma briga de bar. Nada é suficiente.

Uma semana se passou e todos os dias devo informar que o investigador particular não encontrou nada importante, isso deixa Spencer um pouco mais nervosa. Então, hoje, quando chega, fico feliz em jogar um pequeno osso.

– Como esteve no trabalho? – Pergunto quando chega ao escritório e entra em colapso na cadeira em frente à mesa. – Tudo bem, né?

– Por favor, me diga que você encontrou alguma coisa.

– Não é muito…

Endireita-se, sentado um pouco mais ereta.

– Diga–me.

– Stephen esteve no bar que frequenta e, aparentemente, Alex está noivo de uma rica princesa do petróleo. A noite que encontrou Gina, Alex ficou estupidamente bêbado e disse a sua nova prometida tudo sobre Kyle. Eles tiveram uma ótima discussão porque havia escondido. Aparentemente, sua futura esposa não pode ter filhos e vê Kyle como sua oportunidade de ser mãe.

Os olhos de Spencer se estreitam.

– Essa cadela.

– De acordo com Stephen, é uma boa pessoa.

Spencer olha para mim com uma carranca.

– Não. Quer meu bebê. Para o inferno com ela.

Eu mordo meu lábio e rio.

– Que mais? Ela pergunta ansiosamente.

– Isso é tudo por enquanto.

Bufa.

– Isso não é nada que possamos usar, Cooper. Como isso nos ajuda?

– Nos dá uma razão, princesa. Ela é sua kryptonita.

***

– A nomeação no tribunal é daqui a cinco dias e a gente não tem nada, Cooper – grita Spencer quando aparece depois do trabalho. Seu cabelo está uma bagunça e parece que ela não dormiu em dias. – Nós temos algo mais. Existe alguma outra maneira de mantê-lo longe da vida de Kyle?

– É uma possibilidade remota. – Ela nunca vai aceitar isso.

– Me diga,

Me esticando na mesa, pego as mãos dela na minha e olho em seus olhos.

– Case comigo. – Nenhuma outra palavra se sentiu melhor ou mais correta do que as duas que acabei de dizer. Meu coração corre e bile vem para minha garganta enquanto os nervos me consomem.

Spencer olha para mim com a boca aberta, como se me tivesse crescido duas cabeças. É como se estivesse esperando que isso fosse uma piada. Quando finalmente fica claro que isso não é brincadeira, seus olhos começam a se mover pela sala, procurando em toda parte, menos eu. Finalmente ela ri, tentando empurrar minhas mãos, mas eu as seguro com força.

– Cooper, pare de brincar. – Sua voz treme.

– Estou falando sério.

As bochechas de Spencer coram um escarlate e cruzam e descruzam suas pernas duas vezes.

– Por que? – Ela diz. – Por que você está fazendo isso?

– O fato de você estar comprometida em se casar mostrará ao juiz que você tem um lar estável para Kyle com dois pais que o amam. Se houver uma figura paterna no cenário, é mais provável que um juiz desista de direitos. Ainda assim, precisaríamos de algo importante contra Alex, mas isso fortaleceria seu caso.

– Você faria isso por mim? – lágrimas silenciosas gotejam de oceanos infinitos. Está tremendo.

Deus, essa garota realmente não tem ideia.

– Spencer, eu já disse que farei o que for preciso para te ajudar. Sim, eu faria isso por você e seus filhos. – *E para mim*, acrescento em silêncio. Não posso deixá-la perceber que isso é mais do que apenas um movimento estratégico. Somente a ideia de um encontro a deixa louca.

Ela fica em silêncio por um momento. Eu posso ver as engrenagens girando naquela linda cabeça dela. Finalmente, coloca as mãos longe, negando.

– Não posso te pedir isso, Cooper. É demais.

Meu coração despenca aos meus pés e minha boca seca.

– Você não pediu, eu ofereci e a oferta continua.

– Posso pensar?

– Você tem quatro dias, princesa.

Ela se levanta da cadeira, recuando para a porta. Ela balança a cabeça e agradece novamente, depois desaparece de onde veio alguns minutos atrás.

VINTE E TRÊS

Spencer

Eu mal posso voltar para o meu carro sem entrar em colapso. Passei toda a minha vida sonhando com o dia em que Cooper me pediria para casar com ele, e eu posso dizer honestamente, nunca imaginei que seria assim. Sou uma bola de emoções conflitantes. Porém, apesar de tudo, da falsa proposta de merda e tudo mais, eu amo aquele homem com cada fibra do meu ser. Mais agora do que nunca.

Que ele sacrificou seu próprio futuro para salvar o meu é o mais altruísta que alguém fez por mim. *Coop me ama*. Suas palavras confirmam o que eu acho que sempre soube no fundo quando ele sussurrou no meu ouvido uma semana e meia atrás. Eu ainda acredito com todo meu coração que Cooper e eu somos almas gêmeas. O problema, no entanto, nunca foi a falta de amor de um para o outro. Mesmo quando Cooper terminou comigo, eu sabia que ele me amava.

Mas desde aquele dia sempre houve algo em nosso caminho. Hoje esse algo são meus filhos. Eles são a razão pela qual eu não posso simplesmente dizer sim quando cada célula do meu corpo quer ser sua esposa. Eu me preocupo com sua felicidade e com a dos meus meninos também. Cooper pode gostar dos meus meninos. Mas gostar e amar são duas coisas completamente diferentes. Não seria justo esperar que ele assumisse o papel de pai carinhoso de três filhos que nunca pediu, e para os meus meninos, eu não esperava nada menos.

Onde está um saco de papel quando você precisa dele? Sinto como se minha garganta estivesse se fechando e meu coração bate rápido demais. Isso não pode ser normal. Eu acho que posso estar hiperventilando. Inclino minha cabeça contra o encosto de cabeça, respirando pelo nariz e exalando pela minha boca lentamente até que eu não sinto mais que estou me afogando.

Enquanto ainda estou parada no estacionamento, envio um texto para Gina.

Eu: Cooper acaba de me propor casamento.

Gina: O que? O que você disse? Você disse sim, certo?

Eu: Não exatamente. Eu disse a ele que pensaria sobre isso.

Meu telefone começa a zumbir na minha mão e eu atendo.

– Que diabos você quer dizer quando disse que pensaria sobre isso? Às vezes eu juro que não te conheço de jeito nenhum. Isso é o que você queria a vida toda. – Gina começa antes mesmo de soltar uma palavra. Oi!

Deus, minha cabeça está doendo.

– Não foi uma proposta romântica, Gi. Foi mais uma proposta de negócios.

– Explique, Lucy.

– Se Cooper e eu nos comprometermos, ou se eu comprometer, por um tempo, isso fortalecerá nossas chances de acabar com os direitos de Alex. Aparentemente, os juízes gostam que as crianças tenham pais e os passos se tornarão...

– Você é estúpida. Primeiro de tudo, preciso que você saiba disso.

– Uhhh obrigado?

–Isso é a coisa mais romântica que eu já ouvi. O que pode ser possivelmente mais romântico do que o homem dos seus sonhos pulando como um cavaleiro branco? Este é o seu conto de fadas, cadela, e você está prestes a deixar ir... – Gina rosnou em frustração. – Ouça, eu conheço sua bunda teimosa, você está acostumado a fazer tudo sozinha, mas pela primeira vez você poderia apenas fazer o papel de donzela em perigo e permitir que o homem alcance e salve sua bunda?

Caramba.

– Não sei ser donzela.

A linha permanece em silêncio por alguns segundos. Gina não sabe como ser uma donzela também. Quando não responde, começo a rir.

– Tampa conheça a panela.

– Cale a boca. Assista alguns filmes da Disney hoje à noite e tome notas. Eu acho que você tem que falar como se você engolisse hélio e fosse frágil e essa merda – tira sarro.

– Eu quase preencho a parte frágil.

– Vê, você é natural. Você tem totalmente isso.

– Totalmente

–Diga sim, Spencer. É simples assim.

É tão simples... e tão difícil.

* * *

No dia seguinte, enquanto estou fazendo as malas para ir à escola, eu recebo uma mensagem:

Meu Cavaleiro: Nós temos algo. Traga sua bunda sexy aqui, princesa.

Eu olho para a mensagem com desconfiança. Minha mão começa a tremer tanto que o telefone cai na mesa. Oh meu Deus. Eu não sei exatamente o que conseguimos, e não me importo, porque Cooper não teria me enviado uma mensagem se não fosse algo sólido.

Eu: Estou a caminho!

Foda-se as borboletas, beija–flores estão assobiando ao meu redor e estômago enquanto ando pela porta do escritório de Cooper. *Estou flutuando*

Cooper se levanta da cadeira, correndo para me receber na porta. Levantando-me em seus braços, ele me vira pela sala, beijando cada centímetro quadrado do meu rosto.

Sua emoção é contagiante e estou rindo como uma garotinha.

– Bem, olá, noivo.

– Noi... – Ele para, procurando meus olhos enquanto um sorriso lento move-se através de seu rosto. Seus olhos brilham. – Isso significa o que eu acho que significa?

Um fio de lágrimas escorre pelas minhas bochechas quando me sento.

– Sim, Cooper. Eu vou casar com você... se você ainda me ama. – O meu coração está correndo – A menos que você tenha dúvidas. – Eu coro, sentindo minhas bochechas quentes. – Eu nunca vou poder te pagar por isso.

– Você já fez, princesa.

Deus, o jeito que ele está olhando para mim, quase me faz sentir como se isso fosse real. Como se ele estivesse se casando comigo porque ele não pode imaginar viver de outra maneira, em vez de martirizar. Oh, eu sei que não é tão ruim assim, mas ainda há uma grande parte de mim que se sente culpada por permitir que ele faça isso. *Egoísta*. Eu me sinto egoísta em usá-lo dessa maneira. Em alguns anos, ou inferno, mesmo meses, quando tudo isso for apenas uma má memória e Alex não for mais uma ameaça... se ele não for feliz. Eu vou liberar isso.

– Eu amo você, Cooper Hebert, e sei que amor não é tudo, mas é alguma coisa, certo? Nós podemos fazer isso. Nós podemos ser felizes... – Eu engulo o nó na minha garganta procurando em seu rosto por segurança.

– Eu também te amo, Spencer, e seremos felizes.

Envolvendo meus braços em volta do seu pescoço, dou a Cooper outro beijo. Eu dobro meus pés antes de me desfazer e andar para sentar na minha cadeira.

Cooper segue-me, sentando-se em frente à mesa bagunçada.

– O que você tem? Eu pergunto ansiosamente, balançando no meu lugar.

Cooper segura as mãos sob o queixo, inclinando-se para a frente.

– Antes de se mudar para Nova Orleans, o Sr. Hernandez viveu em Little Rock, Arkansas, onde trabalhou como gorila em uma boate local. Club Rouge. Era um lugar conhecido por pílulas... chamado extasy. – Cooper levanta a sobrancelha e sorri. – Alex era supostamente seu provedor.

Minhas mãos apertam os braços da cadeira enquanto eu bato meus pés no chão com emoção.

– Um traficante! Coop. Isso é genial.

Ele ri e rapidamente franze a testa.

– Pior. Uma garota de dezessete anos entrou com uma carteira de identidade falsa e... morreu, bem ali na pista de dança.

Meu coração cai.

– Várias pessoas foram hospitalizadas pelo lote ruim de drogas que teriam provavelmente comprado de Alex.

Eu coloco minhas mãos na minha boca aberta. Surpresa não começa a descreva como me sinto.

– Isso não tem sentido. Como ele não está na prisão?

– Eu disse provavelmente. Alex foi acusado, mas nunca conseguiram provar. Ele deveria ter alguns amigos em lugares bem altos... mas a reputação dele ficou manchada.

– Ele se mudou para Nova Orleans e tudo desapareceu – acrescentei, terminando seu pensamento.

– Bingo – diz Coop, apontando para mim com uma piscadela. – Exceto que nada disso realmente desapareceu, certo?

Suponho que não.

– Então, se não há registro, então como isso pode ajudar o nosso caso?

– Testemunhas. –Cooper cruza os braços sobre o peito, inclinando-se para a cadeira – Cinco das pessoas que foram hospitalizadas estão dispostas a seguir em frente e testemunhar que eles compraram drogas de Alex Hernandez naquela noite.

Meu coração começa a correr e posso sentir-me radiante.

– Então, está feito então? Não há como perder?

A cabeça de Coop treme.

– Não disse isso... mas parece bom. Nós temos uma oportunidade, Spencer, e isso é muito mais do que tivemos quando acordamos esta manhã.

VINTE E QUATRO

Cooper

Eu pensei que essa investigação sobre o passado de Alex ofereceria um pequeno consolo a Spencer, mas fez exatamente o oposto. Ela se está perdendo completamente. Ela ficou doente como um cachorro e quase não come nada. Spencer não vai trabalhar faz três dias. Já era difícil quando pensou que Alex era apenas um cara preguiçoso, mas depois de conhecer seu passado, ele ficou positivamente apavorada que Kyle tenha um relacionamento com aquele homem.

Eu não acho que ela será capaz de lidar com isso se perdermos, e ainda *podemos* perder. Tenho que fazer alguma coisa e um plano me ocorreu. Um que não é exatamente legal, mas talvez pudesse funcionar.

– Pai, preciso cuidar de alguma coisa. Eu tenho que sair da cidade, mas vou estar de volta antes de amanhecer – eu disse quando passei por seu escritório.

Meu pai corre a toda velocidade para o saguão.

– Onde diabos você pensa que vai, filho? Você tem que ir ao tribunal amanhã na maldita manhã.

Pego a jaqueta do meu terno do armário e a penduro no braço.

– Exatamente – eu respondo, dando um aperto afetuoso no ombro do papai, antes de ir em direção à porta.

– Essa garota vai perder a cabeça se você se retirar agora – ameaça, esfregando a nuca.

Minha boca ondula com um sorriso.

– Tenho certeza de que já perdeu, pai. Estou fazendo isso por ela. Não se preocupe com Spencer. Vou ligar para ela no caminho.

– Não se meta em nenhum problema...

A porta se fecha atrás de mim, cortando-o no meio da frase. No caminho para a minha caminhonete, eu pego meu celular para ligar para Spencer. A última coisa que quero é que ela se preocupe comigo apesar de tudo.

– Olá – *Porra*. Ela esteve chorando.

– Olá, baby – eu digo, segurando o telefone no meu ouvido com o ombro e colocando minhas coisas no banco de trás. – Eu só queria que você soubesse que eu tenho algumas coisas para me ocupar para o julgamento de amanhã e eu tenho que sair da cidade.

– Algo está errado? – Pergunta com um tremor em sua voz.

–Não, não... nada disso. Eu volto muito tarde, ou talvez até no início da manhã, e eu não quero que você se preocupe com nada, tudo bem?

Funga.

– Sim, tudo bem – ela zomba.

– Tenho um bom pressentimento sobre isso, princesa. Tente relaxar, vejo você na primeira hora da manhã.

Meu coração está oprimido quando a ouço chorar pelo telefone.

–Eu tentarei.

Depois de falar com Spencer, eu digitei o endereço que Stephen me deu de manhã cedo no GPS e começo a caminho de Nova Orleans.

Eu fiquei parado fora da casa de Alex por quase três horas quando a seu Jeep preto se aproxima, estacionando no lugar ao lado do meu. Eu espero até que ele tenha entrado para deixar meu veículo e me aproximar e bater em sua porta. Não quero arriscar um confronto público no estacionamento. A conversa que precisamos ter, terá que ser apenas entre nós dois.

– Eu posso ajudar? – Ele pergunta educadamente depois de abrir a porta. Alex é quase a minha altura, com pele e cabelos escuros. Seus olhos são negros acastanhado e examinando, além dos olhos e pele escura, Kyle não parece nada como seu doador de esperma.

–Olá... Alex Hernandez?– Eu pergunto para ter certeza de falar com a pessoa indicada.

Ele acena com a cabeça.

– E você é?

– Meu nome é Cooper Hebert. Eu sou o noivo de Spencer. Eu estava te esperando pra conversar.

Alex começa a fechar a porta na minha cara.

– Eu não estou interessado, amigo.

– E se eu te dissesse que sei sobre Lisa Chedwick? Isso faria você mudar sua opinião?

Seu rosto empalidece e todas as suas feições caem. É como se tivesse visto um fantasma. Sem outra palavra, Alex olha em volta do estacionamento antes de abrir mais a porta e me permita passar.

– Excelente escolha – eu digo, dando–lhe uma piscadela triunfante.

– O que quer?

Eu olho nos olhos dele sério.

– Eu quero que você retire o processo e assine os papéis renunciando oficialmente aos seus direitos parentais com Kyle.

– Não – Me olha de volta, e eu posso ver o nervosismo em sua postura, a propósito, seu peso está mudando rápido de um pé para o outro.

– Não? – Eu suspiro. – Você passou por um monte de coisas desagradáveis, problemas, para se reinventar para jogar tudo fora agora, especialmente por uma criança que você nunca se importou em ver.... Eu sei que você mudou para outro estado. Você tem um trabalho respeitável. Uma linda, rica e admirada noiva.... Como você acha que ela vai lidar com isso no tribunal amanhã, quando souber que esse homem com quem está prestes a se casar é um mentiroso? Um traficante de drogas? Um assassino?

Alex está furioso. Sua mandíbula se aperta forte.

Eu levanto meu nariz, negando.

– Provavelmente não muito bem, estou certo?

– Ele é meu filho.

Com isso, eu rio.

– Este garoto não te distingue de um estranho nas ruas. Ele já tem uma família que o ama. Ele é feliz e bem cuidado. Faça o que é melhor para Kyle e deixe–o em paz.

– E se eu não fizer? – Ele pergunta, movendo um passo mais perto em uma tentativa para me intimidar com seu tamanho. Nós temos a mesma altura, mas ele é muito maior.

– Então acho que nos veremos no tribunal, junto com as declarações de cinco de seus antigos clientes para quem você vendeu êxtase naquela noite. Na noite em que todos acabaram na sala de emergência e sua amiga morreu de overdose pelas drogas que recebeu de você.

Alex pega na maçaneta, abrindo a porta. – Saia da minha casa, Sr. Hebert.

Balanço a cabeça, tendo falado tudo o que vim aqui dizer. Só espero que seja suficiente.

Vinte e cinco

Spencer

– Como foi a viagem de ontem? –Eu pergunto quando Cooper aparece, pronto para me acompanhar ao tribunal.

Descansa seus lábios macios na minha testa, deixando–os por um tempo enquanto esfregava uma mão nas minhas costas com carinhos reconfortantes. A respiração de Coop aqueceu minha pele.

– Foi bem – ele diz secamente enquanto pega minha mão – Pronta?

Não.

– Claro – minto, forçando um sorriso fraco. Algo está errado com ele está manhã, e eu me vejo tentando ser mais forte do que me sinto por conta do que quer que esteja na sua cabeça. Cooper estava muito confiante ontem. Talvez esteja apenas nervoso pelo caso, ou poderia estar tudo na minha cabeça. O Senhor sabe que tenho estado completamente maluca nestes últimos dias.

Chegamos vinte minutos mais cedo e encontramos Gina já nos esperando. No momento em que ela me vê, seu rosto se ilumina e ela corre em minha direção em seus saltos ridiculamente altos, seus braços voando ao lado do corpo.

– Você não me disse que estava vindo – eu sussurro, abraçando minha melhor amiga.

Gina mostra sua língua.

– Onde mais estaria?

– Obrigado por vir, Gi.

Faz um sinal de pouca importância, justo quando um homem bonito se aproxima do nosso pequeno grupo.

– Vocês estão aqui por causa do caso de custódia? – Pergunta a ninguém em particular.

Cooper oferece sua mão.

– Sou o advogado da senhorita LeBlanc, Cooper Hebert.

Os dois apertam as mãos.

– O meu nome é William Smith e eu represento o Sr. Hernandez. Eu temo que houve algumas mudanças de última hora e esperava que pudéssemos conversar em particular antes da audiência?

Meu estômago torce, mas quando olho para Cooper, ele sorri para mim com confiança e acena, tranquilizando–me. Nós três seguimos o homem em silêncio até

uma sala de conferências e nos sentamos no final de uma mesa oval que ocupa quase todo o espaço.

– O que aconteceu? – Cooper pergunta com um olhar quase arrogante. Ele sabe alguma coisa...

– Eu me encontrei com meu cliente esta manhã e ele parece ter mudado de ideia.

Um ligeiro sorriso se forma no rosto de Coop, desaparecendo quase tão rápido como apareceu.

O que você fez, Cooper Hebert?

– O que significa isso? – Eu pergunto, não querendo assumir nada, mas meu pulso começa a acelerar com emoção. Uma mudança de opinião... isso deve significar...

– Nós recebemos sua apelação para custódia total, Srta. LeBlanc, e meu cliente decidiu que também seria melhor para Kyle. Quando voltar para a cidade esta tarde, vamos nos encontrar para assinar os papéis cedendo os direitos paternais ao Sr. Hernández.

– É sério? – Pergunto enquanto meus lábios e mãos começam a tremer descontroladamente.

O advogado, cujo nome esqueci, sorri para mim com carinho.

– Sim senhora. Parabéns. – Olhando Cooper acrescenta: – Eu vou cuidar de cancelar a audiência.

Coop acena e ambos apertam as mãos novamente antes do advogado de Alex sair da sala.

Depois de semanas de preocupação constante, tudo isso parece muito bom para ser verdade.

– Então isso é tudo? – Meus olhos estão cheios de lágrimas quando eu viro para enfrentar Cooper – Acabou?

– Isso é tudo, princesa. – Seus lábios se curvam em um sorriso radiante e quero correr para ele, mas está demorando um pouco para eu processar o que acabou de acontecer aqui.

– Oh sim! – Gina grita, pulando da cadeira ao meu lado, ganhando um olhar carrancudo no meu advogado sexy.

– Eu ainda trabalho aqui regularmente, Gina... Se você pudesse não tornar isso completamente humilhante para mim, isso seria ótimo. – Mexe o olho, sem poder apagar o sorriso de seu rosto.

Nós ganhamos.

– Oh claro. Me desculpe, Coop... mas, oh meu Deus, você fez isso! – Minha pequena e melhor amiga joga-se nele, envolvendo os braços em volta do pescoço de Coop e plantando beijos molhados em cada bochecha.

Eu vejo a emoção se desdobrar em torno de mim em uma névoa. Eu não me movi do meu lugar ainda porque eu não confio que minhas pernas não vão ceder abaixo de mim, aparentemente, eu sou melhor nessa coisa de donzela do que eu pensava. Uma vez que Cooper move Gina para longe dele, ele retorna e se ajoelha na minha frente. Cooper segura meu rosto em suas mãos, enxugando as lágrimas com as pontas dos polegares e então me aproximando do seu peito.

– Você não fez nada ilegal, certo? – Pergunto olhando para o mais bonito olhos castanhos que eu vi.

– Vamos para casa. – Cooper coloca um beijo carinhoso na minha testa, causando tremores em todo o meu corpo. Pega minha mão na sua. A maneira como ele evita responder a minha pergunta não é esquecido enquanto gentilmente me puxa, me levando na direção da porta. Eu movo meus olhos para ele, certificando–me que eu sei, e eu sigo Coop fora dos tribunais com a intenção de retomar essa conversa mais tarde.

Gina e eu paramos um momento no estacionamento, nos abraçando quase arrancando nossos olhos, enquanto Coop olha carinhosamente da caminhonete.

– Você ainda acha que não há contos de fadas? – Ela pergunta no meu ouvido.

Eu olho para o anel no meu dedo esquerdo; aquele que simboliza o compromisso fabricado tão solidamente para o nosso caso, e eu franzo a testa.

– Oh, eles existem. – Meu coração está cheio de medo. – Só não para mim.

– Do que você está falando?

– Não há razão para continuar essa farsa, Gina – respondo baixinho. – Nós não temos que nos casar agora.

Como se tivesse acabado de perceber isso também, o rosto da minha melhor amiga cai.

– Bem, isso ainda pode acontecer.

Não é provável.

– Estou muito feliz para ficar triste agora, Gina. Podemos não falar sobre isso agora?

–Tem razão. Vamos nos lamentar na próxima semana. – Ela aperta minha mão suavemente. – Não deixe o homem esperando – Gina beija minha bochecha. – Falamos depois. – Ela aponta a cabeça para a caminhonete onde Cooper está esperando pacientemente. – Estou fodidamente feliz por você, querida – diz Gina antes de me bater na bunda e ir em direção ao seu carro.

Eu subo na caminhonete de Cooper, que já está pronta. Ele está ouvindo rap, e isso me faz sorrir porque sei que não é uma coincidência. Ele está muito consciente do quanto eu não posso suportar.

Assim que coloco o cinto, me espremo para desligar o rádio. Os olhos de Coop vão para o lado rapidamente e ele sorri, percebendo.

– Onde você foi ontem à noite, Cooper? – Eu tento de novo, olhando para o perfil dele. Ele tosse, sem tirar os olhos da estrada.

– Eu te disse. Eu tinha alguns detalhes de última hora para trabalhar.

– Sua viagem teve algo a ver com o que aconteceu hoje?

Cooper liga as setas e dá uma volta na direção da nossa rua. Eu continuo observando com expectativa quando ele entra na garagem dos pais e estaciona o carro.

– Talvez um pouco – ele finalmente admite, virando-se para mim.

– O que você fez, deu–lhe uma surra?

Ele sufoca uma risada.

– Não...

– Argh, – eu rosno. – Você vai me dizer?

– Você não pode apenas me agradecer e deixar ir? – *Ele realmente não vai me dizer.*

– Eu já te agradeci.

As sobrancelhas de Coop se movem.

– Eu poderia pensar em outras maneiras que você poderia me agradecer.

Eu suspiro em falso horror.

– Realmente, Cooper?

– Ei, eu não estou tão contra de fazer sexo como você aparentemente está – Ele encolhe os ombros. – Eu ficaria feliz em aceitar qualquer pagamento com favores sexuais.

Que diabos? Porque não?

– O que tem em mente? – Eu pergunto, começando a desatar o cinto dele.

– Isso é um começo fantástico – Coop rosna, seu corpo se movendo enquanto ele abaixa o zíper, deslizando minha mão para a abertura de sua boxer e empunhando seu pau.

– Começo? Eu levanto uma sobrancelha.

– Aham! – A boca de Cooper lentamente se enrola em um sorriso sexy quando ele começa a empurrar suavemente contra a palma da minha mão. – Tenho certeza de que podemos resolver um plano de financiamento de algum tipo. – Sua voz aperta quando ele começa a correr minha mão para cima e para baixo em seu comprimento, sentindo–o endurecer enquanto incha na palma da minha mão.

Eu passo a língua para umedecer meus lábios antes de abaixar minha cabeça no colo de Cooper e colocá-los ao redor da cabeça de sua ereção. Ele segura meu cabelo com a mão e eu o seguro o máximo que posso, trabalhando na base com meus dedos. O som gutural de seus gemidos e o jeito que ele arqueia as costas, empurrando mais profundamente em minha garganta me estimula. Virando a língua em torno de sua ereção, eu afundo minhas bochechas enquanto eu trabalho devagar e deliberadamente.

Dar um boquete não é algo que eu particularmente tenha gostado, mas com Cooper, acho incrivelmente emocionante. Os sons sensuais que ele faz e a maneira como ele perde completamente o controle. É preciso imensa restrição para não trazer uma mão entre as minhas pernas e esfregar a dor que está se acumulando no meu centro. Minha calcinha está encharcada, mas isso não é para mim. Isso é tudo para ele.

– Porra, princesa. Oh, Deus. Não pare... não pare, querida. Ele aumenta seu aperto no meu cabelo a ponto de ser quase doloroso enquanto ele guia minha cabeça para cima e para baixo em seu pênis, alcançando sua liberação. Seu corpo inteiro tenciona quando ele corre para o fundo da minha garganta. Eu continuo a sugar até seu corpo ficar solto, levando até a última gota.

Quando levanto a cabeça do colo, Coop ainda está com os olhos fechados. Sua respiração ofegante. Sorrindo triunfantemente para mim mesma, eu limpo minha boca, então me viro para encontrar o Sr. Neal parado do lado de fora da janela de Cooper. Ele está olhando para o lado, mas do jeito que ele está especificamente evitando olhar na caminhonete tenho certeza que ele tem sido uma fodida testemunha do pênis de seu filho na minha boca.

Eu cutuco Cooper no peito e pulo.

– Por que diabos você fez isso? –Ele levanta a mão, esfregando a área onde eu acabei de bater nele.

Minha boca fica seca e eu explodo suando frio. Eu sinto que estou prestes a ficar doente e estou a segundos de soltar as Cataratas do Niágara em sua caminhonete.

– Tenho certeza, noventa e nove por cento, que seu pai acabou de nos ver. – Eu aceno para a janela onde o Sr. Neal ainda está olhando para nada.

Coop fica com um brilho malicioso nos olhos enquanto coloca o pênis de volta na cueca e começa a abaixar a janela.

– Olá, papai. Precisa de algo?

– Eh – responda o pai dele, pulando. – Oh não, eu estava... apenas olhando para um esquilo naquela árvore lá tentando pegar uma noz.

Eu literalmente engasgo em meu cuspe de tal maneira que Coop tem que me bater nas costas.

– Está bem. Só para saber. Spencer e eu vamos terminar a nossa conversa e depois vamos para dentro.

– Ah Tudo bem... isso soa bem, filho. – O Sr. Neal nunca vira a cabeça em nossa direção durante toda a interação. Qualquer vislumbre de esperança que eu tenha tido que não tenha visto o que aconteceu nesta caminhonete foi destruído.

– Então, você provavelmente deveria ir para casa e avisar a mamãe que chegaremos em um minuto – Coop insiste, tentando conter o riso.

– É verdade – responde o sr. Neal, virando-se por fim. – Vocês dois, err, passem bem ...

– Eu vejo vocês em alguns minutos, papai, – diz Coop, interrompendo o pai.

Depois de levantar a janela, Cooper explode em gargalhadas histéricas.

–Não é divertido, idiota.

– Oh meu Deus – exclama Coop, enxugando as lágrimas que caem de seus olhos. – Por que você não está rindo?

– Mmmm, provavelmente porque eu sou a única que foi pega com a boca cheia do seu pau. Eu nunca poderei olhar seu pai nos olhos novamente. – O ácido se agita no meu estômago. – Você realmente precisa da sua própria casa. Coop.

– Eu concordo. Nós precisamos da nossa própria casa. Comece a procurar on-line por algumas que você gosta e podemos ir e olhá-las juntos... Talvez até neste fim de semana.

De repente, a cabine desta camionete parece realmente muito pequena.

– Sobre isso – eu digo, tirando do dedo o anel de diamante emprestado de sua avó.

– Não – Coop contraria, seu rosto entra em pânico quando ele coloca de volta em mim. – Não faça isso. Eu ouvi o que você disse a Gina e você está errada.

Merda.

– Sobre o que estou errada?

– Nós ainda devemos nos casar, Spencer. Eu te amo. – Sua voz se quebra. –E você me ama.– Eu aceno com a cabeça. – Nós nos apaixonamos um pelo outro antes mesmo de termos idade suficiente para saber o significado dessa palavra. Esse desastre no fórum só ajudou a acelerar um pouco as coisas, mas com o tempo eu tinha toda a intenção de pedir-lhe para casar comigo... quando eu soubesse que não haveria chance de você me rejeitar.

Como as coisas ficaram tão sérias de repente?

– Cooper, o momento nunca será o certo.– Eu olho para o meu colo, incapaz de lidar com o olhar partido em seu rosto, e metodicamente torço o anel no meu dedo. – Eu sempre serei uma mãe. Meus filhos... eles sempre virão primeiro, e você... você não quer ser pai.

– Você está errada – diz ele, pegando meu rosto em suas mãos. – Eu não queria ser pai com Kristy... ou qualquer outra mulher. Esses laços... esses laços são para sempre, e eu nunca quis estar conectado a qualquer outra pessoa tão permanentemente. Nós sempre fomos feitos um para o outro, Spencer.

Maldita merda.

– M–mas meus filhos...

– Eles são incríveis, assim como a mãe deles, e se você me der a oportunidade, ficaria honrado em ajudá-la a criá-los. – Ele olha nos meus olhos com seus grandes olhos castanhos. Eu nunca o vi tão vulnerável, tão assustado.

Eu sou um completo desastre soluçante.

– Está falando sério?

– Admito que no início não fiquei entusiasmado com a ideia. Eu não conseguia lidar com o fato de você ter filhos com outra pessoa além de mim. Eu apenas... eu nunca fui capaz de amar alguém assim. – Cooper para pra limpar a garganta. – Eles deveriam ser nossos, eu os odiava, – ele admite, com o rosto corado de vergonha. – Eu olhei para eles e vi uma lembrança de uma vida que você viveu sem mim. Pequenos troféus que você se gabava na minha frente só para me mostrar que você havia seguido em frente. – Nega – Eu fui um tolo.

– Coop, nunca foi assim.

– Eu sei. – Estica a mão, desfazendo o nó da gravata – Mas era mais fácil para mim ficar com raiva de você do que admitir que parte disso era minha culpa.

– E–eu não sei o que dizer.

Cooper pega minhas mãos nas dele.

– Diga que você ainda vai se casar comigo – ele implora – Pela primeira vez desde que fui estúpido o suficiente para deixar você ir, não há nada além do medo em nosso caminho. Seja corajosa comigo, Spencer.

Minha garganta cede. Eu preciso sair deste caminhonete. Eu não consigo pensar. Não posso respirar.

– Você não tem ideia do quanto eu quero dizer sim – eu sussurro.

– Então diga isso, – ele me pede.

Eu posso sentir fisicamente a dor no meu peito onde meu coração está sendo quebrado em dois pedaços.

– Não posso me casar com você, Cooper. Mas você tem que saber que não é porque não amo você ou porque não quero – Eu paro para respirar, apertando sua mão. – Não é justo para você ou meus filhos. Nós mal nos conhecemos... Você não pode nem trocar uma fralda, Cooper. – Eu chupo meu nariz com um sorriso triste – Você nem sabe o que está pedindo, não mesmo – Ele começa a falar e cubro a boca com um dedo – Não tem como eu dizer isso sem parecer que estou te usando, mas a única razão pela qual eu concordei em casar com você foi porque você fez parecer uma proposta de negócios, e eu teria feito qualquer coisa para ficar com meu filho. – Porra, odeio que não importa como digo isso, ainda soa terrível – Cooper, eu teria dado tudo em nosso casamento. Eu teria egoisticamente permitido que você arriscasse seu futuro e arriscaria deixar meus filhos infelizes para salvar Kyle, mas eu teria feito tudo ao meu alcance para te fazer feliz – Cooper aperta os lábios, mordendo-os. Suas narinas se movem lentamente enquanto seus olhos começam a brilhar com lágrimas não liberadas – Mas ao primeiro sinal de que você não era, eu teria deixado você ir... e eu teria me matado. Eu não quero arriscar isso. Eu não posso... não vou arriscar isso.

– Querida, eu nunca sairei. Não te deixarei. – Há muito desespero em sua voz. Cooper parece tão desconsolado quanto eu me sinto.

– Houve uma época em que eu acreditaria com cada batida do meu coração, Cooper James, mas aquele navio já navegou, e não estou tentando machucá-lo ou fazer você se sentir culpado. Eu estou apenas tentando proteger meu coração. Para proteger minha felicidade e a dos meus filhos... – posso ver a resignação em seu rosto enquanto Coop me leva ao colo dele.

– Ok querida. Não chore. – Ele limpo meus olhos e beija meus lábios inchados.

- Se precisa de tempo... posso te dar isso. Eu não vou a lugar nenhum mesmo se você não me der mais do que isso... Eu sou seu porque você é a única coisa que eu preciso, Spencer.

Tempo ... Eu não tenho coragem de dizer que nenhum tempo será suficiente para consertar este desastre em que nos permitimos converter.

VINTE E SEIS

Cooper

– Estamos bem? Spencer pergunta nervosamente, torcendo as mãos enquanto caminhamos para a casa.

Eu envolvo meu braço em volta de seus ombros, colocando–a perto.

– Estamos perfeitos – asseguro–lhe, colocando um beijo em sua têmpora. É do meu pai por quem você deve se preocupar. – Eu dou–lhe um pequeno empurrão com o cotovelo tentando aliviar o clima, e eu dou outro golpe nas costelas.

– Você pode ir para Kyle e levá-lo para o lado? – Bate palmas, cutucando o lábio inferior, parecendo muito com Selvagem.

Eu rio.

– Não há chance, aspiradora.

Spencer olha para mim, abrindo a boca para falar, mas antes que possa fazer um som, a porta principal se abre.

– Aí estão vocês dois – diz mamãe, avaliando–nos.– Eu estava prestes a enviar uma patrulha de busca – Ela nos faz entrar, fechando a porta atrás de nós. – Liguei para sua mãe e falei sobre o tribunal, Spencer Rose, já que você não achou conveniente fazer isso sozinha.

Ai

Spencer morde o lábio inferior.

– Obrigado, Sra. Nelly. Eu só estava muito preocupada com tudo o que estava acontecendo, que esqueci de ligar.

Mamãe bufa, olhando de Spencer para mim.

– Sim, eu ouvi tudo sobre o quanto você se manteve ocupada.

O queixo de Spencer cai no chão.

– Mãe, é o suficiente – disse ele, dando–lhe um olhar duro.

– Não, Coop. Eu não acho que seja. Seu pai não teria que voltar para casa por essa estupidez no seu próprio quintal. Estão agindo como malditos adolescentes com tesão.

– Ignore–a –murmuro para Spencer quando sinto sua mão começar a tremer na minha.

– Você revira os olhos novamente e estará pegando os dentes no chão, você me entende, filho? Você pode imaginar se tivesse sido Lake ou Landon que entrasse

e os pegasse assim? Quero dizer, pelo amor de Deus, você tinha sua boca em seus genitais em plena luz do dia! – Mamãe grita, jogando as mãos no ar.

Eu olho para o pobre Spencer, que agora está branca como uma folha.

– Sinto muito, Sra. Nelly. Isso não acontecerá novamente.

Quéééé? O inferno que não fará!

– Pssh – eu assobio, e Spencer me dá um olhar feio.

– Melhor que não faça. – Mamãe nega – Quero dizer, honestamente, você é melhor que isso, Spencer. Esse tipo de comportamento é reservado para prostitutas de paradas de caminhão, não para senhoras responsáveis. Eu nunca cairia tão baixo.

Bufo

É uma reação idiota e que só incomoda ainda mais a minha mãe. Spencer chupa seus lábios, mordendo com força para se conter.

– Eu vou me assegurar de dar minhas desculpas ao papai. – E isso faz Spencer dobrar de rir. O olhar no rosto da minha mãe é inestimável. Decidi que, se eles insistirem em entrar em nossos assuntos, não farei com que seja fácil pra eles.

– Cooper, pare – Spencer diz com os dentes cerrados, as unhas cavando no palma da minha mão.

– Eu realmente queria que você parasse de ser tão desrespeitoso, Coop.

Eu já tive o suficiente.

– E eu realmente desejo que você fique longe de nossos assuntos. Nós somos adultos, e você precisa se afastar, mamãe.

Mamãe levanta a mão, apontando um dedo na minha direção e tomando ar suficiente para um puxão de língua épico, mas em vez disso sopra a respiração em um longo suspiro. Ele joga a mão de volta para o lado e se afasta para a cozinha, negando todo o caminho.

– Sua mãe está certa, sabe? – Spencer diz suavemente.

Eu me divirto

– Certamente não. Não dê ouvidos a essa louca. Eu vejo os boquetes altamente respeitáveis. Na verdade, eu não consigo pensar em muitas coisas que eu respeito mais do que seus lábios ao redor do meu pau.

Spencer respira fundo.

– Não sobre isso – ela diz, rindo. – Eu quis dizer que ele estava certo sobre os meninos. Nós nem sequer consideramos que estávamos fora no jardim da frente e alguém poderia ter nos encontrado.

– Bem, suspender os boquetes não é a resposta.

Suas sobrancelhas sobem e os cantos de sua boca se curvam em um sorriso curioso.

– Não?

– Definitivamente não – eu digo, negando.

– O que você propõe que façamos então? – Cruza seus braços em seu peito, inclinando um quadril para o lado.

– É simples. Nós precisamos do nosso próprio lugar.

VINTE E SETE

Spencer

Por cerca de um mês ou mais, tornou-se uma nova rotina para Gina e Coop se juntando a nós para jantar na casa da mamãe nas noites de terça–feira. Hoje, eu pude sair um pouco mais cedo do trabalho e correr até a loja para pegar todos os ingredientes para a Terça de Tacos. Não são nem quatro horas da tarde e já passei para pegar Selvagem e quase terminei de cozinhar.

Terças são meu novo dia favorito. Quero dizer, eles já eram fodidamente maravilhosos porquê... tacos! Adicione um pouco de tempo de qualidade com a minha melhor amiga e Cooper e eu estou no topo do maldito mundo.

Eu me vejo dançando ao redor da cozinha, cantando no topo dos meus pulmões as letras de This Girl is on fire de Alicia Keys, eu vejo a mamãe e os gêmeos chegar em casa.

– Você não está envolta em fogo, mamãe – diz Kyle, fazendo uma careta para o meu pimentão – Eu não gosto dessa música. – Ele cruza os braços e faz beicinho.

– "Alexa", – eu digo enquanto assisto meu pequeno. – Toca a música You're a Jeck – Como por magia, a música começa a soar. Eu ainda não supero o quão incrível que o Amazon Echo é. Cada música que você pode imaginar está disponível, é só pedir O que eles inventarão depois?

Eu rio enquanto Kyle começa a cantar na mesa, balançando a cabeça lado a lado ao ritmo. É realmente um pouco selvagem.

– O que é um vibrador? – Pergunta Landon, entrando na cozinha e jogando sua mochila de dez quilos para o chão.

– O que?

– Emm... –ele murmurou, olhando para Kyle, que está sentado à mesa colorindo – Me dê um segundo.

Eu vou para a sala de estar e peço a minha mãe para cuidar de Kyle para que possa falar com os gêmeos em particular e, em seguida, eu corro para cima para o meu quarto, fechando a porta atrás de nós.

– Por que você quer saber o que é um vibrador?

– Os meninos dizem muito – Lake responde, olhando para os pés dele enquanto os dedos são estralados um por um. Meus ombros se apertam ao som. –Nós rimos porque todo mundo faz isso – ele continua – mas nós não sabemos exatamente o que significa.

Merda. Eu não estou pronta.

– O que eles dizem exatamente? – Indago, não querendo dar mais informações que o necessário. Por que diabos crianças de doze anos falavam de dildos?

– Eu não sei – diz Lake com um sorriso nervoso. – Eles dizem coisas como "chupar um dildo" e assim por diante.

Aproximando–me da mesinha ao lado da cama, pego um punhado de folhas de papel e eu começo a respirar. Eu sinto que vou vomitar.

– Eles dizem isso, certo? –Eu pergunto, ganhando tempo.

Landon acena com a cabeça.

Não posso fazer isso…

– Eu acho garotos, que são um pouco... ou muito, muito pequenos para esse tipo de coisa agora. Podemos voltar a esta questão em... –Eu observo meu pulso para o relógio que não estou usando... – três anos?–Eu imploro.

Landon revira os olhos.

– Eu te disse que ela não nos diria.

Eu respiro profundamente, me sento na beira da minha cama.

– Um vibrador é um pênis falso – Eu solto, sentindo minhas bochechas queimando.

Os gêmeos dizem "oh" e "ahhh" em compreensão. Seu mundo tem novamente sentido mais uma vez, o que é adorável, porque o meu está inclinado.

Se eu fosse esperta, teria dito e os enviado para outro lugar, mas porque eu amo me punir, eu não posso deixar passar.

– Por que eles estão dizendo uns aos outros para chupar pênis falsos, ou reais, de qualquer maneira? Com que tipo de crianças vocês estão passando tempo?

Lake suspira.

– Mamãe... todos são. Landon e eu somos bebês em comparação com todas as crianças aqui. Eles até viram o Pornhub.

Que diabos?

– Sim, Jake disse que ele vê em seu telefone à noite, quando ele vai dormir. Eu procurei no google enquanto estava no papai... – Ele me dá um olhar culpado – E descobri que são pessoas com webcams fazendo sexo – Landon adicionou dando de ombros.

Eu estou em branco. Meu Deus. Eu realmente quero vomitar. A última vez que tivemos uma conversa sobre sexo, há menos de um ano, e eles ainda pensavam que era se beijar na cama sem roupas, embaixo dos cobertores. Eu não disse mais, desejando manter meus filhos tão inocentes quanto possível. Algo me diz que eles não são tão inocentes.

– Você sabe o que é sexo? Eu pergunto, olhando para o quarto, a qualquer lugar, menos nos olhos deles. Acredite em mim, eu sou tão ridícula que eu deveria me consultar por não poder fazer contato visual com meus filhos quando eu fiz uma carreira falando sobre sexo. Mas falar sobre sexo com adultos estranhos é completamente diferente de falar sobre isso com seus bebês

– É quando um cara coloca seu pênis em uma vagina – Lake murmura.

Landon começa a rir histericamente.

– Você é estúpido – diz ele apontando para o irmão. – Você não o coloca em uma vagina. Você coloca em cima. – *Não. Ele não acaba de dizer isso!*

É a minha vez de rir. Eu tento me conter, mas ele tem tanta certeza, e está tão errado. Quando me acalmo o suficiente, corrijo.

– Lake estava certo. Você coloca dentro – eu respondo tossindo. – Mas não até que sejam muito maiores – acrescento.

– Mas pessoas gays colocam isso na bunda, certo, mamãe? – Lake adiciona olhando para mim enquanto aguarda a confirmação.

Oh doce Senhor .O que está acontecendo agora?

– Sim – eu digo em um guincho. – Homens gays fazem sexo colocando o pênis na bunda de outro homem.

Lake acena com a cabeça e sua sobrancelha se move. Eu posso ver outra pergunta se formando em sua cabeça e estou com um pouco de medo.

– Mas como as mulheres gays fazem sexo se não têm pênis?

Silêncio total. Minha boca se abre e se fecha. Tudo o que eu acho para dizer parece pior. Eu não vou falar sobre estimulação do clitóris para meus filhos de doze anos de idade.

–Ohhhhhhh! Landon diz, seus olhos se iluminando. – É para isso que servem os dildos? Sexo lésbico? – Obrigada, filho.

– Sim. Eles são exatamente para isso. – *Por favor, deixe este ser o fim*.

– Está bem, bom. O que é manteiga de trufas? É real? – Landon pergunta. WOW Ok, essa conversa acabou de girar 180 graus. Eu respiro um suspiro de alívio. A comida é uma boa mudança de conversa. Eu posso lidar com isso

– Eu acho que sim... Suponho que eles usam sobre a carne em restaurantes elegantes.

– Eww – Lake e Landon rosnam ao mesmo tempo.

Booooommmm

– Por que? O que você acha que é manteiga de trufas?

O rosto de Lake fica vermelho e Landon começa a engasgar com a saliva.

– Eu lhes disse que poderiam me dizer qualquer coisa. Estou falando sério.

– Você não pode gritar com a gente – Lake adverte, olhando para mim.

Eu rolo meus olhos e cruzo meus braços sobre o peito. Quão ruim poderia ser?

–Não vou gritar. – Quer dizer, não pode ser pior do que sexo pelo rabo.

–Ryan disse–nos que quando você colocar seu pênis em uma bunda e, em seguida, em uma vagina, quando você o tira, faz uma substância chamada manteiga de trufas – Responde Landon coçar o nariz em desgosto.– É verdade? Ok, eu estava errada. Isso é pior.

Eu permaneço lá com a boca aberta, mais uma vez estou sem palavras. Depois de gaguejar sem dizer nada. Finalmente parece que eu posso falar.

– Quem diabos é Ryan e onde ele ouviu isso?

– Ryan é o filho do vizinho do papai. Ele vem para jogar basquete algumas vezes. É a letra de uma música de Nicki Minaj. Ele a procurou e foi isso que dizia– diz Lake.

Landon acena com a cabeça.

–É verdade. Ele nos mostrou o Urban Dictionary em seu telefone. Ele disse que eles transformam em barras e vendem – Dá uma arcada, sem dúvida imaginando, os restaurantes de carne comprando essa merda e enlameando–a em seus bifes.

Que diabos está acontecendo com as crianças de hoje?

– Seu amigo Ryan é um idiota – digo furiosamente. – A única coisa que irão receber, se você colocar seu pênis na bunda de alguém é um pênis coberto de... merda. – Eu grito, sentindo o calor do meu rosto enquanto eu começo a andar para trás e para frente no meu antigo quarto. – E vão dar à garota uma infecção desagradável ... e provavelmente a você também.

As crianças permanecem em silêncio antes de Landon perguntar:

– Então, colocar seu pênis no traseiro de alguém é gay?

– Sim.

Mais uma vez vejo a dúvida na cabeça dele.

– Mas e se for a bunda de uma menina?

Eu nem sei como responder a isso. Meu filho é um maldito monstro! Eu nem sabia qual era a opção da porta dos fundos, e eu estava na faculdade quando a descobri e quase matei Tate quando ele tentou. Nenhum pau vai se aproximar do meu buraco, não, não.

– Por que você está tão fascinado por colocar seu pênis em uma bunda, Landon? Muitas pessoas nem fazem isso... E, de qualquer forma, você nem tem idade para pensar em sexo. O sexo é para adultos. Idosos Pessoas apaixonadas – E ele tem

feito... isso me deixou furioso. – E – acrescento, abrindo o safári do meu celular. – Sexo causa doenças. Você pode ter bolhas cheias de pus, e urinar sangue, vejam – eu digo apontando para o meu celular para ver o blue waffles[13] que eu coloquei no meu telefone.

As crianças estudam a imagem por um momento antes de ambas começarem a se afastar.

– Ah, mãe. – Têm ânsias – É nojento – Landon reclama.

– Que diabos é isso? – Lake pergunta.

– Isso é o que pode acontecer se fazem sexo quando não são maduros ou não são responsáveis o suficiente. Querem que seu pênis fique assim? – Eu pergunto, olhando para eles. Ambos negam imediatamente. – Mantenha essas coisas em suas calças, crianças, e pelo amor de Deus, pare de ouvir as crianças estúpidas que não têm ideia do que estão falando! – Eu grito, abrindo a porta. Eu saio furiosamente, murmurando a palavra "manteiga de trufas" e negando quando tropeço com Gina.

– Boa música – ela diz, ajeitando a blusa. Quando você começou a ouvir rap?

– Eu não ouço essa merda. Você pode acreditar que uma criança disse aos meus filhos que é quando você coloca seu pênis na bunda de alguém e depois na vagina e isso faz manteiga? O que diabos está acontecendo nessa escola?

Gina começa a rir quando ela pega o telefone e começa a digitar rapidamente. Depois de encontrar o que quer que eu estivesse procurando, Gina coloca na frente do meu rosto. O Dicionário Urbano.

– Bem, eu estou velha. Esses pequenos idiotas me ensinaram algo.

– Oh, Spencer. Você me faz rir... – Minha amiga tira sarro, batendo nas minhas costas.

– Eu simplesmente não posso acreditar no que as crianças estão falando hoje, Gina. Vou ter que começar a monitorar sua música.

– E com isso você vai transformá-los em carne fresca para todos os pequenos idiotas da escola. Você não pode protegê-los, mamãe. Você não está mais lidando com essa pequena escola caótica. Basta ser tão aberta e honesta com eles quanto possível. Lake e Landon são bons garotos. Não os transforme um alvo.

Concordo. Tem razão.

– Está bem. Eu não acho que eles pensarão em sexo no futuro próximo.

Gina olha para mim.

– O que você fez?

13 Doenças Sexualmente Transmissíveis

Eu inocentemente sorrio para a minha melhor amiga.

– Eu só mostrei a eles o que poderia acontecer com o pênis deles se eles tivessem relações sexuais antes do que deveriam – Eu dou de ombros.

Sua boca permanece aberta.

– Você não fez isso – Cobre sua boca com as duas mãos.

Concordo com a cabeça.

– Você pode apostar que eu fiz isso.

– Blue Waff... – Gina não pode nem terminar a palavra waffles antes de começar a engasgar.

– Sim. Estou pensando em enquadrar a imagem e pendurá-la em seu banheiro sobre a privada como um lembrete.

– Mas isso é uma doença inventada.

– E...?

Assente.

– Cobrimos seu banheiro com isso.

* * *

Eu: Você já ouviu falar da manteiga de trufas?

Meu Cavaleiro: Escutando a Nicki? Eu sabia que tinha um gangster em você, Spencer. Provavelmente nessa bunda grande. : P

Eu: Ha Ha. Você é tão engraçado. Não, não Nicki ... meus filhos.

Meu Cavaleiro: Eles te perguntaram o que significava?

Eu: Mais como me educaram. Eu disse a eles que era uma maldita manteiga que os restaurantes colocavam na carne.

Meu Cavaleiro: Você não fez isso? Lol

Eu: Então eles me fizeram todas aquelas perguntas sobre sexo. Foi horrível.

Meu Cavaleiro: Deus, eu gostaria de ver seu rosto. O que você disse a eles?

Eu: Eu disse a eles que a maioria das pessoas não faz isso.

Meu Cavaleiro: E você? Você é a maioria das pessoas, Princesa?

Eu: E eu? Você está me perguntando se você pode meter na minha bunda?

Meu Cavaleiro: Não, claro que não. Quero dizer, a menos que você goste desse tipo de coisa.

Eu: Por Deus, você é tão nojento. Todos vocês.

Meu Cavaleiro: Só para confirmar ... isso é um não?

Eu: Deixe–me colocar em palavras que você possa entender. Vou cortar o seu maldito pênis e dar a você para jantar, se você pensar em colocar aquela coisa monstruosa na minha bunda.

Meu Cavaleiro: Entendido.

Eu: Bom. Então, a que horas você vai chegar?

Meu Cavaleiro: Estou com um pouco de medo, na verdade...

Eu: Pare. Não é verdade.

Meu Cavaleiro: Deixando o escritório neste momento. Até breve, Princesa. E não se preocupe... A integridade da sua bunda está segura comigo ;). Vou tratá-lo como se meu pau dependesse disso.

* * *

– Cooper está aqui – diz Lake da sala de estar.

Deixo Gina cortando os tomates e pego uma cerveja para Coop no caminho para cumprimentá-lo.

– Olá – diz Coop, puxando–me para um abraço. – Um homem poderia se acostumar com isso – Pega a Bud Light da minha mão, beijando minha testa. – Obrigado, Spencer.

– De nada – eu respondo, olhando para o machismo dele.

Cooper olha ao redor da sala, certificando-se de que estamos sozinhos, antes que sua mão desça da minha cintura até a minha bunda. Toca a nádega direita e pressione–a.

– Se alguma vez você mudar de ideia... – A mexe, rindo enquanto eu o bato no peito.

Depois do jantar, Gina e eu limpamos a cozinha enquanto Cooper e as crianças jogam Madden no PlayStation. Percebo que estou sorrindo, sem prestar atenção ao que Gina está dizendo, enquanto luto para ouvir o que Cooper e as crianças estão dizendo no jogo. Eu não posso evitar e desejar que as coisas fossem diferentes. Cooper teria sido um pai incrível.

– Você não ouviu uma palavra do que eu disse, certo? – Gina pergunta, empurrando meu ombro.

Franzo a testa, culpada.

– Sinto muito, eu estava sonhando acordado.

– Sobre uma bela casinha no lago, com uma cerca branca, um anel em volta no seu dedo, e o sêmen de Cooper saindo de entre suas pernas todas as noites?

O prato que eu estava lavando cai das minhas mãos para a pia e eu assisto, com a boca aberta.

– Porque você pode ter tudo isso, sabe? – Ela me lembra piscando os olhos.

– Você é nojenta.

– Eu estou tão certa.

– E você? – Eu pergunto, jogando–lhe a mesma pergunta. – O que há de errado com seu conto de fadas e sua cerca branca? Para quem dá tantas dicas...

Gina fica em silêncio e volta a secar os pratos.

– Não estamos falando de mim – ela responde com um resmungo.

– Nós nunca falamos de você porque estamos sempre falando de mim. – Ela encolhe os ombros.

Suspiro

– Você já pensou em se acalmar, Gi? Você seria a melhor mãe. – Gina coloca as mãos na beirada do balcão, com a cabeça baixa. Não tenho certeza do que está acontecendo até ver o leve tremor em seus ombros.

– Gina – eu sussurro, colocando uma mão ensaboada em suas costas. – Gi, você está chorando? – O meu coração afunda. Minha melhor amiga pega a toalha na mão e a usa para enxugar as lágrimas do rosto. Seus tristes olhos verdes olham através dos cílios molhados.

– Eu não posso ter filhos – ela sussurra, os lábios dela formando uma linha reta. – E além disso, esse título já pertence a você – Tenta diminuir o fato de que acabou de confessar algo que equivale a uma bomba atômica nesta cozinha.

Agora, quando te digo que essa garota é minha melhor amiga, quero dizer que ela é minha pessoa... a outra metade do coração de melhores amigas. Nós sabemos tudo sobre a outra, compartilhamos todos os momentos de nossas vidas desde o jardim de infância. Para manter algo assim um segredo... Estou surpresa. Eu sinto uma onda de emoções ao mesmo tempo, começando com surpresa, traição e tudo mais, antes de finalmente terminar com a devastação.

– Gina? – Eu digo, sentindo meu coração afundar. Não há como deixar isso passar.

– Eu soube há anos. O... emm... – Gagueja, limpando o nariz. – A endometriose é muito grave. Não há praticamente nenhuma possibilidade, mas estou bem. Eu já aceitei isso.

Eu engulo e engulo, mas não há como o nó na minha garganta desaparecer.

– Eu posso ver – digo, observando a garota que foi minha rocha, quebrar em pedaços.

Respira, tentando secar seus olhos.

– Eu realmente estou. Quero dizer, estou tão bem quanto uma pessoa com essa notícia possa estar. Eu tenho seus filhos, Spencer, e eles são tudo para mim.

– Porque você não me disse? –Minha voz quebra.

Gina encolhe os ombros.

– Não sei. Eu não queria que você sentisse pena de mim. Você já teve o suficiente com as crianças e os idiotas de seus pais. É algo que eu senti que precisava lidar sozinha.

A culpa que sinto ameaça me consumir. Eu não posso acreditar que Gina tem lidado com isso há anos porque minha vida é uma porcaria e ela se sente como um incômodo.

– É por isso que você não levou a sério nenhum daqueles homens com quem namorou? Por que você não pode ter filhos?

Gina acena com a cabeça.

– Eu não posso fazer isso, Spencer – ela sussurra. – Não posso permitir que um homem se apaixone por mim, sabendo que nunca poderei lhe dar uma família... um bebê.

Lágrimas começam a cair dos meus olhos. Eu quero dizer a ela que está tudo bem, que qualquer homem teria sorte de tê-la, que eles não precisariam de mais nada, mas eu entendo como ela se sente. Eu entendo, porque se eu me casasse com Coop, é exatamente o que estaria fazendo... dando três crianças que nunca queria em sua vida e impedindo que encontrasse alguém que possa dar à família que eu não posso. Claro que ele diz que não quer filhos agora, mas isso pode mudar. Então eu engulo as palavras que estão na ponta da língua, porque Gina e eu somos honestas. Eu a abraço e me aproximo dela.

– Agora você pode ver porque eu não posso casar com o Coop.

VINTE E OITO

Cooper

–Boom! – Eu pulo do meu lugar, jogando o controle na cadeira e me batendo o peito como o King Kong. – Eu ainda sou bom, crianças!

Landon solta um suspiro.

– Você teve sorte, velho.

– Muito bem vocês dois, são quase dez horas e vocês tem escola pela manhã.

A Sra. Elaine diz, deixando seu livro de notas sobre a mesinha, enquanto se levanta do seu canto na velha cadeira.

– Qual é, vovó Elaine, eu ainda não tive a chance de jogar hoje – reclama Lake.

– Não, mova-se. Você pode jogar com o Coop amanhã. – Elaine pisca para mim enquanto diz isso, e eu sorrio ao seu óbvio convite, enquanto ela os leva para a cama.

Depois que a sala está limpa, percebo que não vi as meninas em um tempo. O som de vozes abafadas me leva para a cozinha.

– Não é a mesma coisa, Spencer, Cooper nem quer filhos, e se um dia decidir que queria, você poderia dar a ele. Eu não – diz Gina. Suas mãos estão nos ombros de Spencer e as duas mulheres choram. Eu permaneço lá, do lado de fora da porta, ouvindo o resto da conversa.

– Eu não vou ter mais filhos, Gina. –O ar escapa dos meus pulmões, como se elas tivessem atingido meu estômago. Estou surpreso com o quanto doeu ouvir isso.

– Mas se estivesse com Cooper, as coisas seriam diferentes. Não seria tão difícil e você pode imaginar ele com um bebê? Deus, eu acho que meus ovários inúteis vão explodir! – Suas mãos deixam os ombros de Spencer, fazendo fogos de artifício no ar.

Ouça a Gina. Ela é inteligente.

Spencer ri e sinto bem justamente no peito.

– Eu posso imaginar – diz minha garota, secando as lágrimas com a manga de sua camisola.– Ele merece uma família, sua própria família.

– Bem, eu acho que você está fodendo o destino. Eu adoraria ter outro bebê Spencer correndo, e desde que eu não posso tê-los, você terá que fazê-lo.

Eu assisto do batente da porta enquanto Spencer olha para Gina.

– Isso foi muito baixo, Gi.

Ela encolhe os ombros.

– Jogo pesado. Você sabe disso.

– Tudo bem, senhoras? Eu pergunto, entrando na sala como se não estivesse espiando pelos últimos cinco minutos. – Vocês estão assistindo o campeão invicto! – Eu bato no meu peito novamente.

– Então você ganhou? Spencer pergunta rindo.

– Chutei o traseiro de Landon – Eu levanto minha mão e Spencer ataca. Gina mantém a cabeça baixa, sem olhar para mim e vai ao banheiro.

– Estou tão orgulhoso de você – diz Spencer, acenando com as mãos para o meu peito, até que rodeia o meu pescoço.

– Por que parece que você estava chorando?

Ele encolhe os ombros.

– Está um pouco quente aqui.

Fica surpresa quando eu lambo o lado do seu rosto, soltando um grito.

– Que diabos você está fazendo? – Ri, tentando se separar do meu aperto.

– Juntando evidências.

– Evidência?

– Sim, evidência. Depois de tomar amostras na cena do crime, eu posso confirmar com cem por cento de segurança que você esteve chorando.

– Como assim?– Pergunta, colocando os lábios atrás dos dentes em uma tentativa de esconder o sorriso.

Eu aceno, empurrando o cabelo dela para trás dos ombros.

– A temperatura da sua pele, juntamente com os restos de sal, mostra que lágrimas tocaram esse lindo rosto recentemente. – Passo a parte de trás da minha mão pela sua bochecha e ela se derrete. – A questão é: por que está mentindo, Sra. LeBlanc?

– Isso é muito CSI da sua parte, Sr. Hebert. Eu tenho que admitir que é excitante – Suas sobrancelhas se movem enquanto pressiona seus seios contra o meu peito, fazendo meu pau bater contra as minhas calças. Meu coração começa a acelerar, e só quando eu vou beijá-la... Gina retorna para a cozinha, com uma mão cobrindo seus olhos.

– Muito bem, pombinhos, esse é o meu sinal para sair daqui – Pega sua bolsa do balcão com a mão que não cobre o rosto e fala da sala de jantar. – Conversamos amanhã, Spencer! Adeus, Coop!

– Quem queimou a bunda dela? – Eu pergunto depois que ela bateu a porta.

– Talvez seja um encontro. – Faço um esforço para não rir de sua cara de culpada.

Mesmo que não tivesse escutado a conversa, saberia que está mentindo.

– Falando em encontros... posso te levar a algum lugar?

– O que? Agora? – Pergunta, olhando para o relógio sobre a porta.

Tomando sua bunda com as duas mãos, eu aproximo seu corpo, me alinhando.

– Sim – eu sussurro em seu ouvido. – Agora.

Sua mão desliza até que apega meu pau duro, Spencer sorri e sua respiração altera. Seus olhos pedem um quarto enquanto desliza a língua em seus lábios, aceitando sem dizer nada.

***

– Eu não posso acreditar que você nos trouxe aqui – diz, observando com maravilhada enquanto eu a ajudo para descer. A julgar pelo seu sorriso, poderia jurar que olhou qualquer parte, menos para as centenas e centenas de cana no campo vazio ao nosso ao redor

– Traz lembranças, não é? – Eu pergunto, inalando o ar frio.

– Demais – sussurra, pegando minha mão e juntando nossos dedos, enquanto nos leva para a parte de trás da caminhonete. – Está tão silencioso aqui.

– É – Eu concordo com um sorriso.

– Na verdade, é algo sombrio – acrescenta. Calafrios percorrem seu corpo. – E frio.

– Venha. Eu vou te manter aquecida.

Quando chegamos, deixo a porta de trás abaixada, recolhendo a madeira que coloquei à tarde, e faço uma pequena fogueira.

– Sente-se comigo. – Eu pego Spencer pela mão e saio da camionete, me movendo em direção ao cobertor que eu coloquei para os dois. Eu caio no chão primeiro, depois a coloco entre as minhas pernas com as costas no meu peito. O vento faz seu cabelo picar meu nariz. – Eu quero falar com você sobre algo.

O rosto de Spencer aparece em seu ombro e seus lábios fazem um beicinho exagerado.

– Por que o rosto triste?

– Quando você disse que me manteria quente, pensei que você queria fazer aquilo. – Spencer balança a cabeça, abaixando os longos cílios.

Riso sai do meu peito.

–Não se preocupe... vamos chegar a isso.– Eu coloco um beijo na ponta do seu nariz congelado.

Spencer empurra sua bunda contra o meu pau, dificultando a concentração.

– Bem, apresse-se... antes que eu decida tomar conta sozinha.

Definitivamente valeria a pena as bolas azuis.

– Eu pagaria muito para ver isso. – Oomph Seu cotovelo voa, batendo nas minhas costelas. – Por que você está sempre me batendo?

– Por que você segue tentando me tornar uma prostituta?

– Por que você quer que eu case com outra mulher?

– O que ... –Spencer se vira para me olhar – Do que você está falando?

– Eu ouvi Gina e você na cozinha. – Grilos. Literalmente, tudo que eu ouço são grilos.

O rosto de Spencer cai e ela tenta se afastar, mas eu a seguro mais forte.

– Não se afaste de mim, amor.

Deixa de lutar, mas não olha em meus olhos.

– Exatamente o que você ouviu?

– Suficiente.

– Você estava nos espionando – sussurra acusadoramente.

– Não queria interromper e quando ouvi meu nome. – Seus lábios se juntam, enquanto ela continua a olhar para o colo dela. – Eu não te trouxe aqui para te pressionar a fazer algo que você não está preparada, Princesa. Eu lhe disse que aceitaria o que você me deu e eu falei sério.

Olhos cheios de lágrimas brilham sob o fogo. Ela é tão linda que dói olhar para ela, mas é uma dor que eu espero sentir enquanto eu viver, porque a dor de perdê-la de novo... Eu não acho que eu possa sobreviver.

– Eu quis dizer para sempre – acrescento, sentindo meu coração apertar. – Não há mais ninguém que eu queira. – Colocando meus dedos sob o queixo, movo a cabeça até me encontrar olhando em seus olhos azuis. – Ninguém, repito.

– Você não sabe disso, Cooper. –Tomando sua pequena mão com a minha, eu a carrego para o meu peito, colocando–a logo acima do meu coração acelerado.

– Isso é seu. Sempre tem sido. Então, da próxima vez que você tentar se convencer de que sabe o que é melhor para mim, quero que você se lembre do que sente quando estamos juntos. – Eu toco seu pescoço com dois dedos, sentindo seu pulso acelerar contra a minha pele. – Eu sinto também.

Spencer levanta a mão para pegar meu rosto.

– Eu vou lembrar – sussurra, chorando.

– Não há como superar isso, Spencer – Lábios trêmulos e lágrimas caem livremente de seus olhos.

– Dissemos...

– Sem laços, – eu falo por ela antes de beijar sua testa. É tão difícil ser compreensivo... não deixar minha frustração vencer. De alguma forma, tenho que encontrar uma maneira de que volte a confiar em mim novamente. – Roubarei beijos e encontros nos canaviais enquanto viver com você.

Seus lábios formam um sorriso triste.

– Sinto muito, Cooper.

Balançando a cabeça, seco as lágrimas no meu rosto com os polegares.

– Nada disso. Eu já decidi.

– Eu só queria... – sussurra, sem terminar.

– Você gostaria do que?

– Eu gostaria de poder te dar mais...

– Há uma coisa que eu quero.

– O que é?– Pergunta sem fôlego.

– Esqueça o nosso trato hoje à noite. Nem mais uma palavra dos malditos laços – eu digo, enfiando uma mecha atrás da orelha. – Me dê isso, Spencer.

Engole e abra sua boca.

– Eu quero fazer amor com você. Não é uma foda rápida no banheiro ou na floresta atrás da casa dos nossos pais...

– Ok... – ela sussurra, tomando meu rosto até nossos lábios roçarem.

Eu ouço sua resposta, mas por algum motivo eu não a registro.

– Vamos ficar por algumas horas... Deixe–me mostrar–lhe como podemos ser bons.

– Eu disse que tudo bem.

Com isso, seus lábios colidem com os meus. Spencer se vira, abraçando meu quadril com as pernas e cruzando os tornozelos nas minhas costas. Sua língua entra na minha boca, com fome. É sempre assim entre nós... esse desespero. A sensação esmagadora de tocá-la em todos os lugares ao mesmo tempo. Por mais difícil que seja me controlar... quero que esta noite seja diferente. Tem que ser especial. O tempo parece nunca estar do nosso lado, mas esta noite, estou determinado a aproveitar cada segundo. Será uma noite que não vai esquecer... algo que vai mudar tudo.

– Devagar – rosno em sua boca, definindo o padrão com movimentos lentos. Eu sinto Spencer gemer na minha boca, enquanto suas unhas cravam na pele das

minhas costas. Ela se aproxima, se movendo em minha ereção, seus quadris se movendo da mesma maneira, diminuindo a velocidade. Sua respiração é quente contra a meu pescoço. Oh, seus mamilos duros contra o meu peito. Os sons que saem de seus lábios é a coisa mais sexy que eu já ouvi.

Se não mudarmos de posição, isso terminará muito em breve.

Tomando as coxas de Spencer, eu a coloquei no chão, movendo–me em cima dela. Nós nos despimos lentamente... camada por camada até que não haja nada entre nós. Para quando terminar, não haja nenhuma área do seu corpo que não tenha tocado.

VINTE E NOVE

Spencer

– Mamãe, você chegou!– Kyle diz assim que entro na casa de Nelly e Neal. O cheiro familiar de biscoitos recém–assados pula para o meu nariz, enquanto o som de seus pés descalços batendo contra o chão de madeira faz as paredes ressoarem. Meu bebê dá volta a toda velocidade, vestindo apenas suas cuecas do Superman e um manto vermelho.

– Olá, Selvagem. O que você está usando? – Eu sei que deveria ter feito isso, mas a ideia de ensiná-lo a ir ao banheiro ainda não passa pela minha cabeça, então vê-lo em algo que não são fraldas me surpreendem. Meu coração fica pequeno. Parece uma criança grande.

– *Pooper* me deu shorts, –ele explica, com um sorriso de orelha a orelha ,enquanto move seu pequeno manto.

– *Pooper*, hein?

– Sim, ele me deu como *suplesa*.

Do canto posso ver uma sombra se movendo, levando aos meus olhos o homem em questão, aproximando-se da moldura da porta da sala de jogos de Kyle. Seus braços estão sobre a cabeça, encostados na porta. *Merda.*

– Bem, isso foi muito legal, Cooper. – Minha voz parece muito aguda enquanto meus olhos se encontram com os dele. Um sorriso travesso enquadra o seu rosto.

Já se passou um par de semanas desde o tribunal, e apesar que rejeitei sua proposta de casamento, não me lembro de ter me sentido tão perto de Cooper. A maneira como meu corpo volta à vida quando ele está perto... Não existe outra sensação como essa. Meu coração já bate rápido assim apenas de vê-lo.

– Sim, ele os dá para mim se eu fizer xixi no banheiro.

– Bem, é muito gentil de sua parte. Você tem usado o banheiro?

Kyle balança a cabeça ao mesmo tempo que Cooper move seus lábios dizendo não, negando.

– Eu não vou fazer xixi na roupa, mãe.

Coop ri, vagando, parecendo apetitoso em seu terno. Ele tinha desfeito sua gravata e desabotoou os dois botões de sua camisa, que estava saindo de suas calças. Minha boca fica seca. Eu quero arrancar o resto desses botões e subir como um macaco em uma bananeira. *Deus meu, o que faria com sua banana.*

– Tem sido difícil – diz ele, colocando o nariz na curva do meu pescoço, que faz pouco para acalmar a tensão entre as minhas pernas.

Calafrios correm pelo meu corpo.

– Tem sido? – Eu pergunto sem fôlego.– O que, emm ... O que te fez ensinar Kyle ir ao banheiro? – Um mês atrás, eu teria tomado isso como um insulto, e eu teria chutado sua bunda, mas aprendi que suas intenções eram boas. Coop não estava tentando ter mais poder do que eu, e me senti bem em saber que ele se importava.

Cooper encolhe os ombros.

– Eu apenas pensei que gostaria de levá-lo a lugares, e bem, fraldas, e eu... – Ele faz um gesto – nós não nos damos bem – diz, mordendo o lábio inferior.

Seu rosto ainda fica vermelho quando menciono o incidente com o coco. Então, claro, aproveito todas as oportunidades.

– Eu nunca vou esquecer de acordar na manhã seguinte, e te encontrar limpando a parte de trás da camionete com creme de barbear.

Coop revira os olhos e aponta o dedo para mim, uma ordem silenciosa que eu me comporte. Limpa a garganta.

– Ele foi ao banheiro cinco vezes em uma hora, ele voltou para casa apenas para pegar alguns M & M, mas não fez no banheiro. No entanto, ele abençoou o tapete branco. –Coop levanta a sobrancelha. – E o chão do banheiro. – Levanta dois dedos. – Duas vezes.

– O que sua mãe disse?

Ele me repreende com um olhar que diz "Que diabos você acha que ela disse?

– Limpou tudo, e disse que Kyle fez um bom trabalho, e que ele vai conseguir a qualquer momento.

– Quem é essa mulher, e o que fez com aquela que nos batia se...

– É um pouco fofo – Kyle interrompe, puxando minha camisa.

– O que é fofo?

– Meu pipi. É um pouco fofo, mamãe. – Engasgando, olho para baixo para encontrá-lo beliscando seu pênis em sua cueca.

Meu Deus. Eu começo a me sentir aquecida, enquanto Cooper começa a rir fortemente.

– Deixa de mexer aí. – Abaixo sua mão e imediatamente volta a subir. –Não toque isso, Kyle.

– Mas é fofo.

– Sim, eu sei. Por favor, pare de fazer isso. – Inclinando minha cabeça, eu faço um sinal para Cooper, implorando para ele me ajudar. Afinal, ele é quem começou isso.

Coop fica de cócoras na frente do meu filho, com a palma da mão na boca, tentando esconder sua risada.

– Selvagem, você só pode tocá-lo quando for ao banheiro. Isso faz parte da diversão.

– Cooper! – Negando, movo minhas mãos para a boca, tentando esconder meu riso, Coop me dá um sorriso, encolhendo os ombros. Ele é tão foda, perfeitamente não convencional. Eu não sei se pego em suas bolas ou lambo seu rosto. Por um momento me distraio com a barba que começa a sair, imaginando como se sentiria entre as minhas pernas ...

– Ohhh! – Kyle acena em compreensão, os olhos arregalados de espanto. É adorável do jeito que ele acredita em cada palavra de Cooper. Ele idealiza isso. Não tenho certeza de que é algo completamente bom, mas definitivamente poderia ser pior.

De repente, Coop, começa a rir, lembrando claramente de algo.

– Meu Deus. Você tem que ver isso.

– Ver o que?

– Kyle, mostre a mamãe seu bolso.

Kyle olha para baixo, puxando a pequena fenda na frente de sua cueca e enfiando a outra mão. Eu quase desmaiei.

– Você ensinou isso a ele?

–Ele descobriu sozinho. – Coop responde como um orgulhoso pai. Ele continua colocando seu pequeno celular lá.

– Isso não é fofo. É nojento. Não deixe que ele faça isso.

– Dentro é costurado. Ele não pode realmente colocar nada lá.

Revirando os olhos, inclino–me para tirar a mão de Kyle da cueca dele.

– Isso não é um bolso.

Inclina sua cabeça, colocando sua testa com a minha.

– Sim é.

– Não... realmente não é.

O braço de Cooper me ajuda a levantar.

– Relaxe – ele diz ao meu ouvido. – Ele só tem dois anos. É gracioso. – O que não é engraçado é o jeito que meu corpo se comporta com esse homem. Tenho certeza que preciso de roupa íntima nova.

Minha cabeça se move para trás, descansando em seu ombro. O calor de sua respiração no meu pescoço aquece meu sangue, nublando meus pensamentos. *Idiota* Ele sempre me acalma quando eu quero bater nele.

– Por favor, Coop. –Eu dou–lhe um empurrão. – Já é ruim o suficiente. As pessoas vão pensar que eu sou a pior mãe do mundo.

– Bem, eu acho que você é a melhor mãe do mundo, e minha opinião é o que importa. – Estou prestes a falar, quando ouço os passos de sua mãe, me apresso a me recompor antes que ela chegue.

– Quem está pronto para fazer xixi no banheiro? – Canta quando ela se aproxima.

Kyle começa a pular.

– Eu ... e vou ter M & M's, certo, dinda?

– Claro. Dinda está tão orgulhosa de seu homenzinho. – Nos sorri e pisca enquanto ela guia Kyle em direção ao banheiro com a mão dele tomando a dela. A mesma mão que acabara de estar no seu "bolso". Nojento

– Ela realmente o ama – digo a mim mesma, maravilhada. Nelly demonstra isso de milhares de maneiras, e ainda me surpreende como ela adotou meu filho em sua casa e coração.

– É quase doentio o quanto ela faz isso – Coop zomba, me fazendo perceber que eu disse alto o suficiente para ele ouvir.

– Ciúme? – Deslizo minha mão no pescoço dele.

– Claro. – Suas longas mãos agarraram minha cintura, me puxando para seu peito. – Deus, eu senti sua falta – ele rosna, afundando a cabeça no meu pescoço. Desliza um dedo pelo decote em V da minha blusa de seda azul.

– Você me viu hoje de manhã – eu respondo, rindo. Faz cócegas, mas ao mesmo tempo é tão bom. Tenho certeza que meus mamilos poderiam cortar o vidro.

– Eu senti falta de te tocar. – Seus lábios roçando os meus e tomando minha bunda com as duas mãos.

Com beijos suaves em sua mandíbula, sussurro:

– Eu também senti sua falta, Coop. – Minhas mãos se movendo para o cabelo dele, e eu o puxo um pouco. – Mas Kyle poderia retornar a qualquer momento. – Ele solta um grande sopro de ar, enquanto eu me forço a me afastar, contra minhas necessidades naturais. Está ficando cada vez mais difícil me controlar com esse homem.

Cooper esfregou o rosto em frustração, antes de olhar para o relógio na parede.

– Quando vai sair para encontrar Tate? Você quer que eu vá com você?

Meu corpo fica tenso com a menção daquele idiota.

– Não vou. Ele cancelou... novamente.

As narinas de Cooper começam a se alargar e ele move a cabeça.

– As crianças sabem? – Eu percebo a maneira como suas mãos estão em punhos ao lado do corpo. Ele está furioso, é estranhamente satisfatório.

Meus lábios estão em linha reta.

– Não. Ele enviou uma mensagem algumas horas atrás enquanto eles estavam na escola, e eles ainda não voltaram.

– Você se importa se eu leva-los ? – Ele desliza a mão no meu braço, enquanto implora com seus olhos de cachorrinho. – Eles queriam ir para esse jogo, e é como uma coisa de rapazes, sabe?

Meu coração sorri, imitando o sorriso no meu rosto.

– Esse é o seu jeito de me desconvidar? – Claro que estou apenas fingindo estar chateado. Eu não suporto beisebol, e o fato dele se importar tanto em fazer meus filhos felizes é tudo.

Cooper toca meu nariz.

– Você é esperta, sabia?

– Pode conseguir ingressos tão tarde?

– Posso...? – Ele solta um suspiro, me dando um olhar estúpido. – Você não percebeu que eu posso fazer as coisas acontecerem?

Eu reviro meus olhos.

– Sinto muito. O que estava pensando?

– Isso é um sim? – Realmente quer fazer isso. Ele realmente se importa... se preocupa com meus filhos. Eu nunca tive ninguém, além de meus pais e Gina, em quem meus filhos pudessem confiar, nem mesmo seus pais estúpidos. Eu olho para cima enquanto aperto seu rosto entre as minhas mãos, dando–lhe um beijo nos lábios.

– Isso é um sim! – Uma lágrima desliza pela minha bochecha. – Obrigada Cooper. Você não tem ideia do quanto isso significa para mim... o que isso significa para eles.

Cooper beija a lágrima na minha bochecha.

– Nada disso, Princesa. Temos que sair assim que os rapazes voltarem, se quisermos chegar a tempo. Tenho que fazer algumas ligações para garantir os ingressos e trocar de roupa. Envie–os com uma mala para passar a noite.

Passar a noite? Engulo. Minha garganta está apertada. Coop percebe o pânico no meu rosto.

– Não me olhe assim. Você pode confiar em mim, Spencer.

Concordo. Não é se confio nele ou não, mas dar–lhe esse controle não é fácil para mim.

– O jogo terminará tarde e está a quase três horas de distância. Nós vamos estar em um hotel e tomar café da manhã no Café Du Monde de manhã... talvez passar um tempo no local e depois voltar.

Por que diabos estou em pânico? Este é o Cooper. Eu deveria estar feliz por eles estarem indo com ele, em vez de Tate, eu não deveria me sentir mal.

– Está bem.

Coop desliza a mão pelo meu cabelo, me acalmando.

– Ligue para Gina e tenha uma noite de garotas ou algo parecido. Não se preocupe conosco.

***

Lake e Landon saem com Cooper algumas horas depois, e eu estou no banheiro me preparando para encontrar Gina no T–Boy's, quando vejo minha mãe no espelho, de pé atrás de mim. Ele está sorrindo e olhando para mim de uma maneira engraçada.

– O que?

– Você o deixou levar as crianças por uma noite. Isso significa que você está pronta para dar uma chance real?

Eu viro minha cabeça por um momento para olhar para ela.

– Nada mudou, mamãe. Nós estamos bem como nós estamos.

– Vocês estão fodendo como coelhos. Ele está ...

Ai. Meus olhos estão começando a ficar molhados pelo fato de eu ter acabado de cutucar meu olho com a varinha da máscara.

– ... ensinando seu bebê a ir ao banheiro e pegar os pedaços deixados pelo idiota do seu ex-marido. – Minha mãe continua. – O que mais tem que fazer, Spencer?

Ótimo, agora eu tenho que limpar meu rosto e começar de novo. Eu pareço um maldito guaxinim.

– Não de novo – eu rosno, procurando por lenços demaquilantes.

– Eu só estou dizendo baby. Eu não sei o que mais esse homem tem que fazer para me mostrar que vale a pena. Abra os olhos antes de perdê-lo.

Eu observo minha mãe.

– Eu não vou perde-lo, porque não é meu.

Mamãe se aproxima, tomando meu ombro com carinho.

– Você não acredita nessa mentira mais que eu. Esse menino sempre foi seu. – Ela pega meu pulso, baixando minha mão do meu rosto, para prestar atenção. – Todo mundo está perdendo enquanto você continua com isso. – Os olhos da minha mãe estão cheios de lágrimas. – Eu sei que você está com medo, Spencer, mas você não pode deixar o medo lidar com sua vida, baby. A felicidade está aí para você. Você só precisa aceitar isso.

Colocando minhas mãos na pia, eu olho para minha mãe. Como posso fazê-la entender?

– Você sabe o que quer dizer: "Não tente consertar o que não está quebrado?" Estamos bem por enquanto, mãe, e eu não quero mudar o barco.

– Você não quer ir dormir e acordar em seus braços Spencer? – Ela se abraça, colocando um olhar sonhador. – Aconchegar-se com ele no sofá assistindo a filmes enquanto as crianças estão na cama? Você poderia dar a eles a figura paterna que eles merecem... Criá-los em um lugar onde se amam. Eles precisam mais do que estar protegidos.

– E se não funcionar? – Meus lábios começam a tremer. – Eu não iria sobreviver, mãe. Não novamente – Nego – Meus filhos já tiveram decepção suficiente em suas vidas.

– Você acha que está se protegendo de se machucar jogando de forma segura? – Nega – Eu só queria poder fazer você ver que, ao não arriscar nada, você arrisca tudo. – Mamãe dá um beijo na minha bochecha. – Pense nisso, Spencer.

O problema é que estou pensando nisso. Na verdade, é basicamente tudo o que penso. Se fosse apenas eu, eu faria isso sem pensar, mas a ideia de ter outro homem abandonando meus filhos é um grande risco.

– Eu vou fazer isso, mãe – eu asseguro a ela antes de voltar para o espelho e consertar meu rosto.

***

– Hey Psiu ... Ei. – Cutucada – Princesa, acorde.

Eu começo a abrir meus olhos, mas a luz é como um laser apontando para eles. Meu Deus e o quarto... o quarto está girando. Por que Cooper está me acordando? O som de sua risada é exasperante. Parece que eles estão martelando algo dentro da minha cabeça.

– Eu vou bater em você se você não sair – eu o aviso, esfregando meus olhos com meus dedos.

– Merda, baby. Quanto você bebeu na noite passada? – Poderia ser mais barulhento?

Ataco cegamente, com minha perna... eu acho, antes de colocar uma mão na minha cabeça.

– Vamos, Coop. Estou doente.

Cooper joga o travesseiro, fazendo com que ele voe pelo quarto.

– Eu vejo. – Sua mão na minha bunda finalmente me acorda.

– Idiota – murmuro, limpando a saliva da boca com o lençol. Feminina demais, certo? Ajudando–me com um cotovelo, levanto–me, cobrindo os olhos com a outra mão.

– Já passou da hora do almoço... Você comeu alguma coisa?

A simples menção de comida me deixa pronta para gritar. Meu rosto faz careta de nojo.

– Pare de sorrir assim. Você está me incomodando. – E me excitando. Foda-me… Não realmente... por favor.

Seu sorriso se alarga.

– Você precisa de comida. Vá tomar um banho e deixe–me te alimentar.

Movendo minha mão para o lado, começo a procurar por Gina, mas não sinto nada.

– Onde ela está? – Os dedos começam a massagear minha cabeça. Eu acho que apenas ronronei.

– Lá em baixo, jogando videogames com crianças.

– Deita comigo? Eu pergunto, batendo no espaço ao meu lado.

– Por mais tentadora que essa oferta possa parecer, você precisa se levantar e comer alguma coisa Spencer. Você vai se sentir melhor, eu prometo.

Eu tenho uma ideia melhor.

– Por que você não tira essa seringa daí? – Eu digo, tomando o seu short – ... –e você me dá uma injeção de proteína. – Eu movo minha mão que está cobrindo meus olhos, para que me veja movendo minhas sobrancelhas, sedutoramente, espero.

– Depois vai se levantar? – Ele pergunta, como se tivesse a opção de poder negociar. Eu o acaricio algumas vezes e ele está completamente pronto.

– Eu prometo. – Coop não se opõe, de pé em cima de mim e deslizando por baixo das cobertas. Eu começo a acomodar meu corpo contra o dele. As costas da mão dele acariciam o lado do meu rosto, enquanto ele afasta uma mecha de cabelo e começa a dar pequenas mordidas no meu pescoço. Está ficando muito perto do meu hálito bêbado matinal. Movendo–me, afasto a boca dele.

– Saia da minha boca e me foda, Coop. Eu estou nojenta. – Solta um bufo no meu cabelo.

– Você tem alguma ideia do quão sexy que você está neste momento? Me tenta, deslizando meu pijama até os joelhos. – Antes que eu possa responder, ele está escorregando seu pau na minha entrada, e eu perco qualquer pensamento racional. Seus dedos escovam a pele sensível da minha virilha e estou pronta para sair da minha pele. Movendo–me até ele, ele acaba de penetrar, me preenchendo completamente. Com uma mão agarrando meu cabelo e a outra pressionando meu peito, ele começa a me foder com força.

– Foda-se sim! – Eu gemo, me sentindo melhor. É orgasmo, garotas. Deixe–me dizer, funciona sempre.

– Você gosta disso, Princ... A porta do meu quarto se abre. Cooper e eu congelamos enquanto minha mãe começa a entrar na sala.

Filho da puta.

A mão de Coop roça meu mamilo enquanto ele se move dentro de mim, e eu tenho que morder meu lábio para não dizer nada.

– Eu te disse que foi um desastre, Cooper James. Eu tentei tirar os ossos preguiçosos da cama esta manhã, três ou quatro vezes...

Ela continua a reclamar, quando ela se senta na cama, a poucos centímetros de onde Cooper ainda está dentro. Tudo o que posso fazer é rezar para que eu não levante os lençóis.

– Certo, Spencer? – Mama pergunta, e não tenho a menor ideia do que estou dizendo sim.

– Sim, mamãe. Claro. – Cooper move seus quadris ao mínimo, mas é o suficiente. Meu Deus, vou ter um orgasmo com a minha mãe na cama, se ele não parar de se mexer.

– Este quarto cheira a álcool, Spencer. Seu nariz faz um movimento. – Venha, vá para... Sua mão pega o lençol, para removê-lo, e eu tomo como se minha vida dependesse disso. *Merda.*

O corpo de Cooper começa a tremer de rir atrás de mim, o que é movimento... e, sim, não posso falar. Não posso respirar. Eu prego meu rosto no travesseiro, à beira do orgasmo. Tentando contê-lo, está apenas tornando–o mais intenso. Minhas juntas estão brancas, estou pronta para terminar.

– Eu quase consegui, Sra. Elaine. Nos dê alguns segundos. Eu vou fazê-la ir para o chuveiro. – Como ele pode falar com minha mãe como se nada estivesse acontecendo?

Cooper desliza um dedo pela minha perna, deliberadamente lento. Cada carícia é intensificada pelo medo de sermos descobertos. *Eu vou matá-lo*.

– O que diabos está errado com você, Spencer? – Mamãe pergunta, sua voz se afastando cada vez mais, como se ela estivesse começando a sair. Oh, obrigado Deus. Vai embora, vai, vai, vai.

Solto um suspiro, mas soa como um gemido.

– Ela está prestes a explodir, Elaine – adverte Coop, movendo os quadris. Eu fico sem ar, mordendo minha língua.

Bem, o que estão fazendo com os comediantes esta manhã?

– Você precisa de Emetrol ou Ibuprofeno? –A voz preocupada da minha mãe é ouvida da porta.

– Não – eu rosno antes que a porta se feche, e aquele homem exasperante atrás de mim, me dá o maldito melhor orgasmo da minha vida em apenas alguns impulsos. Eu tenho algo a dizer para essa satisfação atrasada. Santa mãe.

TRINTA

Cooper

Eu pego a pasta com os documentos que eu cuidadosamente preparei da minha maleta, colocando–os sobre a mesa, enquanto espero pela chegada de Spencer. Minhas mãos estão formigando, minha testa está com uma camada de suor. Por natureza, não sou uma pessoa normalmente nervosa, mas essa mulher... Ela sempre foi diferente. Para ser honesto, estou acostumado a ser a pessoa controlada, se estamos falando de mulheres, mas Spencer LeBlanc, ela tem todas as cartas, e eu estou apenas esperando para me deixar entrar.

O sino toca quando a porta se abre e Spencer entra. Seu cabelo está selvagem pelo vento. Suas bochechas coraram e seu nariz ficou vermelho pelo frio.

Spencer deixa cair a bolsa no chão antes de tirar o casaco pesado revelando um vestido vermelho simples com leggings pretas. Simples, mas lindo. Não posso desviar o olhar.

– Coop ... Coop! – Põe os dedos na frente do meu rosto. Cooper!

Eu balanço minha cabeça para sair do meu transe.

– Que...? Desculpe, querida. Estava pensando.

Ela ri.

– Não se envergonhe. O que era tão importante?

Meu coração acelera. E se ela disser não?

– Bem, eu queria que você visse essas propostas para mim.

Ele faz um gesto.

– Er... tudo bem, mas não sei se posso ser muito útil. – Confusão é substituída por um pequeno sorriso. – É realmente por isso que você ligou, ou você estava tentando esconder que você quer me foder? – ela ri, colocando suas mãos na minha mesa, curvando-se. Seus seios estão na minha frente, mas eu não vou desistir. Eu sou um homem com uma missão. – Porque você sabe, eu teria vindo sem muita farsa.

Ignorar suas tentativas de sedução não é fácil. Eu tusso, virando minha cabeça antes de perguntar:

– Você pode se sentar, princesa?

– Com certeza. –Ela cai em sua cadeira, parecendo tão nervosa quanto eu.

– Claro.

Eu passo a pasta.

– Eu quero que você veja esses papéis e me diga o que pensa.

Ela acena com uma expressão de desapontamento. Abre a pasta, bile começando a queimar minha garganta.

Os lábios de Spencer se movem enquanto ela lê. Sua boca se abre e se fecha. Ela reabre e fica assim até terminar de ler. Seu lábio inferior começa a tremer e lágrimas escorrem pelas suas bochechas.

– Nós dissemos que sem laços, Coop...

– Sim, bem... isso realmente não funciona para mim.

Move seus lábios, engolindo em seco.

Levantando da minha cadeira, eu vou em direção a ela e me ajoelho.

– Eu quero os laços. Eu quero a bola e a maldita corrente. Eu quero estar tão amarrado a você que você não pode mais desaparecer de mim. – Soluços fortes fazem o seu corpo se mover. – Spencer, eu tentei fazer uma vida sem você. Por quinze anos, eu estive morto por dentro, e em apenas alguns meses você me lembrou como é estar vivo.

– São documentos de adoção – ela diz, incrédula, segurando–os para me mostrar.

– Eles são ...

– S-seu nome está neles.

Eu aceno, começando a ficar sem palavras.

– É.

Começo a respirar.

– Você quer adotar meu bebê?

– Mais que tudo.

– Ele te ama tanto. – Acena, apertando minha mão.

– Eu também o amo.

– Você não está fazendo isso só por mim? Você realmente quer isso? Porque isso é para sempre, Cooper. Você percebe o que você está me perguntando? Embora se você decidir me deixar... você não poderia deixá-lo. Então, se você não está pronto para um compromisso vitalício...

– Estou pronto... por ele. Por você. Por nós. Mas eu entendo o que você diz e eu juro que quero ser o pai daquela criança pela simples razão de que eu o amo.

– Coop ... – Seu peito começa a tremer dos soluços. Ela pega a caixa de lenços atrás de mim, tirando alguns e secando o rosto.

Ela move a mão e pega minha cabeça, gentilmente movendo o cabelo atrás do meu pescoço.

Lentamente, ela balança a cabeça e meu coração fica preso na minha garganta.

– Eu não posso acreditar que estou aceitando compartilhar... Cooper, você não tem ideia do que isso significa para mim. Eu estou confiando em você para amá-lo, para colocá-lo em primeiro...

– Eu sei o quão difícil isso é para você. Não vou decepcionar essas crianças. Te juro. – Eu pego sua outra mão, beijando cada dedo enquanto uma lágrima cai do meu olho. – Eu sei que te magoei, e eu, junto com outros homens em sua vida, te desapontei. Eu sei que provavelmente não mereço outra chance, mas eu quero mais do que tudo neste mundo. Nossas vidas foram feitas para ficarem juntas. Sim. Nosso tempo separado me convenceu de algo, é que você foi feita para mim. E esse garoto, talvez não carregue meu DNA, mas Deus, eu não me importo. Eu amo esse garotinho como se fosse meu, e eu quero ser seu pai.

Sua cabeça se move um pouco.

– Vamos fazer isso – sussurra, olhando para mim sob seus cílios molhados.

– Bem, você sabe que existem duas propostas nessa pasta, e eu preciso que especifique, Princesa.

Ele começa a rir, mesmo que continue chorando.

–Oh, Coop...

Movendo minha mão para o bolso interno do meu terno, eu puxo uma pequena caixa de veludo, e ela congela. A cor desaparece de seu rosto quando ela percebe que isso é real. Eu tiro o anel de noivado de Verragio, com quem passei uma quantidade ridícula de tempo morrendo por ele. Tinha que ser perfeito. Eu queria que ela o amasse. É um diamante quadrado, em um anel com detalhes, elegante sem ser demais. Assim como minha garota.

Sua mão treme enquanto o desliza em seu dedo.

– Spencer, sinto que toda a minha vida me levou a esse momento. – Eu a olho diretamente nos olhos. – Eu estive fora do caminho por um tempo, mas eu adoraria nada mais do que passar o resto da minha vida como seu marido. Eu prometo a você que não vou desperdiçar essa segunda oportunidade. Eu te amo, Deus, eu te amo demais. Seja minha esposa, Princesa. Você quer se casar comigo?

Seu rosto mostra que está dividida. Isso significa sim. Posso ver as palavras na ponta da língua e estou pronto.

– Antes de me dar sua resposta, você deve saber que Lake e Landon nos deram sua bênção.

Ela está surpresa.

– Eles fizeram o que? Você falou com eles sobre isso?

– A noite do jogo de beisebol... Eu perguntei como se sentiriam se eu pedisse para você se casar comigo.

– Você fez isso? – Sua mão acaricia meu rosto.

– Eu também disse a eles que queria adotar Kyle e que não faria isso sem o apoio deles. Eu não queria que eles sentissem que eu os estava deixando de fora, porque, querida, eu os adotaria também se pudesse. Você tem que saber disso. Eu queria que eles soubessem.

Ela balança a cabeça, incapaz de falar.

– Eles entenderam. Eles realmente fizeram. Eles têm pai e Kyle não. Eles querem que ele tenha isso, Spencer. Eles são filhos incríveis. Talvez eu não possa legalmente torná-los meus, mas vou ser o pai deles de todas as maneiras que puder.

– Sim – ela sussurra tão baixo que não tenho certeza se já ouvi bem.

Eu limpo minha garganta.

– Diga isso ... diga de novo para mim, baby.

– Sim! Ela grita, jogando–me no chão. Sim, vou casar com você, Cooper James.

***

– Você não tem ideia do quanto eu sonhei em te inclinar sobre a mesa assim, Princesa.

Sinto uma dor, quando ela responde mordendo meu mamilo antes de colocar sua bochecha no meu peito nu.

– Ou – Começo a mexer a mão para fazer o mesmo, mas ela é muito rápida. Spencer pula, começando a correr nua pelo meu escritório. Estou muito ocupado observando essa bunda, como se fosse se levantar e persegui-la. Virando, levanto–me com a ajuda dos cotovelos, enquanto ele começa a se vestir.

– Você vai ficar assim andando pelo seu escritório nu? Ela pergunta, quente.

– Estou apenas curtindo a vista por um minuto.

– Bem, pare. Você está me envergonhando – Rapidamente coloca o vestido antes de suas calças, cobrindo as partes divertidas.

Sem me envergonhar, levanto–me em toda a minha glória nua, para ir para o lado dela.

– Não se esconda de mim novamente, Spencer. Você não tem nada do que se envergonhar. Eu amo cada parte do seu corpo, e eu pretendo observar você com frequência, então se acostume com isso.

Ela balança a cabeça, me abraçando pelo pescoço, se curvando para um beijo. Antes dos nossos lábios se juntarem, eu me vingo.

– Filho da puta! – Ela grita, segurando o peito dela.

Eu pisco os olhos, antes de ir para outra parte do escritório para me vestir.

– Depressa, querida. Eu tenho algo que quero te mostrar.

TRINTA E UM

Spencer

Cooper pega outra pasta de sua mesa e um conjunto de chaves antes de me deixar na frente do escritório vazio na próxima porta.

– Entre – ele diz, abrindo a porta e me fazendo entrar.

O lugar é idêntico ao seu, mas está vazio. Há uma área de recepção com uma grande mesa de mogno e um pequeno corredor, que leva a dois escritórios que eles estão de frente um para o outro. No final do corredor há um banheiro.

– O que você acha? – Ele pergunta com um grande sorriso em todo o rosto.

– Hum... não tenho certeza. Você está pensando em expandir e contratar mais advogados?

– Não exatamente – ele diz, me entregando a pasta. – Agora o que você está pensando?

Ele balança nos calcanhares enquanto me observa abrir a pasta. É uma pequena distração, mas meu pulso começa a acelerar com entusiasmo. Sua excitação é contagiante.

Só quando penso que não é possível amar mais esse homem.

– É um contrato. Você fez isso por mim?

Concorda

– É seu se você quiser, Spencer. Tudo que você precisa fazer é assinar na linha pontilhada. Considere isso como meu presente de casamento.

– É sério?

Levanta sua sobrancelha.

– Claro.

– Você me deu um negócio como presente de casamento?

A língua de Cooper molhou os lábios.

– Você está infeliz na escola e esta é a nossa chance de nos saímos bem. Eu quero que façamos tudo certo. Você pode se demitir no final do mês quando terminar a escola, de qualquer maneira.

Eu não posso deixar de estreitar meus olhos em seu tom autoritário.

Sorri.

– Eu quero que você seja feliz.

– Você me faz feliz, Cooper. Você me faz feliz pra caralho. – Eu olho em volta do escritório, imaginando–o mobiliado, com tinta fresca e decorado. – Mas isso é demais ... Tem certeza?

– Tenho certeza que quero te fazer completamente feliz. –Coop se aproxima de mim, e por trás ele me abraça. Descansa seu queixo no meu ombro e no seu pescoço fazendo cócegas meu. Sua respiração quente me estremecendo.

– Eu não mereço você – eu sussurro, cobrindo minhas mãos com as que estão apoiadas no meu estômago.

Cooper me dá um beijo gentil na minha clavícula.

– Você está errada.

Virando–me nos braços, fico na ponta dos pés e beijo–o com tudo que eu tenho.

– Eu te amo muito, Coop – eu sussurro contra seus lábios de veludo. Obrigado.

***

– Eu não posso acreditar que abrimos em três semanas – diz Gina, arrastando outra caixa para o seu consultório na frente do meu.

Quando Coop me deu este lugar, eu sabia que não seria o mesmo sem minha garota. Gina estava ansiosa para entrar no negócio juntas, desta vez sozinhas. Sem pênis permitido. Nós tivemos que ser um pouco criativas, esta pequena cidade é extremamente conservadora. Em vez de saúde sexual, nós fomos sob a forma de terapia familiar, especializada em aconselhamento matrimonial. Certamente é melhor do que trabalhar na escola.

– Eu sei. Eu não posso acreditar que tudo se arrumou tão rápido. – Em apenas algumas semanas, além de terminar o ano letivo, conseguimos montar este lugar.

Na verdade, Gina fez a maior parte do trabalho, porque ela ainda não tinha encontrado um novo emprego. Ela fez as entrevistas e contratou uma secretária. É completamente dedicada à criação da atmosfera perfeita.

– Você fez um ótimo trabalho, Gi.

Ela sorri.

– Eu fiz, não é?

Gina estava um pouco triste no começo porque não estamos abrindo uma verdadeira clínica de saúde sexual. Ela acha que é estúpido que tenhamos que ceder aos caprichos desta cidade, suas palavras, não minhas. A terapia de casal e aconselhamento matrimonial são muito semelhantes. Aquelas elusivas a Orgasmos são geralmente a chave. Quando eu expliquei a ela que estávamos realmente conseguindo

um sobre eles, finalmente ela veio. Gina como uma quarta filha era às vezes uma garota muito mimada, mas eu sabia que não poderia sobreviver sem ela.

Ah, e nosso casamento é daqui a uma semana. Sim, não perdemos tempo pensando o que tínhamos que fazer .Nós já havíamos feito o suficiente. Em apenas sete dias, nós voaremos para Cabo junto com as crianças, nossos pais e Gina, finalmente me tornarei a Sra. Hebert e me belisco todos os dias. Como é minha vida?

–Você está pronta para ir? –Coop pergunta, mostrando a cabeça no meu consultório

Ele é assim.

Eu olho para o relógio.

– Já é hora de ir?

Sorri.

– Nos encontraremos com o corretor de imóveis em vinte minutos. – Estrala os dedos. TOC TOC.

– Saiam daqui – Gina grita do outro lado do corredor. – Eu vou fechar.

No caminho, eu sinto as borboletas.

– É esta, Coop. Posso sentir.

–Você disse isso sobre as últimas três casas que vimos,– ele diz me dando um olhar.

Sim, temos estado ocupados. Mas é o melhor tipo de ocupação.

–Eu sei, mas tem tudo que queremos ... o lago, o quintal cercado, cinco quartos. Ela é uma casa Vitoriana com um portal completamente envolvente remodelado.

–E não se esqueça que eles são quase cem mil acima do nosso orçamento original.

Coop nega, passando a língua pelos dentes.

– Você está com raiva? –Eu mordo meu lábio enquanto vamos ao redor do sinuoso caminho que leva a área de casas do Lago Magnólia.

– Princesa, eu estou tão pronto para ter uma casa, uma cama e uma porra de quarto que pertença a nós dois. – Ri– Sem os pais – Ele acrescenta, levantando a sobrancelha. – Se esta é o que você quer, é sua, então por favor.

A casa aparece e literalmente me tira o fôlego. É uma cor amarela cremosa com vitrais em algumas janelas. O portal é enorme com as mais adoráveis cadeiras de balanço e um balanço. Eu estendo minha mão apertando o braço de Cooper. Eu literalmente tenho lágrimas nos meus olhos.

– Eu te disse. – Eu abri a porta antes ao caminhonete estacionar. – Ela não é linda? – Eu pergunto a Cooper quando ele caminha ao meu lado.

– Você é linda – ele diz, beijando minha testa. – Eu suponho que a casa não é ruim, de qualquer maneira.

–Vamos . – Eu pego sua mão e o guio de volta para ver o pátio enquanto esperamos o corretor de móveis chegar. – É enorme e tem o seu próprio cais privado no lago. Para o seu barco – eu digo, apertando sua mão e eu olho para ele com expectativa.

–Isso é fenomenal – ele admite enquanto nossa corretora de imóveis, Jennie anda atrás de nós.

– Espere ver dentro.

Ela nos mostra um por um em cada cômodo e com isso eu me apaixono mais pela casa. Eu queria que nossa casa tivesse caráter. Esta tem lanças nas torres e vigias. E um mirante. Quero dizer, a carpintaria é simplesmente incrível ...

– Tem uma lareira no nosso quarto – grito e pulo nos braços de Coop. Imagine o sexo quente que poderíamos ter na frente dela – anuncio, esquecendo a pobre mulher na sala com a gente.

– Vendido! Coop grita enquanto meu rosto se aquece.

– Eu sinto muito – digo para Jennie.

Ela pisca para mim, negando.

– Não se preocupe com isso, querida. Vamos fazer isso, – diz Coop. – Definitivamente é essa.

TRINTA E DOIS

Cooper

– Está chegando? – Kyle pergunta, puxando meu braço.

–Quase amigo. –Eu pego sua pequena mão na minha para confortá-lo enquanto meu próprio pulso acelera descontroladamente de antemão. Em segundos, a Marcha Nupcial. – Agora, – digo, olhando para ele com um sorriso antes de voltar para procurar minha princesa. Meu coração está batendo fora do meu peito.

– Meus pés estão queimando – reclama Kyle, saltando de um pé para o outro. É um pouco quente, mas nem tanto. Selvagem só não aguenta que outra pessoa tenha atenção, nem mesmo sua mãe.

Gina diz a ele para calar a boca, aproximando-se rapidamente e levantando–o em seus braços.

O sol começa a se pôr, dando um brilho alaranjado atrás de Spencer enquanto avança ao longo do caminho delineado por pétalas. Seu vestido é de corte simples, cor de marfim que atinge seus tornozelos. Ela está descalça com brilhantes dedos 8, carregando um pequeno buquê de lírios brancos e amarelos. Meu coração está na minha garganta. Eu nem tenho certeza se estou respirando. Spencer na verdade é a mulher mais linda em quem pus os olhos.

Em cada um dos seus lados, com os braços entrelaçados aos dela, Lake e Landon, vestindo camisas de linho brancas acompanhadas de calças Caqui, idêntico ao meu e ao Kyle.

Meus olhos se encontram com os de cada um e os sorrisos em seus rostos enchem meu peito com orgulho. Hoje, eu não estou sozinho casando com Spencer, mas com aquelas crianças também. O simbolismo deles me entregando a sua mãe significa mais do que eles jamais saberão.

– Quem dá essa mulher em casamento com esse homem?

Os meninos se curvam, beijam a mãe nas bochechas opostas. Seus flashes de olhos azuis brilham quando se enchem de lágrimas.

– Nós. –Eles respondem em uníssono.

Lake alcança me alcança pela mão, da maneira que praticamos no ensaio de ontem à noite, mas eu o pego em um abraço e as lágrimas ardem nos meus olhos.

– Obrigado, filho – eu sussurro, minha voz sumindo na última palavra. Eu beijo o lado de sua cabeça e ele acena, muito emocionado para falar antes de se mudar de lado e assumir sua posição como padrinho.

É a vez de Landon, mas congela, um pouco inseguro depois de olhar para o demonstração entre seu irmão e eu. Eu tomo a iniciativa andando em direção a ele,

estendendo meus braços, e para ser honesto, estou suando um pouco, porque isso poderia me deixar sufocado. Mas então o mais leve dos sorrisos encontra o seu rosto e abre os braços largos, retornando o abraço.

– Obrigado, filho. Repito o que acabei de dizer ao irmão dele. O significado dessa pequena palavra é tão poderosa. – Eu quero que você saiba que nós 5 somos uma família.

Elaine solta um uivo alto de seu assento atrás de nós seguido de um pedido de desculpas.

– Por que dinda está chorando, *Pooper*? Por que a mamãe está chorando, também?

–Shh–Gina diz, tentando calá-lo, mas ele é muito pequeno para entenda que às vezes as lágrimas podem ser felizes.

– Está tudo bem, amigo – digo por cima do ombro, tentando acalmá-lo.

–Você está chorando também. Todo mundo está chorando – ele reclama, tocando uma lágrima na bochecha de sua tia Gi.

- Se você ficar realmente quieto até que mamãe e Cooper terminem, vou comprar todos os M & Ms. –Eu ouço a negociação sussurrada atrás de mim.

O oficial ri, dando seu polegar para Gina.

Quando Landon se mudou para ficar ao lado de Lake, eu me alcanço minha noiva. Sua mão está quente e macia. Ela cheira a flores e hortelã, e seu belo rosto está vermelho e manchado de lágrimas. Você pensaria que estamos participando de um funeral com todo o choro acontecendo, e nós apenas começamos.

– Eu te amo muito – ela sussurra, jogando os braços em volta do meu pescoço.

Eu envolvo seu pequeno corpo em meus braços, tão preso na emoção do momento que eu esqueci onde estávamos e nosso propósito de estar aqui. Eu a coloco de pé e me inclino, beijando–a lenta e profundamente, saboreando o sal de suas lágrimas

– Aham – o ministro diz, lutando por nossa atenção.

Culpados, nós olhamos para cima.

–Não alcançamos essa parte ainda.

– Sinto muito – sussurra Spencer, esfregando o polegar sobre os lábios inchados por beijar.

–Está bem. Acredito que todos escreveram seus próprios votos? Correto?

– Sim, senhor – eu respondo, apertando a mão de Spencer na minha.

–Eu deveria dizer–lhes para se juntar as mãos, mas vejo que já estão fazendo isso, Cooper, você primeiro.

Eu fecho meus olhos, respirando fundo antes de abri-los e olhando profundamente aos de Spencer.

– Isso é bom, certo? –Eu pergunto, lágrimas enchendo meus olhos.

Spencer assente, chorando.

– Tanto quanto me lembro, fui consolado por estes olhos azuis. Eu não percebi o quanto até que eles se foram. Já em pé na frente da classe dando um discurso ou perdido à noite na floresta, eles tinham sido minha bússola, Você – eu digo, puxando as mãos dela. – Você é minha bússola, Spencer. Por quinze anos, estive perdido, mais perdido do que acho que já percebi. Mas este ... este aqui é o meu lugar. Como um tolo, lancei o que tínhamos e percebi que nem todo mundo encontra o caminho de volta para o outro. As segundas chances não são garantidas, mas você ... me deixou voltar para casa – Minha voz se quebra e eu limpo minha garganta enquanto me preparo para recitar meus votos. – Eu, Cooper, gentilmente aceito você, Spencer, como minha esposa.

»Esta é a minha promessa para você que eu nunca mais vou perder o meu caminho. Eu posso prometer amar você, mas para mim não há opção. O que posso prometer é te amar melhor. Eu sempre colocarei você e nossos filhos em primeiro lugar, e deixarei você pensar que está certa, mesmo quando souber que está errada. – Pisco enquanto Spencer zomba, revirando os olhos. – Provavelmente vou ser o oposto de paternidade politicamente correta, mas prometo ser o exemplo perfeito de um marido amoroso e pai dedicado. Prometo nunca me dar por vencido e fazer piadas inapropriadas só para te ver sorrir. Farei tudo o que estiver ao meu alcance, Spencer, para garantir que você nunca se arrependa de me deixar compartilhar essa vida louca com você.

Olho para o ministro, acenando com a cabeça, uma indicação de que terminei, enquanto Spencer e eu compartilhamos um sorriso.

– Spencer – diz ele, apontando para ela com a mão. – Agora você pode recitar seus votos.

Ela balança minhas mãos de um lado para o outro, soltando um longo suspiro enquanto ela rola o pescoço.

– Cooper James ... –Suspira – Não me lembro de um momento da minha vida em que não te amei. Houve um tempo em que eu não queria fazer isso, mas lá estava você ... tão profundamente enraizado no meu coração que eu não poderia desejar, ou lutar ou chorar. – Encolhe os ombros, passando a língua para umedecer os lábios. – Eu acredito em almas gêmeas. Eu acho que algumas pessoas estão destinadas a ficarem juntas, e eu acredito com todo o meu coração que você é essa pessoa para mim ... todos nós cometemos erros – diz, esfregando os polegares nos meus dedos. Então ele se vira, olhando para cada um de seus filhos individualmente. – Mas há uma razão para tudo. Quem sabe o que teria acontecido se as coisas tivessem sido diferentes? Nós somos quem somos hoje por causa das escolhas que fizemos, e não foi fácil, mas, Cooper, eu te perdoo.

Eu não tinha ideia do quanto eu precisava ouvir essas palavras. Assentindo, vocalizo a palavra: Obrigado, enquanto as comportas se abrem.

– Compartilhar meus filhos com os outros nunca foi fácil, mas é porque eu estava tentando fazer isso com as pessoas erradas. Seu amor pelos meus filhos, sua dedicação e paixão por sua felicidade e bem–estar significam mais para mim do que você jamais saberá. Estou honrada, Cooper. – Ele solta uma das minhas mãos, apertando–a no peito. – Estou muito grata por ter o privilégio de compartilhá-los com você.

Ela para por um momento, que ambos usamos para nos recuperar depois de sua declaração de amor.

– Então, sem mais delongas, Sr. Hebert, essas são as minhas promessas para você ... foi muito bom, certo? –Sussurra Spencer com uma piscadela, pela qual eu nego e tento não revirar os olhos. – Eu, Spencer, finalmente, aceito você, Cooper, como meu marido. Eu prometo continuar amando você, nos bons e maus momentos, na saúde e na doença, e até mesmo em momentos em que você age como um porco chauvinista. –Bufo– Eu farei o meu melhor para ser menos controladora, e prometo nunca ir para a cama brava, mesmo que isso signifique discutir no meio da noite ... isso significa apenas que temos a outra metade para gastar fazendo as pazes.

– Ew – Landon diz, franzindo a testa.

Eu olho em volta para os pais que estão inconscientes e tomo conhecimento dos sorrisos escondidos nos gêmeos, Gina e até mesmo no rosto do ministro.

– Que vou fazer contigo? – Eu sussurro.

Suas sobrancelhas se movem.

– Eu posso pensar em algumas coisas – ele murmura baixo o suficiente para apenas nós dois ouvirmos.

O ministro limpa a garganta e um rubor aparece nas bochechas da minha garota. *Suponho que ele também ouviu*.

– Prometo que sempre tentarei ser a esposa que você merece e que farei tudo que estiver ao meu alcance para torná-lo tão feliz quanto você me faz. Provavelmente, nunca vou obedecer, mas vou trabalhar e te adorar todos os dias da minha vida – Spencer solta minhas mãos por um momento para enxugar as lágrimas de suas bochechas, fazendo um pequeno arco para limpar debaixo de seus olhos em uma tentativa para não manchar a maquiagem que já está além arruinada – E isso, Coop – diz pegando minhas mãos. – É para sempre.

Depois de trocar os anéis, o ministro põe um sorriso do gato Cheshire em seu rosto.

– Pelo poder investido em mim, eu os declaro marido e mulher. Agora você pode beijar a noiva.

Eu escuto brevemente as risadas ao nosso redor, mas elas são rapidamente afogadas quando meus lábios se conectam com os dela. A enorme sensação de alívio que sinto neste momento está além da comparação. Ela é minha. É como se alguém tivesse acabado de remover duas toneladas de tijolos que estavam no meu peito a cada ano.

Eu levanto minhas mãos para cobrir sua cabeça, enterrando meus dedos em seus cachos e aprofundando nosso beijo.

– Mmm – Spencer geme na minha boca, colocando as palmas das mãos no meu peito e empurrando.

– Cooper ...– Sua mão se levanta para limpar a boca e eu começo a ouvir os aplausos e risos da nossa família novamente.

– Posso apresentar–lhes pela primeira vez o Sr. E a Sra. Hebert!

– Já era a hora, porra! – Gina grita, ganhando um olhar de nosso pobre ministro, que eu tenho certeza que já traumatizados para a vida, e de minha esposa. – O que? – Ela diz, encolhendo os ombros com o nosso filho de dois anos ainda pendurado em seus braços. – Nós não estamos na igreja.

– Às vezes eu juro que não há álcool suficiente na terra para lidar com você, Gi – Spencer diz com uma risada resignada antes desculpando-se com o ministro.

– Falando em álcool, isso é uma festa agora, certo? – Gina pergunta, colocando Kyle de volta em seus pés.

– Ainda não – eu digo, apontando a todos para se sentarem. – Spencer, os meninos e eu temos uma surpresa para todos vocês.

– Ela está grávida – minha mãe diz a Elaine, saltando em seus pés. – Eu sabia!

– Pelo amor de Deus, mãe. –Nego– Spencer não está grávida. – *Embora eu tenha planos de corrigir isso imediatamente*, penso. –Spencer, Lake, Landon ... e, claro, o pequeno Selvagem concordaram em me permitir adotar Kyle – Minha voz treme e abro os olhos, tentando conter as lágrimas frescas.

– Oh meu Deus – diz a voz surpreendida da Sra. Elaine por trás, e ela e minha mãe se abraçam em histeria.

– Firmamos em documentos judiciais um dia antes de vir aqui, mas nós quisemos esperar para contar hoje, o dia em que os cinco oficialmente nos tornamos uma família – Sinto a mão de Spencer esfregando minhas costas e olho para os sorrisos dos gêmeos. Então eu olho para Selvagem, que está cavando na areia perto do meu pé sem um cuidado no mundo, e levantou-o nos braços. – Eu apresento a vocês, meu filho, Kyle Jude Hebert. – Estendendo meus braços, eu o seguro como o filhote em O Rei Leão.

Ele se contorce, movendo-se como uma minhoca no anzol.

– Deixa eu descer, *Pooper*.

O ponho no meu peito para um aperto antes de liberá-lo. Deus, eu não posso esperar pelo dia em que finalmente me chame de papai.

Enquanto todo mundo se junta em nossa celebração com lágrimas e abraços, eu olho para Gina e assento.

– Agora é uma festa.

EPÍLOGO

Spencer

2 anos depois...

– Tudo parece ótimo – diz a técnica do ultrassom, terminando com a leitura anatômica. – Vou chamar o seu marido e os filhos e vamos ver o que é que está crescendo aqui, está bem? – Pergunta, esfregando minha enorme barriga.

Deus, por favor, deixe-a ser uma menina. Eu aceno quando minha garganta aperta. Eu não acho que estaria tão nervosa, mas estou tremendo.

– Estão tirando os bebês agora, papai? – Kyle pergunta enquanto meus meninos entram na pequena sala.

– Não Selvagem, só vamos ver fotos deles na barriga da sua mãe.

Sim, vocês leram bem. Gêmeos... de novo. Quais são as fodidas possibilidades?

– Ok, todos vamos ficar contra a parede no fundo enquanto ligo essa coisa novamente – instrui a técnica. Quando ela aperta o gelado gel na minha barriga, faz um som de peido. Antes dele mesmo abrir sua boca, eu me encolho, esperando pela reação de Selvagem.

– Você ouviu esse peido, papai? – Kyle pergunta, rindo. Cooper segura seus lábios, tentando não rir. O garotão vira a cabeça para o lado para que o nosso filho não veja seu sorriso enquanto o silencia.

– Afaste-se de mim. – É o som de arrastar atrás da minha cabeça. –Mãe diga ao Lake para tirar o braço do meu.

Meus olhos se fecham quando eu libero um suspiro resignado. *Por que devem tornar tudo tão fodidamente difícil?* Pensava que com de catorze anos, esta merda já teria parado, mas às vezes acho que só piora. Isso deveria ser um momento lindo para todos nós, como a merda que você vê no canal Hallmark. Mas como sempre, minha gangue só se encaixa na Comedy Central[14].

– Meninos! – Coop diz naquele tom sexy e autoritário que desenvolveu ao longo dos anos. Eu nunca pensei que iria me excitar tanto ouvir alguém corrigindo meus filhos, mas deixe–me dizer–lhe ... quando Cooper James faz isso, é sexy.

14. Hallmark and Comedy Central: ambos canais de TV paga, o primeiro, de filmes principalmente românticos, enquanto o segundo é apenas comédia.

A sala fica em silêncio enquanto a técnica começa a mover a barra ao redor da minha barriga. Os meninos, incluindo meu marido, todos parecem surpresos enquanto tentavam decifrar partes do corpo.

– Ok, este é o gêmeo A. Nós vemos a espinha aqui – ela diz ao tocar a tela – Há uma mão aqui ... e aqui temos um ... uma hamburguesa! – *Uma menina. Oh, obrigada Deus. Obrigado, obrigada, obrigada!*

– Quando você conseguiu um hambúrguer, mamãe? Tenho fome. Eu quero um também. – Kyle estreita os olhos, olhando para mim com um bufo, e explodo em risadas

Os meninos e Cooper são deixados em sua confusão silenciosa enquanto a técnica explica.

– Hamburguesa é o nosso código para menina, porque as partes da menina parecem com um hambúrguer. Se é menino, chamamos de cachorro–quente.

– Oh não – diz Kyle com um olhar preocupado no rosto. – Você anotou errado nosso pedido. Pedimos cachorro-quente.

Oh meu Deus, sinto que vou explodir em gargalhadas. Até os garotos estão encolhendo-se em histeria.

Quando é capaz de encontrar sua voz novamente, a técnica em ultrassom responde:

– Ah, querido, não podemos mudar o seu pedido ... você vai ter o que consegue. – Seu rosto enruga.

– E você não faz birra – diz Kyle em tom de blah.

– Isso está certo, mas temos mais um. – Ela move a barra pelo gêmeo B que está sendo um pouco mais modesto que A. Depois de sacudir minha barriga e movê-lo um pouco, ela finalmente consegue que o bebê B abra as pernas. – Eu sinto muito, meu amigo – diz ela, dirigindo-se a Kyle. – É outra hamburguesa.

– Duas garotas, Cooper – eu sussurro através de uma torrente de lágrimas felizes. Meu marido, de alguma forma, parece ter acabado de ver um fantasma. Sua boca cai e continua assistindo a tela, levando um momento para processar as notícias.

– Não! – Kyle grita. – Nós não estamos tendo meninas. Meninas são nojentas.

Sendo a mãe estelar que sou, aproveito o momento para passar sal em sua ferida.

– Parece que você perdeu nossa aposta, amigo... alguém estará arrancando ervas quando chegarmos em casa – eu rio.

– Meninas... – Cooper finalmente encontra sua voz. Ele se inclina, beijando minha testa e apertando minha mão. – Deus nos ajude. – Agita sua cabeça com uma risada.

– O que vamos fazer com as meninas, mamãe?

Eu sorrio

– Vamos encher a casa de rosa!

Kyle abaixa o dedo indicador em sua garganta e faz engasgos.

– Estou me mudando.

Fim